

MARIA HELENA CASTRO DE OLIVEIRA

**ESTRELAS REFLETIDAS NAS NOITES GLOBAIS**  
– ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES DE IDOSOS NAS TELENÓVELAS DA  
REDE GLOBO DE TELEVISÃO –

Tese apresentada como requisito para obtenção de grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Dra. Beatriz Dornelles

Porto Alegre,  
Outubro de 2008.

MARIA HELENA CASTRO DE OLIVEIRA

**ESTRELAS REFLETIDAS NAS NOITES GLOBAIS**

– ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES DE IDOSOS NAS TELENOVELAS DA  
REDE GLOBO DE TELEVISÃO –

Tese apresentada como requisito para obtenção de grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 14 de outubro de 2008.

BANCA EXAMINADORA:

---

Dra. Beatriz Dornelles (Orientadora) – Faculdade de Comunicação Social  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

---

Dr. José Marques de Melo – Cátedra UNESCO de Comunicação  
Universidade Metodista de São Paulo

---

Dra. Liana Lautert – Escola de Enfermagem  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Dr. José Roberto Goldim – Faculdade de Medicina  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

---

Dra. Maria Helena S. de Castro – Faculdade de Comunicação Social  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

**DEDICATÓRIA**

*Com muito carinho e respeito, para  
EVA DA ROSA NUNES,  
uma das estrelas participantes dessa investigação,  
que agora brilha em outro firmamento.*

## **AGRADECIMENTOS**

☆ *Às minhas estrelas, por compartilharem suas vivências, seus sentimentos e suas expectativas, iluminando meu caminho de descobertas;*

☆ *À Bia Dornelles, pela confiança em mim depositada;*

☆ *À Josie, à Carol e à Viviane, pela ajuda e pelo apoio para a finalização deste trabalho;*

☆ *À Laury Garcia Job, por ter me “levado para o outro lado da Ipiranga”, provocando uma reviravolta emancipatória em minha vida.*

*Portanto, não é preciso perguntar-se se nós percebemos verdadeiramente um mundo, é preciso dizer, ao contrário: o mundo é aquilo que nós percebemos. Mais geralmente, não é preciso se perguntar se nossas evidências são mesmo verdades, ou se, por um vício de nosso espírito, aquilo que é evidente para nós não seria ilusório com referência a alguma verdade em si; pois se falamos de ilusão, é porque reconhecemos ilusões, e só pudemos fazê-lo em nome de alguma percepção que, no mesmo instante, se atestava como verdadeira, de forma que a dúvida, ou o temor de se enganar, afirma ao mesmo tempo nosso poder de desvelar o erro e não poderia, portanto, desenraizar-nos da verdade. Nós estamos na verdade, e a evidência é a experiência da verdade. Buscar a essência da percepção é declarar que a percepção é não presumida verdadeira, mas definida por nós como acesso à verdade.*

*(Merleau-Ponty, 1996, p.14)*

## RESUMO

A telenovela, enquanto um produto televisivo, é o gênero de programação mais rentável da Rede Globo, a qual se utiliza de importantes estratégias mercadológicas de comunicação na busca de índices de audiência elevados, assegurando, assim, seu espaço hegemônico no mercado de televisão brasileira. Em vista disto, a crescente ampliação do segmento de pessoas idosas, na população mundial, tanto em quantidade quanto em proporção aos outros segmentos, sugere a precisão de ações de comunicação voltadas, mais especificamente, a essa fatia de público. Considerando o já exposto, objetivou-se, com esta investigação, compreender as percepções dos idosos sobre os indivíduos da terceira idade, suas características e trajetórias de vida, retratados nas telenovelas veiculadas pela Rede Globo, no horário das 21 horas, a partir da novela *Mulheres Apaixonadas*, e as implicações dessas percepções em suas vivências e qualidade de vida. A pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem fenomenológica, com a realização de entrevistas qualitativas junto a idosos, que, posteriormente, foram analisadas em conformidade com o método fenomenológico proposto por GIORGI (1985), complementado por COMIOTTO (1992). Neste processo de análise, observou-se a emersão de três grandes essências fenomenológicas e suas respectivas dimensões: 1 - *A noite e o anoitecer no refletir das estrelas*: (1a) Para alcançar a longevidade é preciso envelhecer; (1b) As perdas e os ganhos decorrentes da caminhada; 2 - *A vida das estrelas: reflexo e fantasia nas tramas globais*: (2a) As peculiaridades da telenovela levam ao estabelecimento de vínculos com os receptores idosos; (2b) As histórias de vida repetem-se nas tramas globais; (2c) Imagem da velhice: a diversidade de magnitudes aparentes; (2d) Família e trabalho são representações distantes da realidade dos idosos; 3 - *Na emissão dos enredos globais, a potência para aclarar um universo*: (3a) A galáxia global sob o lampejo das estrelas; (3b) O papel social da telenovela e o aprendizado através de modelos de comportamento. Esses achados têm potencial para tornarem-se fontes para novas investigações multidisciplinares envolvendo as áreas da comunicação e da gerontologia, como também podem justificar e subsidiar novos tratamentos a serem destinados a programas televisivos, mais especificamente, aos do gênero da telenovela, alterando suas construções narrativas, seus focos de discussão e suas estratégias comunicacionais.

Palavras-chave: Idosos. Televisão. Telenovela. Telenovela – Percepção dos idosos.

## ABSTRACT

The soap-opera, as a television product, is the most rentable genre of Globo Network schedule, which uses important marketing strategies to raise audience rating, and assure its hegemonic place on Brazilians television market. Keeping the attention on the increasing of elderly population around the world, as in number, as in proportion over other segments, it suggests a need of communication actions towards, more specifically, to this public line. Considering, then, the already exposed, the goal of this investigation was to comprehend the elder perception about the aged, their characteristics and life trajectory as shown at 21 o'clock, Globo Network soap-opera, since "Mulheres Apaixonadas" (*Women in Love*), and the effects of this perception in their life style and quality. The research was developed through a phenomenological approach, doing qualitative interviews among elders, and lately, analyzed following the phenomenological method proposed by GIORGI (1985), complemented by COMIOTTO (1992). In the process of analyzes, three great phenomenological essences and their respective dimensions were observed. 1 – The night and the sunset over the stars shine: (1a) It needs age to reach longevity; (1b) The losses and gains decurrent the journey; 2 – The life of the stars: reflex and fantasy on Globo Network plots: (2a) The soap-opera peculiarities lead to establish a link with elder on-looker; (2b) Life history is imitated by soap-opera story; (2c) Elder image: the diversity of apparent magnitude; (2d) Family and work are away from aged reality; 3 – Through the emission of soap-opera story the power to clear up a universe; (3a) The Globo network galaxy under the stars shine; (3b) The social assignment and the apprenticeship through behavior pattern. This research makes possible to understand the aged perceptions relate to elder as shown on soap-opera and how it effects in their life course. These findings have potential to become a source for new interdisciplinary investigation involving communication and gerontology areas, as well, it may justify, and aid, new treatments destined for television programs, more specifically, the soap-opera genre, changing its narrative building, discussions priority and communication strategies.

Key-words: Elder. Television. Soap-opera. Soap-opera – Elder perception.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Identificação e características dos entrevistados.....	32
Quadro 2 -	Demonstrativos das novelas consideradas.....	33
Quadro 3 -	Modelo de instrumento de coleta de dados.....	36
Quadro 4 -	Mecanismos e teoria biológica do envelhecimento.....	62
Quadro 5 -	Horários das telenovelas exibidas pela Rede Globo.....	97
Quadro 6 -	Parâmetros para processo de modelagem e relação com a telenovela.....	127
Quadro 7 -	Principais redes nacionais de televisão, cobertura geográfica e índices de audiência.....	167
Quadro 8 -	Veiculação de telenovelas exportadas.....	174
Quadro 9 -	Apêndice A: Trabalhos apresentados nos congressos da INTERCOM.....	250
Quadro 10 -	Apêndice B: Identificação das personagens – <i>Mulheres Apaixonadas</i> .....	254
Quadro 11 -	Apêndice B: Identificação das personagens – <i>Senhora do Destino</i> .....	257
Quadro 12 -	Apêndice B: Identificação das personagens – <i>Belíssima</i> .....	260
Quadro 13 -	Apêndice B: Identificação das personagens – <i>Páginas da Vida</i> .....	263
Quadro 14 -	Apêndice B: Identificação das personagens – <i>Paraíso Tropical</i> .....	267
Quadro 15 -	Apêndice E – As 20 estrelas mais brilhantes.....	322
Figura 1 -	Anexo A – Mapa do Céu.....	321
Figura 2 -	Anexo B – Personagem Sílvia (Novela <i>Duas Caras</i> ).....	323
Figura 3 -	Anexo B – Jornalista Carla Vilhena ( <i>Jornal Nacional</i> ).....	324



## LISTA DE SIGLAS

IBGE-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE-	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IGG-	Instituto de Geriatria e Gerontologia
INSS-	Instituto Nacional de Seguridade Social
INTERCOM-	Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
UNESCO-	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ONU-	Organização das Nações Unidas
PUCRS-	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SPAAAN-	Sociedade Porto Alegrense de Auxílio e Amparo aos Necessitados
UNISINOS-	Universidade do Vale dos Sinos

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APROXIMAÇÃO DA NOITE OU A DESCOBERTA DAS ESTRELAS?</b> .....	12
<b>2</b>	<b>EXPLORANDO O CÉU NOTURNO</b> .....	22
2.1	O FENÔMENO A SER DESVENDADO.....	22
2.2	BUSCANDO AS LUZES DO ANOITECER.....	22
2.3	A ROTA DE NAVEGAÇÃO.....	23
2.3.1	Delineamento da exploração.....	23
2.3.2	Mapeando as estrelas.....	29
2.3.3	O desvendar dos mistérios estelares.....	33
2.3.4	Captando o brilho das estrelas.....	35
2.3.5	O acender das luzes piscantes após o anoitecer.....	37
2.4	CADA ESTRELA TEM SEU BRILHO.....	40
<b>3</b>	<b>ESSÊNCIAS E DIMENSÕES FENOMENOLÓGICAS</b> .....	53
3.1	A NOITE E O ANOITECER NO REFLETIR DAS ESTRELAS.....	54
3.1.1	Para alcançar a longevidade é preciso envelhecer.....	59
3.1.2	As perdas e os ganhos decorrentes da caminhada.....	71
3.2	A VIDA DAS ESTRELAS: REFLEXO E FANTASIA NAS TRAMAS GLOBAIS.....	90
3.2.1	As peculiaridades das telenovelas levam ao estabelecimento de vínculos.....	100
3.2.2	As histórias da vida repetem-se nas tramas globais.....	118
3.2.3	Imagem da velhice: diversidade de magnitudes aparentes.....	133
3.2.4	Família e trabalho são representações distantes da realidade dos idosos.....	141
3.3	NA EMISSÃO DOS ENREDOS GLOBAIS, A POTÊNCIA PARA ACLARAR UM UNIVERSO.....	160
3.3.1	A galáxia global sob o lampejo das estrelas.....	166
3.3.2	O papel social da telenovela e o aprendizado através de modelos de comportamento.....	176

<b>4</b>	<b>PELO BRILHO DAS ESTRELAS, A COMPREENSÃO DO FENÔMENO.....</b>	<b>213</b>
	<b>FONTES CONSULTADAS.....</b>	<b>232</b>
	<b>APÊNDICE A – Quadro de trabalhos apresentados nos Congressos da INTERCOM.....</b>	<b>250</b>
	<b>APÊNDICE B – Sinopse das novelas consideradas na pesquisa.....</b>	<b>252</b>
	<b>APÊNDICE C – Termo de Esclarecimento e Consentimento.....</b>	<b>268</b>
	<b>APÊNDICE D – Síntese das entrevistas realizadas.....</b>	<b>269</b>
	<b>APÊNDICE E – Quadro das 20 estrelas mais brilhantes.....</b>	<b>322</b>
	<b>ANEXO A – Mapa celeste – Porto Alegre/mai.2008.....</b>	<b>323</b>
	<b>ANEXO B – Fotos comparativas de personagem de telenovela com apresentadora de telejornal.....</b>	<b>324</b>

## 1 APROXIMAÇÃO DA NOITE OU A DESCOBERTA DAS ESTRELAS?

*Envelhecer ainda é a única maneira que se descobriu de viver muito tempo. (Charles Saint-Beuve).*

Apresentar e justificar o tema de uma tese de doutorado parece ser, a primeira vista, uma das tarefas mais fáceis de ser realizada frente a uma série de atividades na busca de um conhecimento mais aprofundado. Entretanto, explicar o que pretendemos, a razão de escolha, a pertinência do estudo e a novidade do investigado, por estarem relacionados com intrínsecos das vivências particulares, torna-se um trabalho, por vezes, bastante difícil, fazendo-se preciso um olhar para dentro de nós mesmos, provocador de interrogações, até então, adormecidas.

Essa postura é fundamental para que possamos desenvolver nossa investigação através de uma abordagem fenomenológica. Nosso envolvimento com a fenomenologia iniciou há 12 anos, quando na primeira aula da disciplina de 'Entrevista Fenomenológica', a professora Mirian Comiotto<sup>1</sup> nos afirmou: "Depois de trabalhar com a fenomenologia, vocês nunca mais serão os mesmos" (informação verbal). Realmente, isso aconteceu. A partir de estudos teóricos e práticos de abordagem fenomenológica, desenvolvidos ao longo do curso de mestrado, nossa postura perante a vida e as coisas da vida foi alterando-se. Ao buscar 'ver o mundo' através dos olhos de outrém, exercício essencial para quem transita nessa abordagem eminentemente qualitativa, tornamo-nos mais flexíveis, mais abertos às realidades dos outros, mais dialógicos e, em razão da dialética da vida, também permitimos nos revelar para os outros.

Não cremos que os caminhos escolhidos em nossa trajetória de vida sejam ocasionais ou aconteçam por acaso. Por mais que não encontremos uma razão pronta para tais decisões, certamente, elas estão dentro de nós, de uma maneira bastante singular.

---

<sup>1</sup> Informação verbal concedida por Mirian Comiotto, na apresentação da disciplina "Entrevista Fenomenológica", do curso de mestrado em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 5 set. 1996.

Indagamo-nos se a escolha pela área temática de estudo, idosos<sup>2</sup> e telenovela, não seria uma maneira de aprender a aceitar e a conviver com as decorrências da caminhada da vida. Questionamo-nos se a inquietação, sempre companheira, não nos faz ver, este estudo, como uma forma de compreender a construção da imagem do processo de envelhecimento, seus determinantes biopsicossociais e, então, visualizar possibilidades de melhoria da qualidade de vida da população da terceira idade, através de uma conscientização da sociedade a respeito da velhice e do processo de envelhecer, por meio de uma comunicação verdadeiramente social e propiciadora desse feito.

Desnecessário, neste momento, procurar responder a estas questões. Sabemos que durante o desenvolvimento dessa reflexão, em algum instante, a resposta desabrochará e se mostrará à consciência. Também não pensamos ser urgente este desvelar. Ele irá acontecendo durante a trajetória investigativa e não buscaremos explicações para tudo de uma maneira vulgar, sem uma compreensão verdadeiramente significativa. Importa, aqui, apresentar e justificar a área temática da tese realizada. O resultado da caminhada e o possível entendimento das razões que nos levaram a percorrer esta estrada serão tratados no devido momento, ao final da investigação.

Hoje, estamos cientes de que o despertar dessa temática aconteceu durante realização da dissertação de mestrado. Para obtenção do título de mestre em Educação, realizamos um estudo buscando compreender as razões que levaram profissionais do mercado de trabalho, de áreas diversas à área da Educação, a tornarem-se professores universitários, mais especificamente, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Através de uma abordagem fenomenológica, entrevistamos professores da PUCRS, diplomados em diferentes áreas do conhecimento, os quais não haviam, em seus cursos de graduação, estudado didática ou metodologia do ensino e nem, anteriormente, pretendiam atuar

---

<sup>2</sup> De acordo com a Organização das Nações Unidas são considerados idosos os indivíduos com 60 ou mais, quando residentes em países em desenvolvimento. Para os países desenvolvidos, são consideradas idosas as pessoas com 65 anos ou mais.

como docentes, para compreender as situações de vida provocadoras de uma mudança fundamentalmente significativa em suas atuações profissionais. Em nosso estudo, buscamos compreender por que profissionais atuantes no mercado de trabalho de suas profissões passaram a professores universitários, muitos deles abandonando seus postos fora da Universidade.

Entre outros, chamou-nos a atenção alguns achados bastante importantes relacionados ao desejo dos entrevistados de “virarem semente”, ou de procurarem uma forma de “não morrerem” e de “permanecerem jovens”. Ser professor significava, para eles, uma maneira de continuarem vivos, de perpetuarem-se através dos ensinamentos compartilhados com seus alunos, das lembranças impressas na memória de seus discípulos.

Além de manterem-se vivos através de seus alunos, estes últimos também lhes proporcionavam a possibilidade de não envelhecerem na mesma proporção do tempo. A convivência diária com uma população sempre jovem - universitários têm, no geral, entre 18 e 25 anos - indicava, aos professores, a possibilidade de permanecerem atualizados em suas formas de vestir, suas expressões de linguagem, suas idéias. Destas maneiras, manterem-se e parecerem jovens.

Como nunca antes havíamos associado o desejo de manutenção da juventude à escolha pela vida acadêmica, assim como a maioria dos professores entrevistados, ficamos, lá no fundo, com a dúvida de se também a nossa escolha pela atividade havia sido influenciada por tal desejo. Mais explícito ficou o questionamento: se o processo de envelhecer é natural e inevitável, porque ninguém quer ficar velho, mas, paradoxalmente, também não quer morrer?

Não pensamos mais sobre isto por um longo período de nossa vida. Como já dissemos, entretanto, nada acontece por acaso e, tentando nos refazer de uma perturbação profissional, voltamos nosso olhar para outros horizontes. Por insistência de uma colega, que praticamente nos levou pela mão, começamos a freqüentar, como aluna especial, o curso de doutorado no Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG), da PUCRS. Nossa primeira aula foi na disciplina de Bioética em

Gerontologia. Um mundo começou a ser descortinado. Uma visão do envelhecimento e da velhice totalmente diferente da nossa obrigava-nos a repensar conceitos, revisar atitudes, revisitar passados.

Nossa relação com idosos restringira-se à convivência com avós, hoje já falecidos. Avós paternos, avós maternos, duas relações totalmente diferentes. A primeira, presente até a juventude de uma maneira bastante próxima e protetora. A segunda, até a idade adulta, mas distante relacional e geograficamente. Da primeira, a lembrança da figura de idosos muito 'idosos', tradicionais no vestir, no pensar, no agir. Da segunda, o sentimento de ser alguém que, ao monopolizar a atenção de nossa mãe com seus problemas de saúde, durante suas estadas em nossa casa, provocava a instabilidade no cotidiano familiar.

Estas vivências imprimiram em nós uma idéia negativamente distorcida de velhice e de idosos, a qual passou a ser questionada a partir do ingresso no IGG e da constatação de nossa genitora, com o passar dos anos, ter se tornado uma pessoa de terceira idade, mas muito diferente da imagem de idoso internalizada. Isto tudo, somado àquela dúvida silenciosa existente desde a realização do curso de mestrado, fez desabrochar em nós a precisão por uma investigação maior envolvendo indivíduos da terceira idade.

Nessa época, a Rede Globo de Televisão veiculava a telenovela *Mulheres Apaixonadas*<sup>3</sup>, onde a questão do tratamento dado aos idosos foi inserida, provocando o debate do tema junto à sociedade brasileira. Era a convergência de áreas do conhecimento, comunicação social e gerontologia, possibilitando o estudo de um assunto interdisciplinar novo: idosos e telenovela.

Por imposições outras, fomos levadas a trocar de curso e ingressamos no curso de doutorado em Comunicação Social da PUCRS. Passamos a elaborar a

---

<sup>3</sup> Telenovela brasileira exibida pela Rede Globo de Televisão, no horário das 21 horas, no ano de 2003, que abordava o cotidiano de um casal de idosos, Flora e Leopoldo, e que contribuiu para a aprovação do Estatuto do Idoso.

tese sob a orientação da comunicação, nossa origem acadêmica, mas, mantendo a temática escolhida anteriormente, desenvolvemos uma investigação interdisciplinar. Estudar a representação de idosos em telenovelas, a partir do olhar dos próprios idosos era, e ainda é, um assunto interessante e essencial, considerando a conjuntura social-demográfica atual e futura e o próprio conceito de telenovela e o seu significado para o povo brasileiro.

É visível e pode ser assustador a influência que a mídia, e primordialmente a televisão, exerce sobre as pessoas. De certa maneira, a mídia dita a realidade e a forma como vamos receber esta realidade. Algo passa a ser real caso tenha aparecido nos veículos de comunicação. O que não se vê, não existe realmente, ou não importa. Os meios de comunicação social determinam o que a sociedade tem como realidade, e como ela vai “pensar” a respeito. Assim, a mídia dita/rejeita moda, elege/derruba políticos, constrói/destrói nações, reforça/apaga esteriótipos, ressalta/refuta pensamentos, implanta/invalida ideologias, cria/mata mitos, ídolos, mártires, bandidos, vilões, culpados. É o poder da informação à disposição das redes de comunicação e, por princípio, a serviço da sociedade.

A televisão transformou-se na principal fonte de informação e notícia para todos os segmentos de espectadores de todas as idades, todas as classes sócioeconômicas, de todas as regiões do Brasil. A programação televisiva invade as casas, as empresas, os escritórios, as indústrias, os colégios, os consultórios, as salas e os quartos trazendo o mundo para próximo de todos nós e, igualmente, nos transportando para perto do restante do mundo.

Desempenhando sua função social de comunicação social, a televisão brasileira promove a integração social e a identidade cultural nacional, sem abrir mão de um caráter regionalista, implementado através da divulgação de peculiaridades regionais em seus programas. As telenovelas, nitidamente, contribuem para o desempenho da função social da comunicação: promovem a identidade nacional e integram nacionalmente os públicos mais distintos, trabalhando seus cotidianos, fazendo-os refletir sobre suas práticas, proporcionando modelos padrões de comportamento.



Falar em novela brasileira é referir-se a novelas produzidas pela Rede Globo de Televisão. Internacionalmente reconhecidas, as telenovelas globais, mesmo com uma queda na audiência, em decorrência da migração do público para outras mídias e do surgimento de emissoras concorrentes, ainda mantém índices bastante elevados e invejáveis. De 1º a 7 de julho de 2008, as audiências das telenovelas globais, considerando as três veiculadas a partir das 18 horas, e todos os aparelhos de televisão, ligados ou não, foi de 40,7% (ZERO HORA, 2008).

Com origem nos folhetins franceses e influência das *soap operas* americanas e das radionovelas latino-americanas, as telenovelas brasileiras retratam o cotidiano da sociedade e focam, em paralelo a suas tramas centrais, questões sociais polêmicas.

[...] a telenovela é uma dramatização e representação da vida cotidiana, com todos os seus problemas, conflitos, resoluções e comportamentos. Ela tem recursos suficientes para falar da vida, mas o faz auxiliada pela ficção. Esta conta experiência, fala de acontecimentos ordinários, situações inesperadas, de toda uma história com início, meio e fim. Narra a vida, ou grande parte dela, reflete aspectos fundamentais de nossa realidade, de nosso acontecer e fazer imediato, mas também uma realidade longínqua e estranha. (ANDRADE, 2000, p. 66).

Distante do gênero de 'melodramalhões', as narrativas globais são assistidas e discutidas aos quatro cantos do Brasil e dos países para os quais são exportadas, transformando-se em pauta de conversação nos mais diversos círculos sociais.

Relacionado ao domínio dos meios de comunicação de massa, vivemos em uma sociedade de consumo que alimenta e é alimentada pela mídia. A necessidade de produção e demanda em uma sociedade moderna determina o pensamento de ser, o indivíduo, unicamente um produtor, com potencial de consumo. Da mesma maneira, a precisão do mercado político-econômico impõe a visão de permanente estado/ânimo/condições de compra e venda. Isto exige a troca do produto velho/ultrapassado/estragado, pelo novo/moderno/perfeito. Com uma incrível rapidez, o bem recém adquirido torna-se obsoleto. Carro, televisão, telefone, computador, nada é tecnologicamente aceitável por mais de um, ou dois anos! Em semelhante curso, vemos as relações afetivas. Casamento de 10 anos com a

mesma pessoa já é quase raridade! Amizades de infância, de escola e de trabalho estão sendo substituídas pelos conhecidos virtuais, instantaneamente conectados e desconectados de nossas vidas. Dentre todos esses “produtos”, encontra-se também o idoso, normalmente, não mais produtor e dispendo de um limitado potencial de compra. Um ser que, pela ótica de muitos indivíduos e segmentos sociais, pode ser “aposentado”.

Talvez, como um paradoxo, a expectativa de vida da população mundial, hoje, é de 66 anos, e passará a ser de 73 anos, em 2025. No Brasil, a esperança de vida, hoje, é de 67 anos, e chegará a 74 anos, em 2025. Além disso, enquanto o crescimento populacional na faixa entre zero e 14 anos foi de 109%, na última metade do século passado, a dos habitantes acima de 60 anos foi, no mesmo período, de 227% (ZIMERMAN, 2000). A revolução demográfica, sem precedentes na história da humanidade, resultante dos crescimentos absoluto e relativo da população idosa, provocará, no total da população mundial, um índice de 13,1% de pessoas com mais de 60 anos, em 2020, segundo projeções da Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2050, de cada cinco habitantes na Terra, três terão mais de 60 anos, o que representará 60% da população total do planeta (NEM..., 2004).

Assim, do ponto de vista demográfico, há um aumento relevante da população de terceira idade, certamente graças a vários fatores conjugados, implicando na necessidade de um olhar mais minucioso e interessado sobre esta fatia da sociedade contemporânea. Revisando a programação da televisão brasileira, nada encontramos especificamente voltado para o segmento da terceira idade. Recheadas de programas dirigidos ao público infantil, as emissoras parecem não estar atentas o suficiente para esta alteração na pirâmide populacional brasileira e mundial. É sabido que, assim como os pequenos telespectadores, os idosos também permanecem mais tempo dentro de suas casas e, certamente, muitas vezes em frente a seus televisores. Segundo estudos,

Os idosos assistem à televisão principalmente para se manterem informados. Seus programas de preferência são os telejornais [...], as novelas e os programas de auditório. Percebem-se indicativos de que os idosos têm vontade de permanecerem ‘ligados no mundo’. (AZEVEDO E SOUZA; PORTAL; LUZZI, L. In: DORNELLES; COSTA, 2005, p.105, grifos do autor).

Não pensamos que os idosos não estejam adequados à programação mais generalista da televisão brasileira. Noticiários, programas humorísticos, programas de auditório, telenovelas, tudo isso interessa, informa e entretêm aos velhos tanto quanto aos moços. Infelizmente, a programação da televisão, ainda hoje, sustenta muitos quadros, ou personagens, que ridicularizam a figura do idoso – surdo, esclerosado, desinformado -, e por aí adiante. Não vamos, porém, entrar nesta discussão antes de ouvir os nossos pesquisados, pois a abordagem adotada não condiz com este procedimento. Chama-nos a atenção, no entanto, a não veiculação de programas mais voltados ao proveito dos idosos, ou com temáticas de seus interesses singulares. Atualmente, alguns jornais e revistas segmentados neste público já são encontrados nas bancas de revistas e, até mesmo, em farmácias. Na televisão de canais abertos, contudo, programações com esta segmentação ainda não se fazem presentes. O que se tem é a introdução de algumas poucas personagens idosas em telenovelas e filmes. Sobre essas inserções recai nosso interesse de estudo. Não nos importa, porém, como nós percebemos os idosos retratados nas telenovelas. Nossa investigação parte do olhar dos próprios idosos; aqueles que, de fora da tela, percebem as representações de si próprios pelas personagens das telenovelas. Interessa-nos compreender o que essas representações significam para eles e como implicam em suas vidas.

Realizando um levantamento junto a trabalhos apresentados nos últimos quatro anos no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), verificamos, que do total de 59 estudos apresentados no Núcleo de Ficção Seriada (APÊNDICE 1), nenhum tratava sobre a temática da telenovela brasileira com alguma abordagem a respeito do envelhecimento e da velhice, nem tão pouco buscava a voz do idoso para refletir a respeito do assunto. Frente a isto, consideramos esse estudo pertinente, inovador e original.

Por fim, é interessante ressaltar que, para os estudiosos da Geriatria e da Gerontologia, são fundamentais o envolvimento e a integração de pesquisadores com diferentes visões e de diferentes áreas do conhecimento (estudo interdisciplinar), bem como um maior diálogo dentro de uma mesma área e um programa de estudo do envelhecimento que favoreça a participação de profissionais

das mais diversas formações visando à compreensão do fenômeno do envelhecer em suas múltiplas dimensões, através da adoção de uma postura transdisciplinar (JECKEL-NETO; CRUZ, 2000).

Algumas interações entre estudiosos de diferentes áreas já acontecem quase naturalmente, outras precisarão de um tempo maior e de provocações mais específicas até serem assumidas. Nessas interações surgem novas construções do saber, contribuindo para o aparecimento de uma outra mentalidade, possibilitadora do discernimento do que é importante, significativo e possível, do amadurecimento dos pesquisadores e do desenvolvimento da ciência.

O estudo é atual, necessário e contribui para uma abordagem diferenciada do processo de envelhecimento e da velhice, normalmente desenvolvida através de investigações nas áreas da biomedicina ou da assistência social. Os resultados alcançados comprovarão a pertinência da investigação e possibilitarão o embasamento e a justificativa para outras posteriores reflexões sobre temas afins, alguns deles, provavelmente, desabrochados durante esta investigação.

Estes fatores, e outros tantos a serem explanados oportunamente, traduzem as razões de nosso interesse pelo estudo das representações de idosos em telenovelas globais, a partir das percepções de indivíduos da terceira idade. Neste momento, é fundamental esclarecermos como entendemos a percepção humana. Buscamos, para explicar a forma como estávamos focando o assunto, vários autores e, depois de folhearmos livros e dicionários, resolvemos ouvir a palavra de Azevedo<sup>4</sup> (2008), profissional da psicologia, com formação acadêmica também na área da comunicação, entendendo que, por transitar nas duas áreas principais que envolvem esse assunto, pudesse, ela, traduzir melhor o nosso entendimento e a nossa verdadeira busca junto aos idosos. Assim, através de suas palavras explicitamos a maneira como nos referimos à percepção humana no desenvolvimento dessa investigação:

---

<sup>4</sup> Susana Azevedo é graduada em Psicologia e mestre em Comunicação Social. Ministra disciplinas nos cursos de Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e na Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS).

A percepção é seletiva e consiste em dar significado às mensagens que recebemos. Nossas percepções são carregadas de emoções, porque se relacionam às necessidades, aos desejos, às aprendizagens do indivíduo e, por isso, seletivas. Trata-se de um processo complexo e multidimensional. Perceber é 'ver' o mundo com significado. (Azevedo, 2008, grifos do autor).

Assim entendendo, nosso estudo só pode ocorrer através de uma abordagem qualitativa, na qual importa-nos as vivências e os significados do vivido pelos idosos participantes da investigação. Por meio de suas expressões, buscamos compreender suas percepções sobre os idosos representados nas telenovelas globais, tendo por tese que o essencial e os particulares do cotidiano das pessoas da terceira idade ainda não são (re)tratados nas tramas narrativas seriadas televisivas de maneira congruente com as realidades vividas fora da tela. Essa idéia preliminar será colocada em suspenso (*epoché*) durante o desenvolvimento da investigação, presuposto fundamental para o trabalho fenomenológico.

Ao decidir focar o tema desta investigação, encontramos na noite e nas estrelas, conforme será detalhado oportunamente, analogias interessantes e possibilitadoras de traduções de significados que, muitas vezes, apenas metáforas podem alcançar. Por esta razão, títulos e expressões, utilizados no decorrer de nossa reflexão, relacionam-se a termos ligados a essas figuras celestes.

É importante ressaltar que usaremos os termos telenovela, novela, narrativa seriada televisiva ou narrativa seriada para designar o gênero televisivo pelo qual recai nosso interesse de estudo. Tal opção não significa o desconhecimento das características peculiares pertinentes a cada produção, somente buscamos, com as denominações, tanto coloquial como formal, tornar a redação textual mais dinâmica.

## 2 EXPLORANDO O CÉU NOTURNO

*As estrelas são pensamentos de ouro que a noite tem. O seu palpebrar, ao mesmo tempo minúsculo em cada uma e imenso na abóbada inteira, é para nós um permanente incitamento para transcendermos do mundo (...) para o radical Universo. (Ortega y Gasset).*

### 2.1 O FENÔMENO A SER DESVENDADO

A partir das reflexões e indagações já explicitadas no capítulo anterior dessa investigação, definimos como área temática de pesquisa a *Compreensão das percepções dos idosos sobre os indivíduos da terceira idade, suas características e trajetórias de vida, retratados nas telenovelas veiculadas pela Rede Globo, no horário das 21 horas, a partir da novela Mulheres Apaixonadas, e as implicações dessas percepções em suas vivências e qualidade de vida*<sup>5</sup>.

### 2.2 BUSCANDO AS LUZES DO ANOITECER

Respeitando a área temática explicitada anteriormente, o objetivo central do estudo é compreender as percepções dos idosos sobre os indivíduos da terceira idade, suas características e trajetórias de vida, retratados nas telenovelas veiculadas pela Rede Globo, no horário das 21 horas, a partir da novela *Mulheres Apaixonadas*, e as implicações dessas percepções em suas vivências e qualidade de vida, através:

- *do delineamento das características da velhice e do processo de envelhecimento;*
- *da emersão da imagem do idoso e da sua auto-imagem ;*
- da comparação das trajetórias de vida e dos sentimentos implicados nesse processo;

---

<sup>5</sup> Conceito com base no modelo proposto por Lawton (In: BIRREN et al, 1991), envolvendo quatro dimensões conceituais: competência comportamental, qualidade de vida percebida, bem-estar subjetivo e condições ambientais.

- da identificação com personagens e/ou com situação vivenciadas por eles;
- da reflexão sobre o papel social desempenhado pelas telenovelas;
- da projeção desse tipo de programação em nossa sociedade.

## 2.3 A ROTA DE NAVEGAÇÃO

### 2.3.1 Delineamento da exploração

Em função da natureza do problema que norteia esta pesquisa, optamos por realizar um estudo qualitativo (OLABUÉNAGA, 1999), estruturado a partir de uma abordagem fenomenológica (HUSSERL, 1992), porque esses procedimentos favorecem o tratamento das informações de maneira bastante adequada ao necessário para atingir o objetivo proposto.

Ainda vista com certa desconfiança por pesquisadores das ciências naturais e exatas, a pesquisa qualitativa caracteriza-se como uma tentativa de compreensão aprofundada dos significados e das características eventuais explicitadas pelos indivíduos pesquisados, deixando de lado a preocupação com medidas quantitativas generalizantes de comportamento, de opinião, ou de descrição demográfica.

Diversos métodos e técnicas interpretativos, visando à exposição e à compreensão do fenômeno em estudo são empregados para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas e são análogos a procedimentos de interpretação dos fenômenos que utilizamos no cotidiano, os quais possuem a mesma natureza das informações que o investigador qualitativo trabalha em sua pesquisa

...uma análise de natureza qualitativa que pretenda superar modelos de pesquisas positivistas aproxima-se da hermenêutica. Assume pressupostos da fenomenologia, de valorização da perspectiva do outro, sempre no sentido da busca de múltiplas compreensões dos fenômenos. Essas compreensões têm seu ponto de partida na linguagem e nos sentidos que

por ela podem ser instituídos, implicando a valorização dos contextos e movimentos históricos em que os sentidos se constituem. (MORAES, [2006?a]).

A pesquisa qualitativa impõe uma relação dinâmica entre o sujeito e o fenômeno, entre o indivíduo e a realidade; um elo entre o universo da objetividade e da subjetividade. O pesquisador faz parte do processo de interpretação do fenômeno, a partir do qual visualiza e compreende o significado dele, percebendo-o como um fator participante do contexto no qual está envolvido.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria interpretativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (CHIZZOTTI, 2000, p. 79).

Comiotto<sup>6</sup> (informação verbal) salienta que o método fenomenológico pode ser escolhido a partir de respostas afirmativas a algumas questões:

1<sup>a</sup> Há necessidade de esclarecimento mais profundo sobre o fenômeno que se quer estudar? Há pouco material divulgado, ou de pouca profundidade?

2<sup>a</sup> As informações adequadas para responder à questão de pesquisa estão na experiência compartilhada, tendo em vista que a pessoa que vivencia o fenômeno será a fonte destas informações?

3<sup>a</sup> Os recursos de tempo, os destinatários aos quais a pesquisa será apresentada, o estilo do pesquisador e as suas competências para se permitir envolver com o método estão de acordo com os pressupostos da fenomenologia?

---

<sup>6</sup> Informação fornecida por Miriam Comiotto, no Seminário de Percepção e Sentimentos, no Curso de Mestrado em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 55 ago.1997.



A obtenção de respostas positivas às três indagações consolidaram a nossa escolha metodológica.

É fundamental, desde o início, termos claro que o método fenomenológico do qual trataremos visa à realização de uma pesquisa empírica e, por esta razão, não se trata da mera transposição da fenomenologia proposta por Husserl (1992), pois, em se tratando de uma abordagem filosófica, conceitos fundamentais propostos pelo autor poderiam perder o sentido explicativo, quando simplesmente transferidos para um referencial empírico. Ao transpor da filosofia à prática, vários modelos de pesquisas fenomenológicas surgiram. Diferentes em certos aspectos, são idênticas em outros, os quais ditam seu caráter fenomenológico, apesar das divergências. A busca pelo significado da experiência, contudo, será sempre finalidade máxima dos estudos fenomenológicos. Geralmente, o método fenomenológico aplicado à pesquisa tem como componentes básicos as duas reduções, a fenomenológica e a eidética, e a compreensão das essências relacionadas com o fenômeno estudado.

A maneira de buscar a compreensão do fenômeno é que difere entre os modelos de pesquisa fenomenológica. Por exemplo, Husserl (1992) buscava a compreensão dos fenômenos de uma maneira idealista, enquanto Merleau-Ponty (1996) trabalhava com uma compreensão dos fenômenos enquanto uma experiência mundana. Nosso estudo insere-se no segundo modelo, pois pretendemos alcançar a essência dos fenômenos estudados a partir dos significados das percepções dos idosos. Priorizamos a experiência do outrem e propomo-nos a aprender com quem já vivenciou, ou vivencia, a experiência sobre a qual buscamos aprofundar nosso conhecimento. Compreendemos a essência do fenômeno, a partir do significado da experiência vivida.

Este modelo de procedimento metodológico não propõe, simplesmente, um método de aplicação do instrumento de coleta de informações, mas o envolvimento do pesquisador com o que, ou quem ele estuda. Exige uma postura fenomenológica, que propicie a observação e a compreensão do fenômeno a partir do espaço e do tempo do indivíduo pesquisado, procurando sua subjetividade, sua

interioridade, sua ipseidade. Caracteriza-se, assim, por ser um método e uma atitude de reflexão.

No se puede decir de un modo directo qué es la fenomenología, sino que sólo se puede intentar transmitir en qué consiste invitando a hacer un ejercicio de pensar fenomenológico. O sea que **fenomenología** es el nombre que se da a un método, y, antes que ninguna otra cosa, designa una actitud del hombre que investiga. (GARCÍA-BARÓ, 1999, p. 13, grifos do autor)<sup>7</sup>.

Com esta postura fenomenológica assumida, poderemos, mais apropriadamente, tentar penetrar no mundo vivido do outrem e compartilhar com ele suas experiências e seus sentimentos, buscando somente compreender sua significação, sempre priorizando o ser humano envolvido e procurando descobrir a essência do fenômeno vivenciado.

A essência de um fenômeno é a sua invariável parcela, aquilo que se conserva igual, independente da variação de visões possíveis do fenômeno. Na prática do método fenomenológico, fenômeno é um tipo de experiência, vivenciada por algum grupo de pessoas, como ter alcançado a terceira idade, sofrer certo trauma, ter participado de uma determinada situação, etc.. Os diversos aspectos da experiência, explicitados por todos os participantes do estudo, compõem a essência do fenômeno vivido. As particularidades que forem referenciadas, não por todos os investigados, não são essências, entretanto colaboram para o desabrochar das diferentes dimensões que constituem as essências dos fenômenos.

Valorizando a subjetividade em sua busca de alcançar a essência dos fenômenos, a fenomenologia não objetiva explicações, ou a procura de causas e razões, e sim, a compreensão do fenômeno focado, a partir das vivências do pesquisado. Não se caracteriza como uma ciência que vise aos objetos, mas é o

---

<sup>7</sup> Não se pode dizer de um modo direto o que é a fenomenologia, senão que apenas se pode tentar informar no que consiste convidando a um exercício de pensar fenomenológico. Ou seja, a fenomenologia é um nome que se dá a um método, e antes de mais nada, designa uma atitude do pesquisador. (Tradução nossa).

estudo das essências, que busca a compreensão do ser humano a partir de seu mundo vivido e da edificação de seu eu interior.

Colocando o homem como o centro de sua investigação, a Fenomenologia posiciona-se contra o objetivismo da ciência natural. Valoriza um mundo apenas se vivido por um sujeito. Enfatiza a subjetividade, começando sua investigação a partir do irrefletido, do mundo da experiência, do mundo da vida. Concebe o homem com sua intencionalidade e consciência, como aquele que torna possível o ser de tudo. (MORAES, 1993, p.17).

Dialética, a fenomenologia permite a ambigüidade, partindo do interior do fenômeno e da forma como este se manifesta à nossa consciência em determinado momento e situação. A consciência é intencional, por isso a intencionalidade da fenomenologia. Para os fenomenólogos não existe uma consciência pura; ela está sempre em relação com o observado, o qual penetra o sujeito nos seus atos de conhecimento. “Intencionalidade é a característica da consciência de ser consciente de algo, ou seja, de ser dirigida a um objeto.” (MOREIRA, 2002, p. 85). A consciência é o que dá sentido às coisas e não a coisa em si. O sentido da coisa é alcançado pela interpretação, que faz o fenômeno aparecer como algo com significado, em razão da intencionalidade do indivíduo. O objeto é sempre um objeto para alguém e só pode ter significado a partir da percepção de alguém.

A fenomenologia é o estudo da consciência e dos objetos da consciência. Seu tema de interesse é a maneira pela qual o conhecimento do mundo se revela. A redução fenomenológica, entendida como um suspender da consciência em favor da abstração (*epoché*), propicia a abordagem fenomenológica, rompendo com as verdades positivistas e exigindo uma interpretação sobre as vivências do indivíduo, respeitando a sua forma de ver o mundo e de entalhar significados. Na redução fenomenológica, colocamos entre parênteses as nossas crenças, juntamente com quaisquer opiniões, conceitos prévios e referenciais teóricos construídos antes do estudo do fenômeno.

De acordo com Moustakas (1994), a *epoché* possibilita a derivação de um conhecimento novo ao permitir que crenças, predileções, predisposições sejam colocadas de lado e eventos, objetos, fatos e pessoas entrem novamente na

consciência, mas como se entrassem pela primeira vez. É a oportunidade de um iniciar renovado, um recomeço, sem sermos importunados com idéias anteriores a nos ditar como as coisas são.

Com o entendimento de que o homem é mundo e parte do mundo e de que o mundo é homem e parte do homem, alguns fenomenólogos justificam a necessidade de redução fenomenológica como sendo uma estratégia lógica do investigador para alcançar a essência do fenômeno. A redução é um artifício para revelar o mundo, duvidando dele para chegar a sua essência, entretanto, “o maior ensinamento da redução é a impossibilidade de redução completa” (MERLEAU-PONTY, 1996, p. 10), exatamente pela mundaneidade intrínseca ao ser humano e a humanidade intrínseca ao mundo.

Identificado o objeto da percepção, a dinâmica seguinte, redução eidética, busca a redução dele a sua essência, ou ao que ele é em significado. A intuição é fundamental para a redução eidética. É o desabrochar do significado do que foi percebido, da essência. A maneira de apreender a essência é a partir da intuição das essências e das estruturas essenciais. Busca-se ver o todo do fenômeno, descrevê-lo, analisando suas partes, e compreender o seu significado para os indivíduos que experienciaram, ou experienciam, o fenômeno em estudo.

A partir da concepção do fenômeno ser inesgotável, ressaltamos ter ciência de que este estudo não se esgota e, muito menos, fornece toda a gama de essências que podem desabrochar de um evento significativo para alguém. Esta investigação desvela à nossa consciência, enquanto pesquisadores, uma série de mistérios possíveis, e outros tantos ficarão envoltos pela escuridão da nossa impossibilidade de conscientização nesse momento da caminhada.

A evidência da percepção não é o pensamento adequado ou a evidência apodíftica. O mundo não é aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; eu estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável. (MERLEAU-PONTY, 1996, p. 14).

Entender a impossibilidade natural da percepção de um fenômeno por inteiro é pressuposto a uma postura fenomenológica. O que percebemos é o que

nossa consciência tem condições de perceber no momento, mas não impõe aos outros perceberem o mesmo, nem tampouco nos impõe a necessidade de perceber o que os outros percebem. Buscamos ver o mundo com os olhos dos nossos colaboradores, mas alcançamos tranqüilidade ao entender que compreenderemos somente algumas essências do fenômeno experienciado e significativo para alguém.

Trabalhar nas diretrizes fenomenológicas pressupõe um delineamento da trajetória durante o desenvolvimento do processo de investigação, um aprender a conviver com as dúvidas, com a inexistência de receitas prontas e com a insegurança que acompanha o pesquisador.

Quem compreende que o mundo e a verdade sobre o mundo são radicalmente humanos, está preparado para conceber que não existe um mundo-em-si, mas muitos mundos humanos, de acordo com as atitudes ou pontos de vista do sujeito existente. (LUIJPEN, 1973, p.76).

Como nosso objetivo é alcançar o profundo relicário onde se encontram as vivências dos idosos e seus significados únicos, entendemos ser, a fenomenologia, a abordagem mais adequada para possibilitar essa conquista.

### **2.3.2. Mapeando as estrelas**

Por tratar-se de um estudo de abordagem puramente qualitativa, a determinação do número de participantes do estudo foi decidida considerando-se a saturação dos dados. Diferentemente da pesquisa quantitativa, os critérios de seleção das fontes de informações nos estudos qualitativos não são numéricos, pois não há uma busca pela generalização dos resultados, e sim uma precisão pelo aprofundamento e compreensão do fenômeno em estudo (BAUER; GASKELL, 2002). Contudo, a quantidade de pessoas entrevistadas deve permitir que haja a reincidência de informações, situação verificável quando nenhum dado novo é acrescentado com a continuidade do processo de coleta de informações. Dar prosseguimento às entrevistas, quando a condição de saturação é atestada, torna-se pouco produtiva e até mesmo inútil.

Os sujeitos da pesquisa qualitativa devem ser em número suficiente que permita a reincidência de informações; porém, não é adequado estabelecer anteriormente qual é este número. Como apenas o pesquisador saberá quando as entrevistas ainda estão acrescentando dados novos ao seu estudo, o melhor momento e a melhor maneira para definir a quantidade de entrevistados é entrevistando (MYNAIO, 2001).

Por esta razão, a determinação do número de indivíduos que deveriam ser entrevistados para a realização deste estudo somente se deu durante o desenrolar do trabalho de recolhimento de informações. Com intuito de testar o instrumento de coleta de dados e de proporcionar aprendizado à pesquisadora foram realizadas, primeiramente, duas entrevistas. Estas foram submetidas a todo o processo de análise fenomenológica e tiveram seus achados avaliados para ver se atendiam aos interesse do estudo. Este trabalho inicial de prática de pesquisa foi, também, examinado pela banca de qualificação da monografia. Em atenção às observações colocadas pelos componentes da comissão examinadora naquele momento, fizemos as adequações sugeridas e demos continuidade à investigação.

Além de decidir quantos serão os entrevistados de sua pesquisa durante o desenvolvimento dela, é necessário que o investigador anteriormente tenha decidido quem são estes indivíduos. Para a especificação de quem serão os sujeitos sociais da pesquisa, precisamos considerar que todos os entrevistados devem ter uma vinculação significativa com o fenômeno investigado. A abordagem fenomenológica caminha em direção à compreensão do ser humano, a partir de seu interior, de valores, vivências, sentimentos e significações. Giorgi (1985), no prefácio de sua obra *Phenomenology and Psychological Research*, afirma que o método fenomenológico se propõe a realizações de pesquisas sobre fenômenos humanos, tais como foram vivificados, através da descrição e compreensão de vivências dos indivíduos que experienciaram o fenômeno em estudo.

Conforme França (1989, p. 29), confirmando a idéia de Giorgi,

A fenomenologia reconhece, então, que a maneira de se conhecer a experiência não pode ser a mesma pela qual se conhece a realidade física ou biológica. Faz-se necessário um método próprio que focalize a

experiência vivida e sua significação, não sendo possível explicá-la por uma relação de causa e efeito, reduzindo-a a leis, princípios ou conceitos, mas somente descrevê-la na sua singularidade, tal como ela se apresenta na consciência do sujeito que a expressa através do discurso falado, escrito, gestual, etc..

Em vista do exposto, a pesquisa foi desenvolvida através da técnica de entrevista, junto a idosos, com idade igual, ou superior, a 60 anos, que tenham acompanhado as telenovelas veiculadas no horário das 21 horas, pela Rede Globo de Televisão, a partir da novela *Mulheres Apaixonadas*. Para um melhor entendimento, interessou, a esta investigação, pessoas com as características já citadas, de qualquer gênero, classe socioeconômica ou estado civil, gozando de plena capacidade mental, e que aceitaram participar dessa investigação.

A seleção dos entrevistados, realizada a partir do julgamento do pesquisador, foi por conveniência, obedecendo aos requisitos estabelecidos e já explicitados. Também chamada de acidental, a definição dos pesquisados por conveniência ocorre quando as fontes são escolhidas por proximidade ou disponibilidade (SAMARA; BARROS, 2002).

Apresentamos, a seguir, um quadro demonstrativo das estrelas participantes da investigação e algumas de suas características:

## IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS

NOME SUPOSTO	IDADE (em anos)	GÊNERO	PROFISSÃO		ESTADO CIVIL
			ANTES	HOJE	
ACHERNAR	64	Feminino	Professora	Revisora	Casada
ALDEBARAN	63	Feminino	Empregada doméstica	Aposentada	Casada
BETELGEUSE	66	Feminino	Advogada	Advogada	Casada
CANOPUS	73	Masculino	Arquiteto	Arquiteto	Viúvo
FOMALHAUT	68	Feminino	Professora	Aposentada Atendente de clínica	Viúva
PRÓCION	75	Masculino	Func. Públ.	Aposentado Vendedor	Casado
RIGEL	68	Masculino	Advogado	Advogado	Casado
SIRIUS	64	Feminino	Do lar	Dona de brechó	Casada

Quadro 1- Identificação e características dos entrevistados.  
Quadro elaborado pela pesquisadora.

As telenovelas que importaram para a pesquisa (APÊNDICE B) foram todas as veiculadas pela Rede Globo de Televisão, no horário das 21 horas, entre fevereiro de 2003 e setembro de 2007, e que focaram de forma relevante o cotidiano de pessoas idosas, ou seja, revelaram as práticas habituais de indivíduos da 3ª idade, mostrando situações de vida, a princípio pertinentes a essa fatia da população, e tendo personagens idosas fundamentais para o contexto da trama. São elas:



## TELENOVELAS CONSIDERADAS NO ESTUDO

NOME DA NOVELA	PERSONAGENS DA TERCEIRA IDADE	PERÍODO DE VEICULAÇÃO
<i>Mulheres Apaixonadas</i>	Flora e Leopoldo	De 17 fev. a 10 de out. de 2003
<i>Senhora do Destino</i>	Barão e Baronesa de Bonsucesso	De 28 de jun. de 2004 a 12 de mar. de 2005
<i>Belíssima</i>	Murat, Katina e Bia Falcão	De 7 de nov. de 2005 a 8 de jul. de 2006
<i>Páginas da Vida</i>	Tide e Lalinha	De 10 de jul. de 2006 a 3 de mar. de 2007
<i>Paraíso Tropical</i>	Isidoro; Clemente e Herminia; Virginia e Belisário	De 5 de mar. a 28 de set. de 2007

Quadro 2- Demonstrativo das novelas consideradas na pesquisa.  
Quadro elaborado pela pesquisadora.

### 2.3.3 O desvendar dos mistérios estelares

Como instrumento para a coleta de informações, foi utilizada a entrevista não-estruturada (DUARTE, In: DUARTE; BARROS, 2005), em uma abordagem fenomenológica e, portanto, de natureza dialógica, tendo a empatia como forma de compartilhar o mundo-vivido do indivíduo entrevistado, com a intenção de experimentar a vivência do outro; de perceber o mundo com os sentidos do ser humano implicado no momento vivificado.

La entrevista en profundidad implica siempre un proceso de comunicación, en el transcurso del cual ambos actores, entrevistador y entrevistado, pueden influirse mutuamente, tanto consciente como inconscientemente. [...] en definitiva, es una técnica para obtener que un individuo transmita oralmente al entrevistador su definición personal de la situación. La entrevista comprende un esfuerzo de <inmersión> (más exactamente re-inmersión) por parte del entrevistado frente a, o en colaboración con, el entrevistador que asiste activamente a este ejercicio de reposición cuasi teatral. [...] En este relato el entrevistador desempeña el papel de *facilitador*. (OLABUÉNAGA, 1999, p. 167, grifos do autor)<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> A entrevista em profundidade implica sempre em um processo de comunicação, durante a qual, ambos os atores, entrevistador e entrevistado, podem influenciar-se mutuamente, tanto consciente como inconscientemente. [...] Definitivamente, é uma técnica para conseguir que um indivíduo transmita oralmente ao entrevistador sua definição pessoal da situação. A entrevista compreende um esforço de imersão (mais especificamente de re-imersão) por parte do entrevistado frente a, ou em colaboração com, o entrevistador que assiste ativamente a este exercício de reposicionamento quase teatral. [...] Neste relato, o entrevistador desempenha o papel de facilitador. (Tradução nossa).

Buscamos, através da entrevista com abordagem fenomenológica, uma maneira de proporcionar a interação dos interiores do pesquisado com o do pesquisador e a manifestação de seus estados da alma.

Uma entrevista aberta implica em uma comunicação que se nutre através da circularidade interacional de idéias e sentimentos. Mais do que troca de informações, uma ação comunicativa estabelece uma relação, onde o compartilhamento de mensagens explicitadas vai realimentando o contexto interpessoal e define os rumos e os limites de continuidade da entrevista. Não só pesquisado e pesquisador são afetados, mas toda a relação comunicacional em si vai se construindo e se delineando com o desenrolar do processo (ALONSO, In: DELGADO; GUTIÉRREZ, 1998).

O instrumento de coleta de informações foi constituído por uma única questão central, visando possibilitar ao entrevistado uma colocação de seu mundo vivido, descortinando seus significados, de acordo com suas condições e suas importâncias particulares. A formulação de uma pergunta única e abrangente proporciona que o pesquisado coloque seus interiores conforme sua natureza, seu desabrochar de idéias, suas condições próprias.

Tecnicamente, a entrevista não-estruturada é edificada a partir da expressão do entrevistado em todas as dimensões tradutoras de seu mundo vivido. Para isso, é preciso que o entrevistador provoque o entrevistado a falar, evitando conduzir ou induzir seus pensamentos. É uma situação delicada, onde as competências do pesquisador e a empatia construída na relação definem o resultado que será conquistado e a validade do material para o estudo.

Tem como ponto de partida um tema ou uma questão ampla e flui livremente, sendo aprofundada em determinado rumo de acordo com aspectos significativos identificados pelo entrevistador, enquanto o entrevistado define a resposta segundo seus próprios termos, utilizando como referência seu conhecimento, percepção, linguagem, realidade, experiência. Desta maneira, a resposta a uma questão origina a pergunta seguinte e uma entrevista ajuda a direcionar a subsequente. A capacidade de aprofundar as questões a partir das respostas torna este tipo de entrevista muito rico em descobertas. (DUARTE, In: DUARTE; BARROS, 2005, p. 65).

Assim, a partir da expressão do entrevistado, caso haja necessidade, em decorrência a não referência a assunto considerado indispensável ou a dificuldades para expressar suas vozes interiores, recorreremos aos tópicos geradores, organizados a partir da questão norteadora. As entrevistas foram, com a concordância dos entrevistados, gravadas e, posteriormente, transcritas integralmente, para, então, sofrerem todo o processo de análise qualitativa das informações. O local e o tempo da entrevista dependeram da disponibilidade e da disposição do entrevistado, bem como da empatia construída entre os dois indivíduos implicados no procedimento.

Imediatamente após a realização da entrevista, elaboramos um diário de campo, no qual procuramos registrar todas as impressões que tivemos do entrevistado, em razão de sua expressão não-verbal, do ambiente que conseguimos compor e do desenvolvimento da entrevista em si. Esta prática oportuniza o não esquecimento de sinais reveladores e valoriza a intuição do pesquisador.

#### **2.3.4 Captando o brilho das estrelas**

Como já explicitado anteriormente, a técnica utilizada para a coleta de informações foi a entrevista não-estruturada. Antes de participarem do estudo, nossos pesquisados foram informados a respeito da finalidade da investigação e assinaram um 'Termo de Esclarecimento e de Consentimento Livre' (APÊNDICE C). O modelo de instrumento utilizado está reproduzido a seguir:

## MODELO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Estado Civil \_\_\_\_\_ Estado Civil de fato: \_\_\_\_\_

Mora com quem? \_\_\_\_\_ Religião: \_\_\_\_\_

Renda mensal própria: ( ) Não ( ) Sim Fonte: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Atividade profissional:  ( ) aposentado    ( ) parado, c/ renda    ( ) parado, s/ renda  
 ( ) trabalhando. Em quê? \_\_\_\_\_  
 outra: \_\_\_\_\_

### QUESTÃO CENTRAL

Como já sei, você vem acompanhado as novelas das 21 horas da Rede Globo. De um tempo para cá, a maioria delas tem um foco no cotidiano de pessoas da 3ª idade, apresentando personagens idosas importantes na trama, suas vidas, seus sentimentos.

Como você percebe estas personagens das novelas, a partir de uma comparação deles com a realidade que você vivencia?

### TÓPICOS GERADORES

- Auto-imagem, novas vivências, lembranças do passado vivido e sentimentos implicados.
- Características pessoais e das relações sociais.
- Vivências significativas durante a trajetória de vida e sentimentos aflorados.
- Valores particulares significativos retratados e não retratados na novela.
- Conflitos internos e externos originados a partir da veiculação da novela.
- Papel social desempenhado pelas telenovelas.
- O que mais você gostaria de dizer?

### AVALIAÇÃO DA ENTREVISTA PELO ENTREVISTADO

### AVALIAÇÃO DA ENTREVISTA PELO ENTREVISTADOR

### 2.3.5 O acender das luzes piscantes após o anoitecer

As entrevistas, uma vez transcritas, foram submetidas a uma análise fenomenológica composta por quatro passos propostos por GIORGI (1985) e por um quinto passo proposto por COMIOTTO (1992). Esta seqüência de etapas é assim constituída:

#### 1º Passo – Sentido do todo

Buscamos, através de inúmeras leituras e audições, a percepção global do fenômeno e “a *imersão do próprio pesquisador no ‘corpus’ do texto*”. (GASKELL, In: BAUER;GASKELL, 2002, p. 85, grifos do autor), familiarizando-se com o modo de cada um expressar-se.

Este primeiro movimento de análise tem por objetivo uma impregnação aprofundada e genuína do mundo vivido pelos entrevistados, com a intenção de captarmos o sentido do todo.

A transcrição das falas pelo próprio investigador propicia um maior envolvimento e possibilita o registro de situações não-verbais experienciadas durante a entrevista. Risos, silêncios, suspiros e alterações no tom de voz e no ritmo da fala, perceptíveis durante as várias audições das gravações, podem ser chaves para abrir as portas do interior do indivíduo pesquisado.

Também é importante, neste momento, reportarmo-nos ao diário de campo elaborado logo após a coleta de dados. As notas ali registradas podem auxiliar na apreensão do significado do mundo vivido pelos indivíduos pesquisados.

#### 2º Passo – Discriminação das unidades de sentido

Em razão da impossibilidade de analisarmos o texto inteiro de uma só vez, promovemos a divisão do texto em unidades manipuláveis, a partir da percepção de alterações no sentido expressado pelo entrevistado. Assim, as significações começaram a ser salientadas. É fundamental para o método que a

discriminação das unidades seja feita espontaneamente e antes de qualquer tipo de análise.

Giorgi (1985) destaca que as unidades de sentido discriminadas são constituintes do todo e não elementos, ou seja, elas fazem parte de um contexto e a ele estão dependentes intrinsecamente.

Nem sempre as unidades de sentido existem no texto como tais. Elas existem apenas em relação à atitude do pesquisador. Assim, não são unívocas e o exercício para esclarecê-las, geralmente, leva à autocorreção.

As unidades de sentido foram destacadas no próprio texto, separadas por travessão (/) e numeradas em ordem crescente. Estas unidades “são sempre definidas em função de um sentido pertinente aos propósitos da pesquisa.” (MORAES, [2006?b]).

Ainda nessa etapa de análise, a linguagem do pesquisado foi mantida sem interferência do investigador.

3º Passo – Transformação das unidades de significado em linguagem do pesquisador:

Nesse momento, realizamos a transformação da linguagem coloquial e ingênua do entrevistado em linguagem científica, por meio de exercício de reflexão imaginativa. Esse processo é necessário, pois o pesquisado coloca suas realidades de forma obscura e é preciso clarear sua fala numa profundidade adequada à compreensão dos fenômenos.

A execução dessa etapa proporciona uma impregnação ainda mais profunda com o fenômeno e com suas essências emergentes, pois oportuniza a compreensão da totalidade experiencial de cada participante desta pesquisa. De acordo com Comiotto: “Com esse passo chega-se à essência do fenômeno”, pois “ele se mostra a mim em toda a sua significação.” (1992, p. 194).

A partir da intuição eidética, é realizada uma redução eidética, a fim de deixar emergir as essências captadas pela intuição. Reconhecido o objeto da percepção, o passo seguinte é sua redução eidética, ou seja, redução à idéia, em um exercício para encontrar o seu verdadeiro significado.

A linguagem do entrevistado é transformada, mas a fidelidade com os aspectos que constituem o fenômeno em estudo é integralmente mantida.

#### 4º Passo – Síntese das unidades de significado transformadas

Trata-se da elaboração de uma estrutura sintética descritiva, espelhando todas as colocações do entrevistado. Resulta em uma declaração consistente da estrutura do fenômeno. Todas as unidades de significado são consideradas na síntese. O resultado é uma descrição substanciada e coerente, realçando as essências do fenômeno (APÊNDICE D). A redução eidética é o princípio básico, onde buscamos a essência do fenômeno como aparece, sem estabelecer crítica ou seleção, nem definir o que se quer aceitar ou ouvir (GIORGI, 1985).

#### 5º Passo – Encontro das dimensões fenomenológicas

Proposto por Comiotto (1992), este quinto e último passo consiste em um avanço qualitativo do método de análise proposto por Giorgi (1985), de forma a favorecer a captação do real significado atribuído pelos entrevistados ao fenômeno.

A partir da realização da síntese, emergem as dimensões fenomenológicas, características estruturais e fundamentais que compõem a essência do fenômeno e refletem como o indivíduo pesquisado percebe, compreende e significa seu mundo. A partir das dimensões fenomenológicas, as essências do fenômeno irão se revelar.

Após a realização desse processo de análise, foi procedida a triangulação dos achados, considerando as informações fornecidas pelos entrevistados, o referencial teórico selecionado, para dialogar com as descobertas e

a palavra do pesquisador, investindo no intuito de alcançar e de compreender como os idosos percebem os indivíduos da terceira idade, suas características e trajetórias de vida, retratados nas telenovelas veiculadas pela Rede Globo, no horário das 21 horas, a partir da novela *Mulheres Apaixonadas* e as implicações dessas percepções em suas vivências e qualidade de vida.

Antes de iniciarmos a aplicação do instrumento de coleta de informações, procuramos apenas delinear uma sustentação teórica que envolvia a temática desse estudo, visando a um esclarecimento de idéias certamente necessárias para o entendimento do fenômeno objetivado e para melhor desenvolver as entrevistas.

De acordo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder, o foco, o *design*, referindo-se ao planejamento da pesquisa, e o estabelecimento de categorias teóricas

não podem ser definidos *a priori*, pois a realidade é múltipla, socialmente construída em uma dada situação e, portanto, não se pode apreender seu significado se, de modo arbitrário e precoce, a aprisionarmos em dimensões e categorias. O foco e o *design* devem, então emergir, por um processo de indução, do conhecimento do contexto e das múltiplas realidades construídas pelos participantes em suas influências recíprocas. (2000, p.147).

Assim, em respeito à abordagem de pesquisa escolhida, uma sustentação teórica mais consistente só foi efetuada a partir da análise dos achados, quando tivemos o desabrochar das dimensões e das essências fenomenológicas.

#### **2.4 CADA ESTRELA TEM SEU BRILHO**

Mesmo tentando mantermo-nos distantes de metáforas normalmente usadas para designar a velhice, ao termos necessidade de escolher nomes fictícios para identificar nossos entrevistados, optamos por relacioná-los à temática das estrelas.

Justificamos nossa escolha considerando algumas razões. Entendemos que negar certos fatos concretos é também uma forma de preconceito,



ou seja, negar a associação de amanhecer para nascimento e anoitecer para a velhice é negar que ao nascer começamos nossa vida e, ao morrer encerramos nossa trajetória, ou negar que com a velhice nos aproximamos do fim da vida e, que ao nascer temos uma vida pela frente. Claro que aqui estamos nos referindo ao ciclo normal da vida humana e desconsiderando variáveis que podem alterar este ciclo, como também não estamos entrando na discussão de quando inicia ou termina a vida humana. Assim, a associação da velhice com a noite traduz uma realidade, neste contexto pensado, não entendendo a noite como antônimo de dia, mas sim como um período do dia, como a manhã ou a tarde.

A noite nos traz as estrelas: astros com luz própria que brilham no céu noturno, com qualidade de iluminar, de fonte de luz. Símbolos de espírito, por seu caráter celeste, as estrelas transpassam a obscuridade; são faróis projetados na noite do inconsciente. São, para habitantes da Sibéria Oriental, as janelas para o mundo. Para os maias, estrelas são olhos de onde brotam raios de luz. E, enquanto, para os alquimistas, a estrela de cinco pontas simboliza o microcosmo humano, a de seis pontas, para os judeus, representa sua fé e sua história (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1991).

Tudo isto nos remete aos idosos: indivíduos com ricas histórias, tradutoras do tempo vivido. Como as estrelas, que dependem do céu noturno para serem, em sua plenitude, reveladas e admiradas, as pessoas precisam chegar à velhice para poderem derramar seus raios luminosos sobre os que delas descendem. Os idosos, pelo acúmulo de vivências, têm autoridade para transmitir experiências importantes, por vezes imprescindíveis para a manutenção da vida, às gerações mais novas, aclarando mistérios ainda desconhecidos para os que estão chegando.

Assim como os astros celestes clareiam as noites escuras, nossos entrevistados, com o brilho de suas trajetórias de vida e de seus pensamentos, proporcionaram o iluminar das reflexões contidas nesse estudo. São, os idosos pesquisados, nossas estrelas, que com suas 'luzes piscantes' oportunizaram o desvendar de mistérios antes encobertos pela noite do desconhecimento.

Também estrelas são metáforas usadas para representar artistas e celebridades do mundo do cinema e da televisão. Astros que brilham nas telas, contando histórias que entretêm os espectadores, levando-os ao universo da ficção e da fantasia. Artistas de novelas da Rede Globo de Televisão, mais do que astros, são conhecidos como 'estrelas globais', o que lhes confere um diferencial perante aos artistas de outras emissoras, pois ser um astro global é estar situado na liderança, em um padrão de qualidade invejável e buscado por todos os veículos de comunicação brasileiros.

Padrão de qualidade define-se por uma injunção de alguns fatores que podem ser historicamente observados. Trata-se de uma articulação entre padrão de produção, tecnologia e uma proposta específica, capaz de criar uma personalidade na programação aceita, em um determinado momento, como a melhor entre produtores e receptores. A TV Globo é, sem dúvida, a implementadora de um modelo vencedor de padrão de qualidade que, desde os anos 70, vem norteando todas as demais televisões brasileiras. (BORELLI; PRIOLLI, 2000, p. 79).

Se os artistas das novelas utilizadas como cenário para esse estudo são astros globais, nossos idosos entrevistados, possibilitadores do desenvolvimento dessa reflexão, são nossas estrelas maiores. Destarte, o uso de nomes de estrelas, em nosso entender, é totalmente adequado para nominar os astros que iluminam as idéias ao longo dessa investigação.

Os astrônomos acreditam existir em nossa galáxia em torno de 150 bilhões de estrelas, sendo cerca de apenas 8 mil possíveis de serem vistas a olho nu e milhões, ou bilhões, com uso de equipamento específico (VARELLA, 1993). Dentre estes bilhões de astros luminosos era necessário escolhermos oito que pudessem emprestar seus nomes aos nossos idosos entrevistados. Buscamos, então, conhecer o mapa do céu no Hemisfério Sul nos meses de outono (ANEXO A). Escolhemos esta estação porque, dentre tantos diferentes desenhos celestes que embelezam as noites, o mapa celeste do outono encontrava-se sob nossas cabeças (mentes), quando procedíamos a triangulação dos achados, ou seja, desenvolvíamos o diálogo entre as essências fenomenológicas desabrochadas e suas respectivas dimensões, com os teóricos e com as nossas próprias idéias.

Continuávamos a ter milhões de ‘pontos piscantes’. Como escolher era o nosso questionamento. Precisávamos decidir por um critério que propiciasse a denominação dos nossos pesquisados.

Olhando para as estrelas, percebemos que umas brilham mais do que as outras, umas são mais brancas, outras mais amareladas e, ainda, umas são maiores do que as outras. Esta aparência que as estrelas têm, vistas daqui da Terra, é devido ao que os cientistas conceituaram de magnitude aparente ( $m$ ). Então, a magnitude aparente das estrelas é relativa ao brilho que chega até nós, que percebemos aqui de nosso planeta.

Cada estrela tem uma magnitude aparente diferente da outra e esta informação é calculada de maneira bastante rigorosa. A visão humana responde aos estímulos de forma não linear. Isto significa, no caso das estrelas, que para se conseguir a mesma sensação produzida pelo brilho de uma estrela de 1ª grandeza, são necessárias 2,5 estrelas de 2ª grandeza. Com isto, a escala de magnitudes é diferente da maioria das escalas que normalmente utilizamos, pois funciona de modo inverso: quanto mais brilhante é a estrela, menor é o valor de seu número. Vega, estrela mais brilhante da constelação de Lira, foi escolhida como a estrela de magnitude 0,0, pois era preciso, como a escala é inversa, adicionar valores menores do que 1,0 (SOARES, [2007?]).

Conhecendo a magnitude aparente das estrelas foi possível identificar as estrelas mais brilhantes presentes no céu de outono, aqui em Porto Alegre, em 2008. (ANEXO B).

Obedecendo uma ordem decrescente da magnitude das estrelas presentes no céu de outono, tomamos os nomes das oito estrelas mais brilhantes constantes no mapa e, deste modo foram selecionadas as seguintes estrelas:

- Sirius             $m = -1,46$
- Canopus         $m = -0,72$
- Rigel             $m = 0,12$
- Prócion         $m = 0,38$

- Achernar m= 0,46
- Betelgeuse m= 0,50
- Aldebaran m= 0,85
- Fomalhaut m= 1,16

Estas estrelas, as mais brilhantes nos céus do outono porto-alegrense, em 2008, emprestaram seus nomes aos nossos idosos entrevistados. Com exceção de Rigel, todas as outras estrelas selecionadas são estrelas-alfa. Para designar as estrelas de uma constelação, foi atribuído, a cada uma delas, uma letra do alfabeto grego seguida do genitivo do nome da constelação. “A estrela mais brilhante da constelação recebia, geralmente, a identificação da primeira letra do alfabeto grego, ou seja, alpha ( $\alpha$ ), a segunda estrela em brilho é a beta ( $\beta$ ), a terceira é a gamma ( $\gamma$ ), a quarta é a delta ( $\delta$ ) [...]” (VARELLA, 1993, p.31). Na maioria dos casos, assim foi procedido, entretanto, em outros, a disposição das estrelas na constelação foi o critério adotado para nominar as estrelas, como no caso, os astros da constelação de Órion, onde Rigel é a mais brilhante, mas é denominada  $\beta$  Orionis .

Como proceder a associação de cada estrela a um pesquisado foi nossa indagação seguinte. Como umas estrelas têm o brilho aparente maior do que as outras, e não queríamos passar a idéia errada de que alguns entrevistados brilhavam mais do que outros, resolvemos usar a ordem alfabética das estrelas e do primeiro nome de nossos entrevistados e, desta forma, agrupá-los aos pares. Assim ficaram caracterizadas nossas estrelas:

### **ACHERNAR**

Nona estrela mais brilhante dentre todas as estrelas, ACHERNAR, que se encontra no céu do outono de Porto Alegre, tem magnitude 0,46 e é a estrela-alfa da constelação de Eridano ( $\alpha$  *Eridani*). Pertence ao sexo feminino, tem 64 anos. Mora, em casa própria, com o marido. Tem 3 filhos e quatro netos. Casou-se há 40 anos, com um viúvo, pai de um menino de 4 anos na época, do qual se diz tão mãe

quanto dos outros dois, um menino e uma menina, que vieram no espaço de 2 anos após seu casamento.

Professora de Português, trabalhou por mais de 10 anos ministrando aulas para séries iniciais, mas sentiu-se obrigada a parar de lecionar para cuidar de seus filhos pequenos.

*Foi muito sofrido, chorei muito, pois gostava de meu trabalho que já exercia há mais de 10 anos. Não me arrependo, porque meus filhos estão bem. Gostaria que pudesse não ter parado de trabalhar, mas não tinha como. Às vezes, a vida escolhe por nós.*

ACHERNAR voltou a trabalhar com mais de 60 anos, quando a aposentadoria de seu esposo trouxe a diminuição da renda familiar. Mesmo com a discordância do marido, recomeçou dando aulas particulares de português e, posteriormente, assumiu a função de revisora em um escritório de advocacia.

*Como já disse, eu gosto de novela. É uma maneira de passar o tempo, mas a gente acaba se envolvendo. Não sou aficcionada, mas vejo, acompanho, choro. Me envolvo na trama; é igual a cinema. Quando vou no cinema, entro no filme. Novela é igual, só leva mais tempo e é um pouquinho a cada dia.*

### **ALDEBARAN**

Alfa da constelação de Touro ( $\alpha$ Tauri), ALDEBARAN tem magnitude aparente 0,85. Pertence ao sexo feminino, é casada e mãe de um filho homem. Tem uma neta e uma bisneta.

ALDEBARAN trabalhou durante 40 anos com uma família composta de casal com 5 filhos. Quando começou a trabalhar com eles, apenas os 3 mais velhos eram nascidos. Considera, e é considerada por todos eles, como uma pessoa da família. Seu filho foi criado dentro daquele lar e é “irmão” dos filhos do casal.

Apesar de não trabalhar mais com eles por problemas de saúde, mantém um forte vínculo de amizade, principalmente com a ex-patroa.

*São a minha família também e eu faço parte, até hoje, da vida deles. Fui para esta família tinha 14 anos e estou com eles até hoje. Estou aposentada por doença, mas não perdemos os vínculos. Casei, tive meu filho, que chama a minha ex-patroa de mãe e tem pelos filhos dela uma relação de irmão. Cresceu dentro da casa deles e é da família.*

Morando sozinha, em casa própria, ALDEBARAN tem, nas novelas e suas personagens, a companhia que precisa para entreter-se e sentir-se participante da vida de 'pessoas'.

*Mas as novelas também são uma companheira, hoje em dia. Quando eu era moça, não tinha muito tempo para sentar e ver novela, mas sempre acompanhava. Assistia televisão junto com a família para qual eu trabalhava. Depois, quando passei a morar na minha casa, tinha tanta coisa para fazer quando chegava do trabalho, que assistia de longe. Hoje, as novelas e seus personagens são parte do meu dia.*

### **BETELGEUSE**

Com um magnitude aparente de 0,50, BETELGEUSE é estrela-alfa de Órion ( $\alpha$ Orionis).

Pertence ao sexo feminino, tem 66 anos de idade. É casada, tem 4 filhos homens e 9 netos. Veio do interior, recém-casada e, junto com o marido, construiu uma sólida empresa ligada ao setor de alimentação. Ainda trabalha, ao lado do marido e dos filhos.

*Trabalhamos muito, a vida toda. Viemos do interior para Porto Alegre recém-casados, com um dinheiro da herança de meus pais. Compramos uma padaria de bairro e hoje temos negócios diversificados. Estudamos depois dos filhos*

*terem nascidos, o que também foi uma luta. Hoje, temos diploma de graduação, um negócio que nos dá garantia para a vida toda e filhos com possibilidades de crescerem independentes. Temos 4 filhos trabalhadores, todos casados com mulheres de boa índole e também batalhadoras. Eles já nos deram 9 netos.*

Tem na sogra, de 87 anos, seu exemplo de velhice e a ela se refere em vários momentos da entrevista, deixando clara sua admiração.

*Ela tem 87 anos e uma disposição de menina. Completamente lúcida, participa de grupo de 3ª idade, faz aula de hidroginástica há mais de 20 anos.*

Não crê que exista alguém que, de algum modo, não veja novela aqui no Brasil. Entende a novela, principalmente a das 21h, da Rede Globo, como um fenômeno nacional e que todos acabam se envolvendo nas suas tramas.

*Pode ser considerada coisa de ignorante, podem dizer que é forma de manipulação da Globo, que é pior que fotonovela. Não vai fazer diferença. Brasileiro vê novela, mesmo tendo TV a cabo e centenas de canais à sua disposição. (...) Olha o que é a função de 'quem matou Taís?' Não há quem não dê palpite. Pode ir no cabelereiro, no consultório médico, na igreja. Todos falam sobre isso!*

## **CANOPUS**

Estrela-alfa da constelação de Carena, ( $\alpha$ Carinae) é a 2ª estrela mais brilhante, com uma magnitude aparente de -0,72, e encontra-se presente na esfera celeste nos meses de outono, no Hemisfério Sul.

Do sexo masculino, tem 73 anos, foi casado durante 45 anos. Viúvo há 3 anos, não pensa e não pretende ter algum outro relacionameto amoroso por considerar-se nutrido com o amor de sua esposa pelo resto de sua vida.

*Não tive, nem pretendo ter, outro relacionamento afetivo. Não seria honesto comigo e com a outra pessoa.[...] E, também nem quero isto. Fui muito feliz com ela e esta lembrança pode me abastecer pelo resto de minha vida.*

É arquiteto e trabalha em seu escritório de arquitetura, no mínimo um turno por dia. Tem 2 filhos, o mais velho é arquiteto, trabalha com o pai e está casado e possui 2 filhos adolescentes. O mais moço, médico fisiatra, está no segundo casamento e tem uma filha que nasceu 2 meses depois da morte da esposa de CANOPUS.

Católico praticante, mora sozinho e tem no jardim de sua residência seu hobby e uma de suas obras primas. Joga tênis duas vezes por semana, há muito tempo.

*Das outras novelas que trazes, lembro que comentávamos, minha mulher e eu, como deveria ser difícil a velhice quando não se pudesse decidir sua própria vida. O casal Leopoldo e Flora, coitados! Dependiam do filho e eram rejeitados pela nora e, principalmente, pela neta. Nós brincávamos com os nossos netos que era para eles olharem bem, para nunca nos tratarem daquela maneira.*

### **FOMALHAUT**

Décima sétima estrela mais brilhante, em magnitude aparente, e presente no céu nas noites de outono no Hemisfério Sul, FOMALHAUT é estrela-alfa de Peixe Austral ( $\alpha$ Piscis Austrini).

Viúva há 6 anos, tem 68 anos, é professora de Ensino Fundamental aposentada. Tem uma filha casada, não tem netos. Morava em Uruguaiana até o falecimento do esposo. Como a filha já residia em Porto Alegre, para cá se mudou e trabalha na clínica veterinária da filha, cuidando da recepção e da secretaria.

*Tenho uma cunhada que fica furiosa comigo e me pergunta por que eu trabalho tanto se posso pagar uma faxineira. Até posso, mas só pago para passar*



*cera no piso, porque isso eu não faço. As outras coisas todas, cada dia eu faço um pouquinho e está sempre limpinho e ajeitadinho. Por ela ser tão acomodada, que dependia do marido até para comprar linha de crochê, que agora está com Alzheimer e tem câncer linfático.*

FOMALHAUT reside sozinha, em apartamento próprio, que fica localizado em prédio bem defronte ao edifício onde mora sua filha e genro. É católica praticante e participa de grupo de terceira idade da Igreja.

*Já que os outros não fazem, o idoso tem que batalhar mais pelo seu lugar conquistado ao sol. Se, ao entrar no ônibus, tiver criança sentada no lugar reservado ao idoso, está na hora dele exigir seus direitos. Os jovens têm o Estatuto da Criança e do Adolescente, o idoso tem o Estatuto do Idoso. Os jovens fazem valer a lei e a sociedade obedece para não arrumar problemas. Então, por que o Estatuto do Idoso não pode valer tanto quanto o outro?*

### **PRÓCION**

Estrela-alfa da constelação de Cão Menor ( $\alpha$ Canis Minoris), PRÓCION é a 8ª estrela mais brilhante do céu, com magnitude aparente de 0,38.

PRÓCION pertence ao sexo masculino, é casado e tem 75 anos de idade. Trabalhou durante 30 anos no Instituto Riograndense do Arroz, de onde se aposentou. Ao sofrer uma dura perda na vida, encontrou na volta ao trabalho um alento para sua dor.

*Eu perdi meu único filho homem em um acidente de carro e eu vivia pensando nele. Até hoje penso muito nele, mas eu vivia chorando. Então, arrumei, pelo 0800, uma empresa americana que me deu muito apoio; me indicou um caminho que eu devia seguir. Eles são fantástico, maravilhosos. Comecei a trabalhar e estou levando a vida melhor do que estava antes.*

Mora em residência própria com a mulher e uma filha. Fez curso de Informática, no Programa Geron, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e aplica o conhecimento adquirido para organizar todo material de seu ofício.

*Tem gente que se conscientiza e dá carinho para o velho, procura e se preocupa com ele, mas tem muita gente que não faz isto. Largam numa casa de saúde e nunca mais vão lá, a não ser quando a pessoa morre! De vez em quando, vamos ali na SPAAAN (Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio e Amparo aos Necessitados) , levar uma vizinha que tem uma amiga lá e eles se queixam que ninguém aparece. Nem vão lá saber notícias, saber como estão. Esses asilos estão cheios de velhos abandonados. Tratam as pessoas como bichos.*

### **RIGEL**

Beta de Órion ( $\beta$ Orionis), RIGEL é a sétima estrela mais brilhante, em magnitude aparente, a qual podemos observar no céu de Porto Alegre nos meses de outono.

É advogado, trabalha há mais de 40 anos e, mesmo tendo diminuído o ritmo de trabalho, não pode, nem pretende abandonar sua profissão.

*Antes as pessoas morriam mais cedo. Ficavam pouco, ou nada, aposentadas. Hoje, ao se aposentar com 30 anos de serviço, uma mulher que começou a trabalhar com 20 anos, tem mais uns trinta para viver como aposentada! Não tem governo que consiga manter isto. Por isto planos de aposentadoria; mas o brasileiro não se informa e não se prepara para esta fase da vida.*

Com 64 anos, RIGEL é casado com uma professora de português aposentada pelo Estado, com a qual tem 3 filhos, duas mulheres e um homem, e duas netas.

*Sei que minha esposa fica parte do dia muito sozinha, então, não acho que seja legal eu sentar em outra peça da casa para assistir outro programa. Não*

*seria legal e nunca fizemos isto. À noite, quando éramos uma grande família, sentávamos todos juntos para ver TV. Não teria o porquê de mudar isto. Nem saberia fazer isto.*

### **SIRIUS**

Estrela mais brilhante dentre todas, é visível nesta época do ano em nossa cidade. SIRIUS é alfa de Cão Maior ( $\alpha$ Canis Majoris) e tem -1,46 de magnitude aparente.

Pertence ao sexo feminino, tem 65 anos, é casada e tem 3 filhos. Vive com o marido em casa própria tendo, no mesmo terreno, casa para seu filho, razão de sua residência ser ponto de encontro de seus netos e de vários adolescentes.

*A minha mãe, com 50 anos, tinha idade de velha! Cabelo grisalho, se acabou, ficou velha! Morreu com 72 anos muito velha, de cabecinha branca! Ela se envelheceu rápido. Eu já estou com 65 anos e não estou ainda. Não estou aposentada, porque só há dois anos tenho meu brechó; antes nunca havia trabalhado fora. Mas não me considero velha.*

Casada desde mocinha com um marido bastante autoritário, ao fazer 60 anos deu seu “grito de liberdade”. Avisou à família que, daquele dia em diante, cuidaria de sua vida e passaria a fazer o que tivesse vontade e lhe desse prazer. Nada que pudesse envergonhá-los, mas apenas lhe fazer feliz. Colocou um brechó em parceria com a nora e passou a participar de grupo de dança, a apresentar-se e viajar com este grupo.

*Esta coragem para fazer tudo isto tirei destas novelas que incentivam as pessoas desta idade a fazer, mostrando que o velho não parou. E me dei super bem.*

Através da revelação de seus interiores, estas estrelas irradiaram suas luzes sobre nós e iluminaram nosso caminho durante toda a trajetória; porém é

preciso, por compromisso assumido entre nós, pesquisadores, e os astros maiores dessa investigação, os idosos, que suas identidades e de todas pessoas referidas em suas falas sejam preservadas para o restante do universo. Por isto, sempre que nos remetermos as suas expressões, estas serão identificadas com o codinome estelar recebido pelo entrevistado.

### 3 ESSÊNCIAS E DIMENSÕES FENOMENOLÓGICAS

*Nada é mais difícil do que saber ao certo o que nós vemos.  
(Merleau-Ponty).*

Buscando a compreensão das percepções dos idosos sobre os indivíduos da terceira idade, suas características e trajetórias de vida, retratados nas telenovelas veiculadas pela Rede Globo, no horário das 21 horas, a partir da novela “Mulheres Apaixonadas”, e as implicações dessas percepções em suas vivências, realizamos as entrevistas individuais e dialógicas e, logo em seguida, elaboramos um ‘diário de campo’. Com esta elaboração, tivemos o propósito de registrar todos os acontecimentos ocorridos durante o encontro com o pesquisado, bem como de descrever o ambiente onde ele se desenrolou. Este item é relevante, porque nos possibilita, posteriormente, lembrar situações vividas em cada encontro, as quais, dependendo de suas características, poderiam interferir nas colocações ou nas maneiras do idoso entrevistado expressar-se.

Além destes tópicos fundamentalmente objetivos, exploramos nossa percepção sobre o encontro, enfocando o ‘como nos sentimos e como percebemos o ser humano que se expressava para nós’. Nossa intuição também foi companheira inseparável e imprescindível durante o encontro, nos possibilitando avaliar os momentos adequados para interferências, para anuências, para instigações. Esta postura fenomenológica propiciou uma aproximação mais efetiva com o ‘mundo vivido’ dos participantes desta investigação.

Após a realização, transcrição, análise e síntese de todas as entrevistas, e da leitura do diário de campo sempre que se fez preciso, em um trabalho exaustivo na busca de impregnarmo-nos com o universo vivificado pelo outro e de deixarmos que os ‘raios piscantes das estrelas’ iluminassem a nossa reflexão, foi possível ver emergir três grandes essências e suas dimensões fenomenológicas, assim configuradas:

### **A noite e o anoitecer no refletir das estrelas**

- ☆ Para alcançar a longevidade é preciso envelhecer.
- ☆ As perdas e os ganhos decorrentes da caminhada.

### **A vida das estrelas: reflexo e fantasia nas tramas globais**

- ☆ As peculiaridades da telenovela levam ao estabelecimento de vínculos com os receptores idosos.
- ☆ As histórias de vida se repetem nas tramas globais.
- ☆ A imagem da velhice: a diversidade de magnitudes aparentes.
- ☆ Trabalho e família são representações distantes da realidade dos idosos.

### **Na emissão dos enredos globais, a potência para aclarar um universo**

- ☆ A galáxia global sob o lampejo das estrelas.
- ☆ O papel social da telenovela e o aprendizado através de modelos de comportamento.

#### **3.1 A NOITE E O ANOITECER NO REFLETIR DAS ESTRELAS**

*Se maturidade é fruto da mocidade e velhice é resultado da maturidade, viver é ir tecendo naturalmente a trama da existência. Processo tão enganosamente trivial para aquele que o vive, tão singular para quem o observa. (LYA LUFT, 2003, p. 87).*

As concepções do processo de envelhecimento e da velhice e as perdas e conquistas decorrentes da trajetória de vida foram expressadas constantemente durante o questionamento feito junto aos entrevistados, a partir da colocação da questão norteadora. Ao trazer à mente as novelas e seus personagens, todos, em algum momento, referiam-se a estes aspectos do processo de envelhecimento e da senescência. Mesmo não se relacionando diretamente às novelas, as colocações dos pesquisados foram fundamentais para a nossa

compreensão da percepção dos idosos sobre o envelhecer e a velhice e possibilitaram o despontar da essência “A NOITE E O ANOITECER NO REFLETIR DAS ESTRELAS”.

Apesar de ser, em um primeiro instante, o aspecto biológico do envelhecimento mais ressaltado, é evidente que, sendo o homem um ser biopsicossocial, possui uma complexidade original, que obriga o entendimento do processo de envelhecimento não ser buscado apenas por estudos segmentados e isolados pela área biomédica.

O biológico, o psíquico e o social contribuem, cada um a seu modo, para a edificação da ordem individual, a colocar o indivíduo enquanto indivíduo e ator de sua própria história e fixar igualmente os limites. O biológico pode influenciar o psíquico, e mesmo o componente social. [...] O inverso é igualmente verdadeiro – o psíquico e o social podem ter conseqüências biológicas. (CHANLAT, 1996, p. 35).

Envelhecer traz modificações naturais e gradativas para o indivíduo. É preciso destacar, entretanto, que estas são gerais, podendo ocorrer em idades mais precoces, ou mais tardias, em maior ou menor grau, em razão das características genéticas e principalmente do modo de vida de cada um (ZIMERMAN, 2000), pois não há dois indivíduos iguais e com trajetórias de vida idênticas. Cada um é, ao mesmo tempo, uma diversidade e uma singularidade e é com esta grandeza que a vida de qualquer pessoa deve ser percebida.

Independentemente de uma reflexão mais aprofundada, a grande maioria das definições de velhice inicia com verbalizações destacando as perdas físicas conseqüentes do avanço cronológico. Mesmo tendo conhecimento de ser, o envelhecimento, um processo, e de ter, a cada etapa, perdas e ganhos próprios a ela, é comum a expressão, primeiramente, dos prejuízos para caracterizar a velhice. Há, indubitavelmente, uma relevância às perdas e às limitações decorrentes do processo de envelhecer.

O envelhecimento fisiológico (normal) leva à diminuição das reservas funcionais do organismo, levando muitas vezes à perda da adaptabilidade, à alteração funcional e eventualmente à inaptidão física. Todavia, a extensão deste declínio varia de um indivíduo para outro. (KNORST et al, In: TERRA, 2001, p.29).

Esta mesma idéia também pode ser percebida através da fala de nossas estrelas:

*A idade traz limitações físicas. Não leio mais sem meus óculos e nem corro como antigamente. (RIGEL).*

*Mas a velhice também piora a saúde da gente. Cada vez eu tenho mais problemas de saúde. Se eu fosse contar tudo o que aparece.... E quanto mais velha, pior vai ser. (ALDEBARAN).*

*No dia que eu parar com as atividades na rua, estarei entregando os pontos, já estarei velha, já não caminharei mais, não farei mais nada. Então, daí eu já envelheci mesmo, física e mentalmente! (SIRIUS).*

*São limitações naturais, decorrentes da idade. (CANOPUS).*

*A velhice me preocupa muito. Estamos velhos, mas estamos bem: moramos sozinhos, ajudamos os filhos com os netos, nos sustentamos. Mas como será se adocermos ou quando eu sair do meu trabalho? (ACHERNAR).*

Constantemente associadas a perdas, as características da velhice explicitam prioritariamente condições e sentimentos negativos os quais os idosos vivenciam. Entretanto, é preciso considerar que mesmo sendo comum a passagem por situações frustrantes e tristes, a maneira como cada pessoa reage frente a elas irá determinar o quanto significará, positiva ou negativamente, aquele fato em sua vida. Perdas de entes queridos, aproximação de sua morte, limitações físicas, dependência física e/ou financeira, aposentadoria, denotam os aspectos amargos da velhice.

Evidentemente ninguém pode negar que a velhice significa o peso de profundas e várias perdas – da saúde, das pessoas que amamos, de um lar que foi nosso refúgio e nosso orgulho, de um lugar na comunidade familiar, do trabalho, do *status*, do controle e das escolhas. (VIORST, 2002,p. 292).



A estratificação biológica nas sociedades divididas por idades abre, na organização social, centros de preparação, onde se encontram as gerações mais jovens para uma transgressão progressiva à comunidade dos adultos. Neste contexto, ser mais velho impõe autoridade pelas experiências passadas. É preciso considerar, no entanto, que, antigamente, frente ao envelhecimento precoce, às doenças, às lutas corpo a corpo e às dificuldades impostas pela inexistência das descobertas e invenções do século XX, a morte se dava bastante cedo. O velho não envelhecia a ponto de ter descendentes adultos com mais “sabedoria” do que a sua. Morria-se antes de se ficar velho.

Na modernidade, o avanço das ciências biomédicas, as invenções visando facilitar a vida dos homens e o uso de diferentes formas de lutar por seus domínios possibilitaram, ao ser humano, uma vida mais longa. Passam a coexistir três, quatro gerações ao mesmo tempo. Com isto, o velho fica velho e, frente à sociedade moderna, calcada na produção e no consumo, é relegado a uma posição de demérito (MOREIRA, In: GUIDI; MOREIRA, 1996).

Com cada vez mais pessoas alcançando idade avançada, cresce o número de idosos aposentados ou afastados do trabalho, provocando implicações psicológicas e sociais relacionadas à identidade do indivíduo, pois

El trabajo afecta a los valores de las personas, a su concepción de sí mismas, su orientación hacia la realidad social e incluso a su funcionamiento intelectual. La satisfacción en la tarea no es más que una de las consecuencias psicológicas del trabajo, y está lejos de ser la más importante. (SMELSER; ERIKSON, 1983, p.277).<sup>9</sup>

Considerando-se, ainda, uma sociedade onde a produção é valorizada, a impossibilidade de trabalho ecoa como um exílio; o idoso é, pessoal e socialmente, visto como um ser improdutivo e incapaz, não merecedor de respeito e reconhecimento. “Hoje o homem produz, consome e substitui o consumido por um

---

<sup>9</sup> O trabalho afeta os valores das pessoas, sua concepção de si mesmas, sua orientação para a realidade social e inclusive seu funcionamento intelectual. A satisfação com a atividade não é mais do que uma das conseqüências psicológicas do trabalho e está longe de ser a mais importante.(Tradução nossa).

objeto novo. Isto vale não só para as coisas materiais, mas também para os valores, para a moda, e para as pessoas.” (ZIMERMAN, 2000, p. 41).

Nessa cultura social, o idoso é percebido como inútil, pois não é gerador e, muitas vezes, nem provedor de sua existência. Perde também, com isso, sua independência, seu lugar na sociedade, seu *status* e sua imagem torna-se bastante frágil.

Em suas falas, os idosos, inseridos nesta sociedade baseada na produção e entendendo o produzir como forma de afastar a velhice e diminuir as perdas por ela impostas, expressam suas percepções sobre a importância do trabalho em suas vidas e o quanto a aposentadoria denota um estágio de vida não satisfatório:

*Os velhinhos cansados, que dizem já terem trabalhado muito, ficam sentados, sem fazer nada e depois, no fim, terminam adoecendo. (FOMALHAUTT).*

*Então, não posso parar de trabalhar, pois preciso ganhar mais do que a aposentadoria do INSS paga. Mas, além disso, não me imagino, ainda, dentro de casa o dia todo, sem produzir, sem fazer o que sempre fiz. (RIGEL).*

*[...] tem bons projetos meus sendo edificados. Vou para o escritório para trabalhar e não para passar o tempo. (CANOPUS).*

Com bem menos ênfase, tanto na bibliografia consultada quanto na expressão dos idosos entrevistados, mas também possível de percebermos a sua grande relevância na vida dos indivíduos da terceira idade, estão as conquistas realizadas e oriundas da caminhada da vida. O acúmulo de experiências, a manutenção da saúde, a constituição de uma família e a construção de uma carreira profissional são resultados positivos, decorrentes de uma trajetória de vida.

Ao valorizar estes ganhos advindos com a idade, o idoso promove sua melhor qualidade de vida e

diante desta imagem de velhice, cheia de negatividades e de perdas, os idosos que têm saúde, e se sentem participantes da vida, não se consideram velhos e tampouco querem se enquadrar neste modelo cruel de velhice, pois pensam esta etapa de vida também como um período de aquisições. (LIMA, 2000, p. 23).

Esta sensação de terem realizado importantes conquistas em suas vidas é que denota os ganhos alcançados com a passagem do tempo, como tão bem iluminam nossas estrelas:

*Era um sonho: voltar a trabalhar no que eu sabia fazer, e ganhar um dinheiro que eu nunca tinha pensado ganhar. Faz um ano que estou trabalhando. Agora em agosto tiro férias! (ACHERNAR).*

*É muito gratificante passar na frente de um prédio que eu desenhei e que tenha ficado correto e bonito, cheio de gente feliz morando. É muito bom este retorno todo que tenho com meu trabalho. (CANOPUS).*

*Somos uma grande família. Dois filhos trabalham conosco na empresa, outros dois formaram-se em medicina e estão já bem estruturados. (BETELGEUSE).*

Buscando investigar estes aspectos característicos da velhice e do processo de envelhecimento, estudaremos as seguintes dimensões fenomenológicas, componentes da essência desabrochada “A NOITE E O ANOITECER NO REFLETIR DAS ESTRELAS”:

- ☆ Para alcançar a longevidade é preciso envelhecer;
- ☆ As perdas e os ganhos decorrentes da caminhada.

### **3.1.1 Para alcançar a longevidade é preciso envelhecer**

O entendimento de ser, o envelhecimento, um processo natural dos seres vivos, que ocorre desde sua concepção até sua morte, parece ser a idéia mais

corrente entre os pesquisadores da geriatria e da gerontologia; ou seja, ninguém envelhece de repente. Cada indivíduo viverá sua trajetória de maneira particular, mas, de maneira geral, o ciclo vital dos seres humanos, normalmente, é longo e identificado por etapas de vida que possuem características próprias, que podem ser consideradas positivas, ou negativas, em comparação a outras etapas de vida.

Até há pouco tempo, relegadas a segundo plano, pois não havia interesse dos órgãos financiadores de pesquisa em repassar verbas e usar o tempo pesquisando uma idade onde o indivíduo já deixou de ser um ente produtivo para se tornar um dependente (CARVALHO F<sup>o</sup>, In: NETTO, 1996), as investigações sobre o processo de envelhecimento, a partir do aumento do número de idosos, passaram a merecer o interesse de estudiosos e dos órgãos públicos financiadores de pesquisa.

Assim, diversos estudos de níveis exploratórios, explicativos, experimentais e descritivos têm se multiplicado, a partir da metade do século passado, originando muitas teorias na busca de conceitos, explicações e entendimentos do fenômeno do envelhecer, porém, até o momento, não foi elaborada uma teoria global sólida.

A existência de numerosos conceitos por si só deixa clara a dificuldade de entender o processo de envelhecimento. Entre todas as definições existentes, cremos que a que melhor satisfaz é aquela que conceitua o envelhecimento como um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que determinam perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos, que terminam por levá-lo à morte. Como se percebe, apesar de melhor, esta definição longe está de vislumbrar os intrincados caminhos que levam o indivíduo a envelhecer. (NETTO; BORGONOV, In: NETTO, 1996, p. 44).

Mais do que entender o processo do envelhecimento, interessa-nos a compreensão da velhice, última etapa deste processo. Buscando esta compreensão, optamos por estudar a velhice a partir das concepções propostas por Moragas, funcional, cronológica e de etapa de vida, pois “existem resultados de pesquisas, certos fatos, quase universais, inúmeras interpretações, mas não uma teoria geral que explique, globalmente, o fenômeno do envelhecimento humano.” (2004, p.56).

## Concepção funcional

A concepção funcional traduz uma relação tradicional entre velhice e limitações. Baseada nas teorias biológicas do processo de envelhecer, as quais ressaltam a redução e a degeneração das funções do organismo vivo para explicá-lo, estabelece a analogia do idoso com incapaz e limitado.

Apesar da singularidade de cada indivíduo e das maneiras diferentes e ambientes variados em que somos criados, todos somos dotados de formações físicas que são essencialmente iguais e com necessidades biológicas semelhantes que precisam ser atendidas. Em comum com todas as coisas vivas, nossas vidas passam por um ciclo de maturação, maturidade, declínio e morte. (LIDZ, 1983, p. 114).

Pesquisando sobre as teorias biológicas do envelhecimento, é possível identificar divergências de entendimentos entre os estudiosos da área e, conseqüentemente, diferentes modos de classificação das teorias. Objetivando proporcionar uma visão geral de algumas importantes teorias biológicas que buscam explicar o fenômeno do envelhecimento, construímos o quadro abaixo, baseado nas idéias de Farinatti (2002), Motta, Figueiredo e Duarte (2004), Hayflick (1997) e Netto e Borgonovi (1996).

MECANISMOS E TEORIAS BIOLÓGICAS DO ENVELHECIMENTO		
MECANISMOS	TEORIAS	BASE TEÓRICA
<b>Teorias genéticas:</b> Sem negação da influência de outros fatores na longevidade, a participação dos genes é considerada determinante do processo de envelhecimento.	Teoria da Velocidade de Vida	Relação inversa entre longevidade e taxa metabólica.
	Teoria do Envelhecimento Celular	Possibilidade limitada de proliferação celular leva ao envelhecimento.
	Teoria das Mutações Genéticas (Teoria do Relógio Biológico)	A longevidade de cada espécie de ser vivo é determinada por seu padrão genético e sua replicação.
	Teoria Neuroendócrina	O nível de envelhecimento é decorrente do declínio de hormônios do eixo neuroendócrino.
	Teoria Imunológica	A redução da atividade imunitária explica o processo de envelhecimento.
<b>Teorias estocásticas:</b> A acumulação aleatória de lesões provocam o declínio fisiológico evolutivo.	Teoria das Modificações Somáticas	Existência de aberrações cromossômicas, que se acentuam com o envelhecimento.
	Teoria do Erro-Catástrofe	A disfunção celular é resultante de erros nos mecanismos precursores da formação proteica e nas fases de transcrição e translação.
	Teoria da Lesão-Reparação do ADN	O mecanismo de reparação da molécula encontra-se mais lento com o envelhecimento.
	Teoria da Quebra de Ligações Cruzadas	Aumento da quebra de ligações entre moléculas de DNA com proteínas com o avançar da idade é associado ao declínio dos processos fisiológicos.
	Teoria da Glicosilação Avançada	A modificação da produção de proteínas, em reação à glicosilação, é responsável pelo envelhecimento celular.
	Teoria dos Radicais Livres (Teoria do Stress Oxidativo)	O acúmulo de lesões moleculares ocasionadas pela produção incontrolada dos radicais livres dão origem ao processo de envelhecimento.

Quadro 4 – Mecanismos e teorias biológicas do envelhecimento.  
 Quadro elaborado pela pesquisadora.

Em sua trajetória de vida biológica, o indivíduo passa por mudanças fisiológicas, que ocasionam as características próprias da longevidade: redução da capacidade de adaptação ambiental, diminuição da velocidade de desempenho e aumento de susceptibilidade a doenças. Em termos físicos, envelhecer normalmente pode ser considerado um decréscimo diferencial, relacionado ao tempo de vida, das

funções biológicas, considerando tanto o organismo como um todo quanto seus órgãos individualmente, resultando finalmente na morte.

Sem dúvida, o envelhecimento impõe mudanças que serão experienciadas por todos os seres vivos que alcançarem a terceira idade, e estas vivências são explicitadas nas falas de nossos entrevistados:

*O idoso, depois de uma certa idade, não tem mais o mesmo pique que o adulto ou o jovem. (CANOPUS).*

*A idade já traz consigo uma série de problemas. São as dificuldades para se fazer coisas mais pesadas; menos flexibilidade e força; não se enxerga direito e outras coisas que vão aparecendo. (ACHERNAR).*

*Porque a velhice é o fim da vida; as pessoas voltam a ser crianças. Uns velhos voltam mais cedo, outros, mais tarde, mas todos voltam. (PRÓCION).*

*Claro que a velhice traz limitações que são típicas da idade. Não tem idoso que não precise de um óculos! Alguns ficam mais surdos, outros têm mais dificuldade para caminhar, outros para dormir. (BETELGEUSE).*

Progressivo e degenerativo, o processo de envelhecimento traz a perda das reservas funcionais, impostas pelo patrimônio genético, e influenciada por fatores ambientais, que vão limitando o organismo, tornando-o mais susceptível às agressões intrínsecas e extrínsecas que acabam por levá-lo à morte (CARVALHO FILHO; NETTO, 1994).

Entretanto, para a maioria dos indivíduos da terceira idade, as reduções das capacidades funcionais, decorrentes do processo de envelhecer, não impossibilitam ou incapacitam o desenvolvimento de suas atividades cotidianas, não afrontam sua autonomia, nem impedem sua participação social. Segundo Goldim, ([2002]) “o fundamental é reconhecer que o simples fato de ser velho não impede o indivíduo de tomar suas decisões e exercer plenamente a sua vontade pessoal, baseado em seus valores.”

Frente a isso, a concepção funcional de velhice não contempla plenamente os aspectos necessários à conceituação do processo de envelhecer, pois ignora as competências individuais adquiridas em virtude de estilo de vida assumido e mesmo da herança genética recebida.

Sobre ser, o envelhecimento, também dependente das práticas cotidianas particulares, e não exclusivamente determinado por fatores biológicos, assim iluminam nossas estrelas:

*Ficar bem, cuidar da saúde, da alimentação, fazer exercício físico é inteligente e preciso para se ter uma vida com qualidade, mas não devemos neurtizar com os sinais da velhice. Porque eles só não aparecem se a gente morrer antes, o que ninguém quer... (BETELGEUSE).*

*Não corro como antes, mas também não me angustio como antes.[...] A idade traz mais paciência, talvez seja sabedoria em lidar com a vida. (RIGEL).*

Com seus pensamentos, os entrevistados colaboram para a visualização da pouca consistência da concepção funcional do envelhecimento, ao ressaltarem que a maneira de viver e de encarar os aspectos positivos e negativos de suas trajetórias de vida são também influentes na concretização da qualidade de suas existências.

### **Concepção cronológica**

A velhice, nesta concepção, é definida basicamente pelo fato de a pessoa ter chegado aos 60 anos, idade considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como marco para as pessoas residentes em países em desenvolvimento adentrarem na terceira idade. Completamente objetiva no estabelecimento de seus requisitos, pois todas as pessoas nascidas na mesma data têm idade cronológica idêntica, a concepção cronológica de velhice promove a formação de grupos, levando em conta os anos e os períodos de tempo vividos. Considera “que todas as pessoas nascidas no mesmo ano têm a mesma idade,



assim como os nascidos num espaço de tempo de um a cinco anos são membros de um mesmo grupo.” (MORAGAS, 2004, p.18).

A idade cronológica, ignorando outros fatores contribuintes para o processo de envelhecimento, estabelece que todas as pessoas ao completarem 60 anos de vida estão velhas e pertencem ao segmento da população denominado terceira idade. O passar dos anos é o determinante para classificar em que etapa do processo do envelhecimento humano o indivíduo situa-se.

Estabelecem-se, assim, rótulos e perfis relacionados às características imputadas à velhice. Com 60 anos, o indivíduo está em idade de se aposentar, de vestir-se com sobriedade; os cabelos das mulheres passam a ser, normalmente, curtos, e as atividades são propostas considerando suas idades “avançadas”.

A cronometria é uma atividade natural da vida humana, e impõe um ritmo de atividades [...] As idades do homem têm sido comparadas ao ciclo das estações. Tais ciclos têm caracterizado a trajetória de vida, isto é, infância, puberdade, adolescência, adulto jovem e *adulto maduro*. Estas etapas modelam a vida interna e social de cada um. [...] A primavera é referência para a juventude da vida, e o inverno, para o período do envelhecimento. Por isso, a juventude é descrita como a época das flores, por ser linda, colorida e alegre. O envelhecimento, como o inverno, frio, depressivo e triste. (BALBINOTTI, 2003, p. 121).

O estabelecimento da idade cronológica, importante, mas não único fator que especifica o estágio do envelhecimento, pode trazer a vantagem da objetividade em situar o indivíduo dentro do processo, entretanto, também implica na anuência às comparações acima referidas por Balbinotti.

Os idosos e a sociedade em geral acabam por acatar tais analogias, como bem explicitam nossos entrevistados:

*Meu pai se aposentou com menos de 60 anos e não trabalhou mais. Não adiantava pedir para ele fazer algo que ele dizia: ‘Não, estou aposentado, não vou fazer mais nada!’. Minha mãe fez 50 anos e se declarou velha. Não saiu mais de dentro de casa. Envelheceu, ficou velha! Por opção própria, não quiseram fazer mais nada! (SIRIUS).*

*Perante as classificações, sou idoso. (RIGEL).*

*Estou muito velho para trocar de amor. Para isto estou velho. (CANOPUS).*

O estabelecimento da velhice, exclusivamente pelo aspecto cronológico, ignora que o processo se dá em diferentes tempos, variando de pessoa para pessoa, em razão das características genéticas, do modo de vida de cada um e das conseqüências particulares que os anos provocam nas pessoas. “Certamente não é um fenômeno autônomo e a-histórico. Ser velho é ser alguém infestado de história.” (SANTA’ANNA, 2000, p 33).

A velhice não pode ser considerada apenas um resultado dos anos passados. Ao tempo vivido é necessário acrescentarmos fatores pessoais e ambientais que implicam de maneira decisiva no estado geral de um indivíduo. Pessoas com a mesma idade cronológica podem apresentar idades biológicas, ou psicológicas, diferentes. Certamente umas estarão em melhores condições de saúde do que outras e aquelas poderão estar em piores condições psicológicas e sociais do que estas. Mecanismos genéticos ou estocásticos, estilos de ser e viver, condições de trabalho, inserção e reconhecimento no ambiente social, entre outros, são fatores que influenciam no impacto do tempo sobre os indivíduos.

O envelhecimento não é a mera passagem do tempo. É a manifestação de eventos biológicos que ocorrem ao longo de um período. Não existe uma definição perfeita para o envelhecimento, mas, como ocorre com o amor e a beleza, grande parte de nós o reconhece quando o sente ou vê. Todos reconhecemos uma pessoa idosa quando a vemos, e alguns de nós conseguem estimar bastante bem a idade cronológica das pessoas. No entanto, determinações subjetivas baseadas na aparência freqüentemente são errôneas e, mais importante, a idade cronológica não está diretamente correlacionada à idade biológica. (HAYFLICK, 1997, p. 4).

Portanto, a definição de velhice exclusivamente pelo aspecto do tempo vivido é incompleta, pois ignora as possibilidades do indivíduo, as quais independem apenas de sua da idade cronológica.

Esta compreensão de que o estágio do processo de envelhecimento independe unicamente da idade cronológica e que esta não poder ser determinante

de modos de viver a vida desabrocha através das expressões de nossos pesquisados:

*É bem estranho este negócio de terceira idade. Pertença a este grupo, mas é estranho para mim.[...] Não me sinto pertencente. Não me acho velha, nem tenho atitudes de velha. (BETELGEUSE).*

*Quando eu fiz 60 anos, mudei minha vida. Me programei para fazer 60 anos e mudar minha vida e foi o que fiz. Fiz minha festa de 60 anos e avisei para meu marido que a partir daquela data iria fazer o que quisesse, e que todo mundo está fazendo, dentro dos limites da minha personalidade, da minha conduta, pois não pretendia fazer nada de errado. Iria passear, ir ao cinema, me divertir, viajar. Meus filhos me deram a maior força e fiz o que pretendia. Hoje, sou independente. Com meus 60 anos foi como se tivesse feito meus 18. Fiz minha maior idade. (SIRIUS).*

*Vejo no meu círculo de amizade algumas pessoas abdicarem das coisas porque se dizem velhas. (FOMALHAUTT).*

*Hoje uma mulher de 70 anos é uma mulher que se cuida, que pinta o cabelo, que usa roupas modernas. Não se vê mais as velhinhas de cabelo branco, encurvadas. Também, hoje se vive mais do que antes. Aos 60 anos as pessoas estavam bem perto de morrer. Hoje, as pessoas vivem mais, então são menos velhas aos 60. (ALDEBARAN).*

Com este entendimento, a concepção cronológica do envelhecimento não pode ser considerada ideal para definir o processo de envelhecer, pois, como já dito, muitos fatores, pessoais, sociais e ambientais, que ocorrem na vida de cada um, de maneira singular, estão relacionados entre si e esse conjunto de inter-relações define as possibilidades vitais e indica o estágio do envelhecimento dos seres humanos.

## Concepção de etapa de vida

Mais atual, a concepção de etapa de vida entende que a velhice é um estágio vital como todos os outros. É o último período natural de uma vida biológica. Após passar por etapas de crescimento, relativas às fases de infância, adolescência e juventude, e de maturidade, os indivíduos entram na derradeira fase desse ciclo vital. “Portanto, a velhice é uma fase normal da vida humana e deve ser considerada como tal.” (RODRIGUES; TERRA, 2006, p. 37). Ela possui características, limitações e potencialidades próprias, exatamente como as outras etapas do ciclo da vida.

Não são somente as idades cronológica e biológica as determinantes das singularidades da velhice. Ao nascer, os seres humanos já apresentam imensuráveis diferenças entre si. Cada pessoa já é uma ao vir ao mundo. O que aqui encontra e como vive e interage com este universo irá traçar seu processo de envelhecimento e sua maneira de vivenciá-lo. De acordo com Lima,

o envelhecimento de cada um se efetua no decorrer da vida, segundo a organização psíquica e a capacidade de enfrentar diversos traumas que tocam o ser em sua dimensão corporal, intelectual e social. [...] ...apresenta uma ampla variação nas formas pelas quais é vivido, simbolizado e interpretado em cada sociedade. (2000, p. 23).

Na compreensão das modernas teorias do desenvolvimento humano, as experiências vivificadas pelo indivíduo são únicas e resultam em conseqüências particulares dependentes do conjunto de suas características biopsicossociais.

É preciso deixar claro que a qualidade de vida na terceira idade é o resultado de tudo o que fizemos ao longo do tempo. Essa qualidade começa a ser garantida desde que somos crianças, pois a velhice está inserida em uma perspectiva de ciclo vital. O idoso que somos hoje é reflexo do jovem e do adulto que fomos ontem. Na terceira idade, nos deparamos com as conseqüências do que foi construído ao longo de nossa história física, emocional, afetiva, profissional e social. O ideal é que essa qualidade não seja tratada de maneira solta, desvinculada das outras etapas de vida, mas seja uma conseqüência de todo esse processo. (VERAS, 2008, p. 82).

Este enfoque mais atual do envelhecer ressalta a unicidade das vivências humanas, entendendo-as como particulares, mas inseridas em um contexto social que estimula, mas também reage às experiências de cada indivíduo. Percebe a senescência como uma etapa de vida, e a inevitabilidade da idade como

idêntica a outras variáveis próprias do seres humanos, como raça, gênero, dotação genética, nome familiar.

Sobre esta maneira mais moderna de entender e experienciar a velhice e o processo do envelhecimento, nossos idosos manifestam-se assim:

*Mas a gente vai se moldando e vai vendo que o mundo não parou, que está evoluindo e que a velhice que está chegando; é uma velhice muito dinâmica, muito para frente e a gente precisa acompanhar! Por que, senão, o que pretendemos? Parar no tempo e ficar uma esclerosada em casa e dependendo de um e de outro? Não, tem que ter a mente aberta, tem que acompanhar o desenvolvimento que está tendo esta geração de idosos. É uma geração muito aberta, muito boa! (SIRIUS).*

*A gente vê pessoas mais velhas tão bem dispostas! Tenho uma amiga, oitenta e tantos anos, e está sempre pronta! Maravilha! [...] as pessoas não podem se entregarem achando que estão velhas. (FOMALHAUTT).*

*Mas quando eu tinha 40, também não corria como quando tinha 18! Isto é a vida e não leva a nada ficar se encucando com isso. (RIGEL)*

*Mas enquanto eu conseguir, vou continuar a fazer tudo que der. Ser velha, ter um problema de saúde, por enquanto, me limita, mas não me impede de sair e fazer o que eu preciso. Por mais difícil, ainda dou um jeito. (ALDEBARAN).*

*Entendo isto como um processo normal da vida. Envelhecer é ir mudando por fora e por dentro. Criança envelhece. Quando fazem aniversário a gente já diz que ficou mais velho. Porque é isto: vamos ficando mais velhos desde sempre. E cada idade tem características próprias. Minha sogra diz que quando era pequeninha também não conseguia correr! É assim que temos que encarar a passagem do tempo. (BETELGEUSE).*

Envelhecer importa em mudanças e transformações experienciadas particularmente por todos os seres vivos e implica em adaptações a estas. A velhice é, prioritariamente, reconhecida por uma diminuição da probabilidade da sobrevivência (MATTOS, 1998) e uma limitação nas capacidades físicas e mentais, (LIDZ, 1983) mas importa mais, para uma boa velhice, a capacidade de se adaptar às pertinências das trajetórias de vida. Viver esta etapa vital de maneira bem-sucedida depende da forma de encarar a vida e do comportamento do indivíduo frente às condições e às possibilidades de que dispõe.

Velhice bem-sucedida é assim uma condição individual e grupal de bem-estar físico e social, referenciada aos ideais da sociedade, às condições e aos valores existentes no ambiente em que o indivíduo envelhece, e às circunstâncias de sua história pessoal e de seu grupo etário. Finalmente, uma velhice bem-sucedida preserva o potencial individual para o desenvolvimento, respeitados os limites da plasticidade de cada um. (NERI, In: NERI, 1995, p. 34).

Nessa abordagem, os seres vivos são entendidos como um sistema amplo e complexo, que inclui, no caso dos humanos, os ambientes físico e social. As permanentes interações ocorrentes entre os ambientes do sistema geram sua escala intrínseca de tempo. No envelhecimento humano, o tempo intrínseco é criado através de uma dinâmica entre processos biológicos, físicos, psicológicos e sociais (NERI, In: NERI, 1995). Como todas as outras fases do curso vital, a velhice apresenta aspectos positivos e negativos.

Essa concepção exige um olhar mais complexo, que priorize a idéia de que o processo de envelhecer é singular e que valorize a implicação dos aspectos biológicos, cronológicos, psicológicos, sociais e ambientais na construção da velhice, considerando ser, o processo de envelhecimento, um todo e que o todo significa sempre mais do que a soma de suas partes.

Assim como os autores, nossos entrevistados embrenham-se nas diferentes concepções de envelhecimento. Tanto revelam percepções arraigadas na concepção cronológica, quanto na funcional e na de etapa de vida. Isso se justifica na medida em que podemos entender que a visão da velhice como um período da vida não nega a existência de fatores funcionais e cronológicos como fundamentais para o estabelecimento do ciclo vital. A concepção de etapa de vida, mais moderna

e complexa, conceitua a velhice da mesma maneira como define a infância, adolescência, ou a adultez: uma fase transitória, componente do processo da vida, onde todos os fatores, internos e externos, interferem no seu estado e desenvolvimento.

### **3.1.2 As perdas e os ganhos decorrentes da caminhada**

As características primeiras associadas, por grande parte dos estudiosos, à última etapa do processo de envelhecimento, no geral, enfatizam aspectos amargos como resultado do envelhecer. Sem dúvidas, na terceira idade, as perdas se acentuam e o tempo para superá-las é mais curto. Lutos importantes modificam o cotidiano, trazem tristezas e afetam a auto-estima dos idosos: limitações físicas, doenças crônicas, viuvez, morte de parentes e amigos, aposentadoria, dificuldades financeiras, desmerecimento social.

Tais situações, mesmo que estudadas particularmente para efeitos didáticos, são dependentes e influenciam-se mutuamente. Por exemplo, as impossibilidades físicas podem acarretar em perdas econômicas e estas, em danos psicológicos e sociais; ou perdas econômicas impor danos físicos e estes, psicossociais.

Contudo, o enfrentamento necessário para superar essas perdas depende de potencialidades individuais, relacionadas à personalidade de cada indivíduo, à sua maneira de encarar a vida e de relacionar-se com o grupo.

Doenças, perdas de papéis ocupacionais e perdas afetivas, que têm maior probabilidade de ocorrência para idosos do que para adultos jovens, podem ocasionar diferentes graus de ansiedade, dependendo da história pessoal, da disponibilidade de suporte afetivo, do nível social e dos valores de cada um. (NERI, In: NERI, 1993, p. 10).

Independentes das patologias que podem surgir, as modificações funcionais normais, decorrentes do avanço cronológico, levam a limitações físicas. Visão, audição, olfato e paladar tendem a diminuir progressivamente, problemas circulatórios, cardíacos, articulares e reumáticos aparecem mais acentuadamente,

as manifestações da sexualidade reduzem ou mesmo desaparecem, a insônia passa a ser companheira da noite, os cabelos embranquecem, a pele perde o tônus e as rugas acentuam-se, os órgãos internos atrofiam e comprometem seu funcionamento, o cérebro torna-se menos eficiente com a perda de neurônios.

Encarar a velhice como uma etapa normal da vida implica em perceber as características decorrentes e também aceitá-las naturalmente. Como já estudadas anteriormente, as perdas funcionais são mais acentuadas nesta fase final da vida se comparadas às de outras etapas. A convivência com as doenças crônicas, a diminuição da imunidade e as perdas de aptidões físicas denotam a maior debilidade do organismo e obrigam o idoso a encarar suas limitações e impossibilidades permanentemente. A longevidade traz consigo a diminuição funcional do organismo, como expressam nossas estrelas:

*Mas, ser velho é um problema. Eu tenho o agravante de ter tido um derrame muito cedo e ter ficado com sequelas que dificultam o caminhar. Só eu sei como eu me esforço para andar por aí. Às vezes, chego em casa tão cansada, com tanta dor, que dá vontade de chorar. Se eu não tivesse esse problema de saúde, não sei se sentiria tanto a velhice, provavelmente não. (ALDEBARAN).*

*Todos os idosos precisam medicar-se, pois surgem as doenças da velhice, que antes nunca tinham aparecido. É pressão alta, diabetes, colesterol, arritmia cardíaca... Um monte de remédios todos os dias. (ACHERNAR).*

*Na velhice chegam as doenças [...] nem tudo o que se fazia antes, se consegue fazer agora. (PRÓCION).*

*[...] porque todo o idoso acaba tendo uma doença. Não dá nem para dizer que é doença, porque a gente vive com aquilo. Tenho colesterol alto e um probleminha no coração desde os 65 anos. Nem me lembro disso, porque não sinto nada, mas não deixo de tomar meu remédio. Às vezes, não atrapalha muito, mas sempre tem algo. (CANOPUS).*



*Penso que tenho menos resistência. É mais fácil ficar doente ou ter um problema que não vai me matar, mas, como diz o médico, vou morrer com ele. (RIGEL).*

As condições físicas acarretam conseqüências significativas no estado emocional do indivíduo, podendo desencadear uma crise em sua auto-estima e em sua auto-imagem. As disfunções orgânicas ocasionam limitações, e estas, a percepção e a sensação de incapacidade e de invalidez que conduzem à baixa auto-estima. As modificações físicas trazem “a dor do desconhecido, do alheio, da perda da identidade corporal, a sensação de estranheza, a solidão, a tristeza” (GATTO, In: NETTO, 1996, p. 110), abalando as condições psicossociais dos idosos.

Também influentes no estado emocional do idoso, estão as perdas por morte das pessoas queridas e a indução que isso acarreta em pensar sobre sua própria morte. Deparar-se com a morte e refletir sobre o morrer provoca pensamentos impulsionados pela tristeza e pela sensação de acabamento.

A morte é um acontecimento carregado de dor e sofrimento e sempre é representada como trauma. Geralmente é associada à interrupção e não ao final de uma trajetória, e mobiliza grandes resistências em ser pensada. A expectativa quanto à forma de morrer raramente é verbalizada. (BABINOTTI, 2003, p. 165).

Perceber a maior proximidade de sua morte ou suportar o falecimento de um ente querido causa muito sofrimento e exige muita coragem e força interior. Por mais que o indivíduo se prepare, a aceitação da morte não acontece totalmente, pois junto com a perda existe o término de uma vida e de uma etapa da vida e a interrupção de sonhos e expectativas.

Os brilhos de nossas estrelas possibilitam a compreensão deste sentimento desencadeado pela perda de um ente querido, ou com proximidade cada vez maior de sua própria morte:

*É muito ruim não saber como vai ser no futuro. Nunca sabemos o futuro, mas na velhice, o futuro será o fim. É muito ruim. Procuro não pensar. (ACHERNAR).*

*É muito ruim ficar pensando sobre isso e, acho que todo velho pensa sobre isso, porque ninguém sabe como será que vai morrer. A gente só sabe que cada vez está mais perto da morte, mas como ela vai acontecer, ninguém sabe. (ALDEBARAN).*

*O pior da velhice é perder pessoas que se ama. São os pais, amigos, irmãos. A gente vai ficando e além da dor da saudade, temos a dor de saber que logo seremos nós. (RIGEL).*

*[...] o companheiro saudável se dedica tanto que bloqueia sua vida e, depois de um mês de morte do parceiro, também falece. Conviveu tanto tempo só com aquela criatura que não aprendeu a viver sozinho; a vida dele ficou em torno daquela pessoa, daquela doença e não consegue mais viver uma vida diferente, sozinho. Fica desgarrado, como uma ave fora do ninho, e a vida não tem mais graça. Simplesmente murcha, até que se vai. (SIRIUS).*

*Minha mulher faleceu há três anos. Foi, e ainda é, muito doloroso. Meus filhos, o trabalho e Deus têm me ajudado muito a superar a perda.[...] Tínhamos muito respeito um pelo outro, além do amor que nos unia. Ela era uma pessoa maravilhosa. Calma, agregadora, acolhedora, forte, de muita fibra. Lutou com bravura contra um câncer de fígado e sofreu muito ao saber que iria nos deixar, mas fez isso com muita altivez até o fim. Procurou nos amparar, nos preparar para sua partida. (CANOPUS).*

Morrer faz parte da vida tanto quanto nascer. É tão certa a sua chegada quanto incerta é a hora em que chegará. Todos os seres humanos, a partir de uma determinada idade, têm consciência de que um dia, provavelmente na velhice, irão se deparar com a morte. A preparação para este fim, ou para esta etapa de passagem, deve ser preocupação dos indivíduos.

Mesmo que se entenda a morte como o fim da vida biológica e não o fim de uma vida, a ela estão associados sentimentos infelizes gerados pela perda. A sensação de ruptura acompanha a idéia de morte. Saudade, solidão, tristeza, pesar fazem parte do dia-a-dia das pessoas que perdem seus entes amados. O idoso que

fica viúvo, ou perde seus familiares, tem esses sentimentos vivificados e, muitas vezes, é impedido de expressar seus sentimentos e sua percepção de morte, pois, em nossa cultura, evita-se falar sobre esse assunto. Conforme Zimmerman (2000), as pessoas não expressam seus pensamentos, seus medos, suas angústias e perdem a oportunidade de tratar de maneira mais saudável com a morte e com o luto.

Para todos nós encarar a morte não é fácil. É preciso ter coragem para tudo na vida, principalmente para morrer ou para suportar a morte de um ente querido. Trata-se de uma perda e, mesmo que essa seja para ganhar alguma outra coisa, todas as mudanças em geral são trabalhosas, difíceis e mais ou menos dolorosas. [...] Morte e morrer são duas palavras que as pessoas costumam evitar dizer e duas questões sobre as quais a maioria procura não pensar. (ZIMERMAN, 2000, p. 116).

O envelhecimento, inevitavelmente, traz consigo a perspectiva mais premente da morte. Mesmo com o aumento da sobrevivência da população humana, a vida é sempre um período finito. Esta finitude passa a ser mais contundente com a chegada da velhice. A perda de amigos, familiares e de pessoas de referência social reforça esta característica (GOLDIM, [2002?]).

Falar sobre o morrer, externalizar dores, medos e angústias pelo falecimento de entes amados ou pela sua própria morte pode atenuar o sofrimento que acompanha o pensamento sobre esta desconhecida. Entretanto, conforme Bacelar,

é a certeza da morte e sua proximidade um dos motivos para a depressão e a falta de objetivos do velho – nada há a fazer, porque pouco lhe resta. Ela é silenciada, pois, se a ela não nos referimos, alimenta-se a ilusão de que não existe. (1999, p.43).

Mas isto não é uma atitude saudável, devendo a família permitir e incentivar que o idoso expresse seus sentimentos, compartilhe suas dúvidas, prepare-se espiritualmente para o momento da despedida.

Outra ocorrência que leva à sensação de perda e à baixa de auto-estima é a aposentadoria. Aposentar-se significa excluir-se. Em inglês, *retirement* traz o sentido de retirada, isolamento; em francês, *retraite* pode ser traduzido por retiro, isolamento; ou seja, no âmago do verbete já se encontra a concepção pejorativa socialmente atribuída a um direito de todos os trabalhadores.

O adulto maduro (BALBINOTTI, 2003) normalmente percebe que chegou a última etapa de sua vida, dando-se conta de que o tempo passou, com a chegada da aposentadoria. Afastado de seu cotidiano profissional, muitas vezes de maneira compulsória, o indivíduo tem sua identidade afetada. Deixar de ser participante da comunidade produtiva, de prover sua subsistência e de sua família e de manter seu padrão de vida origina manifestações emocionais que podem levar a doenças e à depressão. O afastamento do trabalho, ou das atividades profissionais habitualmente desenvolvidas, provoca, além de perdas econômico-financeiras, uma implicação psicológica relacionada à perda de identidade do indivíduo. “O trabalho é o esteio de nossa identidade, a âncora do eu social e privado, define esse eu para si mesmo e para o mundo.” (VIORST, 2000, p. 297).

Após trabalhar durante o tempo exigido e contribuir com o valor estipulado pelas políticas públicas ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), visando receber uma pensão e um atendimento social e de saúde dignos, o aposentado vê-se a voltas com uma burocracia demasiada para fazer valer seus direitos, passa a receber um valor bem aquém do acordado, o qual diminui a cada ano, além de ter que enfrentar filas enormes para receber um atendimento de saúde precário. Segundo pesquisa lançada recentemente pela Fundação Perseu Abramo (ZERO HORA, 2007), 43% da população brasileira de idosos tem uma renda mensal de até dois salários mínimos e apenas 11%, acima de cinco salários mínimos.

Em razão disso, a aposentadoria profissional, em nosso País, está relacionada às idéias de miséria, doença e morte. Em sua maioria, os idosos aposentados do INSS, para o qual contribuíram durante toda a vida profissional ativa, recebem uma pensão sempre inferior ao salário que lhes era pago. Isso ocasiona uma alteração em seu padrão socioeconômico, obrigando-os a, geralmente, abdicar de aquisições e de compromissos que anteriormente podiam manter.

Muitas vezes estas abdições estão relacionadas a planos de saúde privados, medicamentos, esporte e lazer, provocando piora na sua qualidade de vida. Tudo isso afeta o estado emocional do idoso, a baixa de sua auto-estima e

de sua auto-imagem, implicando em mudanças, às vezes radicais, em seus cotidianos.

Situações análogas a estas são vividas e expressadas por nossos entrevistados:

*Com a aposentadoria forçada de meu marido, ao ser demitido da empresa aos 66 anos de idade, veio a depressão dele e a diminuição da renda mensal. Foi um horror em todos os sentidos. Meu marido ficou completamente deprimido. Fomos cortando os gastos ao máximo. (ACHERNAR).*

*[...] a aposentadoria imposta é um marco muito ruim na vida de uma pessoa que trabalhou a vida toda e que ainda se sente apto para a atividade. Tenho um cunhado que a empresa aposentou aos 66 anos. Era um homem saudável, de bem com a vida e sem problemas financeiros. Mas a aposentadoria transformou ele num doente. Em um ano de aposentado, ele envelheceu uns 10 anos. (RIGEL).*

*Sinto muita falta de trabalho. Que saudade tenho da época em que eu trabalhava, que eu era útil. (ALDEBARAN).*

Frente à possibilidade de longevidade cada vez maior, é preciso que o indivíduo se preocupe com sua aposentadoria ainda em sua juventude. Planejar este momento de vida denota uma atitude comprometida com a idéia de envelhecimento bem-sucedido.

O fim do trabalho profissional de trinta, quarenta anos, leva o aposentado a passar um momento difícil. Mudam os horários do dia e os companheiros. O trabalhador perde horas extras e outros benefícios da atividade. O valor máximo da aposentadoria corresponderá a dez salários mínimos, descontando o estabelecido. Um benefício facultativo, complementar, da Previdência Social, está sendo praticado por fundos de pensões e planos de aposentadoria de empresas públicas e privadas. Isso sem contar aqueles trabalhadores que recebem do INSS apenas um salário mínimo. (GUIDI, In: GUIDI; MOREIRA, 1996, p.147).

É certo que as políticas econômico-sociais do Governo poderão, e deverão olhar com mais preocupação para esta população crescente, mas a

preparação para a velhice deve ser um investimento individual e familiar tão importante quanto o que é feito para a adultez.

Como demonstram nossos pesquisados:

*Se quisesse, ou precisasse, poderia parar de trabalhar, pois fui prevenido e teria condições de me manter para o resto da vida no mesmo padrão que tenho hoje. (CANOPUS).*

*Pobre de verdade, e tem muito por aí, porque a pensão que recebemos do INSS é uma vergonha, não dá nem para pagar os medicamentos que precisamos. (ALDEBARAN).*

*Não posso parar de trabalhar, pois preciso ganhar mais do que a aposentadoria do INSS paga. [...] Trabalha-se a vida inteira, paga-se bem para o governo e depois não se tem a contrapartida esperada. Não nos preparamos para a velhice. (RIGEL).*

Impossibilitados de manterem o padrão de vida, e, muitas vezes, de garantirem a independência financeira, os indivíduos da terceira idade, ao buscarem um direito pelo qual pagaram, a aposentadoria profissional, que deveria ser um momento de reatamento e de amadurecimento do convívio familiar e social, podem ter a última etapa de vida transformada em um período de muita tensão no grupo familiar e social.

Os idosos vivenciam e externalizam essa tensão:

*Temos uma boa relação familiar, mas não gostaria de morar na casa deles. Não é bom; iríamos atrapalhar a vida deles. (ACHERNAR).*

*A gente pensa que não tem, mas tem. Tem muito velho rejeitado dentro de sua própria casa. (CANOPUS).*

*Depender dos outros deve ser muito ruim, porque a gente sabe que está estorvando, que está atrapalhando a vida dos outros, mas, muitas vezes, não tem o que fazer. (ALDEBARAN).*

*E o velhinho lá, há vinte dias e ninguém tinha ido até lá! [...] No geral, as pessoas não mostram carinho e preocupação, porque já é velho e vai morrer mesmo! (PRÓCION).*

Durante toda a sua vida, o indivíduo passou por momentos de “aposentadoria” e a maneira como aprendeu a lidar com as frustrações decorrentes deles poderá facilitar a passagem de uma fase de vida para outra. Aposentar-se das brincadeiras infantis, da adolescência descompromissada e festiva, da individualidade egoísta com a chegada do amor e dos filhos, da casa cheia e do trabalho são momentos que marcam períodos do ciclo vital (PY, In: PY, et al, 2004). Aprender a investir na nova etapa de vida, olhá-la com a perspectiva de outros interesses carregados de emoções novas e prazerosas abrem a possibilidade para novas realizações, bem-estar e equilíbrio emocional.

Última etapa do ciclo vital, a velhice impõe ao ser humano uma série de acontecimentos, que constantemente afetam a auto-estima e a auto-imagem. Essas alterações são, em grande parte, origem de dúvidas, ambivalências e angústias. Conforme Christante,

Envelhecer é um privilégio, um paradoxo e uma incógnita. Privilégio porque viver mais de 70 anos - algo impensável um século atrás - é uma das maiores conquistas da civilização. Paradoxo porque todos desejam ter uma vida longa, mas ninguém que ficar velho. E uma incógnita porque o futuro embute incertezas e riscos que não podemos avaliar com precisão. (2007, p.59).

Cada indivíduo enfrentará as mudanças inerentes da caminhada de acordo com sua potencialidade e suas características pessoais. Segundo Balbinotti, “cada pessoa envelhece a sua maneira, podendo tanto levar uma vida ativa e sadia quanto ter dificuldade em encontrar prazer de viver ou tornar-se extremamente dependente dos outros.” (2003, p. 34).

A maneira como lutou em outras situações análogas, a bagagem que acumulou ao longo de sua existência, as relações afetivas cultivadas, ou seja, a sua forma pessoal de encarar e viver a vida irá lhe proporcionar melhores, ou piores, condições de um envelhecimento saudável.

Uma velhice bem-sucedida está em aprender a conviver com as conseqüências decorrentes da idade. Conhecer, aceitar e enfrentar são atitudes a serem adotadas para que os problemas possam ser reduzidos. Exercício físico, convívio familiar e social, boa alimentação, obediência ao tratamento médico, comprometimento com valores, abertura ao aprendizado, planos para o futuro são, geralmente, posturas adequadas para redução das dificuldades da terceira idade.

Conforme Fraiman (1995), na busca do envelhecimento bem-sucedido, as pessoas idosas precisam reconhecer suas potencialidades e limitações e adaptar-se a elas, sem abdicar das atividades desenvolvidas com sucesso até então, e, em maior proporção do que valorizam as perdas decorrentes do anoitecer, é fundamental, para a melhoria da qualidade de suas vidas, que os idosos enalteçam os brilhos emanados de seus feitos.

A qualidade de vida está relacionada a uma multiplicidade de aspectos e influências referentes ao processo de envelhecimento e envolve quatro dimensões: condições ambientais, competências comportamentais, qualidade de vida percebida e bem-estar subjetivo, sendo que as duas últimas têm fortes relações com a segunda dimensão (LAWTON, In: BIRREN et al.,1991). Esta relação tem importante influência na saúde física e mental durante o processo de envelhecimento. Mais uma vez, é preciso nos darmos conta de que dimensões fazem parte de um todo, que é o indivíduo em suas diversidades e, por esta razão, elas se implicam mutuamente, interferindo umas nas outras.

O envelhecimento com sucesso é resultado da vida que levamos e alguns indicadores de bem-estar são considerados para se verificar a conquista de uma velhice com boa qualidade: saúde física e mental, autonomia, constituição da família e consolidação de um papel familiar, desenvolvimento de atividades laborativas, culturais, sociais, recreativas e/ou de condicionamento físico,



estabilidade profissional e econômica e vínculos espirituais (RODRIGUES; TERRA, 2006).

Tais tópicos exprimem, em verdade, as conquistas dos idosos. Sendo a velhice bem-sucedida um produto de toda uma vida levada pelas pessoas da terceira idade, considerando tudo o que lhe aconteceu e a maneira como encarou essas experiências, os indicativos anteriormente citados constituem-se nos ganhos obtidos com a caminhada, e somente podem ser desfrutados por terem sido buscados com empenho do idoso.

O estilo de vida, como um todo, [...] é um grande determinante da duração e também da qualidade do viver. Quem gosta de lutar pela vida tem chance de viver mais. Essas pessoas sabiamente ignoram a idade cronológica, enquanto outras passam a contar, dia a dia, a sua idade, com o objetivo equivocado de se auto-atribuírem limitações. (GUIMARÃES, In:GUIDI; MOREIRA, 1996, p. 21).

Uma boa saúde física e mental depende, é verdade, muito da genética. Existem famílias que trazem consigo a propensão a certas doenças, enquanto outras estão menos susceptíveis a tais males. Porém, independentemente deste fator, a preservação de uma boa saúde depende dos cuidados assumidos por uma pessoa. Consultas médicas e exames periódicos, atividade física regular, seguimento às prescrições dos profissionais da saúde, manutenção de hábitos alimentares adequados são atitudes que colaboram com a conservação da vitalidade física e mental e permitem que o idoso goze, por maior tempo possível, de independência e autonomia. Espírito aberto, mentalidade arejada, disposição para aprender com a vivência própria e a dos seus próximos também são fundamentais para a manutenção integral da saúde.

Do ponto de vista médico, a noção de envelhecimento com qualidade de vida consiste na otimização da expectativa de vida e na minimização da morbidade física, psicológica e social. Isto é, as pessoas poderão viver saudáveis por mais tempo e seu período de doenças senis poderá ser evitado, adiado ou abreviado, dependendo de fatores econômicos e sociais que determinam as condições de saúde e os estilos de vida do segmento social de que fazem parte (TERRA; CUNHA, In: TERRA, 2001, p.90).

Face à complexidade do envelhecer, inúmeros elementos estão implicados, mas promover a saúde física durante toda a vida é primordial para o alcance de uma velhice bem sucedida.

Nossas estrelas terrestres também visualizam a manutenção da saúde como uma conquista de vida que hoje lhes traz satisfação e possibilidades de continuar participando ativamente, inseridos no mundo:

*Graças a Deus, estou muito bem de saúde. Tenho 73 anos de vida. Não tenho nada sério, mas sempre faço meus exames para não ser surpreendido. Minha esposa morreu de câncer, exatamente como a mãe dela. Sigo o que meu doutor manda. (CANOPUS).*

*As pessoas terminam ficando doentes, porque não se movimentam, não se cuidam. A pessoa idosa precisa se movimentar, comer direito, se cuidar. Vou ao médico, no mínimo uma vez ao ano, há muito tempo. Se a gente não se cuida, o corpo não agüenta. (FOMALHAUTT).*

*O velho de antigamente era mais restrito; ele se achava velho bem cedo! Hoje, tem velhos de 80, 90 anos trabalhando, saindo, que tu nem dizes a idade que têm; parecem muito mais jovens. Cabelo pintado, fazendo musculação; estão na ativa! (SIRIUS).*

*É preciso se preocupar em ficar bem, ter uma vida saudável, praticar alguma atividade física, manter uma boa alimentação para se alcançar uma vida com qualidade na velhice. (BETELGEUSE).*

O cuidado com a saúde física e mental é elementar para uma vivência com autonomia, tanto física quanto cognitiva e emocional. O comprometimento funcional e morfofisiológico acarreta em um maior, ou menor, grau de dependência dos indivíduos os quais lhes são próximos, ou os quais lhes servem. Já estudamos que, normalmente, na velhice, a incidência de doenças crônicas é mais acentuada do que nas outras faixas de vida. Cabe, porém, ressaltar, que estas, obrigatoriamente, não tornam os idosos incapazes de realizarem suas atividades cotidianas. A grande maioria deles continua com suas tarefas durante toda, ou praticamente toda, a senescência.

A dependência acentuada, associada à impossibilidade de realizar as atividades básicas de autocuidado, não é um fato universal na velhice. Ao contrário, estudos epidemiológicos realizados em vários países mostram que apenas 4% dos idosos com mais de 65 anos apresentam incapacidade acentuada, contra 20% que apresentam um leve grau de incapacidade. [...] como qualquer outro ser humano, os idosos são capazes de ativar mecanismos de compensação para enfrentar perdas de funcionabilidade, quer lançando mão de recursos tecnológicos e de apoios sociais e psicológicos, quer valendo-se do controle exercido sobre o comportamento de outra pessoa. (NERI, In: NERI, 2001, p. 166).

Corroborando com os índices das pesquisas, quase a totalidade de nossos entrevistados relata viver uma vida sem comprometimentos físicos relevantes:

*Tenho 64 anos, não me acho um velho. Não deixei de fazer nada do que sempre fiz. Trabalho bastante, tenho vigor físico, acompanho a história do país e os acontecimentos internacionais. (RIGEL).*

*Ainda trabalho e moro sozinho [...] Jogo tênis duas vezes por semana há muito tempo e tenho por hobby a jardinagem. Adoro mexer na terra, plantar, cultivar. Meu jardim é uma obra-prima. (CANOPUS).*

*Trabalho mais do que muita menina de 20, 30 anos. Não tenho nenhuma incapacidade física, a não ser que não leio sem óculos! Mas isto já faz muito tempo. Fora isto, nada! Cuidei da minha saúde me alimentando bem e trabalhando muito. (BETELGEUSE).*

A possível limitação das atividades físicas não induz o idoso, necessariamente, à restrição de sua autonomia cognitivo-emocional. Muito mais do que ter liberdade de resolução, para ter domínio cognitivo-emocional sobre sua vida, é necessário que o idoso mantenha a sua capacidade de tomar decisões, avaliando seus valores, suas vontades e as circunstâncias em que se dá a problemática.

Goldim afirma que a capacidade de tomar decisões obrigatoriamente não diminui com o envelhecimento e está baseada nas habilidades de envolver-se no assunto em questão, de compreender, propor ou avaliar alternativas possíveis para o caso e de comunicar sua decisão. “Uma pessoa autônoma é um indivíduo

capaz de deliberar sobre seus objetivos pessoais e de agir na direção desta deliberação.” [2000].

Decidir sobre sua própria vida e opinar quando lhe compete são atitudes que valorizam as competências dos idosos e atribuem melhor qualidade à sua vida, em razão da ciência de que estão no comando de suas existências e são respeitados em seus desejos e crenças.

Os idosos entrevistados expressam sua autonomia através do relato de situações onde fica claro exercerem liberdade e terem capacidade de decidirem sobre suas próprias vidas, estudando as implicações de suas escolhas, importando-se com o seu bem-estar e com o de seus próximos e, muitas vezes, buscando apoio em seus entes queridos.

*Apesar de todo o meu problema de saúde, graças a Deus, hoje eu ainda resolvo minha vida, consigo sair, cuidar de mim, mas não sei até quando. (ALDEBARAN).*

*Não tenho a menor vaidade em esconder minha idade. Revelo para qualquer pessoa e penso que, Graças a Deus, estou viva, tomo conta de mim, decido por mim e ainda posso ajudar minha filha. (FOMALHAUTT).*

*Foi uma decisão muito difícil de ser tomada, pois não queria magoar meu marido. Meus filhos ajudaram muito. Pesei muito os prós e os contras, o que era mais importante. Foi uma difícil decisão de vida, mas hoje não me arrependo. (ACHERNAR).*

*Com meus 60 anos foi como se tivesse feito meus 18. Fiz minha maior idade. [...] Durante dois anos meu marido chiou, me tratou mal, ficou batendo boca, ameaçando me prender dentro de casa. Eu só dizia que não mais, porque agora eu era eu! O que eu tinha que dar para ele, eu já tinha dado tudo! Minha juventude toda! Agora, iria viver para mim! E, agora, ele é ótimo! Queria ter ele assim há 40 anos! Agora ele aceita tudo e acha normal, porque eu mostrei a ele que eu não iria fazer nada de errado. [...] Eu só queria viver minha vida! É o que estou fazendo e,*

*agora ele está caseiro, é ótimo marido... Eu me impus. Se quero assim, argumento e luto pelo que quero. (SIRIUS).*

Todas estas modificações e alterações na vida dos indivíduos são características do desenvolvimento humano, mas, muitas vezes, não exclusivas da velhice. A maior dependência nos outros, normal nas pessoas mais idosas, também assim o é nos bebês, crianças e adolescentes, ou seja, esta e outras são características normais e constituintes de cada fase do ciclo vital. Importante é que, mesmo tendo menor independência, o idoso mantenha sua autonomia e siga determinando sua vida, fazendo suas escolhas e tomando suas decisões.

Outro indicativo da qual os idosos se valem para perceberem e avaliarem a sua qualidade de vida está na construção de uma família. Vínculos familiares ditos são motivo de orgulho para os idosos.

Pensar na família nos leva a considerar o espaço onde se dá a vida cotidiana. É nesse espaço que se processa a nossa existência; nele, os mais velhos transmitem a história oral das famílias, os legados de cada geração. E é aí que se dá a articulação dos fatos históricos e a vida pessoal. (MEDEIROS, In: PY et al, 2004, p. 190).

O papel desempenhado pelo idoso na família denota o valor da sua contribuição para a sociedade e também a perpetuação de sua vida. Filhos e netos levarão adiante seus ensinamentos, seu sangue, sua existência. Serão, através deles, para sempre lembrados. A família perpetua a existência do indivíduo, pois é fruto brotado da semente que teve origem na relação de um homem e uma mulher. São para a eternidade; trazem a conotação da transcendência humana.

A dimensão transcendental se manifesta como surgindo de seu próprio centro humano, do mais íntimo de sua personalidade; como algo com o qual pode se identificar sem perder sua identidade, mas que ao mesmo tempo transcende sua individualidade. (POELMAN, 1995, p. 19).

Crescendo em direção ao seu sentido maior, o idoso experimenta sentimentos de auto-estima e de autoconceito positivos, de autenticidade, de felicidade por ter realizado o seu sentido. Os indivíduos auto-realizados são autodesenvolvidos em suas potencialidades afetivas e cognitivas (BERGAMINI, 1997) e buscam a plenitude como 'ser-no-mundo'.

As relações entre idosos e seus familiares variam bastante, comparando-se as diferentes culturas e os múltiplos tipos de estruturas familiares encontrados na realidade cotidiana. A co-existência de várias gerações de uma mesma família leva os pesquisadores a questionar sobre a alteração do papel do idoso no seio familiar. Em nossa sociedade patriarcal, o pai é a figura maior, o provedor, sendo, ainda hoje, identificado como o 'chefe da família'. Com a 'ascendência' do filho ao papel de pai, o avô, então, perde o poder que tinha anteriormente. Esta é, ainda, a idéia de alguns autores. Entretanto, estudos realizados em sociedades industrializadas mostram que entre pais e filhos existe uma ligação íntima, na qual há afeto e respeito à autonomia dos mais velhos e certa distância física, que acaba frente a alguma necessidade, normalmente de saúde, dos idosos. (MORAGAS, 2004).

Cada vez mais possíveis, face a maior longevidade, as relações entre várias gerações de descendentes, de avós e netos, e mesmo de bisnetos, começam a ser percebidas socialmente e a despertar a curiosidade dos estudiosos da gerontologia. Por mais que conflitos, próprios em relações intergeracionais, se originem, no convívio familiar há a passagem, de uma geração mais velha para outra mais nova, de componentes valorativos e culturais e de mensagens psicológicas que sustentam e singularizam as organizações familiares, conferindo-lhes identidade única.

[...] pode-se pensar que ser pai seria equivalente a um bacharelado em curso superior. Sua função será a construção de uma família com confiança, amor e segurança. Ser avô seria como um mestrado, reunindo experiência e sabedoria de vida e estar habilitado a ministrar ensinamentos superiores aos bacharéis, porque aprendeu que é responsável por aquilo com que se compromete e por aquilo que recebe. E ser bisavô é ter-se doutorado, desenvolvendo a tese do poder da longevidade, que envolve habilidades emocionais para adaptações e mudanças necessárias ao convívio intergeracional, e deixar legados exemplares à cultura familiar, que transcendem à própria morte. (BALBINOTTI, 2003, p. 112).

Uma nova família se forma, sem que o idoso perca, na maioria das vezes, a autoridade que o fato de ser pai, ou mãe, lhe confere. Os papéis vão se modificando e a relação torna-se diferente, não mais, ou menos, cortês do que era anteriormente. As pessoas que viveram em uma família na qual imperava o respeito ao indivíduo e, os mais velhos eram considerados merecedores de distinção face à

função e ao papel que representavam, vão seguir, independentemente das mudanças que ocorrerem na estrutura familiar, o modelo no qual foram educados.

A construção de uma família bem estruturada é motivo dos sentimentos de orgulho, bem-aventurança e felicidade que os idosos manifestam através de suas palavras, entonação de voz e expressão facial:

*Hoje, minha vida afetiva está voltada a meus filhos e netos. O mais velho, o arquiteto, é casado com uma dentista, que é meu xodó. Admiro muito minha nora. Ela me deu dois netos saudáveis e educa os dois adolescentes com muita sabedoria. É uma guria de ouro: 'se vira nos trinta'! O mais moço está no segundo casamento e me fez muito feliz porque desta relação nasceu a minha princesinha, 2 meses depois que havíamos perdido minha esposa. Linda, moreninha, cabelinho pretinho e olhos grandes e negros. Lembra muito minha esposa e o pai dela. Então, que mais eu quero? Meu afeto tem donos e recebo deles todo o amor de que preciso para ser um homem realizado. Sinto falta de minha esposa, mas sou feliz. Construímos uma família muito linda. (CANOPUS).*

*Temos três filhos, duas meninas e um menino. Modo de falar, duas mulheres e um homem. Nossa filha mais velha já nos deu duas netas. É muito bom olhar para aquelas crianças! Uma delas é a minha cara e tem o mesmo jeito de olhar que eu! É uma cópia, mas tem o gênio mais parecido com o da mãe dela. Deus faz cada coisa! Família tem uma coisa de interminável, de viver além da vida. (RIGEL).*

Não negamos a existência de idosos solitários e abandonados por seus familiares, entretanto entendemos que, já durante a vivência de suas etapas de vida anteriores, suas relações familiares não estavam edificadas sobre a base do respeito, do amor e da promoção da dignidade. A vivência da velhice não difere da vivência de outras fases do ciclo de vida. Se não aprenderem a amar e a considerar seus pares, as pessoas não desenvolverão tais sentimentos para com os outros, sejam eles crianças, adultos, sejam eles idosos. O abandono e a solidão não são exclusivos da velhice, basta repararmos o número de crianças, por exemplo, jogadas à própria sorte.

Entretanto, aqui nos importa entender a família como uma construção que revela, na concepção dos entrevistados, uma conquista, um grande feito erigido ao longo de suas vidas e que lhes proporciona uma alta em sua auto-estima e autoconceito.

Também a manutenção de atividades que ocupem o tempo, fazendo-os sentirem-se partícipes da sociedade e da comunidade na qual estão inseridos é um estímulo para uma velhice bem sucedida.

A não ocupação com atividades que impliquem em responsabilidade é fator que contribui para o aparecimento de sentimentos de desvalia e de inutilidade, principalmente frente a uma sociedade que apregoa a produção e a competição. Não importa qual atividade a que o velho se dedique, o importante é que se sinta comprometido.

A dedicação de parte do tempo livre a diversas formas de atividades organizadas em atenção tanto aos imperativos de uma causa, quanto às suas próprias motivações particulares, sem remuneração alguma, caracteriza o trabalho voluntário, prática crescente entre os idosos, pois funciona como uma dinâmica para manterem-se participantes da sociedade.

Assim, para muitos idosos, o trabalho voluntário desponta como uma ferramenta que possibilita sentirem-se ativos e úteis socialmente, atuando como um mecanismo conservador da saúde e da qualidade de vida. (SOUZA; LAUTERT, 2008).

As atividades meramente de lazer também devem fazer parte da rotina dos idosos, porém é valioso, para perceberem-se inseridos no contexto social, serem comprometidamente atuantes. “O homem é um ser social por natureza. A percepção de seu potencial humano só pode transcorrer em sociedade.” (MORAES; AZEVEDO E SOUZA, In: DORNELLES; COSTA, 2003, p. 64). Pode ser trabalho remunerado ou beneficente, serviços domésticos, de aprendizagem cultural e intelectual, de participação em grupos de convivência, de atividades de condicionamento físico. O importante é que haja tempo comprometido e que depois, nas horas restantes, os idosos possam fazer o que quiserem, se quiserem,



com objetivo apenas de 'passar o tempo'. O que o idoso não deve é viver apenas como 'passatempo'.

Ao contrário da aposentadoria, já vista anteriormente como um fato que remete os idosos a uma posição de desmerecimento pessoal e social, o compromisso com atividades, principalmente laborais, é entendido, por nossas estrelas, como fundamental para a manutenção da própria vida:

*Trabalho é bom para as pessoas de idade; ocupação é muito bom. Mesmo que seja um trabalho para ajudar aos outros mais necessitados, trabalho voluntário. Muita gente presta serviços à comunidade, ajuda aos outros. [...] A vida vai se tornar mais alegre, preenchendo esta lacuna que a pessoa tem de ficar parado. Ficar parado leva à morte mesmo. (PRÓCION).*

*Não sou mais tão assíduo no escritório, mas no mínimo permaneço por lá uns cinco turnos por semana. Vou pela manhã ou pela tarde, dependendo do clima e do que quero, ou preciso fazer no tempo livre. (CANOPUS).*

*O velho que tem condições de saúde deve continuar trabalhando até não agüentar mais, porque ele vai estar se ocupando, tendo compromisso, responsabilidades. Quando não se trabalha, as coisas ficam desencaixadas. (ALDEBARAN).*

*Hoje pertenço a um grupo de dança. Tenho aula três vezes por semana. Decoramos a coreografia e temos o compromisso com os ensaios, porque nos apresentamos em eventos da terceira idade, em chás de comunidades e no final de ano na apresentação de todos os grupos da Prefeitura de Porto Alegre. (SIRIUS).*

Atividades físicas, com o cunho de lazer, felizmente hoje práticas bastante comuns junto aos idosos, em razão da multiplicação de centros de convivência e de grupos de terceira idade, promovem o bem-estar biopsicológico e o aumento e a consolidação de relações de afeto e de amizade.

As atividades físicas, realizadas através de tarefas recreativas, estimulam o organismo a produzir substâncias como endorfinas, responsáveis pela sensação de bem-estar e, conseqüentemente, aumentam a auto-estima individual. [...] Todas estas sensações agradáveis são inibidas pelo sedentarismo que também pode causar ou aumentar o estresse, elevando o risco do surgimento de doenças fisiológicas e psicológicas. (TERRA; RAMOS; FERNANDES, In: DORNELLES; COSTA, 2005, p. 96).

Voltar no tempo é tão utopia quanto imaginar que retrocedendo o relógio, os dias e os anos possam ser retomados. Viver uma velhice bem-sucedida é, porém, algo perfeitamente possível, desde que seja uma etapa de vida edificada em atitudes saudáveis, favoráveis ao desenvolvimento de relações sociais dignas e satisfatórias, em que os feitos conquistados signifiquem e contem muito mais do que as perdas decorrentes da caminhada.

As concepções de velhice e de envelhecimento expressadas pelos entrevistados, em resposta à questão central desse estudo, possibilitaram o desabrochar da essência fenomenológica “A NOITE E O ANOITECER NO REFLETIR DAS ESTRELAS”, a partir da percepção de suas dimensões fenomenológicas, as quais traduziram os pensamentos dos idosos pesquisados sobre a precisão de ficar velho para atingir a longevidade e as perdas e os ganhos decorrentes da trajetória de vida percorrida.

### 3.2 – A VIDA DAS ESTRELAS: REFLEXO E FANTASIA NAS TRAMAS GLOBAIS

*Novela, o próprio nome já define: um novela, que vai se desenrolando aos poucos. (Janete Clair).*

A partir da compreensão de que os idosos percebem as situações vivenciadas nas narrativas ficcionais ora análogas, ora divergentes às situações experienciadas na ‘vida real’, foi possível o desvelar uma segunda grande essência, “A VIDA DAS ESTRELAS: REFLEXO E FANTASIA NAS TRAMAS GLOBAIS”. Assim como entendem que uma relação de proximidade é estabelecida, tecendo vínculos entre eles e as novelas e, que existem personagens e situações vividas na tela com as quais se identificam, fazendo-os perceber que as tramas das novelas retratam a vida como eles a vivenciam, os idosos também declaram que os enredos globais têm tópicos tratados de uma maneira muito distante de suas realidades.

Prioritariamente iluminados por nossas estrelas, dentre os tópicos que apresentam uma diferença relevante entre o vivido e o representado, encontram-se a família e o trabalho. A imagem do idoso trabalhada nas novelas provoca afirmações que traduzem a percepção dos pesquisados de que as representações dos idosos e de suas características são divergentes. Assim como algumas representações estão de acordo com a imagem do idoso de hoje, outras estão distorcidas e parecem ter buscado no passado os elementos para compor a personagem idosa. Cabe salientar aqui, que o termo 'imagem' está relacionado tanto às caracterizações ilustrativas, ligadas ao estilo de vestir e de se apresentar fisicamente, como a atitudes e comportamentos.

Antes de iniciarmos a abordagem da essência desvelada e de suas respectivas dimensões fenomenológicas, pensamos ser interessante uma breve colocação de como entendemos a relação entre televisão e receptor.

Ser, a televisão, a bandida ou a mocinha de tudo, ou de quase tudo, o que acontece no mundo é uma discussão antiga e constante nos diferentes segmentos da sociedade. Das rodas de bar aos gabinetes da academia, a televisão tem sido debatida livremente, havendo sempre aqueles que a condenam e aqueles que a santificam, valendo-se de razões idênticas para empenharem-se nas suas argumentações.

A televisão é o fenômeno social e cultural mais impressionante da história da humanidade. É o maior instrumento de socialização que jamais existiu. Nenhum outro meio de comunicação na história havia ocupado tantas horas cotidianas dos cidadãos, e nenhum havia demonstrado um poder de fascinação e de penetração tão grande.

As atitudes que costumam se adotar frente ao fenômeno social da televisão oscilam entre o catastrofismo apocalíptico dos que a consideram causadora de todos os males individuais e sociais, e a ingênua aceitação dos que a consideram uma culminância histórica na democratização e socialização da cultura, ou simplesmente uma diversão gratuita e ideologicamente neutra. Em ambos os casos se cai em atitude reducionistas, que impedem uma análise do meio em sua complexidade e ambivalência. (FERRÉS, 1998, p.13).

Esse modo de pensar a televisão remete-nos a um olhar sobre três pontos que entendemos fundamentais: o receptor, a fonte e a maneira como a

mensagem atinge ao telespectador. Para efeito explicativo, vamos tratar distintamente cada um deles, mas salientamos que, na prática, isto não acontece.

É preciso considerarmos que existe um receptor do outro lado da tela luminosa formado por pessoas com características, físicas, cognitivas e emocionais e histórias individuais, sendo, portanto, cada uma delas, única. Assim, e dependendo ainda de circunstâncias da trajetória, ou do momento de vida, cada uma delas tem as suas competências e possibilidades de ser 'tocada' pela mensagem do emissor. A mesma mensagem, veiculada exatamente nas mesmas condições de emissão, poderá ter um sentido para um indivíduo e sentido diverso, ou sentido nenhum, para outro receptor ou grupo de receptores.

As pesquisas sobre a Comunicação Social, antes focadas quase exclusivamente nas mensagens das fontes, em meados de 1980, passam a ser complementadas com investigação sobre a recepção dos meios massivos, principalmente da programação televisiva. Ao serem olhados, os receptores são percebidos como partícipes da produção dos significados, deixando de serem vistos como meros recebedores submissos (ESCOSTEGUY, In: HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2001).

Também é necessário reconhecemos a televisão como um conjunto de programações, tendo cada uma delas suas estruturas, seus objetivos, suas particularidades, o que torna indevido tratá-la como um produto por inteiro, como um bloco indivisível. Há programas de boa qualidade e outros de má qualidade, assim como músicas, livros e jornais.

Creio que já é tempo de pensar a televisão fora desse maniqueísmo do modelo ou da estrutura "boa" ou "má" em si. Quero dizer: é preciso pensar (também) a televisão como o conjunto de trabalhos audiovisuais (variados, desiguais, contraditórios) que a constituem, assim como cinema é o conjunto de todos os filmes produzidos. (MACHADO, 2005, p. 19, grifos do autor).

Ressaltamos, ainda, a maneira como a mensagem televisiva é recebida, atuando mais sobre a emoção do que sobre a razão. Imagem e discurso se complementam, conservando suas distinções, e buscam o receptor, indivíduo

historicamente situado, que interage com a mensagem persuasiva, cômico, ou não, de que está recebendo e relacionando-se com aquela informação.

A influência da televisão não provém tanto de sua influência sobre a razão como de seu apelo à emotividade. De que não condiciona a liberdade mediante a coerção física, mas mediante a sedução. E, basicamente, no sentido de que todos estes processos não são percebidos de maneira consciente pelo receptor, o que supõe que são as comunicações inadvertidas que provocam alguns efeitos mais profundos. (FERRÉS, 1998, p.14).

Atentando à esta dinâmica estabelecida entre receptor, televisão e maneira como a mensagem é recebida, sustentamos que a programação televisiva poderá promover tanto a alienação do indivíduo, quanto o seu desenvolvimento integral. Será escravizante caso a interação entre razão e emoção, provocada pela mensagem, não levar à reflexão e ao conhecimento de si mesmo, entretanto, será libertadora se promover à consciência crítica. Então, o 'bem' e o 'mal' não são domínios da televisão e, sim, produtos da interação dela, enquanto geradora e difusora de mensagens, com o receptor.

Nos rastros dos debates sobre a influência da televisão na vida das pessoas, as telenovelas ainda hoje são criticada por alguns intelectuais que as consideram sub-produto da cultura. Gênero narrativo mais popular na história da humanidade (MAZZIOTTI, 1996), as telenovelas são produções economicamente valiosas, tanto em razão da publicidade que movimentam, através de *merchandising* ou de comerciais inseridos em seus intervalos, quanto pelo desenvolvimento da indústria necessária para sua elaboração. Portanto,

é intelectualmente arrogante ignorar os números impressionantes que fazem da telenovela o mais poderoso veículo de comunicação em toda a América latina, presente, por meses e meses, na vida cotidiana de milhões de pessoas, dos mais diversos segmentos sociais, influenciando-as e embalando seus sonhos em busca da felicidade. (DUMONT, In: LOPES, 2004, p. 112).

Produto da indústria cultural, a telenovela utiliza-se do gênero narrativo, caracterizado por propiciar baixos e altos episódios de tensão, os quais aguçam a curiosidade, despertam emoções dos receptores e garantem a manutenção de altos índices de audiência. Seus enredos, trabalhados de forma seriada, sob forma de

capítulos, apresentam uma narrativa única, ou várias narrativas entrelaçadas e paralelas, que tratam, normalmente de um conflito principal, especificado no início da trama e resolvido somente nos capítulos finais, e outros secundários, que vão aparecendo e sendo solucionados ao longo da telenovela. Ancoradas em núcleos com elenco principal fixo, que vivenciam os conflitos, as novelas televisivas são capazes de mobilizar uma audiência constituída dos mais diversos segmentos da população, dentre classes sócio-econômicas, gêneros, faixas etárias e zonas demográficas.

A telenovela é um produto ficcional, que tende a focar uma temática envolvendo um romance sentimental, que é abalado ao longo dos capítulos, mas tem um final feliz, a explorar o universo familiar e a trazer em seu enredo situações vividas no cotidiano humano, gerando fortes emoções no telespectador.

Andrade define a telenovela como sendo

uma dramatização e representação da vida cotidiana, com todos os seus problemas, conflitos e comportamentos. Conta experiências, fala de acontecimentos ordinários, situações inesperadas, de toda uma história com início, desenvolvimento e fim. Conta a vida, ou grande parte dela, reflete aspectos fundamentais de nossa realidade, de nosso acontecer e fazer imediato, mas também uma realidade longínqua e estranha. (2003, p. 111).

Com especificidades que a salientam no quadro de produção do gênero, a telenovela é o produto cultural brasileiro de maior sucesso internacional, merecendo destaque na bibliografia especializada no Brasil e no exterior (HAMBURGER, In: BUCCI, 2003). Esta distinção, hoje em dia, está relacionada, primordialmente, à Rede Globo, responsável pelo maior número de telenovelas no Brasil (XAVIER, 2003), pela absorção dos mais reconhecidos atores, autores e diretores da área, pela qualidade imprimida em sua produção e pelas eficientes estratégias de veiculação e comercialização de seus produtos. Em razão disto, falar em telenovela brasileira e em suas especificidades estabelece uma associação com as produções 'globais' e, como estas também são do interesse deste estudo, as referências às telenovelas brasileiras serão relativas às produções da Rede Globo e, mesmo porque, como diz Lopes, "falar em novela brasileira é falar das novelas da Globo." (2002).

Entre as particularidades das telenovelas brasileiras, comparadas às transmitidas em outros países latino-americanos, está o fato dela ser escrita durante sua veiculação. Conforme Klagsbrunn,

The Brazilian telenovela has been in existence for over 30 years and has always maintained its character of open art form. Since it is written at a pace that accompanies recordings – keeping 15 or 20 chapters ahead - it is always open to interference. Since the genre has the objective of maintaining and increasing its audience in order to better sell commercials, these influences are functional from this point of view.

The author of telenovelas is often obliged to adapt his conceptions and plans to public reaction which he is made aware of since the beginning of transmissions. (In: FADUL, 1992, p. 21)<sup>10</sup>.

A audiência é escutada para que o autor determine o rumo das personagens, altere os planos iniciais da história, introduza, ou retire, atores ao longo da trama. Quantitativamente é fácil de ser detectado se a novela está indo bem ou mal em relação à audiência, mas é preciso identificar as razões destes resultados. Com este propósito são realizados grupos de discussão, formados basicamente por “12, 13 mulheres que são colocadas numa sala e nos passam as suas impressões sobre a novela, sejam boas ou más, e passam também – isso é muito interessante – seus palpites.” (NEGRÃO, In: LOPES, 2004, p. 212). A partir, então, das expressões da audiência, muitas decisões são tomadas implicando na conduta dos enredos das novelas e no destino de personagens.

Mecanismos de identificação e interpretação das sensações, emoções e sentidos produzidos pelas audiências das telenovelas têm sido desenvolvidos pelas emissoras, pelos pesquisadores, pelos realizadores. Estes recursos são necessários pela natureza do produto. Telenovela precisa atender o maior número de expectativas de um conjunto amplo e diferenciado do público e ao mesmo tempo atender as expectativas econômicas e financeiras das emissoras e demais agentes do campo publicitário. (SOUZA, 2007).

<sup>10</sup> A telenovela brasileira existe há mais de 30 anos e sempre manteve seu caráter de obra aberta. Escrita no ritmo que segue as gravações – mantendo sempre entre 15 e 20 capítulos na frente – está sempre aberta a interferências. Visando manter e aumentar a audiência, para melhor vender o espaço comercial, o produto sofre influência direta da opinião pública. O autor de telenovelas é, com frequência, obrigado a adaptar sua criação em função da reação do público – a qual lhe é informada desde o começo das transmissões (Tradução nossa).

Também é comum as emissoras, visando à manutenção do suspense e, com isto, da audiência, gravarem mais de um final para a trama. Nem os próprios atores, nem a imprensa e, principalmente, nem o público, têm, até o desfecho do último capítulo, a plena certeza do que vai acontecer. Esta estratégia também possibilita que os últimos capítulos das telenovelas brasileiras alcancem índices de audiência bastante altos, normalmente, superiores a 60% (XAVIER, 2003).

Outra característica das telenovelas produzidas no Brasil é a inserção de temas sócio-político-econômicos bastante atuais nas tramas. Notícias veiculadas nos jornais são rapidamente introduzidas nas falas das personagens e, em algumas vezes, situações semelhantes às divulgadas pela imprensa passam a ser vivenciadas pelas personagens.

As telenovelas conseguem passar as mensagens e críticas políticas. São inúmeros os personagens que já desfilaram na novela das 8, horário nobre no Brasil, sempre ocupado com a novela do momento, que representam políticos reais da sociedade ou que poderiam realmente existir [...] as novelas podem transformar tramóias de verdade em ficção e depois devolver essas mesmas tramóias para o mundo real como uma síntese do país. (FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, [2001]).

A produção das novelas brasileiras também mantém uma regularidade na escolha dos autores, diretores e artistas. Estes núcleos proporcionam que os receptores identifiquem e tenham preferência por determinados temas e maneiras de ‘contar as histórias’, mesmo sendo os focos temáticos, geralmente, análogos. Com a veiculação de cinco narrativas seriadas diariamente, a TV Globo mantém, para cada horário, um estilo próprio, mais ou menos atendendo a segmentos de audiência (SOUZA, In: LEMOS; BERGER; BARBOSA, 2006). São telenovelas veiculadas em horários que, genericamente as denominam, mas que não correspondem verdadeiramente ao horário em que são transmitidas. Segundo a programação anunciada, visualizamos a seguinte grade de horários e suas respectivas nomeações:



### Horário das Telenovelas Exibidas pela Rede Globo – jul. 2008

HORÁRIO, NORMAL, DE INÍCIO	14h40min	17h40min	18h15min	19h20min	20h55min
DENOMINAÇÃO GENÉRICA	Novela 'das 2' ou 'Vale a pena ver de novo'	Malhação	Novela 'das 6'	Novela 'das 7'	Novela 'das 8'

Quadro 5: Grade de horário das telenovelas da Rede Globo, jul. 2008.

Quadro elaborado pela pesquisadora.

A “novela das 2” traz a reprise de uma trama veiculada há alguns anos e que alcançou um sucesso considerável. Às 17h40min, a emissora apresenta uma narrativa dirigida ao público adolescente que trata de situações de vida pertinentes a este segmento de público. A “novela das 6”, traz o romance; é dirigida às mulheres, às pessoas mais idosas. A “das 7”, trabalha os temas com humor, satirizando muitas situações cotidianas do povo brasileiro. E, a dita “novela das 8” é dirigida para ambos os gêneros, todas as gerações e classes sociais e, com a representação de um cotidiano bastante próximo do receptor, trata de assuntos polêmicos de conhecimento público. Independente, porém, das peculiares de cada nicho de telenovela, a essência de todas é a mesma e é esta que garante o sucesso da telenovela brasileira.

Devido a estas características, entre o telespectador e a telenovela é estabelecido um vínculo e este, bem como as peculiaridades das narrativas televisivas, ficam explícitos nas falas dos entrevistados:

*Mas, tanto nas novelas quanto na vida real, as coisas acabam de encaixando. Não sei se é final feliz, mas as coisas estão melhores. A novela copia a vida. (ACHERNAR).*

*Não tem quem não veja novela. [...] Esta novela aqui (Paraíso Tropical) também assisti inteira. Todo mundo assistiu a essa novela! “Quem matou a Taís?” (PRÓCION).*

*Novela agora é mais real, menos romance, menos dramalhões. Mostra a vida como ela é. (RIGEL).*

Com representações de um cotidiano bastante próximo dos receptores, as telenovelas provocam uma identificação destes com suas personagens, ou com situações vivenciadas nos enredos. Acompanhando os passos das personagens no seu dia-a-dia, o telespectador, além de se envolver com a trama, acaba encontrando similaridades entre o que vive na realidade e o que vivem as personagens das telenovelas. Estas igualdades de experiências produzem a percepção de que são companheiros de vida, pois passam, receptor e personagens, por situações vivenciais muito semelhantes, provocando identificação, modelos de conduta e ideais de ego.

*Uma amiga minha vê a novela, escolhe um personagem e quando ele está bem, ela fica feliz da vida, quando ele está com problemas, ela fica mal, com pena. Ela se transporta e sente com o personagem, vivenciando aquela trama toda. Está acontecendo lá, mas ela está aqui, sentindo tudo o que estão sentindo lá. (SIRIUS).*

*A Katina estava passando por uma situação semelhante. O sentimento dela era parecido com o meu: uma sensação muito ruim, porque parece que causas o mal de teu marido. O que queríamos era o contrário, era ajudar a melhorar a vida. (ACHERNAR).*

As identificações observadas fazem com que desperte a percepção de que as telenovelas são iguais à vida. Na realidade e na ficção são vividas as mesmas situações, com equivalência também nas conseqüências provocadas por tais vivências.

Mas, assim como percebem e afirmam sobre esta similaridade entre os mundos real e fictício, também enxergam alguns pontos nos quais as telenovelas mantêm-se distantes da realidade. Dois importantes aspectos da vida humana são percebidos como recebendo tratamento nas telenovelas muito desigual em comparação com a realidade vivenciada pelos idosos: família e trabalho/aposentadoria. Na concepção de nossos entrevistados, estes tópicos, considerados muito relevantes nas vida dos senescentes, são tratados nas novelas de maneira muito distante do que eles vivenciam.

*Era uma família bem unida, o que já não é a realidade de hoje. (FOMALHAUT).*

*Então, por que ninguém trabalhava? Por que era idoso? Isto não retrata a realidade brasileira. Ricos ou pobres, a maioria continua trabalhando; uns por precisão econômica, outros para se sentirem vivos, na ativa, produtores. (CANOPUS).*

A imagem do idoso trabalhada nas telenovelas provoca percepções conflitantes. Assim como salientam que as representações dos velhos ainda estão, muitas vezes, vinculadas a figuras do passado, quando mulheres vestiam somente cores escuras, tinham cabelos brancos e traziam xales nos ombros, nossos entrevistados elogiam as formas físicas de personagens idosas e fazem referência a novos figurinos para eles desenhados.

Então, nossas estrelas lançam seus raios em direções conflitantes e afirmam:

*A Virgínia, (Paraíso Tropical) que mulher mais inteira! Muita gurria queria ter aquele corpo. (ALDEBARAN).*

*Penso que, como era para chamar a atenção para o problema dos idosos, a figura do idoso acabou ficando um pouco estereotipada. (BETELGEUSE).*

A afirmação dos teóricos pesquisados sobre as telenovelas brasileiras, em plena congruência com as falas de nossas estrelas, permitem a compreensão da essência “A VIDA DAS ESTRELAS: REFLEXO E FANTASIA NAS TRAMAS GLOBAIS” e das dimensões fenomenológicas que a compõe:

- ☆ As peculiaridades da telenovela levam ao estabelecimento de vínculos com os receptores idosos;
- ☆ As histórias de vida repetem-se nas tramas globais;

- ☆ Imagem da velhice: a diversidade de magnitudes aparentes;
- ☆ Família e trabalho são representações distantes da realidade dos idosos.

### **3.2.1 As peculiaridades das telenovelas levam ao estabelecimento de vínculos**

As características das telenovelas brasileiras, as quais conferem distinção internacional a estas narrativas, propiciam o estabelecimento de fortes laços emocionais com seus espectadores.

Existem basicamente três tipos de narrativas ficcionais televisivas seriadas (MACHADO, 2005). As narrativas independentes, onde, nos episódios unitários, apenas o estilo geral das histórias e o título genérico da série são preservados. Personagens, atores, temática, cenários, título dos episódios e, por vezes roteiristas e diretores, são diferentes. A série brasileira 'Casos e acasos', exibida, em 2008, pela rede Globo, é exemplo deste tipo de narrativa.

Um segundo tipo, os seriados, são veiculações onde cada episódio apresenta uma história com princípio, meio e fim envolvendo sempre as mesmas personagens principais e uma situação narrativa central. Os enredos de cada episódio não dependem do anterior, nem exigem uma ordem cronológica de apresentação, apenas respeitam a situação narrativa central. Como modelo deste tipo de narrativa veiculado pela rede Globo, podemos citar "A grande família" e "Dicas de um sedutor".

E, por fim, temos as narrativas seriadas que apresentam uma história principal e várias histórias secundárias entrelaçadas e/ou paralelas, que ocorrem de maneira praticamente linear durante a exibição da trama. São divididas em capítulos, com, mais ou menos uma hora de duração, os quais, levados ao ar diariamente durante meses, narram a vida, com todos os seus problemas e soluções, com o auxílio da ficção.

É o caso dos teledramas, telenovelas e de alguns tipos de série ou minisséries. Esse tipo de construção se diz teleológico, pois ele se resume fundamentalmente num (ou mais) conflito(s) básico(s), que estabelece logo no início um desequilíbrio estrutural, e toda a evolução posterior dos acontecimentos consiste num empenho em restabelecer o equilíbrio perdido, objetivo que, em geral, só se atinge nos capítulos finais. (MACHADO, 2005, p. 84).

Com origem nos folhetins franceses do século XIX, as telenovelas brasileiras de hoje são resultantes de uma trajetória em que elementos da *soap opera* americana e das radionovelas latino-americanas foram sendo incorporados e acomodados.

“Desde seu início marcada pelo signo do entretenimento” (ORTIZ; BORELLI, RAMOS, 1991, p. 14), a narrativa folhetinesca explora histórias repletas de personagens envolvidos em temas dramáticos: amores perdidos e casamentos desfeitos por articulações desonestas, orfandade, raptos, vinganças e mistérios. Publicadas periodicamente em espaço distinto dos jornais, as histórias eram contadas em partes e escritas respeitando a assimilação do público leitor, exigindo do criador a habilidade de provocar suspense a cada final de capítulo.

No Brasil, apesar de algumas publicações do gênero, o romance-folhetim não se popularizou, circulando somente entre os membros da elite como um produto cultural francês.

Outra influência importante para o estabelecimento das características atuais da telenovela brasileira veio dos Estados Unidos, através das *soap-operas*. Por volta dos anos 30 do século XX, o rádio passa a ser utilizado para a veiculação de histórias seriadas. No início, os dramas transmitidos eram de curta duração, com poucos minutos diários. Rapidamente, em razão do desenvolvimento da rádio comercial, da transformação do rádio em um bem de consumo popular e da necessidade de recuperação das vendas de grandes companhias anunciantes durante a recessão americana, as *soap-operas* americanas, em 10 anos de existência já figuravam como os 10 maiores programas de rádio, e “92% dos patrocinadores se dedicavam a este tipo de programação.” (ORTIZ; BORELLI; RAMOS, 1991, p. 18).

Destinadas a um público-alvo específico, as donas-de-casa, em razão dos interesses das grandes empresas em vender seus produtos (comida, produtos de higiene e beleza) as *soap-operas* americanas, desde seu lançamento, estabeleceram uma vinculação entre narrativa e estratégia mercadológica.

Diferentemente dos romances-folhetins, as *soap-operas* não possuem uma história central que conduza a trama, se desenrolando indefinidamente, sem ter um desfecho final.

O que existe é uma comunidade de personagens fixados em determinado lugar, vivendo diferentes dramas e ações diversificadas, o que a torna bastante longa, chegando a se desenrolar durante décadas. Nelas não existe, portanto, uma estória, mas uma multiplicidade de núcleos que têm como base um elenco mais ou menos fixo. (ANDRADE, 2000, p.65).

Lançada em abril de 1995, *Malhação*, narrativa seriada veiculada pela rede Globo no horário vespertino, e dirigida ao público adolescente, é um típico exemplo brasileiro de *soap-opera*.

Mesmo com diferenças em seus fundamentos e suas estruturas, tanto os folhetins quanto as *soap-operas* americanas influenciaram as radionovelas latino-americanas, que surgiram patrocinadas por empresas produtoras de detergentes domésticos e dirigidas ao segmento feminino da população.

Privilegiando o lado melodramático e trágico da vida, as séries voltavam sua preocupação ao universo feminino e buscavam trabalhar temas que provocassem a emoção, o desabafo de mágoas, o choro contido, o descarregamento de angústias dos receptores, prioritariamente, mulheres. O amor era o tema central das narrativas radiofônicas, premiando a uma especificidade exigida pelos anunciantes.

Imbricadas na cultura latina, os folhetins, as *soap-operas* e suas características, aos poucos, foram incorporando particularidades do novo universo e desenharam um formato inédito de radionovela, originando uma fórmula latina de construir a narrativa, posteriormente difundida com sucesso para todo o continente latino-americano.

No Brasil, devido ao lento desenvolvimento do rádio comercial, a radionovela surge apenas em 1941, com iguais características do produto importado que chegou em outros países da América Latina. A radionovela *Em busca da felicidade*, escrita pelo cubano Leandro Blanco, primeira do gênero no país, foi veiculada de junho de 1941 até maio de 1943, indo ao ar às segundas, quartas e sextas-feiras, pela manhã. Comprovando o grande sucesso desta novela, em uma promoção mercadológica de seu anunciante (Colgate-Palmolive), onde seriam enviadas fotografias de seus artistas para quem enviasse um rótulo da pasta de dentes Colgate, mais de 48 mil solicitações chegaram à emissora no primeiro mês.

A relação comercial, já aprovada em outros países, aqui se repetia: a radionovela era um veículo tão bom para a divulgação dos produtos de higiene e beleza que compensava investir em sua produção. A Colgate Palmolive concentrou sua iniciativa na tradução e adaptação de relatos cubanos e mexicanos. A principal concorrente – a Gessy Lever – investiu também em textos de autores nacionais, fiéis à matriz melodramática. (BORELLI; MIRA, 1996, p. 35).

O sucesso quase imediato das narrativas seriadas nas rádios fez com que sua produção se desenvolvesse rapidamente, totalizando a transmissão, pela Rádio Nacional, de 116 novelas entre 1943 e 1945, num total de 2.985 capítulos. No mesmo ritmo de crescimento da indústria da radionovela, as agências de publicidade e seus anunciantes igualmente alcançavam um desenvolvimento progressivo. Neste período, o faturamento da Rádio Nacional, ano a ano, demonstrava uma vitalidade financeira em ascensão, em muito proporcionada pela transmissão de radionovelas (SAROLDI; MOREIRA, 1988).

Diferentemente dos folhetins, o rádio tornou-se um veículo popular, proporcionando o crescimento de audiência das radionovelas e estimulando o desenvolvimento mais especializado de sua produção. Os textos, anteriormente importados, passaram a ser escritos por autores nacionais e produzidos por equipes capacitadas, as quais, posteriormente, transferem para a televisão o conhecimento acumulado de criação e produção de narrativas seriadas.

Com o surgimento da televisão no Brasil, em 1950, e sua rápida consolidação, a partir dos anos 60, a radionovela perdeu espaço para a telenovela, até desaparecer em 1973. Com a consolidação da telenovela, as histórias, com suas

emoções, deixaram de ser somente ouvidas e passaram a ser, também, visualizadas. As vozes que encantavam milhões de ouvintes ganharam rostos e corpos identificados por serem os donos das vozes das personagens radiofônicas. Os artistas das radionovelas, intérpretes de textos lidos nos microfones, precisaram adquirir postura de cena, desenvolver a expressão corporal, memorizar *scripts* e reeducar as entonações de voz.

Aos poucos, a telenovela brasileira foi se consagrando em um sucesso de audiência, atingindo a um público heterogêneo, composto pelos mais diversos segmentos sócio-cultural e demográfico. Ganhando espaços nas grades de programação das emissoras, as narrativas seriadas televisivas vão sendo trabalhadas, estudadas, transformadas e resultam em um produto cultural brasileiro sem similar.

Como destaca Fadul (In: MAZZIOTTI et al, 1993, p. 134),

Su popularidad es el resultado de una larga história que comenzó con la importación de un género, el drama mexicano-cubano-argentino. Com el tiempo se fue apartando de este modelo al mismo tiempo que se aproximaba cada vez más de la realidad cotidiana. [...] Este proceso de evolución fue, por supuesto, largo y lleno de contradicciones.<sup>11</sup>

Toda esta trajetória propiciou o desenvolvimento de peculiaridades que certificam o nível de qualidade que a telenovela brasileira detém hoje. A maneira como as histórias são contadas, alternando momentos de grande tensão e fortes emoções com outros de leveza e calma, mantém a curiosidade dos espectadores e fideliza a audiência. Todos querem saber o que irá acontecer. A história traz, desde seu início, uma problemática central que será solucionada apenas no capítulo final.

---

<sup>11</sup> Sua popularidade é o resultado de uma longa história que começou com a importação de um gênero, o drama mexicano-cubano-argentino. Com o tempo foi se afastando deste modelo ao mesmo tempo que se aproximava cada vez mais da realidade cotidiana. [...] Este processo de evolução foi, certamente, longo e repleto de contradições (Tradução nossa).



A trama principal conta uma história de amor, onde o sofrimento para o desfrute de um final feliz é heroicamente vivenciado ao longo dos capítulos da telenovela. O melodrama é a matriz do gênero da telenovela e a ele é atribuído o sucesso alcançado nos relatórios de audiência. Segundo Martín-Barbero (1997), na densidade das relações familiares estão ancoradas as tramas do melodrama, onde o cerne da problemática central está em uma relação amorosa. O romance ainda ocupa lugar privilegiado nos enredos das telenovelas, constituindo-se na estrutura básica, com elementos mais ou menos constantes em todas as narrativas.

The telenovelas have almost always had the same basic theme, a love story integrated into a social plot and setting of class conflict, where one of principal characters experience a social mobility upwards. (TUFTE, In: FADUL, 1992, p. 85)<sup>12</sup>.

Outras polêmicas secundárias são trabalhadas no entorno da principal, proporcionando altos e baixos na história. Esta grande quantidade de tramas secundárias dá origem a uma variedade de núcleos narrativos, nos quais os eixos temáticos se sobrepõem, articulando tópicos como romance, família, trabalho, relações sociais, valores religiosos e culturais e situações sócio-político-econômicas.

De acordo com Quiroz,

En la telenovela brasileña, los nucleos secundários que dan lugar en alguns casos a acontecimientos aparentemente inconexos, cumplen sin embargo una función dentro de la obra, como puede ser por ejemplo teñir de misterio a un determinado personaje. (In FADUL, 1992, p. 41)<sup>13</sup>.

Estas particularidades narrativas televisivas, aliadas a outras características da produção nacional, resultam na captação, manutenção e aumento da audiência.

<sup>12</sup> As telenovelas têm quase sempre a mesma estrutura básica, uma história de amor integrada em um enredo social acompanhado de um conflito de classes, onde um dos personagens principais experimenta a ascensão social. (Tradução nossa).

<sup>13</sup> Na telenovela brasileira, os núcleos secundários, que dão lugar em alguns casos a acontecimentos aparentemente desconexos, cumprem no entanto uma função dentro da obra, como por exemplo envolver em mistério uma determinada personagem. (Tradução nossa).

Nossas estrelas entrevistadas notam claramente esta particularidade das telenovelas brasileiras e também a ela associam o interesse dos receptores por tais narrativas:

*As novelinhas são boas mesmo. A gente acaba se interessando, se entretendo, porque são vários temas. Uma novela não tem só um tema, ou gira só em volta de uma pessoa. São vários temas; são várias famílias retratadas, sentimentos diferentes, de raiva, de amor, de caridade, de fazer o bem, de fazer o mal. (SIRIUS).*

*Em torno deste enredo, acontecem outras coisas que vão acrescentando 'pimenta' ao enredo central e deixando a novela mais interessante. Muitas coisas são mostradas nas novelas pelos outros enredos. (ALDEBARAN).*

Com suas várias histórias dentro da trama central, a telenovela envolve o espectador e o motiva a acompanhar, dia-a-dia, o desenrolar do enredo. Devemos entender a telenovela como uma longa história que contém outras histórias. São muitas personagens diferentes, vivendo e buscando solucionar problemas. Muitos destes são resolvidos durante o desenrolar da trama, provocando certo 'alívio' da tensão causada nos receptores durante a vivência da situação conflitante pelas personagens. Essa alternância entre solucionar e introduzir novas problemáticas origina os momentos de tensão e calma vivificados pelos telespectadores, os quais provocam um sentimento de 'precisar ver a novela'.

Também característica das produções brasileiras de telenovelas está o fato de ser considerada uma obra aberta, podendo ser modificada durante as gravações e exibição dos capítulos. Os criadores das narrativas televisivas nacionais buscam conhecer a opinião de seus receptores e também suas expectativas em relação ao desenrolar da trama e do destino de suas personagens. Cientes destas informações, os autores e diretores, mesmo respeitando certos critérios de criação padronizados pelas emissoras, procuram atender aos anseios de seus telespectadores, não apenas para satisfazê-los, ou para melhor retratar 'vida como ela é', mas também para manter elevados índices de audiência.

De acordo com Lopes (2002), a telenovela é um veículo que capta e expressa a opinião do público sobre padrões de comportamento, constituindo-se em uma obra aberta construída, desde sua sinopse, a partir da sensibilidade e da afinidade do autor com as demandas do público, procedimento que pode ser origem de captação e manutenção de telespectadores. Enquanto um produto comercial televisivo, a telenovela desfruta de posição invejável em comparação a outros gêneros da programação. Esse lugar privilegiado é conquistado em função dos índices de audiência alcançados pelas telenovelas, os quais revelam uma relação estabelecida entre telenovela e seu público receptor, por vezes, fonte de informação determinante da seqüência da trama narrativa.

Institutos de pesquisa ou departamentos próprios das empresas de comunicação estão permanentemente envolvidos na realização de estudos junto ao receptor, objetivando conhecer seus sentimentos, suas opiniões e expectativas em relação aos produtos narrativos. Através de investigações quantitativas e qualitativas, os pesquisadores propiciam aos criadores das telenovelas informações diversificadas sobre seus telespectadores, que poderão ser trabalhadas visando, com o atendimento das aspirações explicitadas em relação à trama e a suas personagens, aproximar a vida na tela da vida fora dela e resultar em ótimos índices de audiência.

En la producción del texto intervienen diversos tipos de feedback, y ahí reside sin duda la profunda singularidad de este modo de creación dramática. El primer tipo de feedback es aportado por los institutos de sondeo de opinión y sobre todo por la división de análisis e investigación de la firma Globo. Además, periódicamente se invita a que grupos de telespectadores expresen su opinión sobre el guión y los personajes. Este modo de medir las reacciones de la opinión, [...] va acompañado por un análisis de la correspondencia enviada al canal televisivo y al autor. [...] La originalidad de esta forma de escribir estriba pues en el hecho de que el autor produce su texto mientras éste pasa por la pantalla, y puede incorporar las reacciones de la opinión, puede modificar, corregir, etc. (MATTELART; MATTELART, 1987 p. 33)<sup>14</sup>.

<sup>14</sup> Na produção do texto intervem diversos tipos de *feedback*, e aí, reside, sem dúvida, a profunda singularidade deste modo de criação dramática. O primeiro tipo de *feedback* é fornecido pelos institutos de pesquisa de opinião e sobretudo pela divisão de pesquisa e análise da Rede Globo. Além disso, periodicamente se convida grupos de telespectadores para expressarem sua opinião sobre o *script* e sobre as personagens. Este modo de medir as reações da opinião vai acompanhado de uma análise da correspondência enviada ao canal de televisão e ao autor. A originalidade desta forma de escrever apoia-se, pois, no fato de que o autor produz seu texto enquanto este passa pela exibição, e pode incorporar as reações da opinião, pode modificar, corrigir, etc. ( Tradução nossa).

Também a *performance* dos atores pode promover a alteração da linha inicial. Com um elevado número de atores de qualidade profissional reconhecida, as telenovelas designam, a priori, os protagonistas da trama, porém o trabalho dos artistas e suas atuação, brilhantes ou medíocres, resultam em modificação dos papéis. Atores, ao destacarem-se por suas interpretações, obtém mais espaço nos capítulos e, como já visto algumas vezes, vão assumindo função de protagonistas. Em “Paraíso Tropical”, a personagem de Camila Pitanga, Bebel, angariou um número maior de cenas do que o programado inicialmente, devido a sua “catigúria” (expressão usada pela personagem e que se tornou jargão nacional) e a seu desempenho artístico, fatores responsáveis por elevação dos índices de audiência (MASUTTI, 2007).

Como obra ‘aberta’, nem mesmo o próprio autor sabe ao iniciar sua escrita como se desenvolverá a trama. Todos os retornos recebidos vão determinando o desenrolar da história, em grande parte orientado pelo público. As reações dos receptores influenciam a evolução da narrativa, podendo a novela ser alterada durante sua realização. Com poucos capítulos redigidos à frente do capítulo que está sendo veiculado, o autor, considerando os *feedbacks* recebidos, estrutura a sua escrita, reforçando situações que provocaram retorno positivo junto ao receptor e modificando outras que não receberam avaliação similar.

Porque a trama da novela é ‘aberta’, ou seja, ninguém, nem mesmo o próprio autor, sabe a princípio como será exatamente seu desenvolvimento e término, muitas vezes o público influencia seu desenrolar, através de pesquisas de opinião ou de sugestões enviadas às emissoras. Assim, personagens secundários podem adquirir maior importância e os principais, serem relegados para segundo plano. (CAMPOS, 2002, p. 137).

Mesmo reconhecida como uma programação de entretenimento, as telenovelas, por meio de suas peculiaridades, ‘seguram’ o receptor e fazem com que ele ‘precise’ acompanhar, ou, pelo menos, saber o que está acontecendo no desenrolar das histórias.

Em suas exposições, os idosos pesquisados corroboram com esta idéia:

*Chega a hora da novela das 8 e eu fico aqui sentadinho esperando. Só não assisto quando saio por algum compromisso, mas chego em casa e pergunto para a minha mulher o que aconteceu na novela. Quando a novela é boa, ela prende a gente e mesmo quando não é, sempre queremos saber o que aconteceu. (PRÓCION).*

*É um livro, que vamos vendo os capítulos e nos envolvendo. (FOMALHAUT).*

*Eu preciso saber o que vai acontecer com eles. Claro que não me preocupo com eles, mas eles me envolvem, eu sinto com eles. (ALDEBARAN).*

Durante meses, o público acompanha diariamente o drama das personagens, torcendo, lamentando, emocionando-se com sua trajetória. Independente de já saber sobre o que irá acontecer nos próximos capítulos, mistérios revelados antecipadamente por inúmeras publicações que dedicam seus espaços ao tema, o telespectador sente-se atraído a permanecer frente à telinha para acompanhar de perto o desenrolar da história e compartilhar com as personagens suas trajetórias e emoções.

O recurso narrativo das telenovelas, por exemplo, de pequenos e grandes climaxes desperta a curiosidade e a tensão emotiva do público, permitindo manter um nível de curiosidade constante e fiel. O mais importante para os telespectadores, além de assistir à telenovela para conhecer o final que já sabem, muitas vezes, de antemão, é estar ali, todos os dias, apreciando um jogo no qual já se conhecem as regras, assistindo a todos os movimentos, decisões e soluções que os atores executam do outro lado da tela. (ANDRADE, 2003, p.113).

O importante é sentir-se um participante, co-vivenciando as situações com as personagens. A narrativa seriada tem como característica a contação da história em capítulos, sugerindo ao receptor um acompanhamento diário das trajetórias das personagens. Este acompanhar diário proporciona um envolvimento emocional do espectador com as personagens e o primeiro sente-se próximo afetivamente do segundo. Os problemas vivenciados na ficção são tratados nas conversas cotidianas como uma realidade contígua às realidades dos telespectadores. Muitas vezes, devido à ênfase das colocações e à intimidade

demonstrada com a vida das personagens, só percebemos mais adiante que o assunto discutido em uma conversa corriqueira era a respeito de uma trama novelística.

Os atores sociais comentam, discutem e tomam partido de personagens com a familiaridade de quem divide com elas seus afetos, emoções e espaços. As conversas nas paradas do ônibus, nas festas, nas praças, nas feiras e no trabalho recaem inevitavelmente sobre as personagens de ficção, com uma intimidade claramente cotidiana. (ANDRADE, 2000, p. 70).

Os idosos entrevistados, principalmente os afastados da convivência familiar e, então, mais solitários em sua velhice, têm, nas telenovelas e em suas personagens, os companheiros do dia-a-dia e, através de suas histórias, sentem-se participantes da vida de outros, projetando, inclusive, o estabelecimento de alguma interação social.

É perceptível, através de suas falas, o espaço que as telenovelas ocupam em suas vidas:

*Vamos nos apegando ao enredo, ficamos curiosos para saber o que vai acontecer, torcemos para que uns quebrem a cara e para que outros saiam bem. (FOMALHAUT).*

*Agora, sem minha mulher, assistir as novelas me dá um certo alento. Me envolvo mais hoje do que antes, pois elas são uma espécie de companheira que eu acompanho. Parece que os personagens são meus conhecidos e quero saber o que vai acontecer com eles. Logo que uma novela termina, sinto falta daquelas 'pessoas'. (CANOPUS).*

*Eu vejo muita novela, principalmente agora que estou sozinha em casa. [...] Por isso as novelas são companheiras. A gente passa a acompanhar a vida dos personagens; a gostar de uns, torcer por eles. Certo que não é a mesma coisa, mas parece que estamos envolvidos com eles. Então, eles passam a fazer parte da vida da gente. Queremos saber o que vai acontecer com eles, como eles vão agir, de quem eles vão gostar, quem vai fazer mal a eles, etc. (ALDEBARAN).*

Sem dúvida, a telenovela brasileira é o programa televisivo que mais atinge à família brasileira indistintamente. Nas pesquisas de audiência televisiva, elas, principalmente as globais, aparecem com índices elevados junto a ambos os gêneros, a todas as classes sócio-econômicas e faixas etárias (IBOPE, 2007). A existência de diversificadas temáticas, que giram em torno da problemática principal, a qual irá solucionar-se apenas no final do último capítulo, possibilita a vários diferentes segmentos da população terem seus interesses retratados nas tramas. Devido a isto, as novelas configuram-se como um tópico de conversação entre as pessoas, detentoras, ou não, de um mesmo perfil sócio-demográfico, pois seus enredos são de conhecimento da maioria da população brasileira.

The time of the telenovela is sacred to the family, it is a constant point of references during the evening. Everything is done to allow an uninterrupted viewing of the novella; time of commercials is used for comment and discussion of the plot and the conflicts depicted. All feel involved and stimulated to take a stand. Since it is a family event, discussions continue even after transmission is over; comments and opinions regarding the novella are exchanged in the family circle, with neighbors (sic), at work and at school. (KLAGSBRUNN, In: FADUL, 1992, p.21)<sup>15</sup>.

Comprovando esta colocação, a novela *Paraíso Tropical*, veiculada pela rede Globo no horário das 21h, em 2007, mobilizou, no último capítulo, 42 milhões de telespectadores (AQUINO, [2007]) e provocou diversas promoções no Brasil, quando seriam premiados aqueles que adivinhassem 'quem matou Taís'. O país inteiro palpitava sobre quem seria o assassino da vilã, comprovando ser, a novela global, uma unanimidade nos bate-papos nas casas das famílias, nas salas de espera para atendimentos diversos, nos táxis, nas escolas e até em estádios de futebol<sup>16</sup>.

<sup>15</sup> A hora da telenovela é sagrada para a família, é constantemente usada como referência noturna. Tudo é feito de forma a permitir a assistência da novela; o intervalo comercial é usado para comentários e discussões sobre a trama e conflitos apresentados. Todos sentem-se envolvidos e estimulados a opinar. Tratando-se de um evento familiar, o debate continua mesmo depois do final da transmissão; comentários e opiniões relativos à novela são trocados no círculo familiar, entre vizinhos, no trabalho e na escola. (Tradução nossa).

<sup>16</sup> Em transmissão de um jogo de futebol pela RBS TV, em setembro de 2007, apareceu a imagem de um torcedor empunhando um cartaz com a pergunta: QUEM MATOU TAÍS?

O mundo adora as novelas feitas no Brasil – e os brasileiros também. Quase metade do dinheiro que se ganha com televisão no Brasil vem delas. Desde 1963, quando estreou *2-5499 Ocupado*, a primeira novela diária da TV, já foram produzidas mais de 400 tramas no país, cada uma com uma média de 200 capítulos. Em todo o planeta, 2 bilhões de pessoas têm o costume de sentar para assistir a novelas. Por aqui, o país pára na noite de 11 de março, por exemplo, 8 em cada 10 TVs ligadas no Brasil estavam sintonizadas no capítulo final de *Senhora do Destino*. (NARLOCH, 2005, p. 67).

Resultado de uma dinâmica bastante bem articulada de ações que envolvem desde a autoria das histórias às promoções mercadológicas ligadas às tramas e às personagens, as telenovelas brasileiras e, principalmente as produções da rede Globo, gozam de reconhecimento internacional, atingem a quase totalidade dos lares brasileiros e, assim, configuram-se em agenda para as discussões domésticas e sociais.

A mídia proporciona a valorização de uma temática e a quase obrigação de estarmos informados a respeito e de termos uma opinião sobre ela. Mesmo não determinando como pensarmos a respeito de algo, as novelas tem um potencial incrível para impor sobre o que vamos conversar. A hipótese do *agenda-setting* (WOLF, 1992) parte do reconhecimento do poder da mídia em pautar o tema da conversa dos sujeitos sociais, não preocupando-se com sua capacidade de influenciar a opinião das pessoas. Seu pressuposto maior afirma que, os meios de comunicação de massa fornecem grande parte da informação que os indivíduos constroem sobre a realidade social.

Fixar a agenda é fixar o calendário dos acontecimentos, é dizer o que é importante e o que não é, é chamar a atenção sobre um certo problema, é destacar um assunto, mesmo que se trate de uma piada, é criar o clima no qual será recebida a informação. (BARROS FILHO, 2003, p.173).

As telenovelas, produtos culturais veiculados na televisão, determinam o agendamento e implicam nas pautas de conversações da população. As tramas das novelas, o destino das personagens, o final feliz esperado, o sucesso do mocinho, o castigo do vilão geram palpites e opiniões ao longo dos meses de veiculação da narrativa. O que vai acontecer no próximo capítulo e o que aconteceu no de ontem mobilizam os bate-papos nos mais variados espaços sociais.



A telenovela propõe uma agenda temática que, por diferentes mecanismos, insere-se no cotidiano dos telespectadores; ou seja, as questões colocadas pela telenovela passam a ser consideradas de interesse público. [...] independentemente do sentido construído por cada grupo ou pessoa, observamos um repertório compartilhado, uma espécie de agenda de temas comuns considerados importantes por todas as famílias. (LOPES; BORELLI; RESENDE, 2002, p.367-368).

O efeito do agendamento não ocorre com a mesma intensidade em todas as pessoas. Wolf (1992) salienta que a hipótese do *agenda-setting* acusa uma variação entre a quantidade de saberes e conhecimentos construídos através de informações oriundas dos meios de comunicação de massa e os aprendidos por meio das vivências pessoais e sustenta serem, muitas vezes, os receptores das mensagens dos *mass medias*, comunicadores das mesmas informações a outros indivíduos não expostos às mensagens veiculadas.

Assim, o receptor que assistiu ao capítulo repassa aos que não assistiram as novidades acontecidas. E, esta prática é usual. “O que aconteceu na novela ontem?” é uma pergunta escutada com certa frequência nos ambientes familiares, escolares e profissionais. E, sempre tem um, e normalmente mais de um, que responde prontamente e com precisão, ao questionamento. Isto denota a pertinência de aplicarmos a hipótese do *agenda-setting* às telenovelas brasileiras.

As estrelas maiores desse estudo clareiam com seus raios esta evidência:

*Não tem quem não veja novela. Não, no Brasil. [...]Chega na hora da novela, e está todo mundo ligado. Pode não ver todo o dia; pode até tentar não ver, mas acaba tomando conhecimento, e acaba acompanhando. (BETELGEUSE).*

*Tem gente que diz que não vê novela, mas se tu comentas algo da novela, todo mundo sabe e dá palpite a respeito. Pode não acompanhar diariamente a novela, mas que vê, vê! Se falas sobre a novela das 8h, as pessoas perguntam: aquela do Fulano, da Beltrana ? Se não vê, como sabe ? Então vê! (SIRIUS).*

*Todo mundo fala sobre as novelas, dá palpite sobre que vai acontecer, quem vai ficar com quem, quem matou quem. Então, as novelas também são motivo para as pessoas conversarem. Às vezes, vais no médico e estás esperando junto com outras pessoas, e surge o assunto das novelas. Todo mundo conversa, dá opinião. Elas são um ponto em comum, pois todo mundo sabe sobre elas. (ALDEBARAN).*

*Não tem quem não veja novela. Podem dizer que não assistem, que só de vez em quando olham. Mas todo mundo vê e acompanha e sabe a respeito. (PRÓCION).*

*Normalmente só vejo a novela das oito, pois chego em casa, tomo um banho, faço um lanche lendo o jornal e aí vou ver o Jornal Nacional e a novela. A maioria das famílias brasileira faz isto. (RIGEL).*

A telenovela era, até há pouco tempo, considerada um programa exclusivamente dirigido às donas-de-casa, às mulheres, em razão do gênero melodramático, das temáticas relacionadas a romances e dos horários em que, inicialmente, iam ao ar. Eram, por força dos anunciantes, dirigidas a elas. Assim, quem assistia às novelas eram as mulheres. O estigma de que 'homem não vê novelas, pois é coisa de mulher' foi sendo construído e arraigado culturalmente.

Mas as temáticas foram mudando, as audiências aumentando, os horários avançando para os períodos nobres das noites televisivas brasileiras, e os homens, mesmo com certa relutância em admitir, passaram, também, a acompanhar as novelas. Até hoje em dia, mas em muito menor proporção do que em anos passados, o segmento masculino, mesmo comentando e sabendo tudo o que acontece nas tramas novelísticas, dificilmente assume que assiste às telenovelas, pois ainda impera a idéia de ser uma programação dirigida ao público feminino.

Nossos entrevistados do gênero masculino explicitam em suas falas suas percepções a respeito, colocando-se em uma posição distante daquela que visualizam junto ao público masculino em geral:

*Eles diziam que não assistiam, mas todos sabiam quem era quem e também sobre os enredos. Davam como desculpa que suas mulheres viam e eles eram obrigados a ver; como se não tivessem mais de uma TV em casa! O homem ainda não assume que vê novela. Novela ainda é coisa de mulher, porque sempre tem romance e isso é considerado, erradamente, coisa de mulher. (CANOPUS).*

*Os homens dizem que vêm por causa das mulheres, mas não é nada disto, eles vêm porque querem ver. (PRÓCION).*

*Apesar da maioria dos homens negar que assiste novela, quando começamos a falar sobre alguma coisa que aconteceu no capítulo, todos sabem do que estamos falando. Vejo isto no escritório, nas reuniões com a família e com os amigos. É um preconceito e antes homem não via novela mesmo. Tínhamos como coisa de mulher, melodrama. As novelas eram mais dramalhões. Hoje, não. [...] Não se fica só chorando com pena da mocinha. (RIGEL).*

Enriquecendo o entendimento deste tipo de atitude do gênero masculino, nossas entrevistadas colaboram com suas percepções:

*Meu marido também vê novela, apesar de dizer que vê porque eu vejo. Mas, nós temos duas televisões em casa e assinatura de canais a cabo! Vê porque gosta e também lê no domingo, na Zero Hora, o que vai acontecer na novela durante a semana. (BETELGEUSE).*

*Principalmente os homens!!! Meu marido diz que não vê novela, mas chega na hora da novela, ele está sentado em frente à televisão, com a desculpa de que eu é que vejo e que ele é obrigado a ver! Diz que só vai ver hoje, mas amanhã, ele vê de novo!! Diz que não tem outra coisa para ver! Ontem perguntei a ele quem ele achava que havia matado a Taís e ele disse: “Vi numa revista que quem matou foi...” Ou seja, além de ver a novela, ele lê a respeito! Bem interessado e entrosado a ponto de ler em revista!. (SIRIUS).*

Porém, o segmento masculino da população idosa alvo desse estudo admitiu sem titubear que era telespectador de novelas. Quando procurados para

participarem da pesquisa, a questão-filtro era se eles assistiam às novelas. Como apenas foram entrevistados idosos que responderam afirmativamente à pergunta, poderíamos concluir que se tivessem respondido negativamente não seriam participantes da investigação. Isto é correto. Entretanto, precisamos ressaltar que não tivemos dificuldade alguma em encontrar, entre os idosos, aqueles que assistem a novelas. Entrevistamos três homens, os quais foram nossos três únicos contatos. Ou seja, todos a que fizemos a pergunta-filtro, responderam que assistiam a telenovelas.

De acordo com estudos realizados sobre aspectos psicológicos da velhice,

a androginia caracterizaria as etapas mais avançadas da vida. Papéis sociais, valores e atitudes considerados tipicamente masculinos ou femininos tenderiam a se misturar na velhice. Ou ainda, o envelhecimento envolveria uma masculinização das mulheres e uma feminilização dos homens, de forma que as diferenças se dissolveriam na normalidade unissex da idade avançada. (DEBERT, 1999, p. 142).

Somado às considerações destas pesquisas, ressaltamos que grande parte das pessoas que alcançou uma velhice com boa qualidade de vida, já atingiu um estágio de vida que sente não precisar mais provar nada aos outros, nem se preocupar muito com o que pensam dela. Normalmente, se os idosos empenharem-se para manter um envelhecimento saudável, suas auto-estima e auto-imagem estão asseguradas em um patamar bastante positivo.

As pessoas mais saudáveis e otimistas têm mais condições de se adaptarem às transformações trazidas pelo envelhecimento. Elas estão mais propensas a verem a velhice como um tempo de experiência acumulada, de maturidade, de liberdade para assumir novas ocupações e até mesmo de liberação de certas responsabilidades. (ZIMERMAN, 2000 p. 25).

Por igual motivo, sentem-se mais descompromissadas para fazerem aquilo que têm vontade e que é de seus interesses e gosto. Os idosos do gênero masculino entrevistados demonstraram, através de suas falas, não terem preocupação em afirmar que assistem e gostam de novelas:

*Meu colegas me chamavam de noveleiro, porque todo mundo sabia que eu assistia e gostava de novela Eu via e vejo novela. (CANOPUS).*

*Não vou te dizer que novela é a minha programação predileta. Vejo, acompanho e até converso a respeito, mas não deixo de fazer outras coisas, ou de assistir a outros programas que acho mais interessante, ou que me envolvam mais [...]. Só não fico assistindo novela com ela se o jogo do Internacional é no horário da novela. Vejo novela e gosto da maioria das que assisto. (RIGEL).*

Apesar de todos os nossos entrevistados homens afirmarem assistir às novelas, através de suas falas podemos perceber que, mesmo sutilmente, ainda impera entre eles a idéia de ser, a telenovela, um produto dirigido às mulheres:

*Sempre começo a assistir a uma novela influenciado por minha esposa. Ela, sim, gosta de novela. (RIGEL).*

*Aprendi a ver novela com minha mulher. Ela gostava muito de novela. (CANOPUS).*

Frente as estas afirmações, podemos notar que, mesmo entre idosos masculinos que assumem ver e gostar de telenovelas, há uma precisão em depositar no gênero feminino a causa de assistirem às narrativas.

As conclusões de estudo sobre a recepção de telenovelas junto a famílias mexicanas, comentadas por Alvarado (In:FADUL, 1992, p. 113) também indicam que o segmento masculino não sente-se, ainda, confortável para assumir seu perfil 'noveleiro':

Los padres de familia son definitivamente absortos en la trama, dejan que las mujeres preparen la cena e ellos sólo disfrutan lo que se ve en la tele, aunque no aceptan ante los demás que les gustan las telenovelas, son un público fiel.<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> Os pais de família são definitivamente envolvidos nas tramas, deixam que as mulheres preparem a cena e eles apenas desfrutem o que se vê na tela embora não admitam para os outros que gostam de telenovelas, são um público fiel. (Tradução nossa).

Esta dimensão fenomenológica foi despertada a partir da percepção de que particularidades das narrativas televisivas, como o gênero melodramático, a existência de vários temas secundários desenvolvendo-se paralelamente ao tema central e o fato de ser uma obra “aberta” dirigida a todos os segmentos da população, propiciam o estabelecimento de vínculos com os idosos entrevistados. Muitas vezes, essa programação cria junto a eles um hábito, uma necessidade de diariamente acompanharem as trajetórias das personagens das histórias novelísticas por diminuir a sensação de solidão ao fazer sentirem-se participantes das vidas contadas nas telas.

### **3.2.2 As histórias da vida repetem-se nas tramas globais**

Os grandes índices de audiência alcançados pelas telenovelas brasileiras têm gerado muitos estudos que buscam entender a razão de tais resultados. Ao tecer uma articulação entre realidade e ficção, as novelas trazem em seus enredos situações de vida do cotidiano humano, possibilitando às pessoas fazerem comparações entre o que é visto na tela e o que experienciam na vida real.

Feitas para entreter a população, as telenovelas tornam-se propriedades da sociedade. Quando é discutida e substituída a conversa sobre casos da vida real, levando as pessoas, ao invés de comentarem sobre os fatos de seus familiares e vizinhos, falarem, discutirem e opinarem sobre as trajetórias das personagens, a novela passa a ter vida própria.

De acordo com Abreu (2008), as novelas que despertam maior interesse do público são aquelas mais próximas da sua realidade, que mais têm a ver com o dia-a-dia das pessoas, em que os fatos se desenrolam perto da casa do espectador. Precisa ter, também, o sonho, o amor e a esperança como elementos fortes e atingir um equilíbrio entre realidade e fantasia.

Apesar de serem narrativas ficcionais e não terem compromisso com a realidade, as tramas das telenovelas devem se aproximar do mundo vivido por seu telespectador, a fim de ser estabelecido um reconhecimento entre o vivido na tela

pelas personagens e o vivenciado pelos atores sociais. As tramas são as mesmas; a realidade das histórias contadas se espelha na realidade do mundo em que as próprias estão inseridas. Traz elementos do cotidiano vivido, possibilitando o reconhecimento de situações e sentimentos implicados em suas vivências, porque, segundo Tonon (2005),

O processo criativo da elaboração da telenovela envolve a sensibilidade do autor para captar no cotidiano as experiências vivenciadas pela sociedade a qual ele representa, promovendo o reconhecimento e a identificação dos telespectadores em relação à telenovela, quanto ao mundo por ele vivido e o mundo representado na novela por meio das representações sociais de personagens, ambientações, cenários, temáticas e narrativas abordados. O autor pinça esses pontos dentro de seu espaço de produção, elabora o capítulo que vai ao ar e devolve à sociedade, como se fosse um espelho daquilo que ele entende que ela é.

Para escrever uma história ficcional, o autor buscará nutrir-se em algumas fontes de inspiração: em pesquisa, através de leitura, nas vivências, particulares e de outros e em sua imaginação. Inspirado por estas fontes, procura representar, através da narrativa, situações efetivamente vivenciadas pela sociedade em seu dia-a-dia. Quanto mais profundamente conhecer sobre o que escreve, mais verdadeiramente retratará a realidade experienciada pelos receptores, provocando, assim, uma identificação destes com a trama novelística.

Em entrevista concedida a Rogar (2003), Manoel Carlos afirma:

Escrevo apenas sobre o que conheço. Nas minhas novelas não há grã-finos porque nunca convivi com eles. Muitos personagens, inclusive, nasceram das minhas observações e lembranças da vida real. No caso de *Mulheres Apaixonadas*, a mulher de classe média que tem caso com o motorista de táxi baseia-se numa história que ocorreu no bairro em que eu morava em São Paulo. Já o padre Pedro, que balança o coração da personagem de Lavínia Vlasak, é baseado num religioso espanhol que havia no meu colégio. Ele despertava verdadeiras paixões.

Mesmo classificada como um produto ficcional, precisamos aceitar que uma das razões de a telenovela conquistar seu sucesso é por, exatamente, valer-se de uma maneira bastante real de colocar as tramas em sua narrativa. Focando temas universais do cotidiano humano, as telenovelas propiciam um espaço para que os telespectadores verifiquem semelhanças e diferenças entre o que assistem nas histórias televisivas e o que vivem no mundo real.

No modelo brasileiro de telenovela evidencia-se a existência de dois níveis constitutivos:

- a) o melodramático, romântico e sentimental, tendendo ora para o sério, ora para o cômico;
- b) o realista constituído pela estrutura do cotidiano, em que os elementos da realidade se constroem como representação do cotidiano vivido, numa busca de fidelidade com o efeito de verossimilhança potencializado ao máximo. Busca-se distanciar, promover o apagamento estratégico da idéia de representação e de ficção que se dilui sob a realidade construída dramaturgicamente. (MOTTER, In: LOPES, 2004, p.259).

Neste contexto, personagens ficcionais confundem-se com pessoas reais; histórias imaginadas parecem tão verdadeiras quanto às histórias vividas. A tendência ao realismo promove a naturalização das histórias narradas, legitimando e dando credibilidade às novelas brasileiras. A realidade da vida, as situações vivenciadas no mundo verdadeiro são identificadas nas tramas das novelas. Tudo o que é vivido na tela é vivido, ou possível de ser vivido fora dela. A novela reflete a realidade e é refletida na realidade.

Iluminados por sua percepção, os idosos pesquisados verbalizam seus entendimentos sobre esta característica da novela brasileira:

*Na verdade, a novela mostra a vida como ela é. (ACHERNAR).*

*E esta família também começou a se despençar. As filhas se separaram, trocaram-se de maridos: o marido de uma ficou com a outra.... um troço meio esquisito! Mas é assim! É a realidade da vida! Isto tudo acontece! (PRÓCION).*

*Claro que não pode ser muito diferente do que acontece na vida real, porque senão vai ser FICÇÃO, com todas as letras maiúsculas e ninguém vai acreditar e a novela perde seu caráter de ser igual a vida das pessoas. (RIGEL).*

A inclusão de situações vivenciadas pelos criadores, ou por outros de seu relacionamento, dão credibilidade à trama, amalgamando uma relação bastante consolidada por parte dos receptores com as histórias e as personagens. Enquanto verdadeiras, estas situações também já ocorreram, ou podem ocorrer na vida dos



telenovelistas e, aproximam, pela identificação, o receptor da personagem, introduzindo mais veracidade às narrativas.

Quase todas as pessoas que assistem a telenovelas vivem ou viveram situações semelhantes, pelo menos estruturalmente, com as personagens dos enredos: infidelidade, casamento, perseguição, desemprego, morte, nascimento, doença, assim por diante. (ANDRADE, 2000, p. 62).

A aproximação das personagens com o público é que dá verossimilhança à narrativa. Os fatos por elas vividos nas tramas devem ser parte do repertório dos receptores. As estratégias narrativas das telenovelas buscam encurtar a distância entre o mundo ficcional criado pelo autor e o mundo da vida no qual somos residentes. Nos comportamentos corriqueiros, nas ações simples do dia-a-dia, nas vivências incongruentes, sem grandes justificativas lógicas, exatamente como acontece no cotidiano humano, os autores de telenovelas alicerçam as tramas e estabelecem uma aproximação discursiva com as maneiras de viver. Os acasos e surpresas impostos pela vida, são propositalmente inseridos na ficção e controlados pelos criadores que compreendem a existência das indeterminações como parte do contexto humano e, por isto, necessária a sua presença nas novelas. Tudo é pensado para evocar a realidade e retratar o que vivemos efetivamente.

O entendimento de que o vivenciado pelas personagens das novelas é, igualmente, experienciado por todos nós fica explícito nas expressões dos idosos pesquisados.

*A novela, mesmo enfeitando, retrata a realidade, mostra o que estamos vivendo, o que as pessoas passam. (BETELGEUSE).*

*No começo desta fala, entendia que novela era muito diferente da vida real e agora, pensando melhor, vejo que não é. O que acontece para mim e para os outros idosos, e também para os não idosos, é o que a novela mostra. (FOMALHAUT).*

*As histórias das novelas são muito boas e parecem reais, apesar de algumas fantasias. Tudo o que acontece em novela, acontece na realidade.*

*Podemos nem saber, mas acontece com alguém; então, alguém está sendo atingido. (ACHERNAR).*

*O que é mostrado nas novelas acontece aqui fora com todas as pessoas. Todo mundo já teve, ou sabe de alguém que já teve, um namorado que foi embora, um filho que brigou com o pai, alguma menina que engravidou antes do ideal, alguém que enganou outro, e estas coisas que têm nas novelas como enredo central. Então, tudo que é novela, é real. (ALDEBARAN).*

*Os dois lados, tanto o daqui de fora, quanto o de dentro da telinha, são realidades. Eles mostram bem a vida, o cotidiano das pessoas. Eles vão vendo e vão fazendo a novela com o que realmente está acontecendo na vida das pessoas. (PRÓCION).*

O processo criativo de construção dos enredos e das personagens está baseado nas situações normais e cotidianas vivenciados pela população. Podemos dizer que esta realidade ficcional exibida pelas telenovelas tem como consequência uma maior fidelidade do público, que, identificando o contexto mostrado, em razão do conhecimento pessoal sobre os assuntos focados na trama, acompanha avidamente o desenrolar das histórias e das trajetórias das personagens.

Ser uma pessoa comum, distanciando-se das heroínas dos ‘melodramalhões’, traz a personagem para a realidade humana e possibilita, por parte dos receptores, a identificação com suas vivências e seus sentimentos. Para representar e dramatizar o cotidiano pessoal e social, com todas as suas problematizações e soluções, a telenovela busca narrar a vida como ela é, produzindo a ilusão de que conta uma história real.

Conforme Martin-Barbero (2001, p. 120), a telenovela brasileira *Beto Rockfeller*, veiculada em 1968, cria um novo tipo de telenovela, denominado de moderno, que, sem romper com toda a base melodramática do gênero, incorpora um realismo que possibilita uma cotidianização da narrativa e “o encontro da história central com algumas matrizes culturais do Brasil”.

Esta aproximação com o vivido na realidade é percebida por CANOPUS e ALDEBARAN como uma estratégia para, através da relembração de momentos de vida, comprometer o telespectador com a história:

*Eles, autores e atores, fazem de um jeito para tocar a gente; comover, nos envolver na trama revivendo situações reais pelas quais passamos. (CANOPUS).*

*Coisas do coração, de relacionamentos, dos seres humanos. É por isto que todo mundo vê novela; porque elas tratam o que qualquer pessoa já sentiu, passou ou vai sentir e passar. (ALDEBARAN)*

Ao promover a coincidência da realidade das telas com a realidade comum vivida pelos atores sociais, privilegiando as temáticas do amor e da família, mostradas nas rotinas diárias do contexto social, mas discutidas apaixonadamente, as narrativas televisivas são vistas como genuínas e envolvem emocionalmente a audiência.

A lógica da narrativa da televisão diz respeito primeiramente às articulações temáticas: coloca em evidência o cotidiano das maiorias, apelando às sensações do público. Do extraordinário coletivo à vida comum de existência a mais privada, tudo é re-configurado como excepcional e, ao mesmo tempo, cotidiano. A primeira proximidade se realiza, portanto, por regimes de identificação.

A linguagem da televisão apela a valores, sentimentos e emoções corriqueiras. É o comum que figura na cena. São personagens saídos de um pretense "real" e configurados pelo olhar de quem vive a existência que a TV veicula em situações sempre performativas. (BARBOSA, 2007).

Baseados em suas experiências de vida, os receptores reconhecem personagens e situações por eles vivenciadas e entendem coerente e normal o que é 'vivido' nas telas. Dentro do mundo da telenovela, os receptores reconhecem situações, dilemas e uma gama de questões experienciadas pessoalmente, implicando em sua identificação com a personagem que 'vive' o que eles vivenciam, ou já vivenciaram.

Esta identificação com situações vividas por personagens apresentadas nas novelas são afirmadas por nossos idosos pesquisados e denotam

o estabelecimento de um certo vínculo entre o idoso e a personagem que passava por vivência similar a sua:

*A doença e a morte da mulher do Tide também me tocou muito. Foi muito diferente da morte de minha esposa, que morreu num hospital depois de sofrer muito, mas a dor sentida pelo Tide, seus pensamentos, palavras, sentimentos foram muito semelhantes ao que eu passei. Revivi muita emoção com aquelas cenas. Minha nora comentou também que havia se emocionado lembrando da Alice.[...] Eu sabia o que o Tide estava sentindo; me solidarizava com ele. Pode parecer maluco, mas há esta sensação. (CANOPUS).*

*A morte da Lalinha me emocionou muito. O Tarcísio retratou o momento em que a gente perde o chão. Quando acontece uma coisa dessas, só com o tempo vamos recuperando o chão perdido. A interpretação retratou verdadeiramente o que sentimos na realidade. [...] O sentimento dele, após a morte dela foi muito real. Foram cenas muito repetidas durante a novela, trazendo aquele sentimento de novo. (FOMALHAUT).*

Fundamental ressaltarmos que *Canopus* e *Fomalhaut* são os únicos idosos viúvos entrevistados. Eles salientaram o momento vivido pela personagem de Tarcísio Meira (Tide, Páginas da Vida), que perde a esposa no início da novela, demonstrando suas identificações com Tide e com sua dor. O sentimento de perda representado pelo ator foi o aspecto fundamental referenciado por ambos idosos. Isto exige um pensar sobre o significado da morte do companheiro nesta etapa de vida, pois é uma realidade vivenciada ou previsível para todo o casal que chega junto à velhice: cedo ou tarde, um deles enfrentará o luto.

Embora a morte esperada nos abale menos do que aquela para a qual não estamos preparados, embora, no caso de uma doença fatal, o maior choque nos atinja quando sabemos o diagnóstico da doença e embora, algum tempo antes da morte da pessoa amada, façamos uma preparação de 'luto antecipado', no começo é sempre difícil – a despeito de toda a preparação – assimilar a idéia da morte da pessoa amada. A morte é um dos fatos da vida que reconhecemos mais com a mente do que com o coração. E, geralmente, enquanto nosso intelecto reconhece a perda, o resto de nós continua tentando arduamente negar o fato. (VIORST, 2002, P. 245).

Podemos dizer que, ao retratar a perda de um dos cônjuges, a novela está retratando a realidade cotidiana de todo o casal da terceira idade. Isto é o sabido e o, apreensivamente, esperado por todos eles: no final, um dos dois estará só.

Assim, frente a uma personagem de novela que experiencia similar profunda vivência, o receptor identifica-se e desenvolve um processo de empatia com a personagem e com a temática tecida, compartilhando interesses e pensamentos. Ao mesmo tempo, a partir da colocação repetida de questões e sentimentos nas narrativas televisivas, (re)vive, (re)pensa e (re)organiza a sua vida, apropriando-se de comportamentos e idéias das personagens, as quais visualiza como positivas e compensatórias.

Pero, la adquisición de actitudes, aunque se apoye en el modelado como el aprendizaje de habilidades sociales, al implicar en mayor medida elementos afectivos y representacionales, requiere también una mayor implicación personal o identificación con el modelo. No reproducimos cualquier modelo que observamos, sino con mayor probabilidad aquellos con los que nos identificamos, con los que creemos o queremos compartir una identidad común. (MUNÍCIO, 1996, p.250).<sup>18</sup>

Observando comportamentos com os quais se identifica, mas a partir da perspectiva de espectador e não de protagonista, o indivíduo tem a oportunidade de refletir sobre suas possibilidades e seus desejos legítimos. Ou seja, 'pelo lado de fora' de situação análoga a qual está mergulhado, o receptor tem condições de melhor enxergar alternativas comportamentais interessantes de serem adotadas.

Assistir ou interagir com representações de certos aspectos da vida social pode constituir uma ocasião, inclusive, para que os telespectadores se identifiquem de modo lúdico com o que querem, devem ou desejam ser. Este contato pode vir a ter tanto uma função de préorientação quanto de revelação, de auto-conhecimento, na medida em que se (re)conhece, no outro representado, aspectos, características, experiências e possibilidades de ação que podem contribuir para monitorar ou planificar a forma de gerir

<sup>18</sup> Mas, a aquisição de atitudes, embora se apoie na modelagem para a aprendizagem de habilidades sociais, ao implicar em maior medida elementos afetivos e representacionais, exige também uma maior implicação pessoal ou identificação com o modelo. Não reproduzimos qualquer modelo que observamos, mas com maior probabilidade aqueles com quem nos identificamos, com os que acreditamos ou queremos compartilhar uma identidade comum. (Tradução nossa).

a própria vida. As representações fornecem diferentes quadros de referimento para examinar e avaliar as situações e os papéis presentes na vida quotidiana dos telespectadores, e por isso mesmo oferecem a possibilidade para que se aprenda a olhar de um modo novo, ou para que se amplie o leque de alternativas de abordagem, o desempenho e a interpretação dos papéis sociais através dos quais os indivíduos se apresentam e auto-representam na interação. (MARQUES, 2007).

Tendo personagens de novelas como modelos de identificação, nossas entrevistadas miraram-se nelas obtendo exemplo e fortalecimento pessoal, para promoverem uma mudança comportamental.

*Eu assistia à novela olhando para o meu marido e pensando que ele poderia vir a entender nossa situação, vendo o que o casal na tela passava. Era uma aliada minha. Meu marido não sabe que usei a personagem da Katina como exemplo. (ACHERNAR).*

*Já vivenciei coisas de novelas e mostrava para meus filhos como a novela era parecida com a nossa vida: um pai ausente, que só queria rua, que só queria o proveito dele, que só queria passear, se divertir e nós dentro de casa! Teve novela que já mostrou o que passei, na qual eu me identificava dentro dos enredos. Eram enredos de vidas real e fictícia idênticos. [...] Não me arrependo de nada e se precisasse faria de novo! Ele pode até tentar me impedir de fazer o que quero, mas se realmente quero, faço.. Na época que tomei esta atitude ele dizia que eu estava vendo muita novela! E não era só a novela, mas ela realmente me influenciou. (SIRIUS).*

Na vivência de situação problemática ou desconfortável, o ser humano estabelece uma associação com situações análogas já experienciadas ou conhecidas, a fim de buscar uma estratégia de solução adequada baseada nas conseqüências oriundas das atitudes adotadas nas situações similares anteriores. A telenovela, assim, desempenha uma função decisiva na divulgação de modelos de conduta, os quais implicarão nas decisões. A personagem na vivência de uma situação conflitante resolve agir por um determinado caminho, o qual ocasionará um resultado positivo, ou negativo. Este processo de solução da problemática e da

conseqüência dela advinda serão internalizados pelos telespectadores que recorrerão ao exemplo para a tomada de decisões futuras.

Conforme Ferrès (1998) os parâmetros que a psicologia social exige para a eficácia dos processos de modelagem são nítidos nos modelos televisivos e claramente reconhecidos nas estruturas das telenovelas, como podemos ver no próximo quadro:

#### PARÂMETROS PARA EFICÁCIA DE MODELOS

PARÂMETROS DA PSICOLOGIA	NAS TELENOVELAS
<p><b>Semelhança do modelo</b></p> <p>Os processos de influência social estão baseados em mecanismos de identificação. Ao sentirem-se parecidos com o modelo, os observadores são influenciados mais efetivamente do que quando se percebem diferentes.</p>	<p>A identificação é base nas narrativas televisivas. As estratégias (temas universais, obra aberta, histórias do cotidiano e inserção de fatos atuais) de criação das tramas estimulam a identificação com personagens e situações de vida.</p>
<p><b>Atrativo do modelo</b></p> <p>Vários estudos comprovam que pessoas agradáveis e atrativas são mais persuasivas.</p>	<p>Na televisão, em geral, a atração dos modelos é indispensável, proporcionando maior credibilidade e capacidade de influência.</p>
<p><b>Os reforços do modelo</b></p> <p>A imitação de modelos se potencializa ou se inibe a partir das conseqüências alcançadas com o ato. Quanto mais positiva a recompensa, mais o modelo de conduta será copiado.</p>	<p>A telenovela possibilita a visualização de premiação, ou castigo, para atos considerados bons ou ruins. Estas conseqüências serão de acordo com o pensamento do emissor.</p>
<p><b>A excitação emocional</b></p> <p>Os modelos exercem maior influência tanto quanto maior o grau de excitação dos observadores.</p>	<p>O gênero melodramático trabalha com sentimentos, com o envolvimento emocional do receptor.</p>

Quadro 6: Parâmetros para processo de modelagem e relação com a telenovela. Quadro elaborado pela autora, com base em Bandura (1979) e Ferrès (1998).

Mesmo sem provocar a identificação do receptor com alguma personagem específica, pelas temáticas universais tratadas e pelos assuntos

colocados paralelamente a estas, as telenovelas praticamente obrigam a que todos nós tenhamos vivificado situações equiparáveis às focadas nas séries. Pela extensa abrangência que os temas abarcam, é compreensível visualizarmos na tela algo que tenhamos vivenciado. Falando de amor, família, casamentos, separações, trabalho, desentendimentos e reconciliações, os autores abraçam o conjunto das vivências humanas, ilustram o cotidiano social e alcançam o subjetivo do receptor, fazendo a novela ser, ou parecer ser, um retrato de sua vida.

Com poder de atuar na edificação de identidades, pois compartilha do mesmo cotidiano dos telespectadores, a televisão, mídia acessível a maioria da população brasileira, “fornece imagens, personagens, situações, histórias, enfim, uma gama de possibilidades com as quais os consumidores e telespectadores, em geral, se identificam.” (ROCHA, 2006).

Em sua constatação ALDEBARAN exemplifica claramente esta ocorrência:

*Não me lembro de ter me identificado com algum personagem, mas eles sempre passam por coisas pelas quais já passei e sentem da mesma forma como sinto. Não tem um específico, mas com todos eles há identificações devido ao que eles vivem. Por exemplo: a Hermínia está desconfiando que o marido tem uma amante, pois ele sai sem dizer onde vai e ninguém sabe onde ele está. Quem não teve estas dúvidas? Quem não fica pensando onde anda o marido? São coisas assim que fazem eles ficarem tão próximos da gente. (ALDEBARAN).*

Além das situações corriqueiras da vivência de todos nós, as novelas, por tratarem também de temáticas mais específicas, que se desenvolvem junto à trama principal e que dizem respeito a situações particulares, acabam por atingir mais diretamente a uma população que vivencia tais particularidades. Enquanto gênero melodramático, as telenovelas preocupam-se com uma temática principal centrada em ocorrências mais gerais, entretanto, somado a isto, os autores escrevem histórias peculiares que, em algum momento, tocarão a um determinado segmento da população identificado com aquela situação singular.



O uso da telenovela depende, assim, da dimensão simbólica configurada por cada grupo e cada sujeito; as lógicas dos usos superam os limites de classe social e respondem a demandas próprias do universo psíquico, do gênero, da geração, e do perfil ideológico. [...] A telenovela coloca modelos de comportamento por meio das personagens que apresenta, e tais personagens servem para o debate, a interpretação, a crítica, a projeção ou a rejeição dos públicos. (LOPES; BORELLI; RESENDE, 2002, p. 368).

Nichos de assuntos são trabalhados fazendo as mensagens parecerem mais particulares, mais voltadas àquele indivíduo que vivencia a especificidade retratada e, com aquela personagem, ou situação representada, o receptor relaciona-se de maneira mais compartilhada, (re)lembrando, (re)vivendo, (re)interpretando situações conhecidas e comparando a ficção da narrativa com a realidade da vida.

Nossos idosos trazem exemplos de assuntos e situações trabalhadas nas telenovelas nas quais perceberam uma proximidade mais especial com eles e com as quais percebem uma analogia entre o desenrolar da trama e suas vivências:

*O preconceito retratado na novela é exatamente o mesmo que minha sobrinha sofreu com seu filho. Não tem escola preparada, nem professores capacitados para atender. As crianças ditas normais depois de uma certa idade também discriminam de tanto ver seus familiares fazendo isto. É muito triste. A luta que a Helena da novela passou acompanhei minha sobrinha passando na vida real. (BETELGEUSE).*

*Mas, no caso da Baronesa, ela estava com Alzheimer. Tenho visto a minha cunhada e esta doença é um horror, pois a pessoa fica completamente fora da realidade. (FOMALHAUT).*

*A religiosidade do casal também era um ponto em comum entre nós. Eu e Alice sempre fomos católicos praticantes. Eu continuo freqüentando a Igreja e indo às missas de domingo. (CANOPUS).*

*Nesta novela (Páginas da Vida), tinha um empregado que cuidava dos depósitos bancários e depois apareceu um genro que acabou roubando uma fortuna*

*do patrimônio da família. Meu pai era plantador e tinha muito campo em Cachoeira. Surgiu um cunhado, que antes de casar com minha irmã nem crédito tinha no comércio. Meu pai pagou a dívida dele no banco e deu uma procuração de plenos poderes para ele ir ajudando nos negócios. Eu era guri, minha mãe já tinha falecido, mas ele nos deixou “de tanga”. Robou tudo; doze quadras de cesmaria; ficamos sem nada e na dependência dele! [...] Com esta novela, lembrei direto de como existe vigarice neste mundo! (PRÓCION).*

Além deste sentimento de proximidade pessoal estabelecida com as tramas e personagens que vivenciam as problemáticas focadas, os pesquisados também percebem o cotidiano social sendo trabalhado nas telenovelas. Articuladas às histórias ficcionais contadas, as novelas trazem à tona as realidades sociais, chamando à atenção e, muitas vezes, posicionando-se criticamente em relação aos problemas vivenciados pela comunidade retratada.

A novela brasileira, devido a sua característica de obra aberta permite a inserção de temáticas do cotidiano social no tempo real em que a sociedade sente-se afligida pelo problema. De acordo com Borelli (2001, p.33)

[...] articulam-se, no contexto narrativo, os tradicionais dramas familiares e universais da condição humana, aos fatos políticos, culturais e sociais, significativos da conjuntura no período; essa nova forma inscreve-se nas histórias das telenovelas como uma característica particular da produção brasileira; e estas narrativas passam a ser denominadas “novelas verdades”, que veiculam um cotidiano que se propõe crítico, por estar mais próximo da vida “real” e por pretender desvendar o que se encontraria ideologicamente camuflado na percepção dos receptores.

A própria veiculação na Rede Globo de Televisão do telejornal de maior audiência no país, Jornal Nacional, entre duas telenovelas, provoca uma maior proximidade entre realidade e ficção. Muitas vezes, o que é tratado no telejornal, enquanto notícia jornalística, é inserido na telenovela através de um comentário, de um *merchandising* social, de uma metáfora. “São recorrentes nas novelas a identificação entre personagens da ficção e figuras públicas, entre as tramas e os problemas reais” (LOPES, 2002), mostrando o cotidiano social através das histórias narrativas e, conseqüentemente, aproximando a ficção da realidade vivenciada.

No dia 1º de maio de 2008, observamos pessoalmente uma ocorrência interessante relacionada exatamente com essa proximidade entre notícia e novela. A apresentadora do Jornal Nacional, Carla Vilhena, usava o mesmo corte e penteado de cabelo da personagem de Aline Moraes, 'Sílvia', em *Duas Caras*. Cabe salientar que o corte de cabelo usado pela personagem é um ícone na sua composição. Ambas estavam vestidas de vermelho em um tom bastante semelhante. Propositamente, ou não, a inserção de chamada da novela no intervalo do telejornal, através de um *trailer* de cena com a personagem Sílvia, levava o telespectador a uma confusão entre o real e o fictício. Eram, apresentadora do Jornal Nacional e personagem da novela, duas figuras idênticas (ANEXO C).

Não é nossa preocupação neste momento os temas trabalhados em *merchandising* social, assunto a ser tratado oportunamente, mas, sim, olhar para questões do cotidiano sócio-político-econômico-cultural vivido no país e que são aproveitadas para situar a trama novelística neste mesmo contexto, estratégia claramente observada por nossas estrelas:

*As novelas [...] trazem temas atuais, problemas sociais, coisas do cotidiano que todos nós vivemos. [...] As coisas são mais reais. Tem tudo a ver com o que se vive no Brasil. Várias vezes se vê fatos políticos serem introduzidos nas falas dos personagens e que ainda estão noticiados nos jornais. (RIGEL).*

*Da forma como têm sido feitas, elas conseguem ser muito atuais, incluindo na trama informações que estão no noticiário. Isto as torna mais real, dificultando a separação da realidade e da ficção. A gente vê no Jornal Nacional e logo em seguida vê na novela. (CANOPUS).*

*Nesta novela que está passando, *Paraíso Tropical*, eles estão tentando alertar para as sem-vergonhices, para as tramóias que são feitas na busca por postos mais altos, por posições e poderes. Isto existe e vemos todo o tempo isto nas páginas dos jornais. (BETELGEUSE).*

*O que acontece no dia-a-dia da política, da vida do país está sendo explorado pelas novelas. Elas estão expondo a realidade do país.[...] Os personagens discutem temas atuais. (PRÓCION).*

Datas festivas são igualmente comemoradas nas telenovelas ao mesmo tempo em que são festejadas pela sociedade, e utilizadas, em algumas ocasiões, como possibilidade de veiculação de *merchandising*.

Criar a impressão de que o fictício convive com o cotidiano é uma constante nas novelas das oito da Rede Globo de Televisão. Isto ocorre não apenas fazendo coincidir o calendário semanal – ou comemorando festas como Natal, Reveillon ou Carnaval - com a da própria história, mas também pelas referências que insinuam uma sintonia estreita com o momento histórico do curso. (MELLO, 1988, p.52).

Os detalhes da ocasião são cuidadosamente trabalhados pela equipe de produção das telenovelas. O Natal de 2006 foi vivido pelas famílias de “Páginas da Vida”, quando o Brasil festejava a data. Para representar as comemorações natalinas, as casas das personagens foram decoradas com zelo e obedecendo o perfil de cada um de seus moradores. As produtoras de arte, Miriam Mendes e Fernanda Bedran, encarregadas de ‘dar ares’ de Natal aos ambientes em que se passaram as cenas cuidaram para diferenciar os cenários, buscando a congruência dos enfeites com as características e as condições econômicas das personagens. Tudo foi tratado para representar mais verdadeiramente o momento de festejos que o mundo estava vivendo e introduzir o espírito natalino à população de telespectadores (REDE GLOBO DE TELEVISÃO, [2006]).

Estes detalhes, cuidadosamente pensados pela equipe de produção das telenovelas, são evidentes para nossos astros maiores que percebem o trabalho da produção na busca por uma aproximação com a realidade vivenciada por eles:

*As novelas estão retratando muito o que acontece hoje no Brasil, estão realmente retratando o que acontece na vida da gente. (PRÓCION).*

*É muito comum a época que a novela passa ser a mesma que estamos passando. Se é Dia das Mães, eles dão um jeito de vender algum produto para mãe;*

*se é Natal, eles enfeitam as casas; se é Carnaval, algum personagem vai desfilar em escola de samba. (SIRIUS).*

*Ao tratar de coisas assim, a novela acaba se aproximando mais dos telespectadores, pois fica mais próxima do cotidiano, das coisas que se lê e se vê nos noticiários, que se vive. Acaba misturando realidade e ficção. (RIGEL).*

Temas e assuntos que marcam situações ou épocas no Brasil são, frequentemente, transformadas em pautas dentro das narrativas trazendo, assim, uma veracidade maior à 'realidade ficcional'. Esta integração da telenovela com o cotidiano da sociedade brasileira possibilita a abertura de um espaço, nacional e internacional, para a expressão da complexidade vivenciada no país.

### **3.2.3 Imagem da velhice: a diversidade de magnitudes aparentes**

Esta dimensão veio à luz a partir das colocações de nossos entrevistados a respeito das características do aspecto ilustrativo, relativas a estilo de vestir e da aparência física dos idosos representados nas telenovelas e das particularidades de perfil comportamental dos mesmos. Estas características esculpem a imagem do idoso que é repassada para o público receptor.

Importante definir o que estamos considerando como imagem do idoso, pois o termo possibilita inúmeras concepções e, conseqüentemente, entendimentos diferenciados. Nesta investigação, imagem diz respeito à composição da personagem que o telespectador recebe e que se constitui tanto de características ilustrativas e visuais, como vestimentas, aspectos físicos, cor do cabelo, etc, quanto de particularidades comportamentais e de personalidade. Kaplan et al (1997) definem a personalidade como a totalidade de traços emocionais e comportamentais que caracterizam o indivíduo nas situações de vida, do dia-a-dia, sob condições normais, sendo relativamente estável e previsível. Está relacionada a maneira de ser, de interagir pessoal e socialmente e de lidar com as pertinências da existência humana.

De algumas décadas para cá, o idoso passou a ter espaço um pouco mais assegurado em nossa sociedade, muito em razão de seu segmento populacional estar apresentando índices demográficos crescentes em proporção a outras populações constituintes do universo da sociedade brasileira e mundial.

Dados e projeções do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística dão idéia da transformação demográfica por que passamos: de 2007 a 2050, o número de brasileiros com 65 anos ou mais deve aumentar em 47 milhões, enquanto a faixa que reúne pessoas de 15 a 65 anos vai crescer 29 milhões. A idade média do conjunto da população passará dos atuais 25 anos para 40 anos. E, se hoje existe um idoso com 65 anos ou mais em cada dez brasileiros, em 2050 haverá um idoso em cada três brasileiros. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2007, p.10).

Devido a uma série de motivos, o número de indivíduos idosos vem aumentando significativamente e provocando a necessidade de considerações por parte dos segmentos sociais privados e públicos e de uma tomada de posição mais efetiva por parte dos próprios idosos, a fim de assumirem o ‘seu lugar’ no espaço societário.

Há alguns anos, quando a média de tempo de vida situava-se em torno de 60 anos, as pessoas percebiam-se próximas da morte já por volta dos 50 anos e por isso, nesta idade já eram consideradas, e consideravam-se, velhas, no fim da vida.

As mulheres, que raramente haviam assumido lugar no mercado de trabalho, tinham nos filhos e na família, sua (pre)ocupação principal. Com o crescimento e afastamento da prole, passavam a sofrer da ‘síndrome do ninho vazio’ e, muitas vezes, perdiam sua razão de viver, entendendo-se inúteis e, sem um motivo para justificar sua existência, sentiam-se prontas para morrer.

No caso da mulher que se dedicou apenas ao lar também há um ciclo se completando: os filhos já criados, casados, ou fora do ambiente familiar e o sentimento de que sua vida perdeu o sentido.[...] São particularmente mais vulneráveis as mulheres que se dedicaram estritamente à vida doméstica e cuja identidade centrava-se nos papéis de mãe e esposa. (GATTO, In:Netto, 1996, p. 111).

Os homens, com a aposentadoria por volta dos 50, 55 anos de idade, ‘colocavam seus pijamas’ e dedicavam-se a aguardar sua partida para outra vida, o que, normalmente, acabava por ocorrer pouco tempo adiante.

Assim, homens e mulheres, no geral, por volta dos 55 anos eram idosos, com comportamento de ‘velhos’, de quem já não se sente mais participante do jogo da vida; de alguém ‘aposentado de tudo’, sem interesses, nem perspectivas.

O rito da aposentadoria muitas vezes é associado à entrada oficial no mundo da velhice. A diferença dos demais ritos de passagem de uma idade para a outra, é que o rito da aposentadoria é um rito excludente. [...] O fato de ser aposentado implica em um estado de limites sem retorno, é nele que a vida perde suas finalidades anteriores, os indivíduos ativos se vêem submetidos a uma degradação social importantíssima [...]. (GROSSI; SANTOS, In: DORNELLES; COSTA, 2003, p.31).

Suas vestimentas acompanhavam seus comportamentos: cores escuras de cortes sóbrios, modelos ultrapassados frente à moda dos mais jovens. Corpos encurvados, cabelos brancos, pele sem viço, poucos movimentos também eram características marcantes nos idosos de anos atrás. Reclusos, pouco saíam de suas casas ou participavam socialmente após atingirem a terceira idade. Figuras reconhecidas por quase todos nós como ilustração ‘típica’ de avós.

Nossos idosos trazem de suas memórias a imagem de velho do tempo passado, colocando-as bastante distante do que se auto-imaginam:

*Antes, os avós eram velhos caquéticos. As mulheres tinham cabelos brancos e xales nos ombros. Os homens, bengala. (RIGEL).*

*As mulheres com cabelo branco, xale e encurvadas. Estas características não são condizentes com a realidade. Quase todas as idosas pintam seus cabelos ao primeiro fio branco, ainda na adultez. Alguns homens já estão fazendo o mesmo, mas como parece muito artificial para eles, acaba ficando feio. (ACHERNAR)*

*Antigamente, uma pessoa de 60 anos era muito velha. A minha mãe nem tinha 60 anos e era muito velha. A sogra de minha patroa, quando eu conheci*

*também não tinha 60 anos e só vestia escuro, não se pintava, aparentava muito mais do que hoje uma pessoa de 60 anos aparenta. (ALDEBARAN).*

Atualmente, com a perspectiva de vida próxima aos 80 anos e com possibilidade comprovada cientificamente de vivermos até aos 100 anos, ao adentrar na terceira idade ainda nos restam 15, 20, 25 anos ou mais. Ou seja, muitos anos podem ser vividos depois da decretação do rótulo social de idoso, ganho quando completamos 60 anos.

Com o advento da descoberta dos antibióticos, e outros avanços das ciências da saúde, os países desenvolvidos conseguiram retardar o processo de envelhecimento e aumentar a expectativa média de vida humana ao nascer, no século passado.

Ao vencer as causas da morte prematura, a expectativa média de vida da população americana passou de 47 anos ao início do século passado para cerca de 77 anos ao seu final (75 para homens e 80 para as mulheres). (HOFFMANN, 2002).

Isto pressupõe que os idosos já não sejam tão “velhos” ao atingirem à terceira idade, aos 60 anos, quanto eram nossos antepassados ao alcançar os 50. Alguns autores já provocam uma divisão na etapa da terceira idade. Uma pessoa aos 60 anos hoje tem, a princípio, muito mais anos de vida pela frente do que tinham seus predecessores, e tal indicação provocou, junto aos idosos, uma mudança de perceberem-se idosos, que, a partir de uma comparação com seus antepassados, não se intitulam velhos.

Mas essas mudanças de postura em relação à vida durante a velhice não é algo que aconteça de maneira igual para todos os componentes desse segmento populacional. Alguns idosos vestem-se, portam-se e encaram a vida como qualquer adulto maduro. Trabalham, mantêm compromissos e percebem os muitos anos que têm pela frente como uma época possibilitadora de novas realizações e, por isso, fazem planos e buscam realizá-los. Outros ainda mantêm a postura de seus antepassados e portam-se como eles: inertes em seus ‘restos de tempo’, aguardam pelo que a vida lhes trouxer.



Na mídia também estas posturas antagônicas dos idosos estão presentes. Em um mesmo intervalo comercial, ou em uma mesma novela, podemos ver estas imagens contrárias da velhice.

Há um jogo de imagens contraditórias que se apresentam em relação aos idosos nos meios de comunicação, ao mesmo tempo em que são apresentados em situações de precariedade, na forma de sujeitos pobres, doentes, carentes, desrespeitados pela sociedade, abandonados e até mesmo relativamente capazes de realizações como sendo um “ex”, são apresentados simultaneamente com sujeitos maduros e bem cuidados, de bem com a vida e bem vestidos, joviais e em condições de pôr em prática projetos que no passado foram postergados e que agora estariam no momento pleno a realizar. (LEÃO; SARMENTO; LOUREIRO, 2006).

Os idosos não são apenas selecionados para representar personagens abandonados e sozinhos e maltratados, mas também aparecem como ativos, comprometidos socialmente e, às vezes, dispostos a revolucionar conceitos estabelecidos e a adotar estilos de vida mais alternativos. Estas posturas hedonistas, mais rebeldes, de contestação e subversão aos padrões sociais assumidas pelas personagens mais velhas são ressaltadas nos estudos de Calabi (1994) sobre imagens do envelhecimento nos comerciais de televisão.

Esta multiplicidade de comportamentos do idosos nos permite assistir um comercial, por exemplo, de promoção de um álbum sobre história do futebol, onde aparecem três idosos conversando. Um deles tenta lembrar o nome de um jogador que perdeu um pênalti no final de um campeonato, mas não consegue, tampouco lembra o time em que ele jogava ou o ano do campeonato. E o locutor diz: "*Colecione a memória do futebol*". Logo a seguir, no mesmo intervalo comercial, podemos nos deparar com uma propaganda de chocolate: um jovem entra em um estabelecimento comercial e pergunta à vendedora, uma senhora idosa, gorda e de cabeça branca, se tem Talento (nome de um chocolate). Começa a tocar um *funck* e a idosa a dançar *funck*, rebolando, insinuando-se para o rapaz, que sorri, meio sem graça, e sai sem o chocolate!

Nas telenovelas, apesar da tendência cada vez maior de apresentarem personagens sêniores em papéis antes ocupados exclusivamente pelos mais jovens, este antagonismo também é percebido. Respeitando a realidade onde convive uma diversidade de comportamentos de idosos, a narrativa televisiva ora deposita em

personagens características mais modernas, por vezes mesmo subversivas, ora, mais antiquadas. Em *Belíssima*, assim como temos o turco Murat acomodado, sem trabalhar, jogando e perdendo tudo o que tem, aceitando desesperado, mas passivamente, a quase perda de sua casa, temos, independente de sua índole, Bia Falcão, empresária, ativa, empreendedora, com planejamento de futuro, e que ao término da trama vive em Paris com um belo rapaz, mais novo do que sua neta.

Nas novelas de televisão é também cada vez maior a tendência de fazer com que valores e atitudes que antes eram associados a personagens jovens tenham nos mais velhos a forma privilegiada de apresentação. [...] A expressão do abandono e da solidão nas novelas tem certamente nos velhos um elemento forte, mas eles agora são também apresentados como ativos, capazes de oferecer respostas criativas ao conjunto de mudanças sociais, reciclando identidades anteriores, desenvolvendo novas formas de sociabilidade e de lazer e redefinindo as relações com a família e os parentes. (DEBERT, 1999, p.217-218).

Certamente, cada vez é mais comum encontrarmos idosos com comportamentos de adultos maduros, e, hoje, principalmente, nos despertam à atenção aqueles mantenedores de uma imagem mais parecida com os avós de meio século atrás.

Nas novelas analisadas, nossas estrelas repararam o quanto estavam demasiadamente carregadas as características de velhice no casal Flora e Leopoldo (Mulheres Apaixonadas). Do luminar de nossos entrevistados, obtivemos tais expressões sobre a imagem de velhice expressada pelo casal:

*Uma coisa que me chamou a atenção nesta novela do casal de idosos foi como eles pareciam demasiadamente velhos. Considerando que eles tinham um neto com pouca idade e o filho também, se concluía que eles tinham tido o filho em idade muito avançada. Como eles festejaram bodas de 60 anos de casados, mais ainda mostrava que eles tinham ficado anos sem ter filhos, o que, face à ineficácia dos anticoncepcionais na época, não era muito normal. Os casais tinham filhos logo, ou não tinham. (ACHERNAR).*

*Coitados daqueles velhos, que aliás eram bem velhos. Se não fosse viúva, minha sogra já teria feito 68 anos de casada e não está como a Flora. (BETELGEUSE).*

Fonte de difusão e legitimação de rótulos e modelos, como já vimos anteriormente, as telenovelas colaboram decisivamente na construção/destruição, na disseminação e manutenção de estigmas sociais. Esta caracterização de alguns idosos, principalmente de Flora e Leopoldo, considerada exagerada, são vistas por nossos entrevistados como uma estratégia proposital para provocar a sociedade, chamar a sua atenção para a questão do idoso.

*Exageraram um pouco demais na velhice do casal e na sua aparência, talvez com propósito de chamar fortemente a atenção para os idosos. Isto seguidamente é visto em novelas e propagandas: os velhos são bem velhos. (ACHERNAR).*

Relembrando o contexto sócio-político brasileiro à época da novela *Mulheres Apaixonadas*, salientamos que, durante a veiculação da telenovela, foi aprovado, no Congresso Nacional, o Estatuto do Idoso, documento, que pela necessidade de sua formalização, é comprobatório de todo o preconceito sofrido pelos velhos brasileiros. Os atores Carmen Silva (Flora) e Louzadinha (Leopoldo), na época eram constantemente requisitados para entrevistas e para participarem dos movimentos em prol de uma política especial para os idosos. Em maio de 2003, ambos foram homenageados pela Subcomissão do Idoso do Senado, pela “atuação na novela das oito (*Mulheres Apaixonadas*), num papel que chama a atenção para o drama dos idosos.” ( BARRINUEVO, 2003, p. 12).

A telenovela *Mulheres Apaixonadas* foi a primeira a provocar, no país inteiro, a discussão sobre os idosos e o tratamento a eles dispensado. Desde o primeiro capítulo, quando o idoso, ao descer do carro, é atropelado por uma bicicleta na calçada, e ouve de sua neta uma série de impropérios e a acusação de ser ele o culpado porque “não tinha nada que andar na rua, pois lugar de velho é no asilo”. A audiência chocou-se com a dureza da cena mostrando o cotidiano dos idosos brasileiro.

Na ficção, Flora e Leopoldo sofrem com a fúria e a incompreensão da neta Dóris ( Regiane Alves). Os avós, sempre dispostos a ajudar e incentivar a neta, já foram vítimas de toda a sorte de atrevimentos. Leopoldo foi, inclusive, roubado pela adolescente, que não hesitou em subtrair as

economias do avô para comprar um vestido. Não por acaso, os personagens são dos mais comentados da trama de Manoel Carlos. (ROSO, 2003, p. 1).

Ainda pouco retratados nas narrativas seriadas de televisão, os idosos, representantes de 8,5% da população brasileira (STEFANO; SANTANA; ONAGA, 2008), são apenas 6,8% das personagens fixas considerando as 6 últimas telenovelas exibidas entre 2007 e 2008, no horários vespertino e noturno, pela Rede Globo de Televisão. Porém, alguns aspectos bastante positivos sobre a imagem dos idosos nas telenovelas já são salientados por nossas estrelas que percebem na figura das personagens e dos próprios atores um importante modelo para a promoção de mudanças no comportamento da população idosa:

*A Hermínia e o Clemente retratam os velhos de hoje! Não são tão velhos, ainda têm planos para o futuro. São criaturas batalhadoras; ela ainda trabalha e podem dar apoio para a filha e neto e, mesmo não muito ricos, vivem à moda deles, numa boa e ainda com planos para se distraírem, para fazerem coisas boas. (SIRIUS).*

*As novelas servem para alertar a população idosa a se espelhar nos atores que estão aí e também nos personagens das novelas!! O atores são idosos dispostos, trabalhando e não acomodados em casa. (FOMALHAUT).*

*Olha as idosas das novelas de hoje. Muito diferentes das de antigamente e as pessoas velhas, principalmente as mulheres, se espelham nas velhas das novelas. [...] Dizem que a Yoná Magalhães, que interpreta a personagem, faz ginástica todos os dias. Só pode! Mas muita idosa vai seguir o exemplo e, se a gente prestar a atenção, já se vê muita idosa com um corpo de moça. (ALDEBARAN).*

*Os próprios atores das novelas! A Yoná, mais de 70 anos, sempre se cuidando, com um corpo de dar inveja! (SIRIUS).*

A indústria cultural, em geral e, as telenovelas mais especificamente, estimulam o desenvolvimento de grande parte dos processos de construção de

imagens, estereotipadas ou não, e mesmo de criminalização, ou de enaltecimento, de segmentos minoritários. Assim, através desenvolvimento de um trabalho estimulador de uma maior flexibilização do pensamento, as produções televisivas podem modificar os estigmas vigentes, reorganizá-los segundo seus parâmetros e critérios e, conseqüentemente, promover uma mudança de postura, tanto no olhar quanto no vivenciar a velhice.

### **3.2.4- Família e trabalho são representações distantes da realidade dos idosos.**

Dentre os importantes aspectos sociais que influenciam na vivência de uma vida com qualidade e já mencionados nesta dissertação, estão a constituição familiar e a ocupação laboral. Por terem trazido estes tópicos diversas vezes durante as entrevistas, ressaltando situações e eventos relevantes em suas vidas envolvendo tais tópicos, os idosos permitiram o entendimento da primazia que família e trabalho têm na trajetória de vida dos indivíduos. Ao estabelecer uma comparação entre suas experiências familiares e laborativas com as representadas nas telenovelas em estudo, nossas estrelas visualizaram um tratamento muito díspar entre as duas realidades.

Importante como em todas as etapas da vida humana, a família, também na terceira idade, é fundamental para o desfrute de uma vida saudável. Célula social, na família de orientação ocorrem as primeiras manifestações de sociabilidade, o desenvolvimento da personalidade e o encontro de modelos importantes para a construção das identidades próprias. Normalmente, em seu ciclo vital, o ser humano pertence a uma família de orientação, na qual nasceu e/ou foi criado, até casar e dar origem a sua própria família de procriação. Nascidos em uma família não escolhida, os indivíduos, geralmente, terminam sua existência em uma família concebida por sua vontade (MORAGAS, 1997).

Os papéis familiares vão se alterando ao longo desta trajetória: de filhos a pais, de pais a avós. A maioria das pessoas chega a ser avó da família que procriou com seu casamento e, muitas vezes, bisavós e trisavós, podendo, as relações intergeracionais, envolver quatro ou cinco gerações.

À medida que vamos envelhecendo, vemos a família se alterando e, em especial, a posição de cada membro dentro dela. Os papéis vão se modificando e a relação de dependência torna-se diferente. Para o velho, a família passa a ser os filhos, os netos, os bisnetos e outros parentes de idades inferiores à dele. Ele, que já teve filhos sob seu cuidado e dependência, agora é quem necessita de assistência e torna-se mais dependente. (ZIMERMAN, 2000, p.51).

A família é um organismo complexo, onde os papéis sociais vão se modificando com o passar dos anos para garantir sua continuidade. Apesar de ainda povoar o imaginário da sociedade, e principalmente das pessoas mais velhas, como um grupo estável, formalmente constituído de filhos, pais e avós, com seus espaços rigidamente demarcados e hierarquizados, a família contemporânea não dispõe de um modelo único de formação.

Em razão do advento da indústria, da inserção das mulheres no mundo do trabalho, das conquistas científicas e tecnológicas e da internalização de novos padrões culturais, mudanças comportamentais propiciaram uma nova família, mais dinâmica e flexível, com uma menor e menos rígida hierarquização de papéis sociais. Com a vulnerabilidade dos relacionamentos, novas estruturas familiares surgem; novos pais/mães chegam com seus filhos e pais respectivos.

Conforme Medeiros (In: Py et al, 2004, p. 192),

A família mudou e os velhos também. Novos arranjos estão surgindo. A família não é só papai, mamãe e filhos. Existem as que são chefiadas por mulheres, outras formadas só por mulheres, ou só por homens. Existem as chefiadas por idosos, mas todas buscam reproduzir muitas vezes “aquele modelo” idealizado de um lugar sem conflitos.

A mudança ocorrida não originou uma família melhor ou pior, se comparada a estrutura de antigamente, pois, assim como alguns valores importantes foram abandonados, outros foram criados. Ela é diferente e os idosos, apesar de encontrarem uma família diferente daquela de sua orientação, foram, de alguma maneira, os responsáveis por muitas transformações que resultaram nas alterações da instituição familiar.

Buscando, sucintamente, delinear a trajetória dos velhos no seio familiar ao longo dos tempos poderemos identificar, na antiguidade, o respeito e a

obediência, pelos mais jovens, ao idoso até sua morte, ou sua incapacidade mental. Os filhos viam-se libertados da tutela dos pais apenas quando do fim da vida destes. O idoso, com uma idade média de vida em torno dos 40 anos, significava a experiência, a fixação de regras, a transmissão de ensinamentos. O respeito e a obediência eram atitudes não de reconhecimento, mas de obrigação.

Com a revolução industrial, a emergência do capitalismo e de uma sociedade apoiada na produção e consumo, o idoso é levado a uma situação, por um lado, desvalorizante, por outro, protecionista.

Aparece claramente a força do interesse do lucro, tudo que não produzir riqueza é rejeitado. O velho é improdutivo e até um entrave para o alcance da riqueza. [...] estabelecem-se leis de 'amparo' à velhice, que, na realidade, se constituem regras de 'extermínio' do velho...As aposentadorias, como forma de recompensa pelos anos de trabalho, reduzem salários. Rejeita-se a competência do idoso, porque há uma crença de que o jovem apresenta maiores possibilidades de produção. (BUBER, In: BACELAR, 1999, p.56).

Nesta época, os avanços científicos ainda não proporcionavam condições de vida aos idosos para que gozassem com saúde os anos a mais que já estavam conquistando. Além disto, a prevalência dada ao novo e ao jovem ocasionava o desrespeito ao antigo e ao velho. Manter a juventude passou a ser o desejo de todos, o que prejudicava a aceitação e o reconhecimento do papel e da função dos idosos na sociedade. Ao conquistar mais anos de vida, o velho perdia seu lugar soberano, certificado graças às suas experiências e sabedoria, pois os mais jovens, devido às novidades tecnológicas, passaram a conhecer mais do que os idosos.

Na visão da sociedade na época, por ser velha, a pessoa deveria deixar de lado muitas atividades, as quais teria totais condições de realizar. Ao velho, foi imposto um canto à sombra, onde não atravancasse a velocidade dos eventos da vida.

De modo geral, o que a sociedade pensa da velhice não é coerente com a realidade, mas acaba provocando a assimilação de estereótipos de incapacidade por parte dos senescentes. Assim, determinados comportamentos são vetados às pessoas da terceira idade, pelo fato do desejo de participação ativa não ser adequado aos parâmetros culturais. (SANTOS, 1996,p.59).

Esta era a idéia generalizada sobre o idoso e do próprio idoso sobre si mesmo. Contudo, uma outra realidade começa a surgir no final do século XX. Com o aumento da população idosa e de sua mobilização social, as academias e os institutos de pesquisa iniciam estudos sobre este segmento social. Os resultados passaram a divulgar novas evidências, mostrando os velhos não mais como um peso para a família e para a sociedade ou como um indivíduo à parte do mundo sócio-político e econômico.

Em 1991, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2000), 59,6% dos idosos brasileiros eram chefes de domicílios. Em 2000, este número alcançou 61,7%. Ou seja, em apenas 9 anos, subiu mais de 2% o número de lares chefiados por idosos. Com elevação também significativa, os ganhos mensais do idoso brasileiro aumentaram 38,6% no mesmo período.

Além destes fatores, de cunho basicamente econômico, que certamente interferem na posição dos idosos dentro de suas famílias, socialmente os seniores passaram a reivindicar e a assumir seus espaços. A partir dessa época, alternativas surgem trazendo a inserção do idoso na sociedade: grupos de terceira idade são criados proporcionando a ampliação da rede de relacionamentos, cursos técnicos e de graduação superior são abertos visando à população idosa; atividades físicas e de lazer voltadas ao idoso ocupam horários nas academias e clubes. O idoso participa socialmente e é visto como uma população específica dentro do universo social.

A mídia percebe o nicho a ser coberto e insere personagens idosos em suas veiculações. Independentemente de rótulos ainda arraigados, a figura do idoso começa a disputar com os outros segmentos populacionais um espaço nos meios de comunicação, visando à representação do cotidiano social. Todas essas circunstâncias favorecem a assunção do idoso a um espaço social legítimo. A família, que, como a sociedade em geral, enxergava o idoso como um peso, re-dimensiona sua visão e volta a ter por ele respeito e reconhecimento, mas em uma relação mais flexível, menos hierárquica, menos vertical do que a de outrora.



Talvez a grande transformação que se operou na família seja quanto à forma de organização. De uma instituição cercada de regras hierárquicas, jurídicas, geralmente tomadas como indiscutíveis, ela passou a ter critérios próprios, baseados mais no diálogo, na amizade e nas necessidades práticas do que no cumprimento de obrigações. Neste sentido, é comum a diversidade de ser família e de modos de se viver em família. (MEDEIROS, In: Py et al, 2004, p. 193).

Independentemente da época em que a estudarmos, a família é um grupo de pessoas ligadas por um ancestral comum, casamento ou adoção, existindo sempre algum grau de parentesco. Pessoas de uma família costumam compartilhar do mesmo sobrenome, herdado dos ascendentes diretos e mantém-se unidas por diversos laços durante várias gerações.

A família, ao longo dos tempos, desempenha funções fundamentais na construção do ser humano, proporcionando afeto entre os membros, sentimento de pertencimento, aceitação e segurança pessoal, satisfação e de sentimento de utilidade, relações duradouras, estabilidade e socialização, cuidado e proteção e aprendizado das regras e normas, direitos e obrigações características das sociedades humanas. Além destas funções de cunho psicossocial, é atribuição familiar a inserção de seus membros em uma cultura e sua transmissão, fornecendo um esquema de referência para seus descendentes (MINUCHIN, 1990).

Pelo desempenho de suas funções a família representa, para os indivíduos, uma esfera social da qual podem dispor de uma série de regalias, entre elas o aconchego, o sossego, a intimidade, a proteção. De acordo com Rybczynski (1996, p. 236), “o bem estar doméstico é, e sempre foi, uma questão da família e do indivíduo” e determina o maior, ou menor, grau de uma vida com qualidade em qualquer etapa da vida humana.

A dinâmica dependência-independência familiar durante o curso vital depende da fase em que a pessoa se encontra. A dependência, entendida como um estado a ser superado, ocorrerá a partir do alcance da autonomia e da individuação, estágio anterior, e necessário, à interdependência, objetivo da maturidade adulta e resultado do equilíbrio entre a autonomia pessoal e o relacionamento social.

Baltes e Silverberg (In: NERI, 1995, p. 109) afirmam que

[...] na velhice, a tarefa de equilibrar autonomia e interdependência parece inclinar-se mais em direção à autonomia do que na adolescência. A ênfase na autonomia parece ser mais coerente com as tarefas evolutivas de integridade do self e de busca do significado da vida e da morte. Isso não significa que a interdependência e o relacionamento deixam de ser importantes na velhice. Ao contrário, as relações assumem papel, função e alcance diferentes mas não superam em importância a autonomia. A exemplo do que ocorre na adolescência, as relações e o apego são uma base necessária de segurança que facilita o desenvolvimento e mantém a autonomia.

Assim, a família é um importante componente na efetivação de uma vida com qualidade também para o idoso, o qual, desfrutando de autonomia e interdependência, precisa perceber que desempenha um papel específico dentro do grupo e é estimado por seus pares.

A vivência de uma relação de autonomia e interdependência é expressada por algumas de nossas estrelas quando fazem referência às suas famílias:

*Apesar de termos fortes vínculos familiares e de negócio, não moramos juntos, nem mesmo perto. Moro com meu marido em nosso apartamento. Cada filho mora com sua família em suas casas. Nos reunimos para comemorarmos aniversários, Natal, etc. Almoços e jantares nos fins-de-semana, às vezes são programas de uns e outros. (BETELGEUSE).*

*Nos damos super-bem, mas cada um na sua. São independentes financeiramente e tomam suas decisões de vida com responsabilidade. Muitas vezes ainda me consultam, mas procuro não interferir muito. Nunca fomos de nos meter na vida deles, ou de resolver as coisas por eles. Seguiram seus caminhos. O mais velho quis ser arquiteto; desde pequeno desenhava casas, edifícios. É um excelente profissional e, é feliz na profissão. O mais moço sempre mostrou seu interesse pela área da saúde. É médico fisiatra. Adora o que faz. (CANOPUS).*

*Eu tenho uma filha só. Trabalho com ela, quando não viajo ou saio a passear. Minha filha diz que trabalho quando não levanto os panos. Ela tem uma clínica veterinária. Eu gosto de bichinho e lá tem bichinho. Eu atendo a porta, o*

telefone, arquivo documento, e às vezes, cozinho para nós. A minha filha é muito ligada na família. (FOMALHAUT).

*Temos três filhos [...]. Mas, hoje somos só nós dois em casa. Uma filha está casada, mora em Londrina com o marido, que é arquiteto. Não tem filhos, ainda, mas já estão pensando em providenciar. Meu filho também está casado e ele e minha nora estão fazendo doutorado fora do Brasil, com uma bolsa que mal dá para se sustentarem. Minha filha mais velha está divorciada [...], mas já nos deu duas netas. [...] É uma coisa muito prazerosa. (RIGEL).*

SIRIUS e RIGEL desempenham, também, papel importante na situação financeira de seus filhos. SIRIUS afirma:

*Comecei a trabalhar fora, ou ter alguma atividade de trabalho fora de casa, há pouco tempo. Minha nora, apesar de boas condições financeiras, estava entrando em depressão. Com dois filhos adolescentes e problemas típicos da fase, ela estava sofrendo e também não tinha ocupação. [...] Nesta época surgiu a idéia de montar um brechó, mais para ela do que para mim. Montamos. Ela cuida da loja e eu compro as roupas. Deu uma guinada na vida dela. É um meio de ter o dinheiro dela, uma ocupação e largou um pouco de mão os filhos e marido, porque ela se preocupava demais com eles. Agora ela cuida do brechó e adora.*

RIGEL, adotando uma postura diferente, também proporciona amparo econômico à família:

*Sei que já criamos nossos filhos e que são adultos para se virarem por si, mas não é bem assim que funciona. Minha filha não tem condições de criar as filhas sozinhas com o que ganha. Ela é professora de biologia e dá aula em duas escolas particulares. Com o que ganha não consegue proporcionar para as gurias o que ela mesmo recebeu de nós. É muito duro ver uma filha sofrer o que ela já sofreu com aquele ex-marido e ainda saber que ela está sofrendo por não poder dar para suas filhas as oportunidades que teve em casa. Não adianta, ela é minha filha, as meninas são meu tesouro e, enquanto eu puder, vou proporcionar a elas o que dei a meus filhos: bom colégio, curso de inglês, atividade física.*

Mas, em ambos os casos, percebermos que, mesmo assumindo papel de provedores, nossos entrevistados mantém sua autonomia e estimulam a autonomia de seus filhos, possibilitando a vivência de um relacionamento maduro e satisfatório.

De todos os entrevistados ALDEBARAN é a única estrela que brilha fora de sua constelação. Responsabilizando as imposições vida por sua solidão, ela externaliza a falta que sente de vínculos familiares, comprovando a importância dessa vivência na qualidade de vida dos idosos:

*A vida afasta as pessoas. A minha ex-patroa é uma grande amiga e sei que sou também dela. Morro de saudades de alguns filhos dela, que vejo mais raramente. Ajudei a criá-los. [...] Estou aposentada por doença [...] Hoje estou sozinha em casa. Meu marido está fora, meu filho mora em Santa Catarina e minha neta que morava comigo casou, já tem uma filhinha e tem a casa dela. Sinto muita falta da família grande. Mas a vida afasta as pessoas; cada um tem que seguir seu rumo e os velhos vão ficando nos seus cantos. (ALDEBARAN).*

Com a experiência da perda de seu único filho homem, PRÓCION, que vive com a esposa e tem uma filha e um neto, não fez referência a sua família de procriação, a não ser para relatar a morte do filho e a dor com o luto. Compreensível a não referência, pois, de acordo com estudos, a perda de um membro próximo da família é o fato mais estressante da vida cotidiana (VIORST, 2002). Para o pai que perde seu filho, a família jamais estará completa, sempre faltará aquele filho que lhe foi tirado. Por analogia com situação representada em uma telenovela, lembrou e falou sobre sua família de orientação.

Nas narrativas ficcionais televisivas, as relações familiares têm lugar de destaque. Tudo gira em volta de ambientes familiares. As histórias focadas acontecem dentro destas estruturas sociais. A densidade das tramas familiares que estruturam o melodrama, que demonstram a importância da interação social, da solidariedade, da amizade baseadas no parentesco, confere o sucesso das telenovelas. O suporte das narrativas televisivas nas relações familiares possibilita

que a sociedade se identifique com personagens e situações representadas (MARTÍN-BARBERO, 1997).

Assim, a família tem papel bastante fundamental na vida dos idosos entrevistados e nas narrativas televisivas, considerações já vistas anteriormente. Contudo, despertou nossa atenção que as estrelas maiores dessa investigação percebem as representações de família adotadas nas telenovelas como diferentes das suas realidades.

*Além do que, é muito difícil viver todo mundo junto. Antigamente, no interior, ainda se via. Mas, hoje, só se for muito pobre e morarem tudo dentro da mesma peça. (RIGEL).*

*Mas esta história de todos morando e trabalhando juntos, só em novela! Na vida real não daria certo. Muitas brigas, ciúmes, estragariam tudo. Só passando férias todos juntos já é difícil! Na novela, a vida é mais feliz, porque na realidade, aquela situação de vida não seria feliz. Mesmo com muito dinheiro, recursos e conforto, seria muito improvável a felicidade. O dinheiro resolve muita coisa, mas nem tudo. Ter todas as contas pagas pelo pai, ter emprego garantido traz tranquilidade, mas não é o melhor, pois em situação adversa talvez os filhos não saibam como agir. E os ricos não vivem assim na vida real, todos juntos. Nas novelas colocam todos juntos porque dá mais enredo! (ACHENAR).*

*A não ser os velhos que apanhavam da neta, todos os outros não estão sozinhos. Aqueles também não estavam, pois moraram com o filho. Depois foram para um asilo. Porque velho fica sozinho. As novelas quase não mostram isto. Pelo contrário, mostram famílias bem grandes. (ALDEBARAN).*

*No mundo de hoje, é muito difícil, ainda mais em uma família grande, uma relação familiar semelhante àquela, até mesmo em razão do trabalho. Quando é pequena é mais fácil. (FOMALHAUT).*

*[...] aquela novela (Páginas da Vida) me fez observar muitas coisas e comparar com minha vida. Os filhos daquele casal viviam em função dos pais, do*

*que os pais queriam. Todos trabalhavam no mesmo lugar e moravam quase todos, filhos, noras, genros, netos, na mesma casa! O patriarca era muito rico, e bancava tudo, mas é quase impossível se acreditar que é possível viver assim! Seria muita discussão, muito um se envolvendo na vida do outro. Não penso ser possível, nem adequado. (CANOPUS).*

*Mas era meio irreal o fato de todos os irmãos, genros e netos viverem juntos. Na novela do turco e da grega também, a casa era uma bagunça. Em Senhora do Destino, idem. Isto não acontece, a não ser em casa de pobre. (SIRIUS).*

*Este negócio de família grande morando junta e administrando negócio junto está meio problemático. Só se as pessoas entendem mesmo da coisa, se sabem conduzir, porque senão acontece o que aconteceu com o patrimônio das grandes famílias. O patriarca que sabe conduzir, que botou o negócio não explica para os filhos e genros, e o negócio acaba quebrando porque quando precisam assumir, nada sabem. No momento que morre o cabeça do negócio. [...] Este negócio de todos juntos na mesma casa, na mesma empresa não funciona, porque um sempre vai querer ser mais do que o outro, ter o que é seu! E ali não era! Casa coletiva, quem sustenta era o pai e só por isso funcionava. Na realidade, hoje em dia, eles querem saber de tudo separado; “o que é meu é meu” e ponto, vamos terminar e vender o negócio. Assim foi com muitas empresas. Se junta em grupo, não dá nada certo. Hoje em dia é muito egoísmo, as pessoas se preocupam só consigo, não abrem mão de nada em favor do outro, então, não tem como dar certo morar todo um batalhão na mesma casa e ser um clima agradável! Morar todos juntos, só quando se é muito pobre e a casa de um é a casa de todos! Desculpe, mas casa de pobre é que mora todo mundo junto. E, é por não ter escolha! Imagina se com aquele dinheirão todo iriam ficar ali. Cada um iria querer um apartamento mais lindo do que o de seu irmão! (PRÓCION).*

*Lembro da novela Páginas da Vida, que se tinha muita coisa real, tinha aquela casa de cultura bem fora da realidade. Todos trabalhavam juntos, moravam juntos e nem um roubo feito por marido de filha abalou a estrutura da família ou do*

*negócio! Moravam todos juntos. Impossível! Só quem tem filhos para saber que isto é impossível! Filhos e netos! Todos morando e trabalhando juntos! (BETELGEUSE).*

Das cinco novelas que importavam nesse estudo, três delas, “Senhora do Destino”, “Belíssima” e “Páginas da Vida” tinham, nas suas narrativas, núcleos familiares numerosos, formados por pais, filhos e netos convivendo em um mesmo ambiente doméstico. Esta situação foi ressaltada por todos os idosos pesquisados e considerada não condizente com a realidade por eles vivenciada e/ou conhecida.

Assim como a família, a ocupação laboral também é um fator fundamental para a conquista de uma vida com qualidade. Ser um indivíduo não produtivo tem, em nossa cultura, um cunho bastante pejorativo e ainda vinculado ao entendimento, dominante por muito tempo, de ser, o idoso, um entrave social.

Na nossa sociedade, ser velho significa na maioria das vezes estar excluído de vários lugares sociais. Um desses lugares, densamente valorizado, é aquele relativo ao sistema produtivo, o mundo do trabalho. Estar alijado do sistema produtivo quase que inteiramente define o “ser velho”. O alijamento do mundo produtivo – extremamente valorizado, na nossa cultura – espalha-se, criando barreiras impeditivas de participação do velho nas outras tantas e diversas dimensões da vida social. (MERCADANTE, In: NETTO, 1996, p.75).

A organização social cria e fundamenta-se nos papéis sociais masculinos e femininos atribuídos. Mesmo com a inserção da mulher no mercado de trabalho, ainda é ela a provedora emocional no âmbito familiar. Até hoje, em nossa cultura, à mulher, prioritariamente, cabe o cuidado com os filhos, a responsabilidade maior com a estrutura e funcionamento do lar e o provimento de afeto e intimidade doméstica. O papel do homem continua ligado à capacidade de trabalho e produção, à aquisição de patrimônio e à suficiência econômica para oferecer qualidade de vida à sua família. Dessa divisão das atividades profissionais por gênero, é possível concluirmos existirem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres, sendo o desenvolvido por eles mais valioso, pois é remunerado, do que o realizado por elas e, que mesmo estando inseridas no mercado de trabalho, às mulheres cabem os afazeres domésticos e os cuidados com os membros da família cabem.

Certamente, este quadro está alterando-se, devido às mudanças nas funções sociais já praticadas. Homens e mulheres mais jovens gradativamente vêm suas atividades e responsabilidades junto à família e à sociedade se assemelharem. Compromissos, afazeres e direitos domésticos vêm sendo compartilhados de maneira mais igualitária com o passar dos anos. Entretanto, essa investigação versa sobre pessoas pertencentes a uma faixa etária superior aos 60 anos, os quais identificavam em suas famílias de orientação, principalmente, a vivência dos papéis masculino e feminino bem definidos, construindo a partir disto, sua visão sobre essa abordagem social.

Esta divisão social do trabalho por gênero, na modernidade, torna a auto-estima, a auto-imagem e o reconhecimento social dos homens, principalmente junto aos idosos, dependentes das realizações e dos resultados advindos das atividades laborais.

Os aposentados, sem o trabalho a que se dedicaram durante longos anos de suas vidas, quase sempre, desenvolvem sintomas depressivos em face das dificuldades de refazerem seus projetos de vida de uma maneira produtiva e socialmente útil. Com a auto-estima diminuída, tendem a debitar a si mesmos esse seu momento social como fracasso pessoal e não conseguem entender que esse é um processo socialmente produzido. (PACHECO, In: PY et al, 2004, p. 219).

As mulheres idosas, tendo na maioria das vezes permanecido trabalhando em seus lares, não cessam suas atividades laborais, pois continuam cuidado dos afazeres domésticos e do provimento afetivo junto aos familiares. Seu papel de provedora não se altera decisivamente com o passar dos anos. Contudo, a saída dos filhos de casa impõe um certo sentimento relacionado à aposentadoria.

De acordo com estudo realizado por Strey, Prehn e Mattos (1998), ao responderem sobre o que pensavam de aposentadoria, idosas responderam diferentemente ao questionamento. As que trabalharam a vida toda cuidando de suas casas e dos compromissos domésticos, afirmaram que sua aposentadoria chegou com a saída dos filhos de casa e/ou com a morte do marido. As que desenvolveram atividade profissional fora de casa, além das responsabilidades domésticas, afirmaram que, após a aposentadoria do trabalho externo, suas vidas não tinham se modificado muito, pois continuavam trabalhando em suas casas como



sempre fizeram e só sentiram-se aposentadas com o término do trabalho doméstico e dos cuidados com filhos e marido. Nessa mesma investigação, os autores evidenciam uma mudança no sentimento de aposentadoria junto às mulheres. Mesmo com certa dificuldade em lidar com o afastamento dos filhos e com a cessação da ocupação principal, fontes de algum desconforto, a 'aposentadoria', para as idosas, possibilitou um resgate de sua identidade pessoal, pois oportunizou (pre)ocuparem-se mais consigo mesmas, descobrirem-se e viverem a vida de acordo com seus próprios propósitos e princípios.

Para Guidi (In: GUIDI; MOREIRA, 1996, p. 143),

Nossa vida é profundamente influenciada pelas atividades socioprofissionais. Estas, muitas vezes, determinam as relações sociais e o acesso ao lazer. O lugar que uma pessoa ocupa no sistema de produção reflete sua posição no sistema social, repercutindo em sua identidade.

Este pensamento é compartilhado por todos os nossos idosos pesquisados que emitem seus raios sobre esta questão, clareando a essencialidade da atividade laboral em suas vidas:

*Vendo o que aconteceu com meu marido quando se aposentou, acredito que não fazer nada só faz envelhecer mais rápido, porque a pessoa se entrega. (ACHERNAR).*

*Mas sinto falta de trabalho. Se eu pudesse, se tivesse condições, eu estava trabalhando. O trabalho dá dignidade; a pessoa produz, faz parte da sociedade. Ao acordar pela manhã, a gente tem um objetivo. Quando se é aposentado parece que estamos de favor. Só ganhando, sem fazer nada. É uma sensação muito ruim. Isso é muito ruim para o velho. (ALDEBARAN).*

*Porque a gente se acostuma a trabalhar a produzir, a ter seus próprios proventos. Nossa sociedade é baseada na produção; quem não produz, não serve. Acho isto muito forte. Por isso que a aposentadoria é tão difícil de se encarar. Significa estar fora, estar à margem da sociedade. (BETELGEUSE).*

*Trabalho desde a faculdade; são quase 60 anos trabalhando. Eu sou um arquiteto; minha vida é ligada a isto. Não sou outro que não este arquiteto. E, o trabalho também preenche meu tempo, ocupa minha cabeça, permite que eu ainda continue aprendendo coisas novas. (CANOPUS).*

*Ocupação é o que faz falta para o idoso. Tem muita gente que diz que já trabalhou muito na vida, mas isso não é coisa que tenha efeito acumulativo. Também trabalhei muito, mas pior é ficar em casa pensando bobagem, sem me ocupar em alguma coisa. Respeitando suas condições, é preciso sempre se ocupar. (FOMALHAUT).*

*Antigamente o idoso não trabalhava, ficava em casa.[...] Nunca trabalhei fora. Sempre fiquei dentro de casa, cuidando de filho e marido. Um marido mais ausente do que presente. Nunca tive voz ativa; ele era um ditador. Não tinha diálogo; só valia o que e como ele queria. [...] Antes ele resolvia o que eu queria e eu aceitava, porque ele é que trabalhava. Pensava que sendo dele o dinheiro, eu era obrigada a fazer como ele queria. No momento em que percebi que eu havia o ajudado, e muito, a ter as condições financeiras que ele tinha conquistado, pude me determinar e me dei super bem! [...] Para mim foi gratificante porque fiz mais pra ela e, realmente consegui ajudá-la, mas também me ajudei. Tiramos pró-labore dali. Dividimos entre nós. Sempre sobra. Compramos, vendemos e sempre sobra um troquinho para nós. Um dinheiro que nos dá satisfação, porque não tínhamos renda e agora não preciso pedir dinheiro ao meu marido para comprar 'meus alfinetes'. Nunca mais pedi dinheiro, apesar de que agora ele não se nega mais a dar! (SIRIUS).*

*Trabalhei durante 35 anos no IRGA; me aposentei e depois voltei a trabalhar. Trabalhar é uma boa, principalmente para os velhos, porque quando param de trabalhar só ficam pensando bobagens: na vida que vai terminar; não têm como preencher o tempo. (PRÓCION).*

*Eu sou advogado, trabalho há mais de 50 anos e não posso parar de trabalhar, nem quero [...]. (RIGEL).*

No mundo capitalista, a idéia constante da relação produção-consumo impõe a necessidade do indivíduo de ser, unicamente um produtor, ou um consumidor. Da mesma maneira, a precisão do mercado político-econômico determina a visão de permanente estado/ânimo/condições de compra e venda. Quando o indivíduo, muitas vezes de maneira compulsória, é tirado de seu cotidiano ocupacional e, conseqüentemente de sua forma de ganhar a vida, a aposentadoria reflete substancial e negativamente em sua capacidade de provimento financeiro e econômico, provocando implicação na percepção e no entendimento de sua identidade.

Na visão de Mercadante (In: NETTO, 1996, p. 75), uma nova abordagem sobre a situação dos idosos aposentados vêm sendo instituída e, segundo o autor,

é importante apontar que uma ampliação do significado de produtor está sendo discutida e, cada vez mais utilizada pelos profissionais [...] Esta ampliação significa não mais somente medir a produtividade econômica e, conseqüentemente definir o produtor a partir desse único critério, mas alargar o significado de produtor na direção das outras esferas da vida social, passando assim a classificar de modo a incluir o velho como “produtivo” e/ou “produtor social”. (grifos do autor).

Essa discussão sobre a aposentadoria é bastante complexa, pois envolve aspectos de cunho psicológico, social e econômico. O trabalho significa para o indivíduo, além do provimento financeiro, estar inserido no mercado, ser uma pessoa produtiva, e por isso respeitada e reconhecida. Assim, a aposentadoria, um direito e uma conquista do trabalhador, comprada parceladamente durante, no mínimo, 30 ou 35 anos por mulheres e homens, respectivamente, acaba representando a condenação do indivíduo a um estado socialmente indigno.

A prática de uma atividade compromissada é afirmada como elemento fundamental na construção de uma vida com qualidade. Na velhice, estas ocupações não necessariamente devem se limitar, ou se estender, ao trabalho profissional. Ao referir-se sobre atividades ocupacionais para idosos, Gatto (In: NETTO, 1996) considera alguns fatores determinantes para que a participação dos idosos seja mais prazerosa e produtiva: o interesse pela ocupação deve ser espontâneo e não imposto, o tempo destinado à ocupação deve ser estipulado pelo

idoso e as atividades devem explorar a suas criatividade e competência, proporcionar interações sociais positivas e propiciar, se o idoso quiser, remuneração compatível com seu trabalho.

Essa reflexão é pertinente a uma sociedade onde as políticas de aposentadoria permitem o cidadão desfrutar com apuro os anos de vida que lhe restam. No Brasil, onde o valor do benefício pago aos aposentados, ou pensionistas, pelo Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS- está muito aquém do preciso para a satisfação das necessidades pessoais e familiares e, mais ainda, de uma possibilidade de manutenção de certo padrão de vida até então sustentado, os problemas financeiros ou se intensificam, ou passam a fazer parte do cotidiano da maioria dos indivíduos idosos aposentados.

Outra realidade contemporânea é o fato de o mundo estar envelhecendo. A demografia está mudando. O grupo de pessoas que cresce mais rapidamente entre os longevos é o dos acima de 80 anos. Nos próximos 50 anos, esse número aumentará cinco vezes. Em 2050 teremos 350 milhões de pessoas no mundo que terão mais de 80 anos, conforme dados da Segunda Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento, ocorrida em Madrid, em abril de 2002. (BALBINOTTI, 2003, p.135).

Estas informações demonstram a necessidade da adoção de políticas públicas mais coerentes com a realidade. Com o envelhecimento populacional, caso a pessoa tenha iniciado a atividade profissional com 25 anos e se aposente aos 35 anos de trabalho, ainda terá pela frente uns 20 anos para viver percebendo o benefício do INSS. Em 2025, serão mais de 30 milhões de brasileiros com mais de 60 anos (RODRIGUES; TERRA, 2006), no geral, em condições de se aposentarem. Não é preciso ser um estudioso em economia para visualizar a impossibilidade de manutenção deste sistema. Não haverá recursos suficientes para arcar com as despesas de saúde da população e pagar os benefícios devidos aos aposentados.

Consideradas por alguns como um direito, por outros como um benefício, a aposentadoria da maioria dos brasileiros depende do INSS, para o qual contribuíram, durante todo o tempo trabalhado.

Infelizmente a pensão é sempre inferior ao salário que recebiam e, muitas vezes, há uma grande diferença entre ambos. Isso pode ser minimizado quando há uma complementação de algum “Fundo de Pensão”, para o qual contribuíram. (RODRIGUES;TERRA, 2006, p. 71).

Entretanto, o pagamento por um longo período da vida ativa para algum Fundo de Pensão que poderá garantir uma renda completar para integralizar um valor mais digno à remuneração mensal que o trabalhador passará a receber quando aposentado não é uma prática entre a maioria dos brasileiros, além de ser impossível para os que recebem salários que muitas vezes não cobrem seus custos de vida. A realidade do Brasil, tanto econômica, quanto cultural, ainda não possibilitou a instituição dessa rotina na vida dos trabalhadores. Não é usual, e/ou possível, a preparação financeira entre os brasileiros que, não sendo funcionários públicos, privilegiados, em comparação com o restante dos trabalhadores, com pagamento integral de seus salários pós-aposentadoria, normalmente amargam suas vidas percebendo benefícios não condizentes com suas necessidades.

Nossos entrevistados fazem referência a esta situação que, envolvendo a questão financeira, implica em uma vida com menor qualidade:

*Velho pobre não é assim na realidade. Como que ganhando uma miséria vão morar e manter uma casa como mostram as novelas? E, comer iogurte, queijo, carne, biscoitos? Não dá o dinheiro! Isto é ficção mesmo! (ALDEBARAN).*

*Mas é difícil alguém se aposentar pelo INSS e não precisar de dinheiro. Trabalha-se a vida inteira, paga-se bem para o governo e depois não se tem a contrapartida esperada. Não nos preparamos para a velhice. A política da aposentadoria no Brasil é muito injusta. Trabalha-se a vida inteira, paga-se bem para o governo e depois não se tem a contrapartida esperada. Não nos preparamos para a velhice. (RIGEL).*

*Claro que sei que grande parte da população idosa brasileira precisa trabalhar para comer e sustentar a si e, muitas vezes, a família. Ganham uma aposentadoriazinha do Governo e trabalham muito para poder viver. Isso não é correto. O idoso, depois de uma certa idade não tem mais o mesmo pique que o adulto ou o jovem. (CANOPUS).*

*[...] no Brasil é problemático o valor pago aos aposentados. E ainda são raros os que se preparam para a aposentadoria, que fazem plano de*

*previdência para poder manter a situação econômica. Acho que tem o aspecto econômico, psicológico e social embutido na aposentadoria. (BETELGEUSE).*

As novelas buscam retratar o cotidiano social. Em suas representações de realidade objetivam a identificação dos sujeitos sociais com as personagens e com situações de vida por elas experienciadas.

La narrativa de las telenovelas expresa una realidad ficcional, que se inserta en una realidad social concreta. Las representaciones construidas por las telenovelas están asociadas a la vida cotidiana y al contexto social donde están inmersas. Las imágenes vehiculadas por este género ficcional están estrechamente relacionadas con el escenario de una sociedad, rectificando y actualizando creencias y valores construidos en ella.

Las producciones mediáticas que se apoyan en la realidad suponen, por parte del receptor, una lectura de correspondencia entre lo que se describe y la realidad. (Barrera; Cuadra, 2007).<sup>19</sup>

Entretanto, assim como as representações das relações familiares não denotavam a realidade do cotidiano, de acordo com nossos entrevistados, nas suas percepções, a atividade laboral retratada nas telenovelas também não está em conformidade com a realidade por eles vivenciada e/ou conhecida:

*Neste ponto, as novelas são muito distantes da realidade. Fazem até festa quando a personagem vai se aposentar. Provavelmente para irmos nos preparando e acreditando que vai ser bom! Nas novelas os idosos não trabalham e nem sentem falta! Não lembro de novela alguma focando o drama da aposentadoria, hoje, ainda, principalmente para os homens, mas logo será também um drama para as mulheres. (ACHENAR).*

*Uma coisa que me chamou muito a atenção foi naquela novela que terminou, que o Tarcísio Meira era um viúvo muito rico, que ele, apesar de estar em*

---

<sup>19</sup> A narrativa das telenovelas expressa uma realidade ficcional, que se insere em uma realidade social concreta. As representações construídas pelas telenovelas estão associadas à vida cotidiana e ao contexto social onde estão imersas. As imagens veiculadas por este gênero ficcional estão estreitamente relacionadas com o ambiente de uma sociedade, retificando e atualizando crenças e valores construídas com ela. As produções midiáticas que se apoiam na realidade supõem, por parte do receptor, uma comparação entre o que se descreve e a realidade. (Tradução nossa).

*plena forma e vigor físico, tanto que foi se envolver com a Sônia Braga, vivia de rendas, não trabalhava, nem tampouco cuidava de algum negócio muito rendoso. Não apareceu, durante a novela inteira, de onde vinha o dinheirão daquela família. Depois eles construíram uma Fundação, mas já com muito dinheiro vindo de não sei onde. Duas coisas me chamaram a atenção: primeiro, qual era a origem do dinheiro, já que ninguém se preocupava com ele e, segundo, porque um homem bem de saúde e de cabeça não fazia nadinha da vida. Devia ficar o dia inteiro caminhando naquela esteira! Nem depois, com a Fundação ele se envolvia. Não apareceu nunca ele fazendo algo para justificar aquela dinheirama. Porque tinha que ser muito dinheiro para poder manter, e manter com luxo, toda aquela família que vivia às custas dele. Empregados, carros, viagens, jóias! Meu Deus, era aviltoso. (RIGEL).*

*Sei que sou privilegiado, comparando com a maioria dos brasileiros, mas o Tide também era e não aproveitava! E a grande parte dos personagens idosos das novelas, ricos ou pobres, não trabalham. Nesta novela que acabou (Paraíso Tropical), um se fazendo de ricoço, só sabia gastar e jogar fora o dinheiro vindo da mesada do filho e, ainda se fazendo de grande coisa... O jornalista era aposentado porque não gostava de computador! O caseiro de Paraty, mais passava na casa do filho do que cuidando da casa de praia... O avô das gêmeas, aposentado, acho que por doença, mas estava muito bem de saúde... (CANOPUS).*

*A maioria, se não todos os homens idosos das novelas, não trabalham e vivem como se não sentissem falta do trabalho. Penso que é algo que os autores esqueceram de expressar, de expor a falta que o trabalho faz na vida da gente.[...] E as novelas não expressam isto. [...] Nas novelas eles nem sentem falta de trabalho. É um erro das produções das novelas. [...] Todos nas novelas não faziam nada. Ou eram muito ricos, como Tide, ou... este aqui (Murat), gostava de uma carpeta e quase perdeu a casa. Outros viviam de mesada dos filhos. O Tide, só quando alguém saía da linha é que ele dava um puxão de orelha, mas não tinha um compromisso. (PRÓCION).*

*Nesta que está agora no ar (Paraíso Tropical) nenhum idoso trabalha! E, nem têm dinheiro sobrando. Tem uma mulher (Hermínia) que trabalha, que é professora. Os outros não trabalham. Na empresa do Antenor até aparecem uns*

*sem grande importância que estão meio trabalhando. Mas os idosos principais, não trabalham. Aquele jornalista (Clemente), moço ainda, não trabalha e fica pra lá e pra cá na novela! Um absurdo! (BETELGEUSE).*

*Nas novelas, os idosos, na maioria não trabalham. Engraçado é que vivem bem, mesmo sendo aposentados. Uns têm muito dinheiro e podem viver de renda, o que também não acho bom. Mesmo sem precisar de dinheiro, as pessoas precisam trabalhar, nem que seja um trabalho voluntário. Este Tide era muito rico, mas não trabalhava e não sei porquê, pois tinha muita saúde e poderia ajudar muita gente. Mas este ainda tinha dinheiro e se quisesse não fazer nada, até podia, mas e nesta novela agora (Paraíso Tropical), o jornalista que nem tem tanto dinheiro e também não trabalha? Como pode manter a casa? É impossível até porque é uma casa bem grande. Tem até empregada doméstica! Agora transformaram a casa em pensão, mas ele não é o responsável por isto. Ele estava lá, sem fazer nada o dia todo, só pra lá e para cá. Como pode!? As novelas até podiam mostrar como é ruim não trabalhar, mas isto elas não mostram. (ALDEBARAN).*

Importantes tópicos, capazes de proporcionar identificação dos indivíduos com as personagens e com as circunstâncias de vida por elas vivenciadas ou reconhecidas como realidade, a família e a atividade laboral, ou o trabalho voluntário, não são enfocados, nas narrativas televisivas, em conformidade com realidade fora das telas, conforme nossos entrevistados. A representação do cotidiano social, ponto forte na conquista do sucesso das telenovelas, fica bastante prejudicada ao ter dois aspectos essenciais na construção do complexo humano retratados de maneira bastante divergente da realidade vivificada pelos indivíduos idosos. Todos os tópicos acima foram explicitados por nossas estrelas e possibilitaram a emergência da essência fenomenológica “A VIDA DAS ESTRELAS: REFLEXO E FANTASIA NAS TRAMAS GLOBAIS” e de suas respectivas dimensões.

### **3.3 NA EMISSÃO DOS ENREDOS GLOBAIS, A POTÊNCIA PARA ACLARAR UM UNIVERSO.**

*O que um descendente de alemães do interior gaúcho, um paulistano e um ribeirinho da Amazônia têm em comum? Além de assistir à Globo, muito pouco. (NARLOCH, L. 2005, p. 51).*



A atuação da televisão brasileira junto à sociedade, mais focadamente da Rede Globo de Televisão, e o poder conquistado, ou atribuído socialmente, são tópicos comuns nas falas de nossos pesquisados. Ao pensarem sobre a televisão, enquanto meio de comunicação de massa, os idosos falam a respeito da potencialidade das emissoras para a construção social brasileira, trazendo à tona pontos favoráveis e desfavoráveis no fazer televisão. Dirigem seus olhares para a Rede Globo, não só em razão de nosso estudo restringir-se a telenovelas dessa emissora, mas, e principalmente, por a considerarem melhor em comparação com as outras emissoras de canal aberto e, também, por ser a que mais assistem. Os pesquisados salientam, igualmente, o papel social das telenovelas globais e a possibilidade de aprendizado por meio da observação de modelos de comportamento. Através dessas explicitações, foi possível o desabrochar da essência “NA EMISSÃO DOS ENREDOS GLOBAIS, A POTÊNCIA PARA ACLARAR UM UNIVERSO”.

Conforme Wolton (1996, p.8), “o Brasil é uma das sociedades mais complexas, ricas, dinâmicas e inovadoras do mundo, e a sua televisão reflete isso.” Com sua imensa extensão geográfica e a pluralidade cultural, peculiaridade originada da diversidade de povos que buscaram as terras brasileiras para fixarem suas colônias, o Brasil é um país de múltiplas faces e identidades culturais. Com tradições mantidas e contaminadas com as particularidades socioculturais das regiões onde ancoraram suas vidas, os imigrantes estrangeiros, de igual maneira, imprimiram suas características na sociedade que passaram a integrar. Essa heterogeneidade de modos de vida, de pensamento, de linguagem e de comportamento ocasionou uma cultura diferente da original de cada povo e fez nascer uma cultura brasileira singular, em sua regionalidade, e coletiva, em sua nacionalidade.

Mesmo atentando à crítica de estudiosos que entendem a indústria cultural como um impedimento à formação de indivíduos independentes e autônomos e a serviço do capitalismo desenfreado, é possível verificar que a televisão brasileira tem sido um instrumento de união de nosso povo e do estabelecimento de um sentimento nacional, compartilhado pelos brasileiros que se

sentem partícipes de uma sociedade sem, contudo, precisarem abrir mão de suas particularidades regionais.

A televisão tem sido um poderoso instrumento de difusão desse sentimento nacional, que articula incluídos e excluídos em torno de uma certa idéia básica de Brasil, e existe ao mesmo tempo como unidade e diversidade. Cumpre esse papel, com mais clareza, desde o início dos anos 70, quando a tecnologia permitiu a implantação de uma rede de telecomunicações em todo o território e as imagens puderam trafegar a longas distâncias. (PRIOLLI, In: BUCCI, 2003, p. 15-16).

Falar em televisão no Brasil e de sua importância e papel junto à sociedade brasileira remete-nos a falar da Rede Globo de Televisão. Aqui, não nos interessa contar a história da emissora, já (re)contada muitas vezes em textos que priorizam este aspecto. Em nossa investigação importa olhar a Rede Globo a partir das percepções dos idosos entrevistados e, desse prisma, buscar embasamento teórico para compreender tais percepções. Não desconsideramos, nem desconhecemos a trajetória da Globo, apenas não nos deteremos em informações e explicações sobre este aspecto.

O fato de ser um veículo de comunicação, a superioridade tecnológica, as inovações implementadas, tanto no que diz respeito à criatividade da programação quanto às ações mercadológicas envolvendo todos os produtos da Instituição, e a busca pela conquista e manutenção do “Padrão Globo de Qualidade” proporcionam a Rede Globo um destaque junto à sociedade nacional e internacional, fator que impulsiona à atribuição de um papel social e a uma expectativa da população em relação ao desempenho de sua função de comunicação verdadeiramente social.

O papel social atribuído é resultado das expectativas que a comunidade coloca em relação às funções que ela pensa que devem ser desempenhadas pela Instituição. Sendo uma unidade básica dos sistemas sociais, o papel social

compreende uma categoria de função e um conjunto de expectativas associadas em torno de uma função. A categoria da função diz respeito a uma categoria de pessoas [ou de empresas] que ocupam determinada posição no sistema. As expectativas da função referem-se às expectativas que estão associadas a essa posição. (MATTIAZZI, 1981, p.26).

É difícil, se não inviável, separar este papel e esta expectativa socialmente atribuídos à Rede Globo do papel e das expectativas socialmente colocadas em suas telenovelas, programação e ações em geral. O que aparece, e importa, à população, é o que a Empresa faz e como faz e isto é visto e avaliado por meio dos produtos colocados 'no ar'.

Líder de audiência nacional, e em todas as unidades federativas brasileiras (IBOPE, 2008), a Rede Globo, mesmo sem desfrutar da "situação de quase-monopólio vivida no passado" (BORELLI; PRIOLLI, 2000, p. 174), é unanimidade junto aos nossos investigados. Em se tratando de telenovelas, foco desta pesquisa, por hábito ou por considerarem que a emissora produz as melhores narrativas seriadas, nossas estrelas assistem à Rede Globo e, em muitos casos, apenas a essa emissora:

*Estou falando sobre as [telenovelas] da Globo, porque não tenho o hábito de ver em outro canal. (SIRIUS).*

*Na Globo tem novelas boas; os artistas são os melhores. (ACHERNAR).*

*Só vejo as novelas do 12 [número do canal da Globo em Porto Alegre]. É uma questão de costume. (CANOPUS).*

Os idosos assistem, gostam e acompanham as telenovelas globais e nelas depositam expectativas quanto à sua função de veículo de comunicação social. Percebem a influência que as narrativas exercem no comportamento dos receptores e, por essa razão, salientam a relevância do trabalho feito pelos autores e artistas, por meio das histórias e dos personagens criados. A veiculação de modelos de comportamento inflige padrões que serão copiados pela sociedade que os tem como ideais a serem reproduzidos.

Através da observação de modelos de conduta fornecidos através das personagens, os telespectadores, de maneira vicária, aprendem e adotam tais

padrões comportamentais, após, muitas vezes, não conscientemente, avaliarem as recompensas obtidas com a ação implementada pelo modelo a ser copiado.

É inquietante observar a grande quantidade de variáveis contidas nos numerosos tipos de produtos televisivos, sem que o telespectador se aperceba de que cada uma delas carrega consigo uma carga de informação que é capaz de interferir no comportamento e no jeito de ser de quem os assiste. Por exemplo: um capítulo de novela tem uma história, tem uma moral, nessa moral há conceitos, nesses conceitos há modelos de comportamento que, por meio das imagens, música, diálogos, cenários e locação [...] interagem entre si desenrolando o enredo, a trama, que ao serem absorvidos pelos telespectadores se transformam em cultura. (BEZERRA, 1999, p. 98).

Individual e coletivamente, os receptores assumem atitudes e adotam comportamento com base na aprendizagem construída pelos exemplos dados pelas telenovelas. Personagens e artistas proporcionam uma gama de padrões a serem imitados por quem os considera idealizados, a partir da crença do que eles são, como ideais de ego a serem buscados. Acompanhando as tramas narrativas e os acontecimentos vivenciados pelas personagens e seus comportamentos em determinadas situações de vida, os telespectadores aprendem de forma vicária (BANDURA, 1979), ou seja, através da observação das vivências deles, padrões de comportamento a serem reproduzidos em ocasiões análogas às vivificadas nas telenovelas.

Além dos comportamentos rotineiros das personagens nas interpretações de seus papéis, os autores, em acordo com a emissora, inserem nas suas tramas questões polêmicas, em torno do enredo central da telenovela, e apresentam padrões de comportamento, a serem adotados pela sociedade, por meio de *merchandising* social.

Nossos entrevistados verbalizam e atestam tais ações e percebem a influência, normalmente positiva, destas em suas vidas particulares e na sociedade em geral:

*[A telenovela] pode ajudar pessoas tanto quanto me ajudou. Outra mulher pode fazer como eu fiz, sentindo-se ajudada pela personagem da novela. (ACHERNAR).*

*Quando me refiro que esta mesma novela [Páginas da Vida] tinha coisas bem reais, me refiro ao drama das famílias com crianças com Síndrome de Down. É importante inserir estas questões nas novelas, porque, daí, todo mundo presta a atenção e quer fazer igual. Tenho uma sobrinha com um filhinho de 6 anos com Down [...]. (BETELGEUSE).*

*As novelas deveriam alertar para este problema. Muitos problemas têm sido tratados nas novelas ultimamente. Esta novela [Mulheres Apaixonadas] em que os avós eram maltratados pela neta, que, aliás, também eram sustentados pelo filho, colocou muito bem o preconceito contra os idosos. Foi importante. Na época, todo mundo falava sobre o tratamento dado aos velhos. Foi por aí que o Estatuto do Idoso foi aprovado. A novela contribuiu para a aprovação e para fazer as pessoas perceberem o que acontecia com muitos velhos. (RIGEL).*

O poder da imagem, associado ao da expressão da palavra, proporciona uma potência às mensagens televisivas veiculadas, gerando uma influência, em maior ou menor grau, sobre o receptor. Cientes dessa força exercida pela televisão junto a seus telespectadores, os idosos comparam as possibilidades da televisão, mais especificamente da Rede Globo e de suas telenovelas, em impulsionar o desenvolvimento integral da sociedade brasileira e seus reais feitos neste sentido, a fim de avaliarem a Globo no desempenho de seu papel social.

As colocações de nossos entrevistados em relação ao papel social das telenovelas e da Rede Globo de Televisão e da aprendizagem social proporcionada pela veiculação de modelos de comportamento em conjunto com teóricos, estudiosos do assunto, impulsionaram a emersão da essência “NA EMISSÃO DOS ENREDOS GLOBAIS, A POTÊNCIA PARA ACLARAR UM UNIVERSO” e suas dimensões fenomenológicas constituintes:

- ☆ A galáxia global sob o lampejo das estrelas;
- ☆ O papel social da telenovela e o aprendizado através de modelos de comportamento.

### 3.3.1 A galáxia global sob o lampejo das estrelas

Presente em quase a totalidade dos lares brasileiros, habitados por uma população precariamente alfabetizada – 11,0% dos indivíduos acima de 15 anos são analfabetos (IBGE, 2006) –, a televisão brasileira é o veículo de comunicação que serve para entreter, informar, atualizar e educar as pessoas.

Em um país continental, povoado pelas mais diferentes combinações étnicas, que buscam, ao mesmo tempo, preservar suas tradições de origem e compartilhar uma identidade nacional, a televisão tem papel fundamental na difusão desta identidade e em seu amalgamento no espírito do povo brasileiro.

A presença maciça da televisão em um país situado na periferia do mundo ocidental poderia ser descrita como mais um paradoxo de uma nação que ao longo de sua história foi representada reiteradamente como uma sociedade de contrastes acentuados, entre riqueza e pobreza, modernidade e arcaísmo, sul e norte, litoral e interior, campo e cidade. E, de fato, a televisão está implicada na reprodução de representações que perpetuam diversos matizes de desigualdade e discriminação. Mas também é verdade que ela possui uma penetração intensa na sociedade brasileira, devido a uma capacidade peculiar de alimentar um repertório comum por meio do qual as pessoas de classes sociais, gerações, sexo, raça e regiões diferentes se posicionam e se reconhecem umas às outras. (LOPES, 2002).

O surgimento das redes nacionais de televisão, durante a década de 60, do século passado, impulsionado pelos governos militares que, na época, dirigiam o país, favoreceu a integração do país sob uma mesma identidade nacional. Disputando mercado, desde então, as grandes redes de televisão no Brasil operam através de emissoras geradoras e retransmissoras e cobrem o país em praticamente toda a sua área geográfica.

As principais redes nacionais, sua cobertura geográfica e sua audiência são especificadas no quadro a seguir:

<b>PRINCIPAIS REDES NACIONAIS, COBERTURA GEOGRÁFICA E ÍNDICES DE AUDIÊNCIA</b>		
REDE	COBERTURA*	AUDIÊNCIA**
Globo de Televisão	98,3	51,9
Sistema Brasileiro de Televisão (SBT)	87,5	19,4
Record de Televisão	57,5	9,0
Bandeirantes	70,5	4,3
Rede TV!	62,5	2,3
* Percentual de municípios brasileiros cobertos pela rede, em 2006. ** Percentual de audiência média nacional, entre 7h e 24h, em 2005.		

Quadro 7 – Principais redes nacionais de televisão, cobertura geográfica e índices de audiência.

Fonte: Grupo de Mídia de São Paulo (citado por BOLÃNOS; BRITTOS, 2007).

Quadro elaborado pela pesquisadora.

Mediante as informações constantes no quadro acima, é inegável a hegemonia da Rede Globo de Televisão sobre as demais. Não é apenas uma supremacia geográfica e de audiência que a Rede conquistou. Além do alcance nacional e da excelente capacidade técnica, a Globo tem em seu elenco de colaboradores os mais renomados profissionais da televisão brasileira, e, também, os chamados ‘astros globais’, reconhecidos mundialmente por seu talento e criatividade. Como resultado de todo esse conjunto, “a Globo protagonizou a construção da identidade brasileira. E esse talento se concentrou principalmente nas novelas”. (NARLOCH, 2005, p. 55).

Essa construção da identidade nacional é percebida por RIGEL que verbaliza sua percepção sobre a importância da televisão, e da Rede Globo, para a conjuntura social brasileira:

*Tem gente que culpa a TV pela ignorância do povo, pela falta de pensamento mais politizado, etc. Até pode ser, mas também tem muita coisa que se*

*não fosse a TV não teríamos: o Brasil inteiro se junta pela TV; ficamos sabendo de tudo e vemos tudo pela TV. Claro que tem coisa ruim, eles se favorecem, mas também tem coisa boa. Não é a Globo que diz que a 'gente se vê na Globo'? (RIGEL).*

Em relação ao estabelecimento de uma identidade nacional, Wolton (1996) afirma que a televisão é um fator de laço social. Em sua concepção, que reforça a percepção de RIGEL, ao congrega um público disperso, anônimo e heterogêneo, por meio da programação televisiva, promove a criação de uma 'espécie de laço invisível'. E acrescenta:

A televisão, como sempre dizemos, é o 'espelho' da sociedade. Se ela é seu espelho, isso significa que a sociedade se vê – no sentido mais forte do pronome reflexivo – através da televisão, que esta lhe oferece uma representação de si mesma. E ao fazer a sociedade refletir-se, a televisão cria não apenas uma imagem e uma representação, mas oferece um laço a todos aqueles que a assistem simultaneamente. (p.124, grifos do autor).

Como no Brasil é impossível falarmos em televisão sem referirmo-nos a Rede Globo, e, também porque nossa investigação traz esse foco, é interessante, neste momento, voltarmos o olhar para a emissora, buscando entender como ela visualiza seu desempenho na criação de um 'laço social'.

Para Florisbal (2007), diretor geral da Televisão Globo, a chegada da transmissão digital, em 2007, fortaleceu ainda mais

o caráter democrático e plural, levando de graça conteúdo de qualidade e com imagem ainda melhor para milhares de lares. Esses aspectos são fundamentais quando se trata de discutir o papel social da televisão, e devem ser vistos no conjunto, com uma série de outros fatores – ou atributos – que caracterizam uma TV aberta de qualidade: compromisso com a cultura do país, com sua identidade e integração, com a pluralidade de informações e os valores éticos; uma mescla equilibrada e criativa de entretenimento, jornalismo e programas voltados para a educação e o conhecimento, além de expressiva produção regional.

Com base na afirmação, podemos notar que a Globo está ciente de seu papel social e entende desempenhar com excelência as funções pertinentes a este papel lhe imputado socialmente. Essa certeza é divulgada incessantemente em



seus diversos veículos de comunicação, garantindo este mesmo pensamento junto a seus receptores.

Impregnadas de valores, idéias, conceitos e costumes sociais, as mensagens transmitidas pelos meios de comunicação de massa são potentes instrumentos para a manutenção e para a transformação da sociedade. A televisão, como um meio de comunicação social, deve abraçar seu caráter verdadeiramente social, atributo peculiar da atividade. É inerente aos meios de comunicação o envolvimento nos processos sociais de sua época e lugar, o que significa, de certa forma, o engajamento no cumprimento de seu papel social. Visando o bem-estar da comunidade na qual está implicada, os meios de comunicação de massa, em especial, no caso brasileiro, a televisão, deve trabalhar com os propósitos maiores dirigidos ao benefício da sua comunidade.

Nas sociedades mais antigas, a família e a escola eram os 'transmissores' da cultura, das concepções de homem, da sociedade e do mundo, de uma geração para outra. A educação, provinda da família e da escola, era, assim, mecanismo fundamental para a organização dos sistemas sociais, dando continuidade à ordem e ao equilíbrio estabelecidos. Com a disseminação dos meios de comunicação de massa, essa função passa a ser, também, assumida pelos veículos de comunicação (LA ROSA, 2007).

Com um papel cada vez mais relevante na construção de concepções, na formação de atitudes e na adoção de comportamentos, a televisão brasileira, por meio de um processo relacional, não impositivo, mas efetivo, com seus telespectadores, tem se constituído em um instrumento propiciador de reflexão e, como consequência, de alternativas para a reestruturação social. Segundo Ferrés (1998), ao permitir a interação lúcida entre a racionalidade e a emotividade, a televisão poderá ser um instrumento de promoção da emancipação social.

Essa influência exercida pela televisão sobre a sociedade é percebida por nossas estrelas como uma ação que tanto pode ter resultados positivos ou negativos:

*[...] Por isso a TV tem muito poder: ela pode fazer a cabeça das pessoas. E isso pode ser bom ou ruim. (ALDEBARAN).*

*Como passamos um bom tempo na frente da TV, porque todo mundo vê TV à noite, é lógico que queremos ver coisa legal, para se informar, para passar o tempo. As novelas são uma boa maneira de passar o tempo e também aprender e se informar. (ACHERNAR).*

*Eu acho muito bom isto [a televisão mostrar o cotidiano sociopolítico brasileiro]. Por um lado muito bom, mas quem não sabe interpretar a coisa pode se confundir e aproveitar erradamente as idéias. (PRÓCION)*

PRÓCION aprofunda seu olhar sobre a Rede Globo e externaliza suas expectativas sociais em relação à emissora. Deixa claro o quanto deposita suas crenças nos feitos da emissora em prol da sociedade brasileira, apesar de lamentar a situação e não crer que algo possa resolvê-la. Ele afirma:

*A Globo está botando nossos problemas para a rua para ver se as pessoas aprendem. Acho que a classe política brasileira e os problemas de corrupção estão tão sérios que a Globo resolveu colocar na rua para o mundo ver! Mas acho que não vai resolver. Tem muita coisa errada. Eles focam os problemas, mas não sei se as pessoas entendem. (PRÓCION).*

Outras estrelas também brilham suas expectativas sobre a Rede Globo e percebem seu potencial capaz de ajudar para a melhoria de vida das pessoas:

*Acredito que a Globo queira o bem das pessoas e vai tentar mostrar para elas o que acontece e como a vida pode ser melhor resolvida. (ALDEBARAN).*

*É um espaço nobre que a Globo não deve deixar passar em branco. A sociedade está tão precisada de valores, de lições moralmente positivas, que as novelas deveriam sempre investir nisto. Olha para tudo que se vê nos jornais: bandido para todo o lado, impostos pagos com sacrifício sendo usados para pagar*

*salários para um bando de corruptos, as instituições desmoralizadas. O povo brasileiro está cansado. (RIGEL).*

*[...] Porque, da maneira como eles fizeram, como a Globo enfocou o problema que os velhos passam, chama a atenção da população. Se o Estatuto não é cumprido é outra história, aliás, bem comum no Brasil: cheio de leis para não serem levadas a sério. (BETELGEUSE).*

Não busquemos, contudo, que a Rede Globo esteja classificada como uma ‘empresa filantrópica’. Longe disso! Sua concepção é totalmente mercadológica, o que não vai de encontro, mas complementa seu caráter social. Toda sua estratégia mercadológica visa à conquista e à manutenção de índices de audiência, pois este é o parâmetro para a determinação dos valores comercializados por seus espaços publicitários. Conforme Brittos e Simões (In: DUARTE; CASTRO, 2006,p. 49), “embora pontuando os focos de cultura nacional, o espetáculo televisivo construído pela emissora carioca não abdica de seu potencial mercadológico”.

Para que tenha condições de desenvolver seu papel social junto à comunidade da qual faz parte, é necessário que a emissora, no caso específico, a Rede Globo, detenha um poder econômico e financeiro permissor do desenvolvimento de ações voltadas ao cumprimento de seu papel social. Altos índices de audiência são possibilitadores de bons negócios no ramo televisivo. Como já explicitado, a Globo detém, há muitos anos, a liderança da audiência da televisão brasileira, em todos os horários do dia. O número de telespectadores de suas novelas supera, de longe, o das telenovelas das emissoras concorrentes (CONFIRA ..., 2008).

Essa superioridade é iluminada, também, pelas nossas estrelas:

*[...] pelo menos as [telenovelas] da Globo, porque só vemos as da Globo. [...] Às vezes, vemos filmes nos canais pagos, mas, no geral, vemos a programação da Globo. Nós e todo o Brasil. Todo o mundo sabe que terça tem o Planeta & Casseta; quarta, o futebol; quinta, a Grande Família; domingo tem Faustão e assim por diante. (RIGEL).*

*Mas eu só vejo novela da Globo, acho que são melhores. [...] Agora tem a Record, mas não vejo; na verdade, nem sei como são. Não adianta, acabamos ligando na Globo. Nós víamos a Piratini, depois a Gaúcha, que se transformou em Globo e nos habituamos. E eles ganham uma fortuna! (ACHERNAR).*

*Eu vejo novela. Normalmente só a das 8h [novela da Globo, que vai ao ar às 21h]. (BETELGEUSE).*

Permanentemente empenhada na manutenção do “Padrão Globo de Qualidade”, a emissora empreende esforços na busca por colaboradores de alto nível técnico, primando pela contratação de renomados profissionais.

Essa qualidade jamais existiria sem a presença de intelectuais e artistas consagrados que, no decorrer dos anos 1960 e 1970, migraram de outros campos culturais, como a literatura, o cinema e o teatro, para compor o quadro profissional da emissora. (BRITTOS, BOLÃO, 2005, p 201).

Do *cameraman* ao animador do “programa das tardes de domingo da família brasileira”, do repórter de rua ao diretor do telejornal da noite que traz “o Brasil ao vivo aí na sua casa”, do autor e diretor ao astro global das telenovelas, produto cultural brasileiro de maior sucesso em todos os tempos, a Rede Globo cuida para seu quadro de profissionais e seu desenvolvimento tecnológico estarem no topo dos melhores do mundo.

Esta excelência é percebida pelos entrevistados, quando justificam suas preferências pela emissora global:

*Já está no 12, por causa do Jornal Nacional, e segue no 12. Mas também porque são melhores do que as do SBT. A Record agora está fazendo novela, mas ainda não ligamos na Record, por falta de costume. Tem uma conhecida que vê uma novela e disse que são artistas da Globo. Então, devem ser boas. (SIRIUS).*

*[...] no SBT passam umas mexicanas de dar dó de tão ruim. Aí são uns dramalhões. Aqui em casa não vemos a não ser as [telenovelas] da Globo, por isso nem posso falar muito. (RIGEL).*

*Uma vez vimos uma novela em outro canal, porque tinha a filha de um casal conhecido trabalhando nela. Mas foi por isso: só para não ficar chato, pois a novela, nem lembro qual e em que canal, era bem fraquinha. Nem assistíamos todo o dia. As do 12 são melhores; mais bem feitas; imagens bonitas. (CANOPUS).*

*Principalmente as da Globo, que queira ou não, são as melhores: melhores artistas, enredo, produção. (ALDEBARAN).*

*No SBT, são horríveis; algumas são traduzidas e mal traduzidas. A criatura mexe a boca de um jeito e sai outro som! É sofrível! A gente nem conhece os artistas! [...] Mas não tem como negar que a Globo tem os melhores programas, mais bem feitos e tem os melhores artistas, não só de novela, cantores, apresentadores. (ACHERNAR).*

*A novela brasileira é um fenômeno mundial. É exportada para vários países e, certamente, não é por nada. As histórias são cativantes e a produção da Globo é primordial, não há como negar. Os artistas também são excelentes. Tudo isso leva à audiência que alcançam. (BETELGEUSE).*

A fala de BETELGEUSE denota a situação das telenovelas globais. Com a exportação das narrativas seriadas para a América Latina, Europa, África, América do Norte, Ásia e Oriente Médio, “embora a Globo não divulgue números, estima-se que fature 40 milhões de dólares ao ano” (BORTOLINI, 2006), o dobro faturado nos anos 80 do século XX.

Em janeiro deste ano, as seguintes telenovelas da Rede Globo estavam sendo veiculadas internacionalmente:

VEICULAÇÃO DE TELENÓVELAS EXPORTADAS			
JANEIRO DE 2008			
PAÍS	TELENÓVELA(S)		
Albânia	<i>Sinhá Moça</i>	<i>Como uma Onda</i>	
Argentina	<i>Belíssima</i>	<i>Uga Uga</i>	
Bulgária	<i>Senhora do Destino</i>		
Costa Rica	<i>Alma Gêmea</i>	<i>Belíssima</i>	
Espanha	<i>Aquarela do Brasil*</i>		
EUA	<i>Cabocla</i>	<i>América</i>	
Geórgia	<i>Páginas da Vida</i>		
Macau	<i>Da Cor do Pecado</i>	<i>Os Maias*</i>	
Moçambique	<i>O Profeta</i>	<i>Pé na Jaca</i>	<i>Páginas da Vida</i>
Peru	<i>Senhora do Destino</i>	<i>Cobras &amp; Lagartos</i>	
Portugal	<i>Eterna Magia</i>	<i>Duas Caras</i>	
Uruguai	<i>Belíssima</i>	<i>Cobras &amp; Lagartos</i>	
* Ficção seriada de curta duração (minissérie).			

Quadro 8 - VEICULAÇÃO DE TELENÓVELAS EXPORTADAS – JAN. 2008.  
 Quadro elaborado pela pesquisadora, com base em dados do jornal *Zero Hora*, 2008.

O custo de produção de uma telenovela global é altíssimo, se avaliarmos isoladamente. Caso traçarmos uma comparação entre o investimento total feito pela emissora em uma telenovela e a receita obtida com a comercialização de espaços publicitários, tanto nos intervalos da novela quanto inseridos no contexto da narrativa, com a sua exportação para diversos países e com a venda de produtos relacionados à telenovela (CDs, DVDs), concluiremos que a “telenovela da Rede Globo de Televisão provou ser uma fórmula economicamente rentável e viável”. (TONON, 2005).

Mesmo sem informação a respeito do assunto, nossos entrevistados percebem o investimento feito pela Rede Globo em suas produções seriadas.

*Gastam um dinheirão em cada novela. Gravam cenas fora do Brasil e tudo o mais. Não poupam, mas também ganham muito. Cada propaganda no intervalo deve ser bem cara. (CANOPUS).*

*E como gastam para fazer uma novela! Só o que ganha cada artista da Globo já é uma fortuna! Às vezes, vão até outro país só para gravar umas cenas! É um dinheirão investido nas produções e por isso elas são boas. Elas são bonitas; as pessoas são bonitas, as roupas, as casas. [...] Eles não economizam para fazer novela. Cada artista ganha um dinheirão, até para não trabalhar e só dizer que é da Globo. E, aí, as novelas aproveitam para anunciar produtos. Todas as novelas têm banco, carro, loja de perfume, e tudo que der para colocar na novela. É uma maneira da Globo ganhar dinheiro. (ALDEBARAN).*

PRÓCION, mais uma vez, mostra-se indignado com os problemas sociopolíticos brasileiros e vê, na exportação das novelas focando tais questões, uma forma de a emissora faturar mais e, também, de internacionalizar a situação do país. Novamente, sua fala denota a expectativa social que ele imputa à Rede Globo:

*[...] A Globo fatura muito com novelas. Ela exporta para o mundo todo as suas produções. Todo o mundo acaba vendo os problemas brasileiros. Acho que cada vez mais ela vai expor nossos problemas. Ela bota os podres do país para a rua. Não se lava mais a roupa suja em casa! Ela é internacional. Imagina o faturamento que eles têm mostrando para o mundo o que acontece no país! (PRÓCION).*

BETELGEUSE percebe a questão por um outro prisma e entende que, ao faturar altos valores com a transmissão de suas telenovelas, a Globo deve retribuir à sociedade, em forma de ações que a beneficiem. Pela sua fala, é possível compreender que a estrela vê, em ações de *merchandising* social, uma maneira de impulsionar a reflexão sobre questões problemáticas, propiciando o avanço social. Diz BETELGEUSE:

*A Globo, no caso, ganha muito dinheiro com a transmissão de novelas e deve retribuir com a melhoria da sociedade, pois, chamando a atenção, nas novelas, para os problemas sociais, estará possibilitando uma reflexão, um repensar sobre as coisas e as idéias prontas. (BETELGEUSE).*

Nossa estrela entende que a emissora deve proporcionar uma contrapartida. A obtenção de uma margem de lucro bastante interessante com a comercialização das suas telenovelas é consequência dos altos índices de audiência alcançados, os quais são conferidos pelos telespectadores, ou seja, são eles, indiretamente, que fazem com que o valor comercial do espaço publicitário nas telenovelas (dentro ou nos intervalos) seja elevado. Assim, em 'contrapartida', a emissora deve devolver a esses telespectados, em forma de ações que visem ao desenvolvimento social.

Através do brilho de PRÓCION e BETELGEUSE, retomamos a idéia de função e papel social atribuídos à comunicação social e, mais diretamente, a seus veículos e produtos midiáticos. Às telenovelas da Rede Globo, nossas estrelas atribuem expectativas relacionadas ao papel de desenvolvimento de uma comunicação verdadeiramente social. Na dimensão a seguir, iremos nos deter mais profundamente nas formas de cumprir com esse papel, por meio de ações promotoras de socialização, aprendizagem e educação.

### **3.3.2 O papel social da telenovela e o aprendizado através de modelos de comportamento.**

Em essência, o homem é um ser social e é primordial percebermos o tipo de influência desempenhado pelo grupo em sua socialização. Sua construção pessoal é elaborada socialmente e implica, entre outros processos, na adoção de sistemas de idéias, atitudes, valores e compromissos seguidos pelo organismo social no qual está inserido. A aprendizagem social fornece orientações, controles e compreensões que propiciam, ao indivíduo, a possibilidade de interpretar o mundo à sua volta de maneira significativa, interagir com o ambiente físico e relacionar-se positivamente com os outros.

No pueden haber identidades personales sin identidades colectivas y viceversa. Lo que significa que, aunque ciertamente hay una distinción analítica entra las dos, no pueden ser concebidas aparte y sustancializadas como entidades que pueden existir por sí solas sin una referencia mutua. Esto es así porque las personas non pueden ser consideradas como entidades asiladas y opuestas a un mundo social concebido como una



realidad externa. Los individuos se definen por sus relaciones sociales y la sociedad se reproduce y cambia a través de acciones individuales. Las identidades personales son formadas por identidades colectivas culturalmente definidas, pero éstas no pueden existir separadamente de los individuos. (LARRAIN, 2003, p. 36)<sup>20</sup>.

Uma suposta contradição entre indivíduo e sociedade não indica a realidade dos fatos. Distante de estarem em antagonia um do outro, ou de desenvolverem-se em caminhos opostos, ambos são interdependentes, estando imbricados a ponto de algo acontecido com um ter implicações no outro.

De acordo com DeFleur e Ball-Rokeach (1993, p.226), a socialização, em uma perspectiva individual “equipa-nos para comunicar, pensar, resolver problemas utilizando técnicas aceitáveis pela sociedade, e, de maneira geral, para conseguirmos nossas adaptações singulares a nosso ambiente pessoal.” Do ponto de vista da sociedade, a socialização

é fundamental para a sobrevivência de uma sociedade como um sistema contínuo e estável. [...] Isso é possível porque os alicerces da organização social e a cultura geral são transmitidos para sucessivas gerações através do processo de socialização. (1993, p.228).

Pensada no contexto de uma abordagem interacionista, a socialização destaca a dinâmica das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo e o vínculo entre conhecimento e construção de si mesmo, conhecimento e construção do outro, conhecimento e construção do ambiente social. É um processo contínuo de ajuste constante de um indivíduo a si mesmo, aos seus pares e ao universo social. Essa concepção exige o entendimento de que a pessoa participa de sua própria socialização e da manutenção e/ou transformação da sociedade da qual é membro.

---

<sup>20</sup> Não pode haver identidades pessoais sem identidades coletivas e vice-versa. O que significa que, embora, certamente, haja uma distinção analítica entre as duas, não podem ser concebidas separadas e materializadas como entidades que podem existir por si só, sem uma referência mútua. Isto é assim porque as pessoas não podem ser consideradas como seres isolados e opostas a um mundo social pensado como uma realidade externa. Os indivíduos se definem por suas relações sociais e a sociedade se reproduz e se transforma por meio de ações individuais. As identidades pessoais são constituídas por identidades coletivas culturalmente definidas, mas estas não podem existir separadamente dos indivíduos. (Tradução nossa).

Toda e qualquer aprendizagem, quer seja de hábito, informação, conhecimento ou aprendizagens de sentimento e emoções são importantes para a vida porque vão levar o indivíduo ao sentido de adequação e participação no meio. [...] Só o conhecimento possibilita ao homem a descoberta de novas teorias, novos métodos e novos padrões que podem levar a raça humana a progredir, no sentido de melhores condições de vida [...] A aprendizagem é um fenômeno do dia-a-dia [...] existente ao longo da vida e enquanto houver vida, sendo que, conforme a faixa etária, existem sempre aprendizagens a realizar e desenvolvimento a conquistar. (ZANELLA, In: LA ROSA, 2007, p. 30).

Até meados do século XX, a família e a escola, cada uma com sua função e papel pertinentes, eram, sobretudo, as responsáveis pela formação e socialização dos indivíduos. A família, ambiente privado, de afeto, responsável pelo patrimônio cultural de base; e a escola, espaço público, com o compromisso de educação moral, social e profissional do indivíduo, eram instituições socializadoras, alinhadas e sintonizadas entre si e à ideologia social vigente, com o propósito de manutenção da ordem do sistema social (DURKHEIM, 1978).

Mediante o incremento da indústria cultural, no Brasil, por volta dos anos 60 do século passado, a sociedade brasileira passa a vivenciar uma nova realidade sociocultural. Com a consolidação das organizações de comunicação, a cultura de massa, com seu processo mundializado de produção e difusão de mensagens, assume um papel socializador. Assim, além da família e da escola, os indivíduos têm sua formação integral também construída com a interferência da produção cultural, reduzindo, dessa maneira, o poder socializador, antes exclusivo, das instituições tradicionais.

Algumas vezes, toma-se a educação como um processo privativo da escola, num reducionismo que a realidade contemporânea já não comporta, especialmente no caso do Brasil. Aqui, a televisão compartilha com a escola e a família o processo educacional, tendo se tornado um importante agente de formação. Ela até leva vantagem em relação aos demais agentes: sua linguagem é mais ágil e está muito mais integrada ao cotidiano: o tempo de exposição das pessoas à televisão costuma ser maior do que o destinado à escola ou à convivência com os pais. (BACCEGA, In: BUCCI, 2003 p. 95).

O encantamento proporcionado pelas técnicas de produção e de divulgação dos meios de comunicação de massa, principalmente da televisão, a maneira como objetivamente os conteúdos são trabalhados, a estagnação das instituições de ensino tradicionais e as transformações nas estruturas e nos hábitos familiares favorecem a divulgação de valores e de condutas comportamentais e o

entendimento de possibilidades inovadoras de socialização através dos meios de comunicação. O fenômeno da cultura de massa resulta em uma nova percepção que o sujeito social tem de si mesmo e das instituições socializadoras, fato que potencializa novas formas de interação com os outros (Giddens, 1991). Neste contexto, os agentes influenciadores na construção de sua identidade multiplicam-se e as possibilidades de conhecimento, reflexão, construção e experimentação da realidade adquirem outras formas, propiciando que as identidades individuais e coletivas sejam construídas com a influência de modelos próprios e também de referências criadas em ambientes culturais distantes da realidade vivenciada pelo sujeito social.

La Rosa (2007, p. 97- 98) afirma que:

A influência dos meios de comunicação é digna de nota, enquanto proporciona instrumento de educação. Pode, contudo, apresentar imagens distorcidas das realidades sociais, [...] as novas tecnologias podem ter [influências] no desenvolvimento humano, as quais apresentam modelos cada vez mais diversos e distantes do contexto espacial e temporal das pessoas, muitas vezes valores dissonantes e contrários, suscitando conflitos em nível pessoal, familiar e comunitário.

Ao terem contato com a realidade ficcional das telenovelas, muitos espectadores refletem sobre seus cotidianos ao traçarem uma analogia entre suas experiências particulares e as vividas pelas personagens das narrativas. Essa prática promove a mediação entre a sua realidade e a ficção, permitindo o indivíduo pensar e discutir sobre sua vida, a partir de certas situações veiculadas nas telenovelas, e revisar suas concepções e comportamentos, modificando suas práticas sociais, se assim considerar interessante.

Os espectadores familiarizam-se com mundos muito diversos e variados, por vezes reconhecidos como muito distantes da sua realidade cotidiana – o que não impede a identificação com alguns personagens e especialmente com os sentimentos e as situações familiares e amorosas ali retratadas. Estes diversos conteúdos das novelas estão em interação com o ponto de vista e o momento de vida de cada um, mas ao mesmo tempo a reflexão gerada pela novela reconstrói o ponto de vista, permite uma mudança de opiniões e escolhas. [...] um processo de revisão constante de si mesmo que as novelas parecem promover em seus espectadores. (ALMEIDA, 2003, p.258).

Podemos compreender o impacto da mídia, e mais especificamente das telenovelas, no comportamento do indivíduo e da sociedade, através da teoria de Bandura (1979;1974), conhecida como teoria da Modelagem ou da Aprendizagem Observacional.

Atualmente, a maioria das imagens que as pessoas têm da realidade é construída por intermédio da mídia, que fornece elementos fundamentais para a manutenção, ou alteração, de comportamentos, valores, crenças, expectativas pessoais e sociais. De acordo com a teoria da Modelagem, a aprendizagem pode ocorrer a partir da observação do comportamento de outras pessoas e das conseqüências que tal comportamento ocasionou, pois o indivíduo tem condições de aprender por imitação de modelos fornecidos por outrem, reforçando, modificando ou abandonando antigos padrões comportamentais e adquirindo e assumindo novos padrões, se necessário.

Compreendendo o processo de aprendizagem, de acordo com essa visão, a teoria da Modelagem é de paradigma interacionista, pois entende o comportamento social como uma aprendizagem resultante da interação entre o meio, o indivíduo e o próprio comportamento, alcançada através de atividade cognitiva de processamento da informação, visando transformá-la em representações simbólicas que servem para auxiliar na adoção de comportamento futuro. A aprendizagem por meio da observação de modelos envolve a reflexão das conseqüências da ação comportamental, processo possibilitador da avaliação e da auto-regulação do comportamento. Essa capacidade de aprender por observação do comportamento dos outros permite que aprendamos e adquiramos comportamentos complexos sem ser necessária a experimentação direta. Isso significa que a aprendizagem também pode ocorrer de forma vicariante, abreviando o processo do aprender e valorizando a sobrevivência humana.

Um dos modos fundamentais pelos quais novos tipos de comportamento são adquiridos e padrões existentes são modificados envolve modelação e processos vicários. [...] todos os fenômenos de aprendizagem resultantes de experiência direta podem ocorrer em base vicária, através da observação do comportamento de outras pessoas e de suas conseqüências. [...] os procedimentos de modelação são, portanto, altamente apropriados à obtenção de diversos resultados, incluindo eliminação de deficiências comportamentais, redução de medos excessivos e inibições, transmissão de

sistemas auto-reguladores e facilitação social de padrões de comportamento em escala grupal. (BANDURA, 1979, p. 69).

O processo de aprendizagem por observação é uma possibilidade provinda da competência humana de usar símbolos mentais que permitem o armazenamento de experiências vivenciadas pessoalmente e, também, observadas na interação com os outros atores sociais. Boa parte do repertório comportamental de um indivíduo pode ser adquirido através da imitação de modelos considerados convenientes pelo próprio indivíduo ou da observação do comportamento dos outros e das conseqüências ocasionadas por tal comportamento.

Os modelos de imitação representam, para os indivíduos, ideais a serem alcançados. O sujeito-modelo necessariamente 'não é', mas 'significa ser' para o sujeito aprendiz. Este último busca, através da imitação, conseguir uma vivência semelhante ou igual a do sujeito-modelo, a realização e a satisfação supostamente alcançada pelo exemplo copiado.

A observações de modelos sociais permite a aquisição de aptidões complexas relativas à linguagem, aos códigos e às regras culturais. Bandura (1979; 1974) distingue três tipos de modelos:

- ☆ Modelos vivos: pessoas com as quais os indivíduos relacionam-se através de contato físico e que exercem influência sobre eles, como pais, professores, avós. Comumente, a influência é recíproca;
- ☆ Modelos representativos: não presentes fisicamente, são modelos veiculados pela televisão, cinema e outros meios audiovisuais, representados por personagens que vivem os mais distintos papéis;
- ☆ Modelos simbólicos: reais, ou não, tais modelos são encontrados em livros, desenhos, textos escritos, que utilizam as formas gráficas para alcançarem seus receptores. Os livros de história, biográficos, de romance permitem o encontro com diversos modelos deste tipo.

Neste momento, nos importa o entendimento da interferência dos modelos representativos na socialização das pessoas. Se nas sociedades tradicionais a influência dos modelos vivos era predominante na edificação do sujeito social, na sociedade atual, a mídia também assume papel de transmissora de padrões de comportamento, pensamento e de reações emocionais bastante significativos.

Trata-se de um desafio à família, à escola e à sociedade o emprego crescente desse modelo, os quais propõem [sic], muitas vezes, padrões de comportamento que solapam as próprias bases da família e da sociedade [...]. Esses modelos (?!) penetram lares através dos noticiários televisivos, e também através de novelas. (LA ROSA, 2007, p. 81).

Assim, a mídia passa a desempenhar um papel crescentemente expressivo na formação social contemporânea, criando e possibilitando o compartilhamento de padrões estáveis de interação social e sugerindo ao indivíduo a aceitação destes padrões e a contenção de impulsos contrários a eles.

Os veículos de comunicação de massa são uma fonte de modelos facilmente disponíveis e atraentes. Eles proporcionam modelos simbólicos de quase toda forma concebível de comportamento. Uma vasta literatura mostrou que tanto crianças quanto adultos adquirem atitudes, respostas emocionais e novos estilos de conduta por intermédio da mídia, especialmente cinema e televisão. (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993, p. 234).

O processo de modelagem não é uma mera cópia de modelos exibidos e exige o cumprimento de quatro estágios processuais: de atenção, representacional, de produção de comportamento e motivacional. Aplicando a teoria de Bandura (1974; 1979) a um exemplo de aprendizagem social através da exposição à telenovela, podemos resumir assim o processo:

- ☆ Processo de atenção: um receptor observa a narrativa acerca de uma personagem (modelo), que assume um determinado comportamento em relação a um evento específico, e a ação da personagem lhe chama a atenção. Para se tornar modelo, o evento deve despertar a atenção do observador. Isso depende da importância, do valor afetivo, do valor funcional que o evento tem para o receptor, ou seja, o receptor precisa ter interesse e perceber o evento.

- ☆ Processo representacional: a partir da transformação e reestruturação das informações recebidas da personagem, o receptor, considerando suas estruturas cognitivas, retém o comportamento da personagem que será modelado.
- ☆ Processo da produção do comportamento: o receptor, ao vivenciar situação semelhante à vivenciada pela personagem que serviu de modelo, recorda e transforma em ação o que viu na telenovela. Desse modo, são reiterados e reforçados antigos comportamentos ou estes são modificados e novos comportamentos sociais são assumidos.
- ☆ Processo motivacional: nem tudo o que o observador notou no comportamento da personagem ele colocará em prática. Para que o processo de aprendizagem por modelagem ocorra, o receptor precisa avaliar se a imitação é proveitosa, baseado nas conseqüências resultantes de comportamentos semelhantes adotadas pela personagem, por outros indivíduos e pela relação positiva entre o custo e o benefício da ação. Ao resolver pela adoção do comportamento modelo e obter retorno positivo, o receptor reforça o vínculo entre modelo e imitação de modelo.

Na perspectiva de Morin (1997), a eficácia dos modelos propostos pela mídia está diretamente ligada ao fato de eles corresponderem às aspirações, aos desejos e às necessidades reais dos indivíduos, além de que as 'celebridades' midiáticas recebem uma visibilidade tão grande que, em alguns casos, os telespectadores interessam-se e têm mais "intimidade" com as vidas particulares dos famosos do que pelos fatos e pessoas que estão ao seu entorno, tornando-se, então, seus comportamentos mais prováveis de imitação.

A aplicação da teoria da aprendizagem social às comunicações de massa, de acordo com a teoria da modelagem, segundo De Fleur e Ball-Rokeach (1993, p.236),

revela claramente que os veículos podem funcionar como agentes do processo de socialização. Os que planejam, produzem e distribuem o

conteúdo da mídia podem não *ter a intenção* de seus retratos do comportamento humano servirem de modelo para os outros. (Se ao menos pensarem nisso, podem até desejarem que absolutamente não façam isso.) Os que adotam formas de comportamento mostradas ou descritas na mídia podem não haver deliberadamente procurado expor-se aos modelos de comportamento suscetíveis de serem copiados dos modelos, mas o fazem de qualquer forma, seja conscientemente ou não. (grifos do autor).

As telenovelas, ao retratarem situações corriqueiras do cotidiano social dos receptores, propiciam uma enorme diversidade de modelos a serem reproduzidos. Os artistas das novelas, tanto no desempenho das representações que lhes cabem quanto na suas vivências particulares, tornam-se modelos de conduta, ideais de ego a serem alcançados pelos receptores. A adoção de tipos de comportamento, de estilos de vestir, de idéias a combater, de modos de falar, impulsionados pelas mensagens simbólicas emitidas pelas narrativas, depende da aprendizagem construída pelo receptor.

A imitação de modelos ocorre de maneira particular, ou seja, a aprendizagem social construída por meio de observação de comportamentos padrões será sempre uma ação individual, dependente do desenvolvimento do processo integral da aprendizagem por modelagem, que resulta numa avaliação positiva do comportamento a ser imitado.

Jauss et al. (1979) define a identificação do receptor com as personagens ficcionais como a experiência de si mesmo através da experiência do outro. A função comunicativa se dá por meio da identificação: padrões de conduta e de idéias são fornecidos pelas personagens, proporcionando novas expectativas sociais ou reafirmação de práticas já estabelecidas. “A telenovela coloca modelos de comportamento por meio das personagens que apresenta” (LOPES; BORELLI; RESENDE, 2002, p. 368), os quais são adotados pelos receptores, após uma avaliação positiva das prováveis conseqüências em caso de tais adoções.

Nossos entrevistados emitem seus raios proporcionando um entendimento de como, através da exibição de modelos de padrões comportamentais, as telenovelas promovem uma modificação no comportamento dos indivíduos, que consideram, com isto, a narrativa estar auxiliando na melhoria de sua qualidade de vida. Conforme nossas estrelas, e também de acordo com Jauss et



al. (1979), esses modelos podem tanto vir através da admiração a personagens e/ou a atores e a atitudes por eles assumidas quanto da identificação com personagens e/ou com situações vivenciadas nas telenovelas.

*A novela copia a vida e pode ajudar pessoas tanto quanto me ajudou. Outra mulher pode fazer como eu fiz, sentindo-se ajudada pela personagem da novela. Elas podem ajudar as pessoas a se verem, a tomarem decisões e a conhecerem coisas que não conhecem.*

*Comecei a pensar em voltar a trabalhar. Nessa época, estava passando a novela da Katina, que também queria voltar a trabalhar e o marido nem queria ouvir falar. Meu marido também não admitia pensar nisto. [...] ficamos brigados porque insisti em voltar a trabalhar, mesmo sabendo que seria quase impossível alguém dar emprego para uma pessoa com mais de 60 anos. Peguei alunos particulares. [...] É muito difícil, pois parece que temos que proteger o marido, meio virar sua mãe. É muito ruim, porque tu sabes que estás machucando a pessoa que tu amas, que já está deprimida. Ela também ficava mal, mas também comprou a briga. (ACHERNAR).*

*[...] a novela ajuda a abrir os olhos, fazendo a pessoa ficar mais alerta, facilitando o entendimento do que e porque está acontecendo. A novela talvez sirva como uma lição, um acordar, para aqueles que não estejam totalmente adormecidos. (FOMALHAUT).*

*As novelas mostram as possibilidades de novas vivências para as velhas de idade. São vivências que mostram que sentimentos não morreram, que elas podem aproveitar a vida, o amor, porque ficamos velhos, mas os sentimentos, bons ou ruins, não morreram. As coisas que os idosos vivem nas novelas mexem com a gente e tiramos proveito disso. Funciona como um exemplo. As coisas que vemos nas novelas, e que são boas para eles nas novelas, podem ser boas para a gente também, e passamos a querer fazer aquilo.[...] Quando é para o bem, as novelas ajudam muito, porque tu ficas com vontade de fazer como os personagens das novelas para também resolver a tua vida. [...] Tu te espelhas nos personagens.*

*Eles te encorajam para fazeres as certas coisas que antes tu achavas que não devias, ou não podias fazer. (SIRIUS).*

*Claro que sabemos que a novela influencia, é só ver a moda. Aparece na novela, seja um cabelo, um brinco, uma roupa e a gurizada já sai à procura. Então, se influencia e determina como as pessoas, principalmente os jovens, vão se vestir, também ajuda a formar a opinião que a pessoa vai ter sobre algo. (BETELGEUSE).*

*Acho fantástico isto: retratar, para as pessoas se conscientizarem do que acontece com elas mesmas. Isso pode fazer com que a gente siga o que eles fizeram, se deu certo, é claro! (PRÓCION).*

*A TV ajuda a modificar o comportamento das pessoas e isto é bom para a saúde delas. (ALDEBARAN).*

A mudança de comportamento é provocada pela exposição a novas informações. Na medida em que novas informações podem mudar, aumentar, ou limitar o universo do indivíduo, tenderão a ser incluídas nas atitudes existentes. Quando isso ocorre, as atitudes originais passam por transformações. As atitudes dos indivíduos, formadas na sua interação com outras pessoas, ou segmentos do grupo social, refletem crenças, normas e valores deste último. Uma comunicação capaz de mudar um comportamento depende da maneira pela qual é percebida e deve ter credibilidade, atração e ligação com os indivíduos a qual é dirigida. Esta proposição é plenamente satisfeita pela telenovela, em face de todas as suas características e à relação que estabelece com sua audiência.

A novela não impõe modelos de comportamento, nem tampouco dita regras ou opiniões, entretanto, as discussões, os diálogos, o comportamento das personagens, sem dúvida, levam o telespectador a pensar a respeito e a posicionar-se frente à temática focada. O receptor não imitará a personagem apenas porque ela agiu desta ou daquela forma, mas, se ao refletir sobre ação, sobre o quanto custou à personagem tomar tal decisão e sobre o quanto de satisfação foi proporcionado como consequência desta ação, e avaliar positivamente, o modelo de

conduta ficará na memória do receptor, que poderá a ele recorrer quando vivenciar uma situação semelhante à representada pela personagem.

A novela não convence uma mulher a se divorciar do marido apenas porque a protagonista tomou essa decisão, mas tem força para pôr essa idéia em sua cabeça. [...] Os aspectos externos mais superficiais, como certos modismos, podem, é verdade, ser absorvidos sem maiores ônus sociais. É o caso das expressões usadas nas novelas... [...] É o caso também de determinadas modas lançadas... [...] Mas os aspectos mais complexos referente a valores, como atitudes e comportamentos das personagens televisivas, têm uma influência menos óbvia e direta na vida dos atores sociais. (ANDRADE, 2000, p.71-73).

Concordamos com a idéia de Andrade exposta acima, porém precisamos salientar que a influência é somente menos clara de ser observada, pois, a aprendizagem por modelagem não é, como já foi dito anteriormente, apenas a cópia de um modelo. O comportamento da personagem 'fica' na cabeça do receptor, que dele vai lançar mão, caso depare-se com situação que lhe desperte na memória o comportamento armazenado. Nas falas das estrelas SIRIUS e ACHERNAR fica explicitada a influência exercida pelas personagens das telenovelas em seus comportamentos. As duas, respeitando as singularidades das situações, passavam por momentos de vida que, casualmente, estavam retratados nas vivências de personagens de telenovelas veiculadas na época. A avaliação positiva do comportamento adotado pelas personagens, bem como seus custos e consequências, proporcionou a aprendizagem e impulsionou a imitação do modelo comportamental.

Nossas estrelas não só usaram as personagens de modelos para ancorar seus comportamentos como têm ciência de terem agido assim. O fato de terem, posteriormente, avaliado suas ações imitativas e terem concluído que os resultados obtidos foram positivos, trazendo melhor qualidade em suas vidas, fortaleceu o vínculo estabelecido entre sujeito-modelo e sujeito-imitador. Isso denota que os idosos têm reforçada a idéia de que personagens e/ou situações de vida representadas nas novelas podem ser bons exemplos a serem reproduzidos.

Mesmos os idosos que não se utilizaram de personagens para modelarem seus comportamentos, ou, pelo menos, não nos revelaram isto, notam a importância dos exemplos divulgados pelas narrativas. Admiração ou identificação

com personagens e/ou atores ou com situações expostas nas séries ficcionais são situação por eles identificadas como propiciatórias de aprendizagem por observação e modelagem.

Ao fornecer modelos de comportamentos, a telenovela possibilita a manutenção de padrões sociais instituídos ou o derribamento destes e a instituição de novos, reforçando, criando ou modificando “a base compartilhada de padrões estáveis de interação social” (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993, p. 229), o que pode privilegiar uma convivência humana mais harmoniosa. As narrativas ficcionais televisivas, ao transmitirem valores, crenças, estilos de vida, linguagens, maneiras de agir, através da representação de segmentos e grupos sociais e da destinação de certos papéis sociais a eles, estão implicadas na educação integral do ser humano.

Todo o grupo social, simples ou complexo, composto por poucos ou muitos membros, exige uma organização social adequada para o bom funcionamento de sua estrutura social. Regras, penalidades, papéis sociais e hierarquia são criados e adotados visando à socialização, à disciplina das atividades humanas e à própria manutenção da sociedade.

Los procesos de socialización, además de habilidades para el intercambio y la comunicación social y de actitudes compartidas gracias a la conformidad a la presión social, nos proporcionan también representaciones culturalmente compartidas, modos comunes de ver el mundo y movernos en él. [...] para podernos mover con cierta eficacia por el territorio social compartido necesitamos mapas comunes, un mismo mapa cultural que nos haga creer, un tanto ilusoriamente, que vivimos en el mismo territorio. (MUNÍCIO, 1996, p. 254)<sup>21</sup>.

Fundamentada na idéia de que os meios de comunicação de massa transmitem informações referentes aos mapas culturais comuns, a teoria das expectativas sociais (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993) defende que, ao divulgar o cotidiano da sociedade, retratando o dia-a-dia dos grupos sociais, a mídia nutre suas

<sup>21</sup> Os processos de socialização, além de habilidades para o intercâmbio e a comunicação social e de atitudes compartilhadas de acordo com o contexto social, nos proporcionam, também, representações culturalmente compartilhadas, modos comuns de ver o mundo e nos movimentarmos nele.[...] para podermos nos mover com certa eficácia pelo ambiente social compartilhado necessitamos mapas comuns, um mesmo mapa cultural que nos faça crer, um tanto ilusoriamente, que vivemos em um mesmo mundo. (Tradução nossa).

expectativas e gradativamente serve de modelo para mudanças, ou reforço, do comportamento da sociedade.

Nesse contexto, os meios de comunicação de massa são fontes de expectativas sociais modeladas sobre comportamentos da sociedade e de grupos sociais distintos. Suas mensagens expõem padrões comportamentais, desenhando os mapas comuns vivenciados por toda a espécie de segmento social reconhecida na sociedade da qual fazem parte.

A teoria das expectativas sociais, por conseguinte, refere-se às influências de socialização das comunicações de massa decorrentes de seus retratos de modelos estáveis da vida em grupo. Tais modelos estáveis definem o que se espera que as pessoas façam quando se relacionam umas com as outras em famílias, interagem com colegas de trabalho, reverenciam a Deus, estudam, fazem compras de bens de consumo, e de muitas outras maneiras participam da vida na comunidade. Especificamente, os retratos de tudo [...] definem as expectativas que membros potenciais de grupos têm, antes de participar de atividades sociais organizadas dos mesmos. São também uma causa de antecipação acerca de como as pessoas se comportarão em outros tipos de grupos que compõem a sociedade. (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993, p. 243).

Assim, temos uma expectativa do fazer de uma pessoa, ou de um segmento social, em razão do papel que conquistou ou que lhe é atribuído socialmente. O papel social oferece o padrão segundo o qual o indivíduo deve agir em uma determinada situação e condiciona seu comportamento junto ao grupo que lhe infere o padrão.

Conforme Berger e Luckmann (2002) e Berger (1988), os papéis sociais não determinam apenas fatores externos; trazem, igualmente, os exemplos para as ações, as emoções e as atitudes ao fornecerem instrução, regularem a ação, reforçarem a convicção e disciplinarem atitudes e comportamentos dos indivíduos. Nas pessoas socializadas, a cultura armazenada impõe, aos papéis, uma constância de caráter reflexo, quase inconsciente, ou seja, não existe uma mudança ou reformulação do papel social a cada situação vivenciada, acarretando em uma identidade atribuída, sustentada e transformada socialmente. Somos aquilo que os outros acreditam que somos e, com isso, buscamos desempenhar nossos papéis sociais, a fim de satisfazermos as expectativas a estes pertinentes e, conseqüentemente, em nós depositadas.

De igual maneira como procuramos cumprir com as decorrências promovidas pela(s) expectativa(s) depositadas em nós, no grupo social a que pertencemos, ou no papel, particular ou coletivo, assumido socialmente, esperamos que os outros sujeitos e segmentos sociais tenham o mesmo propósito. Isso sugere ser preciso, as pessoas entenderem-se participantes de um sistema social, onde a organização, fundamentada em normas, posições hierárquicas, papéis e punições, proporciona uma garantia mínima de sobrevivência da sociedade através da previsibilidade das ações humanas.

Os veículos de comunicação de massa são uma importante fonte de expectativas sociais padronizadas acerca da organização social de grupos específicos na sociedade moderna. Quer dizer, em seu conteúdo eles descrevem ou retratam normas, papéis, posições e sanções de praticamente toda espécie de grupo conhecido da vida social contemporânea. (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993, p. 242).

As telenovelas proporcionam que, sem saírem de casa, os indivíduos tenham experiências a respeito dos mais diversos padrões de comportamento relacionados aos inúmeros papéis conquistados ou atribuídos aos sujeitos ou grupos sociais. Por meio da vivência vicária, as pessoas podem aprender sobre os fundamentos sociais. As situações cotidianas representadas nas telenovelas, os comportamentos adotados pelas personagens e as conseqüências de seus atos transmitem padrões sociais de comportamento que servem de modelos e são imitados pela sociedade.

Tanto na teoria das expectativas sociais quanto na teoria da aprendizagem observacional, as mídias são agentes de instrução, que exercem influência de longo alcance e que unem a socialização e a organização social e “têm seu efeito sobre comportamentos e idéias, não tanto porque cada exposição isolada seja poderosa, mas porque se repetem. E se repetem. E se repetem.” (GITLIN, 2003, p. 17). Assim, os veículos de comunicação de massa são fontes de orientação para a adoção de comportamentos apropriados, dos quais os indivíduos podem se valer para sua adaptação ao mundo em que vivem.

Especialmente as telenovelas são vistas, por nossos entrevistados, como fontes de influências no comportamento social. Com suas luzes, nossas

estrelas iluminam a idéia de que, através dos enredos das narrativas, da introdução de situações cotidianas e de padrões de comportamento vivenciados pelas personagens, as novelas transmitem informações e modelam o comportamento dos sujeitos sociais, favorecendo a socialização e a organização social.

*Elas podem, além de distrair, esclarecer, ajudar a clarear as idéias. As crianças e os velhos vêem muita televisão. Ainda bem que cada vez tem mais velhos e é importante que eles apareçam nas novelas. Tem novela até para gurizada, a qual é uma boa maneira de ensinar aos jovens a terem mais educação, mostrando atitudes de caráter, de responsabilidade. (ACHERNAR).*

*Sempre as novelas trazem alguma mensagem positiva, é só prestar bem atenção. Elas podem ser um chamamento para que a pessoa de mais idade se posicione na vida e não fique anulada diante dos acontecimentos. Assistimos e nem nos damos conta de que estamos aprendendo algumas coisas. (FOMALHAUT).*

*Antigamente os pais eram ditadores; o filho fazia o que o pai mandava. Não havia diálogo. Hoje tem diálogo; o filho pode contra-argumentar com os pais, deixar claro o que ele quer. Não é mais só o que querem os pais; os filhos têm suas vontades a serem respeitadas. Existe mais conversa e estas novelas mostram estes debates entre os membros das famílias. Nesta novela (Paraíso Tropical), os pais e os avós têm muito diálogo aberto com o filho, com o neto.[...] É preciso respeitar o jeito de cada um para poder conviver direito. É preciso saber ouvir e saber falar. A televisão mostra muito isso. Ao retratar as brigas e as reconciliações, vai ensinando como fazer para viver de melhor forma. [...] Quando meus netos discutem muito, porque é tudo adolescente, eu pergunto se não vêem nas novelas que é preciso ter diálogo. (SIRIUS).*

*Mas é bom as novelas mostrarem as doenças, os sintomas que acometem a população, idosa ou não. É importante alertar as pessoas para que se cuidem, que façam o tratamento indicado, procurem ajuda.*

*Os autores também se preocupam, na maioria das vezes, em punir os vilões. Vilão e bandido têm que ser punidos. É bom as pessoas se acostumarem com essa idéia; as crianças entenderem isso como o correto.*

*A televisão, em geral, tem um papel importante na educação do povo. (CANOPUS).*

*A novela contribui com muitas idéias. Para quem tem condições de raciocinar, de refletir a respeito, a novela contribui para discutir-se determinado assunto. (PRÓCION).*

*Tomara que eles usem para o bem; para mostrar como as pessoas devem agir com retidão, com justiça. Mostrar como os jovens devem preocupar-se mais em estudar, em traçar seus futuros desde cedo.*

*Também poderiam, e eles fazem, mostrar para os pais como educar seus filhos e não só dá-los para o colégio fazer isso. (BETELGEUSE).*

*Gosto e acho que elas me ajudam a passar o tempo, a pensar sobre coisas que nem sabia que existia, e me mostram que todo mundo é igual, não importa se é rico ou pobre, homem ou mulher, moço ou velho. (ALDEBARAN).*

Essa influência exercida pela telenovela na sociedade lhe confere importância cultural e política, pois contribui para a ocorrência de mudanças sociais, a partir da transmissão de informações e da modelagem de padrões comportamentais que serão aprendidos pelo atores sociais. Fazendo parte do espaço público, as novelas brasileiras inserem, em seus enredos, temáticas sociais polêmicas, ancoradas no romance melodramático, trama central do gênero narrativo.

O *merchandising* social, como é denominada a inserção, de maneira planejada e estruturada, de questões sociais nos enredos das novelas, coloca no ar mensagens consideradas de utilidade pública e debates sobre temáticas polêmicas, estimula práticas sociais saudáveis, assim como propicia novas perspectivas para as experiências cotidianas e contribui para o estabelecimento de expectativas sociais



capazes de exercer pressões suficientes para ocasionar mudanças sociais (MOTTER; JAKUBASZKO, 2006).

A televisão é a mídia mais importante para a publicidade brasileira, correspondendo a 50% do montante da verba investida em veiculação publicitária, o que representou mais de R\$ 25 bilhões, em 2007 (IBOPE, 2008). É vista como o melhor meio de comunicação, mais geral, pois atinge o maior número de pessoas de todas as camadas sociais, de todas as idades e em todo o Brasil. É mídia de massa e, por essa razão, tem seu alto custo viabilizado.

Enquanto 31% dos moradores da Grande São Paulo têm o hábito de ler jornal e o rádio alcança 14,5% de audiência junto à mesma população (IBOPE, 2008), 97,2% dos lares paulistanos possuem aparelho de televisão. Em relação aos domicílios brasileiros, este bem está presente em mais de 50 milhões de unidades, perfazendo 91,4% do total, enquanto o rádio aparece em 88,0% dos lares (IBGE, 2006).

Essas informações já enunciam a razão por que a televisão é objeto muito visado para a inserção de comerciais; e, na programação da televisão, as telenovelas figuram como soberanas na captação e na satisfação dos anunciantes. Quanto maior a audiência do programa, mais os anunciantes disputarão segundos de veiculação comercial em seus intervalos e tanto mais caros serão tais segundos. Os autores e roteiristas da programação televisiva são avaliados, e trabalham observando os índices de audiência medidos constantemente pelos institutos de pesquisa. Este é o critério, pontos de audiência, para valorizar, social e economicamente, os produtos da mídia eletrônica.

A publicidade, ou propaganda, é qualquer forma remunerada de difusão de idéias, mercadorias, produtos ou serviços, por parte de um anunciante identificado, visando à persuasão do consumidor. Significa, portanto, obter do receptor uma mudança, ou reforço, em sua atitude, despertando nele uma predisposição para agir de acordo com o proposto pela idéia veiculada.

Intervalos comerciais recheados de anúncios, inicialmente, mais dirigidos ao público feminino, sempre acompanharam a trajetória da telenovela brasileira, em razão de seu sucesso junto à audiência. Espaço nobre da televisão brasileira, o horário das telenovelas tem um valor do segundo para inserção de comercial bastante elevado e em elevação. Um comercial de 30 segundos, veiculado nacionalmente no intervalo da novela das 21h, da Rede Globo, custava, em 2004, em torno de R\$ 225.000,00 (BRITTOS; BOLÃO, 2005), hoje, espaço igual está sendo comercializado a R\$ 334.600,00. (FELTRIN, 2008).

Entretanto, de acordo com Calazans (2006), menos da metade dos telespectadores permanecem frente à televisão durante todo o tempo do *break* comercial e, além do mais, muitos deles ainda passeiam por outros canais. A solução encontrada por publicitários e por profissionais da comunicação foi a inserção dos comerciais fora dos intervalos, dentro das novelas.

#### Segundo Trindade (2000):

A primeira experiência de *merchandising* em telenovela foi em *Beto Rockfeller* (Bráulio Pedroso, 1969, TV Tupi), cujo protagonista [...] amanhecia ressecado das noites de farra e tomava o antiácido efervescente *Alka Seltzer* da Bayer. [...] mas os primeiros grandes cases de *merchandising* têm registro com a telenovela *Dancing Day's* (Gilberto Braga, 1979, TV Globo), com o *merchandising* das calças *jeans Staroup*, através da personagem Júlia (atriz Sônia Braga), que teve grande efeito sobre os telespectadores no período, seguido do case da *USTop*, na telenovela *Água Viva* (Gilberto Braga, 1980, TV Globo), protagonizado pela atriz Betty Faria. [...] Assim, a década de 80 se consolida na utilização efetiva da ferramenta, *merchandising* em telenovela, ampliando o faturamento comercial da TV Globo.

Misturando a propaganda às emoções das novelas, a estratégia visa, quase que subliminarmente, persuadir o receptor, que, despido de bloqueios e defesas com os quais se arma ao assistir a uma mensagem publicitária, mais fácil será disfarçadamente manipulado.

O *merchandising* comercial é a publicidade implícita no decorrer da ação na telenovela. Criada pelo autor do texto, esta forma de publicidade é inserida no fluxo narrativo e passa a compor trama ficcional. Segundo Mattelart e Mattelart (1987, p. 36): “consiste en insertar mensajes comerciales en el texto y la imagen

(diálogos, entorno, personagens), transformando todo lo que puebla el espacio de un episodio en un medio de comunicación.”<sup>22</sup> .

Tão, ou mais retável, do que as mensagens publicitárias veiculadas nos intervalos das telenovelas, o *merchandising* comercial, a cada inserção, proporciona à emissora um faturamento em torno de R\$ 550.000,00. Além disso, autores e atores embolsam milhares de reais a cada ação de *merchandising* efetivada. Em *Senhora do Destino*, o autor, Aguinaldo Silva, faturou, mensalmente, uma quantia de cerca de R\$ 200.000,00 e a atriz Suzana Vieira, encarnando a personagem principal da trama, Maria do Carmo, fez mais de 80 ações, as quais lhe renderam R\$ 600.000,00, além do salário pago pela Rede Globo. (VALLADARES, 2005).

No começo, o *merchandising* comercial era mais disfarçado, sua aparição dava-se de maneira bastante rápida, e apenas visualmente. A estratégia era fazer os telespectadores nem se darem conta de se tratar de uma ação de propaganda e deixar a informação publicitária ficar subentendida. Com o passar dos anos, devido à identificação da prática pelos receptores, a estratégia foi sendo desprovida de alguns cuidados e, atualmente, o *merchandising* deixou de passar despercebido pelos receptores, os quais, entretanto, não trocam de canal, ou saem da sala, em razão de sua veiculação.

O *merchandising* cria uma subdramaturgia específica, especializada em seqüências de imagens como tratores, bicicletas, refrigerantes e conseqüentemente as ocupações secundárias: donos de confecção, restaurantes, lojas infantis, etc. Qualquer espectador percebe logo que o comercial vem vindo e que logo vai aparecer o nome da loja, do perfume, ou do restaurante, dentro e fora da telenovela. (AMARAL, 2002).

Também uma forma de representação da realidade, o *merchandising*, segundo Manoel Carlos (citado por VALLADARES, 2003), “dá mais veracidade às cenas”, ou

---

<sup>22</sup> Consiste em inserir mensagens comerciais no texto e na imagem (diálogos, cenários, personagens), transformando tudo o que povoa o espaço de um episódio em um meio de comunicação. (Tradução nossa)

seja, aproxima mais o texto narrativo do cotidiano social. Como já assuntado anteriormente nesta monografia, estudos apontam como uma das razões do sucesso da telenovela o fato de ela trazer situações vivenciadas na rotina diária da sociedade em sua trama, possibilitando comparações e identificações entre o visto na tela e o acontecido na vida real. Assim, a veiculação de *merchandising* retrata situações vivenciadas por todos: vamos a supermercados, pagamos contas em bancos, damos presentes, vestimos, comemos, moramos, enfim, vivemos e convivemos em um ambiente repleto de “anúncios em potencial”.

O retorno positivo obtido com esta forma de ação publicitária impulsionou a introdução de temáticas sociais utilizando a mesma estratégia. O *merchandising* social, como é denominado, é a inserção de temas de interesse público, com propósitos definidos de mobilização social. Segundo Zacariotti e Costa (2006), no *merchandising* social “a apresentação do cotidiano é mais sistematizada e aprofundada, pois procura enfatizar, além das atividades corriqueiras do dia-a-dia, um problema ou questão social e, a partir disso, desenvolve-se a história da novela.”

Esta idéia é corroborada pela compreensão de nossos entrevistados:

*Podem fazer o povo se ligar nas coisas, pois a TV e as novelas são muito fortes no Brasil, como foi na novela dos velhos que apanhavam da neta e todo mundo falava. Penso que uma campanha dentro de uma novela, onde um personagem passa por um problema, pode ajudar mais do que uma propaganda passada no intervalo. E, muitas vezes, a gente nem fica para ver o intervalo. (ACHERNAR).*

*E, como parece que eles, através da novela, não querem impor nada, fica até mais fácil, pois as pessoas não colocam defesa, muito pelo contrário, saem imitando! (risos!) Interessante, isso. Propaganda a gente sabe que quer vender algo, mas nas novelas eles vendem idéias, modos e a gente nem percebe isso no dia-a-dia. Muito interessante. Tomara que eles usem para o bem. (BETELGEUSE).*

*A menina com Síndrome de Down foi outro exemplo de como a novela pode ajudar a tratar os problemas sociais. Às vezes, o governo gasta fortunas com*

*uma propaganda e nada de resultados. Coloca no enredo de uma novela e o resultado aparece logo.* (RIGEL).

A veiculação de *merchandising* social é interessante também para as organizações, pois, através da participação em ações de responsabilidade social<sup>23</sup>, mostra ao público sua preocupação com o ambiente social e sua colaboração em benefício do desenvolvimento de uma sociedade mais solidária, justa e humana. Estas demonstrações de compromisso social provocam o entendimento de estar, o objetivo empresarial, além do lucro próprio, angariando, assim, simpatia por parte do público e, conseqüentemente, mantendo e/ou aumentando seus índices de audiência.

Diferentemente do comercial, o *merchandising* social inserido nas telenovelas não envolve pagamento de terceiros à emissora de televisão. Com anuência da organização de comunicação, o autor coloca temas reais de importância social nas tramas das narrativas ficcionais, com o intuito de despertar e de estimular a reação da sociedade, ou de um grupo social, pela causa focada na história.

O *merchandising* social é a inserção sistematizada e com fins educativos de questões sociais nas telenovelas e minisséries. Com ele, pode-se interagir com essas produções e seus personagens, que passam a atuar como formadores de opinião e agentes de disseminação das inovações sociais, provendo informações úteis e práticas a milhões de pessoas simultaneamente – de maneira clara, problematizadora e lúdica. (SCHIAVO, 2002).

A Rede Globo foi pioneira na inserção de *merchandising* social em suas telenovelas, colocando em discussão o tema do alcoolismo na novela “Vale Tudo”, em 1988. Seu desenvolvimento e incrementação têm ocorrido porque a emissora, além de mostrar as temáticas sociais problemáticas, proporciona alternativas de solução e contribui, muitas vezes, com campanhas, buscando resultados mais efetivos em benefício da população.

<sup>23</sup> Conforme o Instituto Ethos, responsabilidade social empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais (Disponível em: [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)).

De acordo com pesquisa realizada por Schiavo (2006), de 1996 a 2005, a Rede Globo levou ao ar 10.865 ações de *merchandising* social, inseridas em capítulos de 46 novelas. As temáticas de importância social

[...] são aquelas que, em determinado momento histórico, refletem inquietações, geram questionamentos e propõem problemas a serem pensados, definidos, resolvidos pelo ambiente social em que circulam. Somos sujeitos históricos e o nosso olhar sobre mundo foi, na verdade, por ele orientado. [...] Quando o autor/roteirista recolhe temas que ainda estão germinando como inquietações no ambiente social, oferece uma experiência viva, antes da narrativa, às mudanças não afirmadas, mas em movimento, fazendo de um esboço uma pintura. (MOTTER; JAKUBASKO, 2005).

A colocação de temáticas sociais nas discussões e nas conversações dos grupos sociais também reporta à hipótese de *agenda-setting* (WOLF, 1992), pois a tematização é um processo informativo, que coloca um problema na pauta dos diálogos particulares e coletivos, proporcionando-lhe relevância, focalização, significância e mobilização para a adoção de um comportamento. Ao provocar o debate, a polêmica e a proposição de soluções para problemas do cotidiano social, as telenovelas, através da veiculação de *merchandising*, determinam os assuntos em voga nos diversos grupos sociais e também, de certa maneira, influenciam a opinião das pessoas a respeito deles.

Outra hipótese aplicável ao *merchandising* social é a da espiral do silêncio. De acordo com estudos de Noelle-Neumann (1993), a opinião pública não é a média das opiniões, traduzindo a maioria, e sim é a opinião da minoria que tem condições de exprimir publicamente sua opinião. A expressão provoca um movimento da opinião. Inicialmente, inibe a verbalização de pensamentos divergentes daqueles expressos publicamente e, posteriormente, alteraria a opinião contrária, tornando-a igual àquela divulgada publicamente.

A idéia de espiral visa explicitar a dimensão cíclica e progressiva dessa tendência ao silêncio. Quanto mais uma opinião for dominada dentro de um universo social dado, maior será a tendência a que ela não seja manifestada. [...] Isso não impede que haja, nesse universo, vozes discordantes. Elas serão minoritárias. Haverá, portanto, uma tendência, no seio do grupo minoritário, ao silêncio. Quando parte desse grupo se cala, a opinião discordante, que já era minoria, se torna ainda mais minoritária. O número de silenciadas será, portanto, maior. (BARROS FILHO, 2003, p. 209).

Partindo do princípio de que o homem é um ser social e, ao se integrar a um grupo, tende a compartilhar da opinião assumida por aquele grupo e, caso pense diferente do grupo, sai dele, ou emudece e altera sua opinião, a hipótese da espiral do silêncio é aplicável às mídias e, portanto, ao *merchandising* social das telenovelas. As opiniões e posturas em relação às temáticas sociais focadas são manifestadas nas narrativas por intermédio das representações das personagens. Essas manifestações, consideradas politicamente adequadas pelos criadores e assumidas pelas personagens acabam, inicialmente, silenciando o público possuidor de uma visão contrária à trabalhada na telenovela. Com o tempo, a maioria deste mesmo público acaba assumindo a opinião publicamente expressa nos seriados televisivos.

E, mais importante ainda, o tratamento realístico dado a esses temas não costuma escamotear os elementos de conflito e de preconceito, conferindo à novela alta credibilidade junto ao público. É através desse efeito de credibilidade das novelas que elas colocam em circulação e debate mensagens sobre a tolerância e o direito à diferença, a despeito do quase sempre 'final feliz' dado a essas histórias. E talvez o fascínio e a repercussão pública das novelas estejam relacionadas a essas ousadias na abordagem dos dramas comuns de todo dia. [...] O que é certo é que esses dramas nas novelas já não são lineares nem unilaterais, mas antes, bastante nuanceados e marcados por um movimento ambivalente entre transgressão e conformismo.(LOPES, 2002).

Esta alteração nas condutas dos problemas sociais corresponde à necessidade de contemporaneidade do *merchandising* social. Para impulsionar e promover modificação no comportamento dos receptores, o enunciado do *merchandising* social deve estar em sintonia com a expectativa da sociedade em relação às questões sociais cotidianas e merecedoras de preocupação por parte do universo social, além de ser veiculado em uma telenovela aceita pela audiência.

Contribuindo para esta explicitação de compromisso social, a Rede Globo e seus autores/roteiristas vêm abordando questões sociais atuais (SCHIAVO, 2002), respondendo às expectativas depositadas pelo público nesta organização e possibilitando, através do impulso à reflexão e a um repensar sobre condutas sociais, a construção de uma sociedade mais humanamente desenvolvida. Segundo Perez (citada por ALENCAR, 2002, p.94):

Minhas novelas têm uma característica: unir ficção e realidade. Eu falei de barriga de aluguel, de transplante de coração, [...] do drama de crianças desaparecidas. Isto porque a novela tem o poder de fazer com que o país inteiro discuta determinado assunto. Então, é fazendo com que essa discussão se dê em torno de assuntos relevantes que acho que nós, como romancistas, podemos contribuir para um Brasil melhor.

O *merchandising* é uma ação publicitária de sucesso e visa atingir à sociedade em geral, ou segmentos distintos dentro do universo social, buscando introduzir modelos de comportamento social. Não é sua proposta a conscientização do indivíduo e, sim, do grupo social. A reflexão estimulada e que busca provocar uma mudança no comportamento social é ampla e tem resultado plenamente positivo quando mobiliza o todo ao qual dirigiu a mensagem. Através da comparação entre as realidades vivida e ficcional e a identificação de analogia entre esses dois mundos, os receptores reconhecem no *merchandising* social o cotidiano de seu grupo social.

Em todas as novelas consideradas nesta investigação, nas quais a aparição de idosos foi o determinante por suas escolhas, o *merchandising* social esteve presente, abordando várias temáticas sociais dentro de uma mesma trama. Em *Mulheres Apaixonadas*, a problemática da terceira idade foi salientada. “Através dos (sic) personagens Flora (Carmen Silva) e Leopoldo (Louzadinha) mostra-se como os idosos são relegados a 2º plano no Brasil.” (REDE GLOBO, 2003). O autor, Manoel Carlos, também nesta mesma telenovela, propõe a discussão de questões sobre agressão contra mulheres, comportamento obsessivo no amor, alcoolismo e homossexualismo.

Com a trama central baseada em uma história real de seqüestro de criança ocorrida nos anos 80 e desvendada dois anos antes de a novela ir ao ar, o autor de *Senhora do Destino*, Agnaldo Silva, trouxe também ao debate a migração do povo nordestino para as grandes cidades, a corrupção política, o Mal de Alzheimer, o lesbianismo, o abandono de crianças e a adoção de criança por casal homossexual.



O autor, Sílvio de Abreu, coloca em *Belíssima* a possibilidade de a sociedade refletir sobre: tráfico de mulheres, relacionamento com diferenças de idade, homossexualismo, impunidade criminal e o vício em jogo.

Em *Páginas da Vida*, a história central gira em torno da inclusão social de pessoas portadoras de Síndrome de Down. Alcoolismo, bulimia, ética médica, produção cultural e violência urbana também ocupam cenas dos seus capítulos. O autor Manoel Carlos chama a atenção quando insere, dois dias depois de um crime ocorrido no Rio de Janeiro, uma cena relativa ao evento. Em 7 de fevereiro de 2007, a morte do menino João Hélio, arrastado por quilômetros, preso ao cinto de segurança do carro quando bandidos roubaram sua mãe, chocou o Brasil. Em 9 de fevereiro, a novela veicula uma cena em que irmãs de caridade, personagens da telenovela, chocadas com o crime hediondo que matou o menino, rezam unidas. Na opinião do autor da novela (citado por ALMEIDA, 2007), “é preciso conseguir dar um fim a essa barbárie. Eu uso a novela para dar o meu grito. São mais de 50 milhões de pessoas ouvindo. Isso também considero importante. Tanto que fiz a cena que está sendo gravada agora para ir ao ar hoje mesmo. É isso.”

Em *Paríso Tropical*, novela de Gilberto Braga, a história central traz à discussão da sociedade problemas relativos à corrupção política, partidária e não-partidária. Além da temática principal, o autor propõe debates sobre alpinismo social, prostituição, alcoolismo entre jovens, realização profissional e vício em jogo. No último capítulo da novela, o autor coloca a prostituta Bebel como “exclusiva” de um senador da República. A cena, em tom de comédia e deboche, fez alusão ao caso do senador da República Renan Calheiros. A garota de programa terminou depondo em uma Comissão Parlamentar de Inquérito por causa do político corrupto e terminou anunciando, aos senadores, que iria posar nua e que seu desejo era ser apresentadora de TV. A cena exibida foi pauta, na semana seguinte, no Senado Federal. “Tenho que falar de um episódio que com certeza teve muito mais audiência que a nossa reunião. O fato de os autores da novela terem trazido (sic) a novela para o Conselho de Ética. A maneira como ali foi colocada deve estar nos causando preocupação”, afirmou o senador Suplicy (CARAUTA, 2007).

O *merchandising* introduzido por Gilberto Braga obteve atenção e aprovação de RIGEL e BELTEGEUSE, respectivamente:

*A novela Paraíso Tropical terminou satirizando o Congresso Nacional e seus parlamentares. Alertou à população, de alguma forma, para o que está acontecendo por lá. (RIGEL).*

*O que está acontecendo no Congresso foi muito bem debochado pela Bebel. (BETELGEUSE).*

Sobretudo no Brasil, onde as telenovelas possuem uma qualidade de produção e uma aceitação do público invejáveis internacionalmente e a situação políticoeconômico e cultural do país é precária, o *merchandising* social é uma prática interessante para o chamamento da população à reflexão sobre as temáticas sociais importantes e, conseqüentemente, à mudança do comportamento social, se for esta a decisão considerada adequada e necessária após a reflexão.

A televisão habita a intimidade das residências brasileiras e, principalmente à noite, é figura essencial nas salas de jantar e estar das famílias, pois, “o brasileiro tem costume de ver TV à noite.” (MOTTER, citada por NARLOCH, 2005, p. 70). Essa característica confere às telenovelas uma audiência previamente disposta a acompanhar as tramas narrativas. Por suas propriedades, já explicitadas nesse estudo, as telenovelas têm em si depositadas expectativas sociais de modelar comportamentos ideais e condizentes com padrões sociais aceitáveis e favoráveis à boa convivência, à valorização do ser humano, à melhoria da qualidade de vida, ao enaltecimento de aspectos possibilitadores de uma sociedade mais justa e fraterna.

Ocupando importante espaço no tempo de vida dos indivíduos, a televisão divide com as instituições formais a transmissão de informação e a educação cultural e social da população e, principalmente, das crianças, em razão da etapa do processo de aprendizagem em que se encontram.

A televisão passa a ser uma fonte relevante de informação e educação do cotidiano social também para os idosos, devido a ficarem mais tempo em casa e,

normalmente mais sozinhos. Hábitos, costumes, valores aprendidos ao longo da vida vão sendo vistos, avaliados e revistos pelos idosos, através da transmissão de mensagens televisivas e, muito especialmente, das veiculadas nas novelas acompanhadas diariamente por eles.

Por su influencia sobre nuestras actitudes, los medios de comunicación sociale, que por su carácter extenso (casi nadie escapa al poderoso influjo de los <rayos catóditos> del televisor) e intenso (su omnipresencia y persistencia, pero también su inmediatez) les hacen particularmente efectivos, generando buena parte de la realidad social en que vivemos. (MUNICIO, 1996, p. 251, grifos do autor).<sup>24</sup>

Independente da faixa etária, ou de qualquer outra característica da população, o certo é que a televisão é parte de complexos processos de veiculação e de produção de sentidos e significados, ligados diretamente às formas de ser, de agir, de pensar, de conhecer e de interagir da sociedade em geral.

No entendimento de nossas estrelas, o *merchandising* social é uma forma de alertar a sociedade e de possibilitar uma conscientização da população a respeito dos problemas que afligem o dia-a-dia de todos. Compreendem, também, que, a partir da colocação das temáticas sociais nos enredos das telenovelas, a sociedade pode enxergar, através das personagens, suas maneiras de agir e de se comportar e, então, pensar a respeito disso. Este exercício, fator fundamental para o desenvolvimento social, é propiciado pelo *merchandising* social, conforme iluminam nossos astros:

*Teve uma novela que tratou de uso de drogas e muitos pais foram ajudados, porque é difícil perceber algumas coisas, mas ao ser obrigado a ver, acaba se enxergando. A programação da TV pode servir para alertar, chamar a atenção, conscientizar, principalmente às pessoas com menos condições de conhecimento, visando melhorar a vida pessoal e a sociedade. (ACHERNAR).*

---

<sup>24</sup> Por sua influência sobre nossas atitudes, os meios de comunicação social, que por seu caráter extenso (quase nada escapa ao poderoso impacto dos raios catóditos do televisor) e intenso (sua onipresença e persistência, mas também sua instantaneidade) os fazem particularmente efetivos, gerando boa parte da realidade social em que vivemos. (Tradução nossa).

*Uma pessoa que tem esta atitude com os avós, mesmo se não mudar, vai pensar um pouco e, ao se ver na personagem, sentir vergonha. [...] Quantos pais com filhos com Síndrome de Down não viveram a mesma situação retratada na novela? Talvez eles tenham aprendido alguma coisa, porque a gente vê mais criança com a síndrome nas ruas. (FOMALHAUT).*

*Em Páginas da Vida, eles provocaram muito debate sobre a Síndrome de Down. Quantas famílias não foram ajudadas em razão disso? Quantos portadores de Down não foram melhor tratados e sofreram menos preconceito? A novela pode fazer muita coisa para melhorar o mundo que vivemos. Ela pode trazer à tona muitos assuntos que acordem a população e elas têm feito isso. (CANOPUS).*

*Olha esta história dos velhos que apanhavam da neta. Todo mundo falava sobre o desrespeito que os velhos sofriam, da falta de carinho, do abandono, das péssimas condições de vida de alguns idosos abandonados em asilo, dos baixos salários pagos pelo INSS. Não sei se resolveu, até acho que não, mas melhorou. Hoje o idoso tem mais lugar na sociedade; não espera mais em fila de banco, de mercado; não paga passagem de ônibus. Claro que tem que melhorar, mas já foi bem pior. (ALDEBARAN).*

*É muito bom as novelas abrirem este espaço, mostrando os velhos para as pessoas se conscientizarem da vida dos coitados dos velhos, que a maioria das pessoas nem fica sabendo. Muita coisa acontece na vida deles. Uns são largados nas casas de saúde e nem são mais visitados. (PRÓCION).*

*Vi Mulheres Apaixonadas e me chamou a atenção que os artistas que fizeram o papel de Flora e Leopoldo foram ao Senado para participarem da sessão que aprovaria o Estatuto do Idoso. A novela fez todo o mundo discutir sobre a velhice e a maneira como aqueles velhos eram tratados. Muita gente deve ter pensado a respeito. Acho que a sociedade passou a ver os velhos diferentemente. Não só por causa da novela, mas ela ajudou. Foi um trabalho interessante que fizeram; é o que chamam de responsabilidade social. [...] Claro que, da mesma forma que a novela alertou para o problema com os idosos, alertou para o problema das crianças com Síndrome de Down. Muita gente deve ter tido vergonha ao se ver*

*retratado, pois as pessoas geralmente tem atitudes discriminatórias com as diferenças, com as minorias. Novela tem que servir para isso. (BETELGEUSE).*

Frente às colocações de nossos pesquisados, é possível percebermos que existe uma aprovação às iniciativas de *merchandising* social inserido nas telenovelas, em razão do papel atribuído aos meios de comunicação em geral. A prática, na concepção deles, traduz uma preocupação da empresa de comunicação com a sociedade a qual está vinculada, o que lhe confere a qualidade de ser socialmente responsável. Estas afirmações favoráveis às produções globais por parte de nossas estrelas não impedem observações menos positivas quanto ao desempenho de suas funções no cumprimento de seu papel social.

A telenovela trabalha com a criação, planejada ou não, de modelos de imitação e com a influência deles no comportamento dos indivíduos e da sociedade como um todo. Os artistas, especialmente os globais, estando ou não na pele de suas personagens, representam expectativas sociais da população brasileira, em geral. Pelas mais diversas razões, constituem-se modelos de imitação. Por meio de suas atuações, dentro e fora da tela, modas, linguagens, estilos de vida, valores sociais e culturais são difundidos e adotados pelos receptores, que têm, nos atores e nos personagens, ideais de ego a serem conquistados.

Quando, nos enredos das narrativas, as mensagens veiculadas retratam relações de respeito, amizade, valorização da vida, ou ressaltam temáticas polêmicas e estimulam ao debate, possibilitando a instituição de benefícios sociais, na procura por uma melhoria de qualidade de vida da sociedade, a telenovela assume e cumpre com a expectativa nela depositada pelo público receptor. Não podemos, contudo, deixar de notar que, muitas vezes, as telenovelas não aproveitam as possibilidades intrínsecas de suas produções e deixam uma lacuna no cumprimento do papel social a elas destinado.

Através das falas de nossos entrevistados, norteadoras dessa investigação, podemos destacar duas situações distintas denotadoras da falta de cuidado com o desempenho de funções sociais, por parte das produções de telenovelas: a primeira, quando deixam de fazer algo, ou pouco fazem, em prol da

sociedade; a segunda, quando extrapolam nas questões sobre sexualidade. Além disso, os idosos salientaram que, assim como podem ajudar às pessoas e à sociedade, as telenovelas podem atrapalhar, a partir da deturpação e do mau uso do exposto em suas tramas.

Nas queixas relativas a pouca, ou nenhuma preocupação dos autores com as questões sociais, bastante interessantes foram as colocações dos entrevistados sobre como as novelas poderiam contribuir para melhorar a vida dos próprios idosos. Através de reclamações e sugestões, nossas estrelas iluminam caminhos a serem trilhados em prol de sua qualidade de vida:

*Na Malhação, os jovens estão sempre envolvidos com uma causa social, ecológica ou de solidariedade. Isso é muito válido. Poderia ter algo assim para os velhos. Aquela novela da neta que batia nos avós foi com essa intenção. (ACHERNAR).*

*A novela pode ser uma boa mensagem para os idosos, ao possibilitar que eles se dêem conta de que ainda são importantes, porque eles não se sentem importantes. [...] Os autores das novelas deveriam chamar mais a atenção para a própria idade dos atores, para o trabalho que eles estão fazendo e para a importância social que eles estão tendo, porque, enquanto estão trabalhando, estão sendo importantes para a sociedade. (FOMALHAUT).*

*Aliás, isto é algo que os autores de novela têm que começar a fazer: colocar velho trabalhando, porque é bom trabalhar. (CANOPUS).*

*É um erro das produções das novelas que deveriam expressar isto e até provocar um debate sobre isto, sobre a falta que faz o trabalho na vida das pessoas e o quanto a aposentadoria destrói com a integridade da pessoa. Deveriam incentivar às pessoas de idade a trabalharem, a preencherem seu tempo, mesmo que não ganhem dinheiro, prestar serviço à sociedade. Isso seria muito melhor para o idoso e para a sociedade. Ampararia os velhos, mostrando como poderiam preencher seus cotidianos e isso elas não fazem. (PRÓCION).*

*Penso que podem retratar melhor os idosos mais pobres, que vivem de aposentadoria e que, ou são ajudados pelos filhos, como era o caso da Flora e do Leopoldo, ou, mesmo sem grandes condições, ajudam os filhos que estão, muitas vezes, desempregados. Vejo isso na empresa. Pessoas com mais de 35 anos de trabalho, aposentadas pelo INSS e ainda trabalhando porque os filhos estão desempregados e eles ajudam a sustentá-los. Isso é uma realidade pouco retratada. (BETELGEUSE).*

De acordo com suas opiniões, os idosos indicam que não apenas sobre aspectos relacionados à velhice deixam de ser bem tratados pelas telenovelas. Um tratamento cuidadoso às questões das crianças, dos jovens e da sociedade em geral também é requerido pelos nossos entrevistados:

*A televisão deve insistir nisto, porque, até agora, tem feito pouco e não surtiu efeito ainda. [...] Poderiam aproveitar para acordar esta juventude para os valores através de atores que sejam ídolos, pois muitos iriam querer imitar. Seria muito bom mesmo! (FOMALHAUT).*

*A TV tem que se preocupar com isto e mostrar coisas que ajudem na criação das crianças, porque acaba sendo também responsabilidade dela. Pode não ser uma responsabilidade de verdade, legal, mas em razão do que acontece, passa a ser e deveria ser uma preocupação com a sociedade, porque a TV tem como fazer para passar educação para as crianças. Se elas aprendem a dançar e a cantar como a Xuxa, podem aprender outras coisas. (ALDEBARAN).*

*Acho que eles sabem disto e não sei por que não usam mais este recurso. Quanta coisa poderia ser parte da trama de uma novela. Penso que se quisessem, poderiam até mudar o caráter do povo, fazê-lo perder esta mania de levar vantagem. [...] Talvez as novelas devessem sempre prender os bandidos. Porque autor de novela não sabe o que fazer com bandido e, normalmente, o mata; ou fazem ele se dar bem. Tinha que perder todos os bens e ir para a cadeia! (RIGEL).*

*Na televisão tudo é bonito, tudo acaba bem, mas na vida, nem sempre. Então, é preciso fazer a coisa certa para amenizar um pouco a realidade. Na TV, as novelas podem ajudar. As pessoas também nas novelas precisam arcar com as conseqüências do que fazem. Fez besteira, tem que amargar, porque senão o jovem pensa que pode tudo, que não dá em nada. (SIRIUS).*

Através de suas falas, os idosos entrevistados deixam explícitas suas expectativas em relação ao papel social das telenovelas, as quais, em algumas situações, são frustradas, em decorrência da não realização do esperado. Em suas concepções, as telenovelas podem colaborar mais para a construção de uma sociedade melhor, ou seja, cumprir o seu papel social com mais afinco e responsabilidade.

Ao referenciarem sobre o que as telenovelas propõem de maneira equivocada ou inadequada, os idosos unanimemente abordam o tratamento dado ao tema da sexualidade. Todos os que trouxeram este assunto à tona emitiram sua impressão desfavorável à forma como a questão é tratada nas telenovelas globais. Em um primeiro momento, poderíamos supor que a desaprovação seria óbvia, em se tratando de idosos, educados em uma época bastante rigorosa quanto ao tratamento dado às questões relativas a sexo. Contudo, pelas colocações de nossos entrevistados, concordamos com Azevedo e Souza, Portal e Luzzi (In: DORNELLES; COSTA, 2005, p. 116), quando afirmam:

A geração dos idosos atual é uma geração que, educada tradicionalmente, se vê obrigada a aceitar um mundo às avessas, desenvolvendo uma flexibilidade surpreendente, alguns vivendo até 'perigosamente', o que comprova seu potencial para o desenvolvimento de capacidades que constituem a inteligência – o reconhecimento do novo, a elaboração de cenários, a opção inteligente de adaptar-se ao mundo novo das relações interpessoais e a reconsideração às próprias idéias – permitindo-se acompanhar às mazelas e às construções fantásticas que aí se apresentam. E a TV tem contribuído para isso.

Ratificamos nossa posição, porque os idosos pesquisados não se mostraram surpreendidos, indignados ou escandalizados com cenas contendo relações afetivas e sexuais. Quando se referem a cenas mais explícitas de sexualidade, desaprovam, mais pela possibilidade de crianças e jovens serem alcançados antes de terem maturidade e entendimento para tratar adequadamente tal assunto, do que por sentirem-se agredidos ou ofendidos. Suas colocações,



também, deixaram transpassar não serem, suas preocupações maiores, com a quantidade de aparição de cenas de sexo, mas sim, com a maneira como os envolvimentos afetivos acabam sendo retratados: relações sem comprometimento, superficiais, volúveis.

*Uma coisa que acho ruim, porque precocemente introduz as crianças e os adolescentes no mundo dos adultos, são as cenas de sexo quase explícito nas novelas e a permissividade nos relacionamentos afetivos. Isso está prejudicando a gurizada que acha que tudo é passageiro, que não admite frustrações. Se não está muito bom, troca. E vão banalizando as relações. Acho que eles podem fazer sexo à vontade, coisa que no meu tempo era pecado, mas estão extrapolando. Apesar de tudo, penso que nós valorizávamos mais o afeto, o respeito, a cumplicidade, e isso dava mais sabor às relações. Mas.... (CANOPUS).*

*Não sou uma pessoa puritana. Meus filhos me acham bem moderna, mas as novelas têm extrapolado na maneira de mostrar as relações entre casais! Tem certas cenas que não precisava mostrar. Não é porque não se faça, mas no geral, não se faz na frente de ninguém! Eles fazem até bem bonito, mas ... Alguns casais bonitos, que o público tem simpatia, são muito explorados sexualmente, às vezes até fora de um contexto. Acho que passa num horário onde tem muita criança que vê e nem entende bem. Sei que dá audiência, mas acho que não é legal. (ACHERNAR).*

*Às vezes, cenas muito explícitas e, até bagaceiras, ofendem um pouco a moral, principalmente a do idoso. Eu mesmo vejo cenas nojentas e impróprias para a televisão passar num horário em que crianças estão assistindo. Em um filme, às tantas da madrugada, tudo bem, mas, às vezes, ultrapassa os limites e fica muito ruim. Mas, como é novela e eles estão passando, é porque é o dia-a-dia [...]. Não precisava aprender tão cedo e de forma muito banal sobre sexo. Conhecem hoje e amanhã já estão todos na cama, dormindo junto. Isso não precisava mostrar, pois por isso é que está esta juventude toda assim. Não tem mais aquele namoro; conhece hoje, amanhã já estão tudo dormindo junto. E, se não gostar de um, passa para outro e assim vai. São os ficantes, como eles dizem... (SIRIUS).*

*A sexualidade nas novelas também está horrível, mas isso ninguém segura, pois faz parte do consumismo, querem aparecer. Para segurar a audiência, é só colocar um bonitão e uma bonita em cenas mais 'calientes' que todo mundo quer ver, velho, moço, criança. Isso é ruim; muito cedo as crianças desenvolvem um lado que poderia ser despertado bem mais tarde. (PRÓCION).*

*Não gosto da maneira como tratam as relações amorosas. Creio que reforça o que acontece hoje: tudo muito superficial, sem envolvimento, sem comprometimento. Conhece, transa, mora junto, larga, pega outro... E também não precisariam mostrar tanta cena de sexo. Às vezes, dependendo de quem está comigo vendo a novela, fico até sem graça. Meus netos, nossa! (BETELGEUSE).*

Considerando o papel social das telenovelas e pensando a respeito das ações realizadas em prol de uma sociedade mais humanamente soberana e das conseqüências dessas junto à sociedade, nossas estrelas refletem seus brilhos através de suas expressões:

*Mas, contudo, penso que as novelas trazem mais proveitos, mais coisas boas do que coisas ruins. (SIRIUS).*

*Às vezes, desempenha bem esta função, às vezes, não. No geral, as novelas trazem mais coisas boas do que ruins para sociedade. (CANOPUS).*

*Para quem não está com a cabeça formada, ou está mal-formada, a novela pode proporcionar que ele aprenda coisas que não deveria fazer. A mocidade faz muito isto: querer praticar a mesma coisa que aparece na novela. Para a pessoa que sabe definir as coisas, a novela contribui para um desenvolvimento positivo. A televisão, em geral, não escolhe idade. Quem quiser assistir, assiste. Se quiseres desligar a televisão para teus filhos, tu desligas, senão eles vão ver e muitas vezes deturparão as coisas. É o mesmo que falar de sexualidade em colégio. Tem vários que vão usar as informações de maneira adequada, mas outros, mais retardados, vão entender errado.[...] O que por um lado é bom, por outro é ruim, porque tem gente que usa para se aproveitar, aprende com a novela o que não deve. (PRÓCION).*

*A novela tem este poder de fazer a gente pensar sobre determinadas coisas. Eles, os autores, ou a própria emissora resolvem sobre qual tema vai tratar a novela e todo o povo vai falar sobre aquele assunto. Então, a novela pode fazer muito pelas pessoas. Tem gente que nem vai se dar conta, mas têm outros que vão refletir sobre o assunto e talvez até mudar sua forma de pensar. (ALDEBARAN).*

*Tem muita coisa que pode ser feita através das novelas, para os velhos, para as crianças, para os jovens, para o país. Muita coisa já tem sido feita e coisas boas, que melhoram a vida da gente só de propor que se fale a respeito. (BETELGEUSE).*

*A novela pode ajudar a promover valores de família, valores sociais que estão faltando serem mais trabalhados nas novelas, nos programas, mostrando como a pessoa deve se comportar. (FOMALHAUT).*

*É interessante pensar nisto porque, apesar de ter falado sobre como as novelas podem ajudar, nunca tinha pensado sobre isto. Pensei agora quando tive que falar a respeito de novela. A gente vai vendo a novela, vai vendo e se envolvendo. As idéias vão entrando na cabeça e vamos pensando como eles. Isso pode ser bom, se o que divulgam for para o bem das pessoas, mas é também muito perigoso! É muito poder, como já falei e às vezes é difícil de crer que usem só para o bem. Muito interessante a maneira como o processo se dá. (RIGEL).*

O ser humano é um ser relacional e comunicacional. Sua socialização acontece ao longo de sua existência, através de processos continuados e permanentes. Por meio da aprendizagem por observação, modelos de comportamentos fornecidos pelas telenovelas são imitados pelos receptores após uma avaliação comparativa positiva entre custo dispendido e ganho obtido com a ação passível de imitação. As telenovelas globais, possuidoras de um papel social relevante na construção de uma sociedade soberana em qualidade de vida humana, ao proporcionarem modelos de comportamento padrão, favorecem à socialização dos cidadãos, cumprindo com o papel social atribuído, ou conquistado. Individual, ou coletivamente, as narrativas influenciam as atitudes e os comportamentos dos

receptores e, bem utilizando esse poder, promovem à valorização da comunidade na qual está implicada.

A Rede Globo de Televisão é ciente de seu papel social, do poder do veículo que administra e das possibilidades que dispõe para, fazendo bom uso de seu potencial, favorecer ao desenvolvimento social em sua plenitude. Na percepção dos idosos entrevistados, ela é absoluta em audiência e em qualidade de programação e de produção. Mesmo entendendo que a Globo, através da veiculação de *merchandising* social em suas telenovelas e campanhas sociais, promove a melhoria da qualidade de vida da sociedade na qual está inserida, os idosos percebem que este ato é uma contrapartida pelo que ela recebe de seus telespectadores: elevados índices de audiência, os quais acabam por estabelecer os altos valores do espaço publicitário cobrados pela emissora. Estabelecendo uma comparação entre o que a população proporciona para a Rede Globo e o que esta devolve para a comunidade, os idosos expressam a idéia de que a emissora tem condições de fazer mais do que está fazendo em prol da sociedade.

#### 4 PELO BRILHO DAS ESTRELAS, A COMPREENSÃO DO FENÔMENO

*Não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses.  
(Rubem Alves)*

Esta investigação possibilitou o entendimento de uma essência pessoal e humana sendo traduzida através das expressões dos idosos entrevistados a respeito de suas percepções sobre representações de indivíduos da terceira idade nas telenovelas veiculadas pela Rede Globo de Televisão.

Os idosos pesquisados, estrelas maiores deste estudo, percebem as características das telenovelas como promotoras de vínculos entre eles, receptores, e as próprias narrativas, através das vivências das personagens e das congruências dos enredos com o cotidiano vivificado fora das telas. Salientam, no entanto, que alguns aspectos importantes de suas vidas, com fundamentais significados explicitados quando abordam sobre suas velhices, não serem representados fielmente com suas realidades vividas. Reconhecem o papel social das telenovelas e da Rede Globo e o poder exercido sobre seus telespectadores, destacando fatores positivos e condizentes com a expectativa social nela depositada, mas, também, tópicos nos quais estas expectativas mostram-se frustradas.

Como abordagem considerada mais adequada para o desenvolvimento desta pesquisa, a fenomenologia possibilitou a compreensão do fenômeno buscado. Para o alcance do proposto, procuramos, por meio de entrevistas qualitativas, de cunho relacional, dialógico e empático, os depoimentos possibilitadores do desvelamento do fenômeno em estudo. Com essa postura fenomenológica, tivemos acesso ao mundo vivificado pelos indivíduos participantes da investigação. Ao todo, entrevistamos oito idosos. Este número, em razão da escolha metodológica feita, só foi decidido durante o trabalho de campo, quando verificamos a saturação das informações oriundas das entrevistas.

Com uma atitude compreensiva e tentando nos colocar na posição de ver o mundo pelo olhar dos participantes do estudo, buscamos captar os fenômenos na forma tal como eles se apresentaram e significaram nas vivências de nossas estrelas. Importáva-nos compreender o significado de suas expressões, na busca da

essência de suas percepções. Para isto, foi preciso suspender de nossa consciência todos os conceitos, os preconceitos, as definições, as crenças e os pareceres anteriores. A nossa visão e o nosso entendimento a respeito do fenômeno em investigação, caso imperasse, seria um impecilho para exergarmos o mundo através do brilho de nossos astros maiores. Exigência da fenomenologia, o exercício da abstração (epoché) propicia o desvendar de um mundo novo, pois, ao colocarmos de lado informações antigas, possibilitamos que elas entrem novamente em nossa consciência com um outro desenho e, assim, é como se estivéssemos, pela primeira vez, as percebendo. Com essa atitude, realizamos as entrevistas, que tiveram, em média, duas horas de duração.

Os depoimentos, verdadeiros tesouros de infinita luz, foram, posteriormente, analisados através do método fenomenológico proposto por GIORGI (1985) e complementado por COMIOTTO (1992).

Para efeito de melhor compreensão, trataremos cada essência individualmente, contudo, é impossível separá-las verdadeiramente, pois são, na real, essências humanas. Elas interagem permanentemente e essa dinâmica estabelece dependências mútuas, sendo cada essência influente nas outras. O ser humano é um todo e isso significa ser maior do que a totalidade de suas partes, devido a implicações potencializadoras das relações entre as partes formadoras deste todo.

As tramas interacionais estabelecidas entre as constituintes do universo humano dificultam, sobremaneira, o procedimento de relatar sobre os fenômenos desvelados. É necessário, para a apresentação dos achados, a colocação em tópicos, em títulos e subtítulos que, em razão de parecerem fechados, 'embrulhados', não traduzem a realidade da dinâmica entre as dimensões e essências fenomenológicas. Muitas vezes, então, algum assunto tratado em uma dimensão foi, também, trabalhado em outra. Certamente, a abordagem desenvolvida nas duas é diferente e significam a maneira como aquele assunto foi abordado pelos entrevistados.

Ao realizarmos a análise, foi possível ver emergir dimensões fenomenológicas, as quais foram agrupadas em razão de seus significados e deram origem a três grandes essências fenomenológicas.

Na essência A NOITE E O ANOITECER NO REFLETIR DAS ESTRELAS fica evidente o chamamento ao pensar sobre o envelhecer e sobre a velhice, provocado pela questão central da investigação, colocada aos idosos no início da entrevista. Todos eles, sem exceção, referiram-se a aspectos do envelhecimento, seus medos, perdas e ganhos decorrentes da caminhada da vida.

Processo complexo, iniciado, segundo algumas teorias, a partir do nascimento, o envelhecimento é, prioritariamente, entendido como um evento de natureza biológica, no qual, as modificações do organismo são associadas, por nossos pesquisados, a perdas e a limitações naturais decorrentes do ciclo vital. Os teóricos tratam o envelhecimento de igual maneira, muito provavelmente porque, até a algum tempo, poucos estudos eram realizados abordando as questões da velhice e, quando existentes, as investigações eram, majoritariamente, realizadas pela área da biomedicina.

Impossível negar o aspecto biológico como componente do envelhecimento humano, porém, outros fatores também interferem no processo. O homem é um ser biopsicossocial e seu ciclo de vida só pode ser entendido se considerarmos esta complexidade. Inúmeras teorias buscam explicar o processo do envelhecimento, sem, entretanto, chegarem a uma teoria global sólida e, por essa razão, optamos por estudar, não teorias, mas três concepções, as quais abordam o processo a partir de uma determinada visão do fenômeno.

A concepção funcional do envelhecimento, sustentada por teorias biológicas, privilegia a relação tradicional entre velhice e perdas morfofisiológicas, determinando uma analogia entre idoso e incapacidades e limitações físicas. Sem dúvida, o passar dos anos traz mudanças, normalmente ocasionando a decadência fisiológica, mas a maneira e a intensidade com que elas aparecem dependem de outros vários aspectos de cunho não biológico.

Nossos idosos verbalizam essas perdas físicas, mas não se dizem impossibilitados de viverem e decidirem suas vidas. Segundo eles, as limitações existem, mas também dependem de como as pessoas se cuidaram e se prepararam durante a vida. Além disso, conforme afirmam, outras etapas de vida também impõem limitações, particularidades não impostas apenas à velhice, concluindo que cada etapa de vida possui características próprias, positivas e negativas.

Em razão de não tratar de todos esses diversos aspectos influentes no processo de envelhecimento, salientados por nossos entrevistados e por alguns estudiosos do processo de envelhecimento, entendemos ser, a concepção funcional, limitada em sua explicação.

A concepção cronológica define a velhice, exclusivamente, pelo fato de a pessoa atingir uma determinada idade, arbitrária e culturalmente estipulada. Os indivíduos residentes nos países em desenvolvimento, segundo a ONU, ao alcançarem 60 anos estão categorizados com idosos, independentemente de qualquer outro fator. Concordamos que esse é um critério bastante objetivo para situarmos os indivíduos em determinados perfis demográficos, contudo, outros fatores importam para o estabelecimento da velhice.

Observando as expressões de nossos entrevistados, podemos perceber que, mesmo tendo mais de 60 anos, todos se dizem autônomos, ativos e participantes da vida em sociedade. Enfatizam, no entanto, que o fato de pertencer à terceira idade, muitas vezes, traz consigo uma série de concepções, socialmente construídas, ainda arraigadas em caracterizações antigas a respeito do idoso. Sem se sentirem, ou assumirem comportamentos considerados de velhos, nossos idosos percebem grandes diferenças entre a vivência da senilidade de alguns anos atrás com a de hoje. Comparam seus modos e estilos de vida com as referências de velhice que têm, principalmente com seus pais, e percebem serem, suas atitudes e comportamentos, completamente diferentes.

Além disso, somente o passar dos anos não pode ser constituinte de um processo de envelhecimento. Muitos outros aspectos, biológicos, psicológicos, sociais e espirituais interagem na dinâmica do envelhecer e isto ficou, claramente,



verbalizado por nossos pesquisados. Trabalhando, participando da vida em família, praticando atividades físicas, cuidando da saúde e da estética corporal, mantendo corpo e mente ativos, nossas estrelas dizem brilhar em seus espaços. Tais comportamentos, decisivamente, influenciam no impacto do tempo sobre suas vidas e implicam no estágio geral de seus envelhecimentos.

Frente a essas considerações, a concepção cronológica é um importante elemento na averiguação da velhice, entretanto, não é ideal a entendermos como a única a ser considerada para a definição de velhice.

Mais atual, talvez em razão do recente envolvimento no estudo do envelhecimento das áreas das ciências humanas e sociais, a concepção de etapa de vida explica a velhice como sendo a última fase da vida biológica. Isto pressupõe existir, durante o ciclo de vida, várias etapas naturais pelas quais o ser passa, a partir do nascimento. Assim, após passar por período de crescimento e de maturidade, os indivíduos entram na velhice, sendo esta, portanto, uma fase vital, apresentando aspectos positivos e negativos, tanto quanto as outras etapas da vida.

Nesta concepção, os aspectos biológicos e cronológicos são respeitados, mas a singularidade de cada ser humano, a maneira como vive, age e reage perante às voltas e reviravoltas da vida, as experiências pelas quais passa e as lições que delas retira, importam soberanamente no processo de envelhecimento. Os idosos pesquisados manifestaram-se em conformidade com esta concepção. Percebem a chegada da idade e a existência de limitações físicas, mas entendem as formas de encarar esta etapa inevitável da vida, como o diferencial para manterem, ou não, uma vida com qualidade.

Não se preocupar demasiadamente com o fato de ter idade avançada, entender a velhice como algo normal, valorizar as conquistas feitas durante a trajetória de vida, manter bons relacionamentos familiares e sociais, participar ativamente de algum projeto compromissado são atitudes de vida que, de acordo com os idosos entrevistados, promove uma boa qualidade de vida, e a maneira de aproveitar a vida que têm pela frente exige planos para o futuro e determina uma velhice bem sucedida.

Mesmo com estes pensamentos, perdas vivenciadas são trazidas à memória de nossas estrelas. Todos nós durante a vida sofremos perdas inerentes a cada etapa de vida, mas, na velhice, as perdas acumuladas são, certamente, em quantidade maior do que em qualquer outra fase. Além destas perdas armazenadas nas lembranças, a velhice tem suas perdas mais características: morte de parentes e amigos próximos, aposentadoria, perdas econômico-financeiras, comprometimento físico e afastamento social.

Na luz de nossas estrelas, as perdas mais sentidas dizem respeito às doenças que chegam com o passar dos anos, exigindo um cuidado maior com a saúde, à morte de parentes e conhecidos, o que os leva a pensar, mesmo sem querer, na própria morte, e à aposentadoria, vista como um marco muito negativo na vida das pessoas e que exige, cada vez mais, frente à maior longevidade da população, do Governo, políticas públicas possibilitadoras de uma aposentadoria adequada e, do indivíduo, um investimento em longo prazo, tão relevante quanto faz para a idade adulta.

Revisando a literatura sobre velhice e, mesmo o depoimento de nossos entrevistados, é notório como as perdas e os aspectos negativos estão associados à velhice. Não queremos que se neguem tais privações, porém, entendemos que a supremacia com que têm sido tratadas impõe, à velhice, um rótulo que, para o bem da sociedade em geral, deve ser revisto. Relacionar, prioritariamente e, muitas vezes, exclusivamente, a senilidade a decréscimo, enfraquecimento, decadência, deterioração, estimula uma visão social desfavorável da velhice, que acaba direcionada a quem se encontra nessa etapa de vida e também assumida pelos idosos. Estima e auto-estima, imagem e auto-imagem dos velhos ficam comprometidas com este olhar tendencioso.

De aspectos positivos da velhice, nossos entrevistados salientam o envelhecimento com boa saúde, possibilitando a continuidade das suas rotinas com autonomia, o que faz com que seus cotidianos não se alterem substancialmente em razão da idade mais avançada. Atribuem a boa condição física aos cuidados mantidos durante toda a vida e intensificados na fase atual. Também salientam,

como responsáveis por sua saúde, aspectos pessoais e ambientais em interação com os fatores físicos.

Um destes fatores destacados como uma conquista e promotor de uma vida com qualidade é a constituição familiar edificada. Todos os nossos entrevistados referiram-se as suas famílias com o orgulho de um grande feito. O sentido da transcendência e da sua importância na configuração familiar proporciona, a eles, um sentimento de bem-aventurança, de dever cumprido com sucesso. Filhos e netos são motivos de orgulho e, ao referirem-se a eles, nossas estrelas intensificam seus brilhos.

O desenvolvimento de alguma atividade responsável, na qual o idoso sinta-se comprometido, também é visto como possibilitador de uma vida com melhor qualidade. Trabalho remunerado, trabalho voluntário, participação social na qual desempenhe papel comprometido denotam atividades que contribuem para o sentimento de pertencimento e de mais valia. É possível compreender, claramente, que nossos entrevistados percebem o trabalho remunerado como uma maneira de viverem uma velhice bem-sucedida. Todos eles mencionam o trabalho como algo muito significativo em suas vidas e, com exceção de um deles, aposentado por doença, todos os outros desenvolvem atividade laboral. Com mais, ou menos, envolvimento nas rotinas de trabalho, enaltecem a ventura de continuarem participando do mercado de trabalho e sendo, então, produtivos - qualidade relevante em nosso modelo de sociedade.

Essas percepções sobre o processo de envelhecer e a velhice, verbalizadas livremente por nossos entrevistados, nos possibilitaram a compreensão de como estes inúmeros fatores, que interagem na constituição da existência dos indivíduos, importam e significam em suas vidas, determinando uma velhice bem, ou mal, sucedida.

A essência *A VIDA DAS ESTRELAS: REFLEXO E FANTASIA NAS TRAMAS GLOBAIS* traz à discussão a maneira como nossas estrelas percebem as telenovelas e, a partir de suas falas, é possível notar como as particularidades do gênero narrativo melodramático resultam no estabelecimento de um vínculo com os

entrevistados, concedendo, às telenovelas, papel relevante nos seus cotidianos sociais.

Até alcançarem o estágio em que se encontram atualmente, as telenovelas brasileiras percorreram um longo percurso. Apresentando características muito particulares, as narrativas seriadas televisivas brasileiras desfrutam de um elevado conceito internacional. Certamente, quando a isto nos referimos, estamos tratando das telenovelas produzidas pela Rede Globo de Televisão. Com um padrão de qualidade invejável, as novelas globais primam por enredos centrais bem postados no contexto social, privilegiando uma história de amor conturbada e repleta de impedimentos infelizes.

Na trama central se entrelaçam outras polêmicas, normalmente, tratando temáticas adversas presentes no ambiente social, dando um ritmo especial às narrativas. Estes enredos, principais e secundários, enfocam o dia-a-dia dos indivíduos e reproduzem situações vivificadas, ou reconhecidas, por todos. Trama ficcional repleta de 'realidades', as produções das telenovelas cuidam para tudo assemelhar o representado ao vivenciado por seus receptores: da inserção instantânea de fatos políticos e sociais, à reprodução fiel de ambientes reconhecidos.

Ao contar, um pouco a cada dia, uma história de amor com detalhes, apresentando personagens cativantes, bons ou maus, nos quais os últimos interferem maldosamente na vida dos primeiros, e enredos análogos aos vivenciados fora das telas, as telenovelas globais envolvem os receptores nas suas tramas, fazendo-os quase precisar acompanhar a história diariamente. Identificando-se com situações de seu contexto particular e/ou social, nossos astros percebem que as histórias refletem os seus cotidianos e os fazem pensar sobre suas práticas, ao apresentarem modelos de conduta. Por meio da identificação de vivência das personagens, os idosos reconhecem possibilidades de repensar comportamentos ao verificarem as conseqüências resultantes da ação da personagem.

Às vezes, mais sozinhas nos seus universos, nossas estrelas percebem as novelas como companheiras, e também como uma possibilidade de,

alguma forma, participarem do que acontece na vida de alguém. Conhecem as histórias e as personagens e asseguram: todo o brasileiro vê novela, mesmo afirmando o contrário. Justificam esta convicção dizendo que basta começar a falar sobre uma personagem, ou o acontecido no capítulo do dia anterior, que todos comentam, dão palpite, opinam.

Até a alguns anos, em razão de suas características originais e, também, de particularidades das atitudes do gênero masculino, a telenovela era um produto dirigido mais ao público feminino. Tanto, porém, a sociedade foi mudando seus olhares e práticas nas questões de gênero, quanto as telenovelas brasileiras foram abandonando os 'dramalhões' e tornando-se mais 'reais'. Nossos entrevistados afirmam que estes fatores contribuíram para, também os homens, passarem a acompanhar as telenovelas. Segundo eles, mesmo os que negam, acompanham as tramas narrativas e só negam porque ainda as consideram 'coisa de mulher'. Nossos entrevistados homens, muitas vezes chamados de 'telenoveleiros' por familiares e amigos, assumem assistirem e gostarem das novelas globais. É interessante salientar, contudo, colocarem, normalmente, em suas companheiras a razão de assistirem às novelas, deixando transparecer, assim, ainda resquícios de idéias do passado.

Quanto à representação da imagem do idoso, nossos entrevistados percebem que as telenovelas tratam de maneira muito semelhante ao que de fato acontece na realidade. O aumento da população idosa vem provocando uma alteração no desenho da sociedade, onde os seniores começam a ocupar um espaço mais razoável e mais participativo. Ter 60 anos hoje não tem o mesmo significado de 10, ou 20 anos atrás. Hoje, adentrar na terceira idade indica a possibilidade de vivermos mais 20, 30 ou 40 anos. Isso significa que o idoso de agora não é mais o idoso de meados do século passado, na maneira de pensar, no estilo de vestir, na forma estética de se apresentar, nas atividades desenvolvidas.

Essa modificação na postura do idoso, entretanto, não se processa de igual maneira dentre todos os componentes deste segmento de público. Alguns continuam com características associadas aos 'avós de antigamente', enquanto outros se assemelham mais aos adultos da atualidade. Essa ambigüidade de

imagens também é percebida pelos nossos entrevistados em relação às personagens idosas das telenovelas. Destacam as figuras dos idosos “Flora e Leopoldo”, de *Mulheres Apaixonadas*, aparentando terem muito mais idade de que deveriam ter na novela, como estereótipo de velhos, criado, propositadamente, para chamar a atenção sobre o problema dos idosos no Brasil.

No geral, nossos entrevistados entendem serem as representações dos idosos nas telenovelas de uma maneira bastante condizente com a realidade e percebem no trabalho dos atores uma forma de ‘acordar’ o receptor idoso para as possibilidades que a vida ainda lhe reserva. A personagem ‘Virgínia’, de *Paraíso Tropical*, vivida por Yoná Magalhães, artista com mais de 70 anos, foi salientada, principalmente pelas entrevistadas do gênero feminino, como um modelo de cuidado com sua estética e saúde.

Enquanto percebem as histórias vividas, o cotidiano social e a figura dos idosos trabalhados nas telenovelas em conformidade com as realidades por eles vivenciadas, nossas estrelas chamam a atenção para o quanto as representações de família e da atividade laboral estão distantes do instaurado em nosso contexto de vida. Citando exemplos de famílias representadas nas novelas, eles afirmam ser muito diferente do que vivenciam e vêem ao seu redor. Grande família, constituída, na verdade, por várias famílias de procriação, habitando todos na mesma casa, sustentada de maneira não explicitada na trama, segundo nossos pesquisados, só pode acontecer em novela. Eles não percebem, de forma alguma, isto ser comum em famílias que desfrutem de um bom padrão financeiro e não acreditam ser possível uma boa convivência, como mostravam as novelas *Senhora do Destino*, *Belíssima* e *Páginas da Vida*.

Interessante compreendermos serem constituição familiar e o trabalho, ou atividade compromissada, aspectos citados por nossos entrevistados quando se referiram a conquistas de suas vidas. Salientaram, com relevância, a importância da família e o orgulho que lhes proporcionava ver a sua continuação ao olhar seus filhos e netos. Sem dúvida, a formação de uma família, com o império do respeito, da convivência fraterna, com a segurança de um amor incondicional são fundamentos para o desfrute de uma velhice bem-sucedida. A ciência de ter dado

origem e fomentado a formação de uma constelação de significado imensurável promove uma auto-estima elevada.

A atividade laboral e/ou compromissada têm, também, para os idosos entrevistados, uma significação importante na conquista de uma velhice bem-sucedida. Contudo, percebem que, nas telenovelas, a grande maioria dos idosos não trabalha, não tem atividade alguma e não parecem sentir falta. Vivem sua aposentadoria, sem, normalmente, referirem-se a ela, como se o não trabalhar fosse irrelevante ou desnecessário. Ricos ou pobres, as personagens idosas das telenovelas globais chamam a atenção de nossos pesquisados por não exercerem atividade alguma e viverem bem, sem estarem deprimidos, insatisfeitos ou passando por alguma dificuldade financeira. Afirmando não ser a realidade, nossas estrelas estranham os comportamentos dos idosos por serem completamente opostos aos seus. Enquanto nas telenovelas, as personagens idosas não trabalham e nem falam a respeito, na vida de nossos entrevistados, a atividade laboral compromissada, remunerada ou não, é fundamental para a vivência de uma boa velhice. Não compreendem como podem, as personagens, mulheres e, principalmente, homens, fortes e saudáveis, não fazerem algo 'de útil', 'de produtivo'. Salientam, também, ser praticamente impossível os indivíduos se aposentarem e tornarem-se dependentes do valor pago pelo INSS e não terem perdas financeiras, realidade que as telenovelas também não abordam.

Poderíamos aventar que a relevância atribuída à atividade laboral pelos entrevistados é devida ao fato de apenas um deles não estar trabalhando. Porém, salientamos que dois entrevistados que encontravam-se já aposentados anteriormente e sem precisão de maiores recursos financeiros voltaram ao mercado de trabalho desenvolvendo atividades diferentes das profissões nas quais se aposentaram por entenderem que isto lhes proporcionaria melhor qualidade de vida.

Como a constituição familiar, a edificação de uma carreira profissional, ou a participação em uma atividade compromissada, proporciona, ao idoso, a certeza de estar inserido na sociedade, de ser importante, ser produtor. O afastamento do trabalho e as conseqüências decorrentes de tal evento são tratadas como perdas por nossos entrevistados e pelos teóricos pesquisados, que

reconhecem a família e o trabalho como importantes fatores para a vivência de uma velhice com qualidade.

Entretanto, esses dois fatores chamam a atenção de nossas estrelas, que os percebem sendo retratados diferentemente do vivificado por eles. Neste aspecto, os autores e os roteiristas de telenovelas devem dedicar mais observância. Os idosos, certamente, identificam-se com outras situações colocadas no decorrer das tramas narrativas, mas, como, tanto a constituição familiar quanto o trabalho são valores significativos e essenciais para o alcance de boa velhice, é necessário, considerando que as novelas buscam e se apóiam na representação dos cotidianos sociais, que os autores se atentem para o fato de família e trabalho/aposentadoria não se fazerem reconhecidos da forma como estão sendo trabalhados nas novelas globais.

A essência *NA EMISSÃO DOS ENREDOS GLOBAIS, A POTÊNCIA PARA ACLARAR UM UNIVERSO* traz à reflexão o papel atribuído socialmente à Rede Globo de Televisão e a suas telenovelas, em razão das expectativas nelas colocadas.

Rede nacional de maior abrangência e audiência do país, a Globo é uma unanimidade junto aos nossos entrevistados. Eles assistem à Globo e as suas telenovelas e enfatizam o fato de serem as melhores, considerando as histórias apresentadas, as produções, os autores, os diretores e os artistas. O 'Padrão Globo de Qualidade' construído e anunciado pela emissora parece ganhar eco nas vozes de nossas estrelas. Traçando comparação com a programação das demais emissoras de televisão de canal aberto brasileiras, nossos entrevistados evidenciam diversos parâmetros e visualizam em todos eles uma superioridade da Globo.

Criticada por muitos teóricos que entendem a indústria cultural a serviço do capitalismo e promotora de um indivíduo passivo e dependente, é preciso reconhecer que a televisão brasileira, e especialmente a Globo, é responsável pela construção de uma identidade nacional. Com seu alcance, e sua programação sendo transmitida nacionalmente, a Globo impulsiona a criação de 'laços sociais' que são percebidos pelos idosos entrevistados.



Carregadas de significados e valores culturais, as mensagens transmitidas pela televisão são instrumentos importantes para a manutenção, ou transformação, da sociedade. Hoje, a televisão compartilha com a família e com a escola a tarefa de ensinar, educar, informar e entreter os indivíduos e, frente às características sociodemográficas da população brasileira à nova estrutura familiar configurada, ao arcaísmo das escolas e ao fascínio provocado pelo conjunto de imagem e som, desempenha cada vez mais um papel social relevante. O Brasil é um país com extensão continental e grande parte de sua população sobrevive em condições de vida não adequadas e insuficientes para a conquista de uma qualidade de vida favorável. Este quadro acaba por criar expectativas da sociedade em relação à televisão e a valorizar seu papel social. A Rede Globo atinge quase a totalidade dos lares brasileiros, assim, no geral, estas expectativas estão associadas a ela.

A melhoria das condições de vida da população é inerente à função de uma comunicação verdadeiramente social e a televisão deve buscar desempenhar esta função. Na voz dos entrevistados, a televisão Globo assume seu papel ao trazer à discussão os problemas sociais, ao disseminar modelos de comportamento padrão, ao informar sobre os fatos do dia-a-dia, ao mostrar as barbaridades político-econômicas que acontecem, ao ensinar, ao entreter.

Como o foco de nosso trabalho está relacionado a telenovelas globais, os idosos ora colocavam suas expectativas sociais na Rede Globo, ora nas telenovelas globais. O que chega da Globo em nossos lares é, na verdade, a sua programação e o conteúdo nela inserido. Dedutível é, então, esta (con) fusão entre produtora e produto e, a nós, pesquisadores, importa compreender qual a expectativa colocada pelos idosos no que chega até eles e a implicação disso em suas vivências.

É interessante notar que as percepções são todas muito semelhantes e, para eles, a forma como as telenovelas colocam os cotidianos, as tramas, propicia a aprendizagem. Quando, através de *merchandising* social, as telenovelas divulgam comportamentos sociais em relação a uma determinada temática polêmica, configura, para nossos idosos, uma aprendizagem para a sociedade em geral.

Atingir a toda uma população objetivando a transmissão de modelos de comportamento promotores de uma melhor convivência social é o intento dos autores e da emissora quando abraçam determinadas causas sociais adversas. Essa ação denota o desempenho de sua função social; função esta caracterizadora de seu papel social. Os idosos entrevistados percebem as estratégias de *merchandising* social e conseguem separá-las das ações de *merchandising* comercial, entendidas como forma da Globo comercializar seus espaços comerciais.

Nossos pesquisados não vêem problemas nesta comercialização, mas afirmam que, face a tudo recebido de seus telespectadores, a Globo deve, em forma de ações sociais, retribuir à sociedade. Entendem, também, a precisão da emissora em obter um faturamento positivo, pois, sem isso, não conseguiria promover ações voltadas ao desempenho de seu papel social.

Além do *merchandising* social, voltado à população como um todo, os idosos acreditam que, através divulgação de modelos de comportamento, vivificados pelas personagens e pelos próprios atores, as novelas podem contribuir para a adoção das posturas, também, por indivíduos em particular. A possibilidade de aprendizagem por meio da observação de modelos é relatada pelos idosos ao lembrarem situações ocorridas em suas vidas, nas quais se reportaram a condutas adotadas por personagens.

A aprendizagem vicária proporciona o conhecimento por meio da observação da experiência de outros. As telenovelas, ao retratarem ocorrências do cotidiano social, ao abordarem situações de vida universais, proporcionam, a seus telespectadores, a observância de ações e de suas conseqüências na vida das personagens, podendo transformarem-se, perfeitamente, em referências para futuras situações análogas a serem vividas na realidade. O receptor observa, analisa e memoriza o comportamento, caso avalie como positivo o desfecho do evento representado na tela. Devido à unicidade humana, certamente os comportamentos modelares transmitidos nas telenovelas não serão percebidos, nem adotados por todos. É preciso aquela situação de vida, ou aquela conduta da personagem, significar um ideal a ser imitado.

Nossas estrelas relatam vários fatos ocorridos em suas vidas, nos quais modelos de comportamento advindos de personagens, ou situações vividas nas novelas, influenciaram em seus comportamentos. Por esta razão, percebem a importância das telenovelas globais, e mesmo da programação televisiva em geral, na divulgação de modelos de comportamento promotores de orientação e de educação, a fim de auxiliarem na construção de uma sociedade mais humanamente desenvolvida. Neste contexto, reconhecem o poder de influência das telenovelas, e da Globo como um todo, sobre a população e o potencial que a emissora desfrui para impulsionar a melhoria de qualidade de vida da sociedade.

Nossos entrevistados acreditam que mostrando fielmente o cotidiano dos indivíduos da terceira idade, retratando suas conquistas e suas perdas, e também abrindo espaço para o trabalho de atores seniores, as telenovelas globais estarão promovendo um benefício, tanto para os já idosos quanto para aqueles ainda chegarão à terceira idade.

Este estudo nos possibilitou a compreensão das percepções dos idosos sobre os indivíduos da terceira idade, retratados nas telenovelas veiculadas pela Rede Globo, no horário das 21 horas, e as implicações dessas percepções em suas vivências e qualidade de vida. Nesse estágio de reflexão, revisitamos as idéias trabalhadas ao longo da investigação, no intuito de entendê-las como um todo e, com isso, possibilitar outros olhares.

A concepção de velhice deve ser tratada de uma maneira mais aprofundada pelas diversas áreas do conhecimento. Fomos questionados, há uns dias, sobre se bastava uma pessoa ter 60 anos para pertencer à terceira idade, ou precisava ter 'comportamento de velho', ou se pelo fato de estar ainda ativo, mesmo tendo mais de 60 anos, não se enquadrava no 'perfil de idosos'. A indagação nos reportou às falas de nossos idosos. Requisito fundamental para nosso estudo, todos os entrevistados tinham mais de 60 anos, pertencendo, então, ao segmento da terceira idade, segundo critérios da ONU, entretanto, por se dizerem ativos, dispostos e bem de saúde, afirmaram não se sentirem idosos.

Ser, por convenção, o estabelecimento da entrada na terceira idade, já foi visto nesta investigação, assim como não ser apenas a idade cronológica, ou a funcional, as responsáveis por condições e estágios do envelhecimento. A pergunta, no entanto, que nos fazemos é: por que a concepção de idoso, ainda, está associada às qualidades de inativo, improdutivo, isolado, decrépito? Sabemos que fazer 60 anos não significa estar enquadrado nesse perfil qualitativo, mas ao fazer 18 anos e atingir a maioridade, certamente, também não impõe aos jovens sentirem-se adultos, nem tão pouco estarem todos no mesmo patamar de amadurecimento físico, cognitivo e afetivo. Todos eles, entretanto, são maiores de idade, por consenso, assim como também acontece com a terceira idade. O problema é afastar do idoso esse 'perfil', social e culturalmente construído e assumido.

Para isto, a televisão e as telenovelas são instrumentos poderosos. A aparição, nas telenovelas, de personagens idosos gozando de uma velhice bem-sucedida, participando ativamente da sociedade, garantido seu papel no grupo familiar, buscando manter sua independência e autonomia, é 'receita' certa para propor à sociedade um novo olhar a esse segmento populacional. Não demorará muito, os idosos representarão mais de 60% da população brasileira e, como as novelas têm seu sucesso ancorado na representação do cotidiano social, deverão contar com um maior número de pessoas da terceira idade em seus elencos.

Este apoderamento de espaço pelos idosos é um processo bastante complexo e gradativo. A sociedade, em geral, conviverá com mais idosos e terá ciência de que o ciclo de vida estará mais longo e, por uma série de fatores conjugados, deverá alongar-se ainda mais. A alteração do desenho social vai exigir atitudes e comportamentos diferentes aos adotados ainda hoje. As pessoas, individualmente, precisarão de uma melhor preparação para viverem suas velhices com qualidade de vida. A sociedade privada, igualmente, deverá tomar medidas favoráveis à inserção participativa em seu ambiente social desse novo velho. Os governos precisarão assumir políticas de previdência capazes de garantir uma vida mais digna a esses milhões de idosos que, um dia, irão se aposentar.

Como podemos ver, é uma transformação no corpo e na mente social. As telenovelas globais, pelo poder de influência que exercem junto aos telespectadores, podem colaborar com esta modificação – e não pensemos que elas

buscarão fazer isso apenas pelo bem-estar da sociedade. As emissoras de televisão vivem, em grande parte, em razão da audiência alcançada. Enquanto produto, a telenovela é o mais rentável para a Rede Globo, em razão de lucro dado à emissora. Este produto 'vende' muito bem porque agrada, por suas peculiaridades, o povo brasileiro e, agora também, os de outras nacionalidades. É, por isso, preciso manter e reforçar tais peculiaridades. As pessoas precisam se encontrar nas novelas. As situações vividas devem retratar o cotidiano social, procurando fidelidade ao modelo real. Trata-se, então, de um jogo de reflexos: o real reflete o ficcional e a ficção reflete a realidade.

Na PUCRS, até hoje, segundo levantamento feito junto à Biblioteca Central Irmão José Otão, via Internet, nenhuma tese de doutorado em Comunicação Social, registrada, abordou a questão dos idosos. Os estudos dedicados à temática da terceira idade, basicamente, restringem-se à área da saúde, sendo 80% deles, oriundos da Faculdade de Medicina. Esse dado reforça os resultados do inventário realizado junto aos trabalhos apresentados nos últimos congressos da INTERCOM, no Núcleo de Ficção Seriada (APÊNDICE A). Nas investigações sobre telenovelas, encontramos estudos sobre gêneros feminino e masculino, homossexualismo, etnias, infância, adolescência e outros elementos do perfil sociodemográfico. Sobre idosos, porém, trabalho algum foi localizado.

Um alento para resultados tão negativos foi a realização, no final de 2007, da X Conferência Brasileira de Comunicação e Saúde, promovida pela Cátedra da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), realizada pela Universidade Metodista de São Paulo, sob a coordenação geral do professor José Marques de Melo, com o tema central 'Envelhecimento bem-sucedido', quando a comunicação social foi estudada como instrumento de inclusão social do idoso.

Com nossos achados, consideramos ser possível contribuir para um pensar multidisciplinar, relativamente raro ainda hoje, sobre o processo de envelhecimento e da velhice, envolvendo, além das ciências médicas, as áreas da comunicação social, da sociologia, da pedagogia, da psicologia e da gerontologia. A disseminação de estudos desse tipo promove um avanço científico de grande

porte a respeito do tema, ao ser, este, investigado a partir de um conjunto de olhares diversos.

Alguns tesouros desvelados com nossa investigação também podem justificar e subsidiar novos tratamentos a serem destinados a programas televisivos, mais especificamente, aos do gênero da telenovela, alterando suas construções narrativas, seus focos de discussão e suas estratégias comunicacionais. Pelas mesmas razões, estudos envolvendo a temática da terceira idade devem ser incentivados pelos teóricos e estudiosos da Comunicação e disciplinas afins inseridas nos currículos de cursos de graduação e pós-graduação. Contribuições para isso encontramos nas luminações proporcionadas por nossas estrelas maiores.

Da mesma maneira que nos desvelam respostas, esses achados nos trazem perguntas, sendo, então, provocadores de outras investigações, de outros olhares sobre o fenômeno idoso e suas representações nas telenovelas. Estas novas possibilidades de estudo não nos trazem a sensação de não haveremos cumprido com o proposto. Ao contrário, entendemos a curiosidade e a inquietação investigativa como características pertinentes aos pesquisadores.

Nossa postura, assumidamente fenomenológica, propicia-nos a compreensão de ser, um fenômeno, inesgotável. Assim, tranquilamente, temos a certeza de nossa natural impossibilidade de percebermos o tudo do todo. Temos convicção da existência de outros mistérios ainda não aclarados à nossa consciência, os quais desabrocharão, ou não, em outros momentos de vida, de reflexão ou de releitura deste estudo.

Iniciado há mais de dez anos, quando tomamos conhecimento da abordagem fenomenológica, esse entendimento da existência de mais de uma 'realidade', a partir de suas diferentes e inúmeras possibilidades de percepção, dependentes do indivíduo que vive, ou observa, e do momento singular e pessoal de experiência do fenômeno, tem nos possibilitado ser uma pessoa mais flexível, com os outros e, principalmente conosco, a aceitar mais as condições limitantes, particulares e inerentes do ser humano e a procurar compreender ser, cada um de nós, a melhor pessoa que consegue ser.

A fenomenologia nos faz diferente. Passamos a não ser mais os mesmos, porque, ao procedermos uma investigação, procuramos, verdadeiramente, ver o mundo com os olhos dos outros e a compreender a significação e a implicação da vivência para o indivíduo que a experiencia. É preciso abstermo-nos de critérios pré-estabelecidos, de conceitos e (pré)conceitos, de teorias prontas de antemão.

Com esta precisão, certamente, a fenomenologia configura-se em uma abordagem na qual o desconhecido é companheiro da trajetória investigativa e as 'estrelas', apenas elas, iluminam o caminho a ser trilhado. A partir de seus brilhos, vamos descobrindo tesouros e, posteriormente, decifrando seus significados, com o respaldo teórico necessário e a nossa interpretação dos achados reveladores.

Não nos importou durante todo o percurso investigativo promulgar nosso olhar sobre a representação dos idosos nas telenovelas consideradas na pesquisa, nem tampouco emitir um juízo de valor a respeito desse fenômeno ou sobre as percepções externalizadas pelas nossas estrelas. Nosso objetivo estava em compreender os significados das representações de idosos nas telenovelas globais para os idosos, isto porque a percepção, como foi considerada nesta pesquisa, consiste em atribuir significados a tudo o que nos chega.

Certamente não foi o fascínio por estrelas a razão do despertar de nossa proposta de estudo. Queiramos, ou não, estamos envolvidos por uma cultura que nos impõe (pré)conceitos, na qual ficar velho, como já vimos, está associado a uma série de características negativas. A aproximação noite em nossas vidas é eminente e, por mais paradoxal que pareça, desejada. Essa triste e desgastante contradição entre viver a velhice e ser velho foi a real instigadora deste estudo.

Estamos cômnicos de haveremos, por meio dos brilhos de nossas estrelas, verdadeiros astros desta investigação, da contribuição dos teóricos e estudiosos consultados e de nossas próprias colocações, descoberto alguns mistérios do universo, clareado algumas nebulosas particulares, e contribuído para o desabrochar de novas possibilidades de perceber e desenhar estrelas!

## FONTES CONSULTADAS

ABREU, S. As novelas de Sílvio de Abreu. **Almanaque**, Rio de Janeiro, 18, fev.2008. Disponível em:

<<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM791276-7823-ASNOVELASDESILVIODEABREU,00.html>> Acesso em 20 mar.2008.

ALENCAR, M. **A Hollywood brasileira**. Rio de Janeiro: Senac, 2002.

ALMEIDA, H. **Telenovela, consumo e gênero**: “muitas mais coisas”. Bauru: EDUSC, 2003.

ALMEIDA, M. Um grito contra a violencia. In: **Páginas da Vida**. Desenvolvido pela Rede Globo de Comunicação, 2007. Disponível em:

<<http://paginasdavidaglobo.com/Novela/Paginasdavidaglobo/0,,AA1451858-5744,00.html>> Acesso em 23 de março de 2008.

ALONSO, L. Sujeto y discurso: el lugar de la entrevista abierta en las prácticas de la sociología cualitativa. In DELGADO, J.; GUTIÉRREZ, J. **Métodos y técnicas cualitativas de investigación en ciencias sociales**. 2.ed. Madrid: Síntesis, 1998.

ALVARADO, A. La telenovela en la vida familiar cotidiana en Mexico. In: FADUL, A. **Serial Fictions in TV: the latin american telenovelas with an annotated bibliography of brazilian telenovelas**. São Paulo: Núcleo de Pesquisa de Telenovelas, ECA-USP, 1992.

ALVES-MAZZOTTI, A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

AMARAL, A. A influência da telenovela Porto dos Milagres na mudança de comportamento dos telespectadores: um estudo de caso de recepção nas colônias de pescadores do Rio Grande do Norte, sob a luz do Merchandising Social. In: Congresso Anual em Ciências da Comunicação, 25., 2002, Salvador. **Anais eletrônicos**. Salvador: Intercom, 2002. Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002\\_Anais/2002\\_NP14AMARAL.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP14AMARAL.pdf)> Acesso em: 08 de fevereiro de 2008.

ANDRADE, R. Telenovelas: narrativas imaginárias do Brasil. **Comunicação & Política**, Salvador, n.s., v. X, n.3, p. 109-135, 2003. Disponível em: <<http://www.cebela.org.br/imagens/Materia/2003-3%20109-124%20roberta%20manuela.pdf>> Acesso em: 10 de outubro 2007.

ANDRADE, R. **O fim do mundo**: imaginário e teledramaturgia. São Paulo: Annablume, 2000.

AQUINO, R. **O troca-troca no Paraíso Tropical** [2007]. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG79352-9554-489,00.html>> Acesso em: 25 de janeiro de 2008.



ASSIS, R. Fraternidade e pessoas idosas. **Versão Semanal**, ano VII, nº 385, Porto Alegre, 20 fev 2003.

AZEVEDO, L. **Fenomenologia, morte e incompletude**. Porto Alegre: Sérgio Fabris Editor, 2003.

AZEVEDO, S. [E-mail] 11 jul. 2008, Porto Alegre [para] Maria Helena Oliveira, Porto Alegre, 1p. Solicita definição de percepção.

AZEVEDO E SOUZA, V; PORTAL; LUZZI, L. Um olhar crítico e reflexivo sobre a televisão: a revelação de seu potencial para o desenvolvimento intelectual do idoso. In: DORNELLES; COSTA, **Lazer, realização do ser humano: uma abordagem para além dos 60 anos**. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2005.

BACCEGA, M. Comunicação/Educação: aproximações. In: BUCCI, E. (Org.) **A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

BACELAR, R. **Envelhecimento e produtividade: processos de subjetivação**. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches, 1999.

BALBINOTTI, A. **Adulto maduro: o pulsar da vida**. Porto Alegre: WSEditor, 2003. 192p.

BALDESSIN, A. O idoso: viver e morrer com dignidade. In NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996.

BALTES, M. ; SILVERBERG, S. A dinâmica dependência-autonomia no curso de vida. In: NERI, A. (Org.) **Psicologia do envelhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.

BANDURA, A. Social Cognitive theory of mass communication. In: BRYANT, J.; ZILLMAN. D. (Orgs.) **Media effects: advances in theory and research**. Hillsdale: Erlbaum, 1994.

BANDURA, A. **Modificação do comportamento**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.

BANDURA, A.; WALTERS, R. **Aprendizaje social y desarrollo de la personalidad**. Madrid: Alianza, 1974.

BARBOSA, M. Televisão, narrativa e restos do passado. **Revista E-COMPÓS**, Brasília,n.8, p.1-12, abr.2007.

BARRERA, M.; CUADRA, M. Telenovela, Merchandising social y audiencia. Una triple conjunción a discutir. In:Encuentro Brasil-Chile de Ciencias de la Comunicación, 1, 2007, Santiago. **Anais eletrônicos**, Santiago:ALAIC, 2007. Disponível em: < [http://www.espacioblog.com/alaic-telenovela\\_y\\_ficcion/feeds/rss2](http://www.espacioblog.com/alaic-telenovela_y_ficcion/feeds/rss2)> Acesso em: 5 de março de 2008.

BARRINUEVO, J. Consenso para o Estatuto do Idoso. **ZERO HORA**, Porto Alegre, p.12, 29 mai. 2003.

BARROS FILHO, C. **Ética na comunicação**. 4.ed. São Paulo: Summus, 2003.

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BERGAMINI, C. **Motivação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

BERGER, P. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BEZERRA, W., **Manual do telespectador insatisfeito**. São Paulo: Summus, 1999.

BONIN, J. Memória Familiar e recepção de telenovela. **Ciberlegenda**, Rio de Janeiro, n.12, 2003. Disponível em: < <http://www.uff.br/mestcii/jianni2.htm>> Acesso em: 12 jan. 2007.

BORELLI, S. Telenovelas brasileiras: balanços e perspectivas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n.3, p 29-36, jul-set, 2001,. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n3/a05v15n3.pdf>> Acesso em: 10 de janeiro de 2008.

BORELLI, S.; MIRA, M. Sons, imagens, sensações: radionovelas e telenovelas no Brasil. São Paulo. Intercom. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. XIX, n. 1, 1996.

BORELLI, S.; PRIOLLI, G. (coords.) **A deusa ferida**: Por que a Globo não é mais a campeã absoluta de audiência. São Paulo: Summus, 2000.

BORTOLINI, M. Global, "pero no tanto"- Sucesso de produções locais derruba a audiência de novelas da Rede Globo no exterior. **VEJA**, São Paulo, n.1985, 6 dez. 2006. Disponível em: < [http://veja.abril.com.br/061206/p\\_138.html](http://veja.abril.com.br/061206/p_138.html)> Acesso em: 20 mar. 2008.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1994.

BRITTOS, V.; BOLÃNOS, C. (orgs.) **Rede Globo**: 40 anos de poder e hegemonia. São Paulo: Paulus, 2005.

BRYANT, J; ZILLMANN, D. **Media effects advances in theory and research**. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1994.

BUONANNO, M. **El drama televisivo**: identidad y contenidos sociales. Barcelona: Editorial Gedisa, 1999.

BUBER, M. Eu e os outros. In: BACELAR, R. **Envelhecimento e produtividade: processo de subjetivação**. Recife: Fundação Antônio Abranches, 1999.

BULLA, L.; SANTOS, G.; PADILHA, I. Participação em atividades grupais. In DORNELLES, B.; COSTA, G. **Investindo no envelhecimento saudável**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

CALABI, A. C. - **As imagens do envelhecimento nos anúncios publicitários de televisão**. Relatório PIBIC/CNPq, IFCH, UNICAMP, 1994;

CALAZANS, F. **Propaganda subliminar multimídia**. São Paulo: Summus, 2006.

CAMARGO, L; ROCHA, P. Espelho, espelho meu: a cirurgia estética pode garantir pessoas felizes e com auto-estima? **Zero Hora**, Porto Alegre, 29 de mar, 2003- Caderno Vida p.1

CAMPEDELLI, S. **A telenovela**. São Paulo: Ática, 1985.

CAMPOS, M. Telenovela brasileira e indústria cultural. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v. XXV, n. 1, 134-144, jan.-jun. 2002.

CARAUTA, N. Gilberto Braga poupa Bebel. **O DIA ONLINE**, Rio de Janeiro: O Dia, 29 set. 2007. Antena Parabólica. Disponível em: <<http://odia.terra.com.br/blog/antenaparabolica/200709archive001.asp>> Acesso em 30 de março de 2008.

CARVALHO, A. . **Metodologia da entrevista**. Rio de Janeiro: AGIR, 1987.

CARVALHO Fº, E. Fisiologia do envelhecimento. In NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996.

CARVALHO Fº, E.; NETTO, M. **Geriatrics: fundamentos, clínica e terapêutica**. São Paulo: Atheneu, 1994.

CHANLAT, J. **O indivíduo nas organizações: dimensões esquecidas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1991.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CHRISTANTE, L. O tempo e o vento. **Diálogo Médico**, ano 33, nº 6, São Paulo, nov-dez, 2007, p.58-60.

COMBAZ, C. . **O elogio da idade**, em um mundo jovem e bronzeado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

COMIOTTO, M. **Adultos médios: sentimentos e trajetórias de vida.** Um estudo fenomenológico e proposta de acerto. Porto Alegre, 1992. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CONFIRA AS AUDIÊNCIAS DOS PRINCIPAIS PROGRAMAS DA REDE GLOBO NESSA ÚLTIMA QUARTA-FEIRA (02/07). **PLANETATV**, 04, jul. 2008. Disponível em : <<http://planetatv.wordpress.com/2008/07/04/audiencia-horario-nobre-quarta-feira-rede-globo-0207/>> Acesso em: 04 jul.2008.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Envelhecimento da população pede atenção.** Jornal do Federal. Brasília, ano XX, n.86, p.10-11, mai. 2007.

COSTA, C. **Eu compro essa mulher.** Rio de Janeiro:Zahar, 2000.

DEBERT, G. **A reinvenção da velhice:** socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: EDIUSP, 1999.

DEFLEUR,M; BALL-ROKEACH, S. **Teorias da comunicação de massa.** Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. **The landscape of qualitative research;** theories and issues. 2.ed. Thousands Oaks, California: Sage Publications, 2003.

DIZARD JÚNIOR, W. **A nova mídia.** 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

DURGANTE, C.; NASCIMENTO, N.; SILVA, M. Religiosidade e fé. In. DORNELLES, B.; COSTA, G. **Investindo no envelhecimento saudável.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

DUARTE, E.; CASTRO, M. (orgs.) **Televisão:** entre o mercado e a academia. Porto Alegre: Sulina, 2006.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In DUARTE, J; BARROS, A. (Org.) Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia.** São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DUMONT, I. As divisões internacionais da televisão brasileira. In: LOPES, M. (Org.) **Telenovela:** internacionalização e interculturalidade , São Paulo: Loyola, 2004. (Coleção Comunicação Contemporânea, 4).

DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário.** São Paulo: Martrins Fontes, 1997.

ECO, H. **Sobre os espelhos e outros ensaios.** Rio de Janeiro: NOVA Fronteira, 1991.

ESCOSTEGUY, A. Os estudos culturais. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.; FRANÇA, V. (Org.) **Teorias da comunicação** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **O Brasil na telenovela**. Salvador, [2001] . Disponível em < [http://www.facom.ufba.br/artcult/brasiltelenovela/pag\\_politic.htm](http://www.facom.ufba.br/artcult/brasiltelenovela/pag_politic.htm)> Acesso em: 15 de janeiro de 2008.

FADUL, A. La atelenovela brasileña y la búsqueda de las identidades nacionales. In: MAZIOTTI, N. et al. **El espectáculo de la passion: las telenovelas latinoamericanas**. Buenos Aires: Colihue, 1993.

FADUL, A. **Serial fiction in TV: the latin american telenovelas with an annotated bibliography of brazilian telenovelas**. São Paulo: ECA-USP, 1992.

FARELA, P. **Reconhecimento do céu**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.

FARINATTI, P. Teorias biológicas do envelhecimento: do genético ao estocástico. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v.8, n.4, p.129-138, ago. 2002.

FAUSTO NETO, A.; HOHLFELDT,A.; PRADO, J.; PORTO, S. (orgs.) **Interação e sentidos no ciberespaço e na sociedade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. (Coleção Comunicação, 11. Compós, v.2).

FAUSTO NETO, A.; HOHLFELDT,A.; PRADO, J.; PORTO, S. (orgs.) **Práticas midiáticas e espaço público**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. (Coleção Comunicação, 10. Compós, v.1).

FELTRIN, R. Novela da Globo cai no IBOPE mas preço do anúncio sobe. **UOL Notícias**. São Paulo, 23 jun.2008. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/oops/ultnot/2008/06/23/ult2548u540.jhtm> Acesso em: 25 de jun.2008.

FERNANDES, I. **Memória da telenovela brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

FERRÈS, J. **Televisão subliminar: socializando através de comunicações despercebidas**. Porto Alegre: Artmed. 1998.

FLORISBAL, O. Apresentação do Balanço Social da Rede Globo. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em : <[http://download.globo.com/balanco/Balanco\\_Social\\_2007.>](http://download.globo.com/balanco/Balanco_Social_2007.>) Acesso em : 15 mai.2008.

FORGHIERI, Y. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo: Pioneira, 1993.

FRAIMAN, A. **Coisas da idade**. São paulo: Gente, 1995.

FRANÇA, C. **Psicologia fenomenológica: uma das maneiras de se fazer**. Campinas: UNICAMP, 1989.

FUENZALIDA, V. Reconceptualización de la entretención ficcional televisiva. **Revista Fronteiras** – estudos midiáticos, São Leopoldo, v.IX, n.1, 12-22, ja.-abr., 2007.

GARCÍA-BARÓ, M. **Vida y mundo: la práctica de la fenomenologia**. Madrid: Editorial Trotta, 1999.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GATTO, I. Aspectos psicológicos do envelhecimento. In NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996.

GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo:UMESP, 1991.

GIORGI, A. **Phenomenology and Psychological Research**. Pittsburgh: Duquesne University Press, 1985.

GIORGI, A.. **A psicologia como ciência humana** – uma abordagem de base fenomenológica. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

GITLIN, T. **Mídias sem limite: como a torrente de imagens e sons domina nossas vidas** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003

GOLDIM, J. **Morte e envelhecimento**. Porto Alegre [2002?]. Disponível em <<http://www.bioetica.ufrgs.br/germor.htm>> Acesso em: 02 de abril de 2002.

GOLDIM, J. **Autonomia, tomada de decisão e envelhecimento**. Porto Alegre [2000]. Disponível em <<http://www.bioetica.ufrgs.br/gerauto.htm>> Acesso em: 18 de abril de 2002.

GOLDMAN, S. As dimensões sócio-políticas do envelhecimento. In Py, L et all. **Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais**. Rio de Janeiro: Nau, 2004.

GREEN, A. **Narcisismo da vida, narcisismo da morte**. São Paulo: Escuta, 1988.

GROSSI, P.; SANTOS, A. Velho, eu? Pijama e chinelo, só para dormir. In: DORNELLES, B.; COSTA, G. **Investindo no envelhecimento saudável**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

GUIDI, M. A. Aposentadoria e a reorganização da identidade social In: GUIDI, M; MOREIRA, R. (Org.) **Rejuvenecer a velhice**. 2.ed. Brasília:UNB, 1996.

GUIMARÃES, R. É possível retardar o envelhecimento ? In: GUIDI, M; MOREIRA, R. (Org.) **Rejuvenecer a velhice**. 2.ed. Brasília:UNB, 1996.

HAMBURGER, E. Política e novela. In: BUCCI, E. **A TV aos 50**. 2.ed. São paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

HAYFLICK, L. **Como e por que envelhecemos**. 2ª ed. Rio de Janeiro:Campus, 1997.

HEAVENS ABOVE. Sky Chart. Disponível em: <<http://www.heavens-above.com/skychart.asp?Y=2008&M=3&D=3&H=14&N=26&Lat=-30.0331&Lng=-1.2300&Loc=Porto+Alegre&TZ=EBST&SL=on&SN=on&BW=0&SZ=500>> Acesso em: 07 de nov de 2007

HOFFMANN, M. Bases biológicas do envelhecimento. ComCiência- Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Campinas, n. 35, set. 2002. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/framereport.htm>> Acesso em 29 jan.2007.

HOGGART, R. **Mass media in a mass society**. London: Continuum, 2005.

HUSSERL, E. Invitación a la fenomenología. Barcelona: Paidós, 1992. Coleção Pensamiento Contemporâneo, dirigida por Manuel Cruz, nº21.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**, 2006. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/tabela7\\_2.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/tabela7_2.shtm) > Acesso em: 24 jan.2008.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2006/sintese/tab6\\_4.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2006/sintese/tab6_4.pdf) > Acesso em 24 jan.2008b.

IBOPE- INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA. **Almanaque IBOPE**. Disponível em <<http://almanaqueibope.com.br>> Acesso em: 20 de dezembro de 2007.

IBOPE- INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA. **Almanaque IBOPE**. Disponível em: <[http://www.almanaqueibope.com.br/asp/busca\\_docinfo.asp?file.](http://www.almanaqueibope.com.br/asp/busca_docinfo.asp?file.)> Acesso em: 20 de maio de 2008.

INFOMONEY, **Em 2050, Brasil deixará de ser um País jovem**. Porto Alegre, 14 mar. 2007. Disponível em <http://webinfomoney.com.br>. Acesso em: 15 mar. 2007.

JAUSS, H. et al. **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JECKEL-NETO, E.; CRUZ, I. **Aspectos biológicos e geriátricos do envelhecimento II**. (org.) Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

JUNG, C. **Obras completas**: v.VI. Petrópolis: Vozes, 1991.

KAPLAN, H et al **Compêndio de psiquiatria**: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed; 1997.

KLAGSBRUNN, M. The Brazilian telenovela: a genre in development. In: FADUL, A. **Serial Fictions in TV: the latin american telenovelas with an annotated bibliography of brazilian telenovelas**. São Paulo: Núcleo de Pesquisa de Telenovelas, ECA-USP, 1992.

KNORST, M. et al. A qualidade de vida do idoso. In: TERRA, N. (Org.) **Envelhecendo com qualidade de vida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

LA ROSA, J. Teoria da aprendizagem social: Albert Bandura. In: LA ROSA, J. (org.) **Psicologia e Educação: o significado de aprender**. 9.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

LARRAIN, J. El concepto de identidad. In: **Revista Famecos**, Porto Alegre, n.21, p. 30-42, ago.2003.

LAWTON, P. A multidimensional view of quality of life in frail elderly. In: BIRREN, J. et al (Orgs.) **The concept and measurement of quality of life in the frail elderly**. San Diego, C.A: Academic Press, 1991.

LEÃO, A.; SARMENTO, A.; LOUREIRO, L. A imagem do idoso nos meios de comunicação. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 58., 2006, Florianópolis. Anais eletrônicos. Florianópolis: SBPC, 2006. Disponível em :

<[http://www.sbpnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo\\_762.html](http://www.sbpnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo_762.html)>

Acesso em : 20 dez. 2007.

LEME, L.; SILVA, P. O idoso e a família. In: NETTO, M. (Org.) **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996.

LEMOS, V. **Com trabalho e Sem Salário**: valorização para o idoso e ganho para a Sociedade. São Paulo, 2003 Dissertação ( Mestrado em Economia) Faculdade de Economia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

LESSARD-HBERT, M.; GOYETT, G.; BOUTIN, G. **Investigação qualitativa: fundamentos e práticas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

LIDZ, T. **A pessoa**: seu desenvolvimento durante o ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LIMA, M. **Gerontologia Educacional**: uma pedagogia específica pra o idoso: uma nova concepção de velhice. São Paulo:LTr, 2000.

LOPES, M. Narrativas televisivas e identidade nacional: o caso da telenovela brasileira. In: Congresso Brasileiro de comunicação, 25., 2002, Salvador. **Anais eletrônicos**. Salvador: Intercom, 2002. Disponível em:

<[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002\\_Anais/2002\\_NP14LOPES.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP14LOPES.pdf)> Acesso em: 08 de fevereiro de 2008.

LOPES, M.; BORELLI, S. RESENDE, V. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.



LUFT, L. **Perdas & ganhos**. 16.ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LUIJPEN, W. **Introdução à fenomenologia existencial**. São Paulo: EPU, 1973.

MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2005.

MAFFIOLETTI, V. Velhice e família: reflexões clínicas. **Psicologia: ciência e profissão**. Brasília, v.25, n.3, 336-351, set. 2005

MARQUES, M. Recepção de Telenovelas e Aproveitamento de Conteúdos Sociais. In: Colóquio Brasil-Chile de Ciências da Comunicação, 1, 2007, Santiago. **Anais eletrônicos**, Santiago, 2007, Disponível em: <[http://fcom.altavoz.net/prontus\\_fcom/site/artic/20070417/asocfile/20070417102026/11\\_marcia\\_gomes.pdf](http://fcom.altavoz.net/prontus_fcom/site/artic/20070417/asocfile/20070417102026/11_marcia_gomes.pdf)> Acesso em: 10 de mar. 2008.

MASUTTI, V. Personagem da novela Paraíso Tropical consagra Camila Pitanga. **Folha da Região**, Araçatuba, 30 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.folhadaregiao.com.br/noticia?82375&PHPSESSID=2f1ef7915731d8f>> Acesso em: 19 abr.2008.

MATTELART, A.; MATTELART, M. **El carnaval de las imagenes; la ficción brasileña**. Madrid: Akal, 1987

MARTÍN-BARBERO, J. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: SENAC, 2001.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997

MATTOS, F. A imagem e a imaginação do envelhecer. **Ciências Sociais UNISINOS**, São Leopoldo, v.38, n.160, 143-160, jan.-jun., 2002.

MATTOS, F. **O significado das perdas na velhice: um estudo de gênero**. Porto Alegre, 1998. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

MATTOS, S. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MAZIOTTI, N. **La industria de la telenovela**. Buenos Aires: Paídos, 1996.

MEAD, G. **Espiritu, persona y sociedad: desde el punto de vista del conductismo social**. Buenos Aires: Paidós, 1972.

MEDEIROS, S. O lugar do velho no contexto familiar. In: PY, L. et al. **Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais**. Rio de Janeiro, Nau, 2004.

MÉDOLA, A. Globo Média Center: televisão e internet em processo de convergência midiática. In: LEMOS,A; BERGER, C; BARBOSA, M. **Livro da Compós – 2005: narrativas midiáticas**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

MELO, J. **A esfinge midiática**. São Paulo: Pulus, 2004. (Série Comunicação).

MELO, J. Telenovela: de gata borralheira a Ciderela midiática. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n.12, p. 23-44, jun. 2000.

MELO, J. (Org.) **Comunicação na América Latina**: desenvolvimento e crise. Campinas: Papirus, 1989.

MELO, J. **As telenovelas da Globo**: produção e exportação. São Paulo: Summus, 1988.

MERCADANTE, E. Aspectos antropológicos do envelhecimento. In: . In: NETTO, M. **Gerontologia**: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 1996.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MINUCHIN, S. **Famílias**: Funcionamento & Tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MONTEIRO, D. Espiritualidade e envelhecimento. In: Py, L et al. **Tempo de envelhecer**: percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: Nau, 2004.

MORAES, J.; AZEVEDO E SOUZA, V. Longevidade com qualidade de vida. In: DORNELLES, B.; COSTA, G. (org.) **Investindo no envelhecimento saudável**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MORAES, R. **Construindo quebras-cabeça ou criando mosaicos?** Porto Alegre: [2006?a]. Disponível em: <<http://brgroups.yahoo.com/group/analisetextual2006-2/files/02-leiturasdialogos/01-textosparadiologos>> Acesso em: 12 de mar 2007.

MORAES, R. **Tempestade de idéias**. Porto Alegre: [2006?b]. Disponível em: <<http://brgroups.yahoo.com/group/analisetextual2006-2/files/02-leiturasdialogos/01-textosparadiologos>> Acesso em: 12 de mar 2007.

MORAES, Roque. Fenomenologia: uma introdução. **Educação**, Porto Alegre, XVI, n.24, p.15-24, 1993.

MORAGAS, R. **Gerontologia Social**: envelhecimento e qualidade de vida. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

MOREIRA, D. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOREIRA, M. Relacionamento familiar entre gerações. In: GUIDI, M; MOREIRA, R. **Rejuvenecer a velhice**. 2 ed. Brasília:UNB, 1996.

MORIN, E. **Cultura de massa no século XX**: o espírito do tempo I- Neurose. 9.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

MOTTA, M.; FIGUEIREDO, P.; DUARTE, J. Teorias biológicas do envelhecimento. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, vol. 4, n. 1, p. 81–110, jan.-jun. 2004. Disponível em:

<[http://www.fade.up.pt/rpcd/\\_arquivo/artigos\\_soltos/vol.4\\_nr.1/Paula\\_Mota.pdf](http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.4_nr.1/Paula_Mota.pdf)>  
Acesso em 10 jan. 2007.

MOTTER, M. Telenovela e educação: um processo interativo. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 17, 54-60, jan.-abr. 2000.

MOTTER, M.; JAKUBSZKO, D. Os limites do merchandising social nas telenovelas brasileiras. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 29., 2006, Brasília **Anais eletrônicos**. Brasília: Intercom, 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0258-1.pdf>> Acesso em: 22 de fev. de 2008.

MOTTER, M.; JAKUBSZKO, D. Telenovela e realidade social: algumas possibilidades dialógicas. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28., 2005, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**. Rio de Janeiro: Intercom, 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0994-1.pdf>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2008.

MOTTER, M. Mecanismos de renovação do gênero telenovela: empréstimos e doações. In: LOPES, M. (Org.) **Telenovela: internacionalização e interculturalidade**, São Paulo: Loyola, 2004. (Coleção Comunicação Contemporânea, 4).

MOUSTAKAS, C. **Phenomenological research methods**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.

MUNÍCIO, J. **Aprendices y maestros**. Madrid: Alianza Editorial, 1996.

MYNAIO, M. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NARLOCH, L. A voz do Brasil. **Superinteressante**, São Paulo, n.214, p.48-57, jun. 2005.

NARLOCH, L. Por que somos loucos por novela? **Superinteressante**, São Paulo, n.219, p. 66-68, nov. 2005.

NEGRÃO, W. O processo de criação da novela. In: LOPES, M. (Org.) **Telenovela: internacionalização e interculturalidade**, São Paulo: Loyola, 2004. (Coleção Comunicação Contemporânea, 4).

NEM TANTA GENTE, mas muito mais velha. **e-UNews**- Revista do Centro de Informações das Nações Unidas. Rio de Janeiro, n. 23, p.13-14, nov./dez. 2004. Disponível em: < <http://www.unicrio.org.br/e-unews/n23/p13.html>> Acesso em 12 de junho de 2007.

NERI, A. Velhice e qualidade de vida na mulher. In: NERI, A. (org.) **Desenvolvimento e envelhecimento**. Campinas: Papirus, 2001.

NERI, A. Psicologia do envelhecimento. In NERI, A. (org.) **Psicologia do envelhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995.

NERI, A. Qualidade de vida no adulto maduro: interpretações teóricas e evidências de pesquisa. In: NERI, A. (org.) **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas: Papyrus, 1993.

NETTO, M. **Gerontologia**: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 1996.

NETTO, M.; BORGONOV, N. Biologia e teorias do envelhecimento. In: NETTO, M. **Gerontologia**: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 1996.

NOELLE-NEUMANN, E. **The spiral of silence**: public opinion – our social skin. Chicago: University of Chicago, 1993.

NUNES, A. **Serviço Social e a Universidade de Terceira Idade**: uma proposta de participação social e cidadania para idosos. Textos Envelhecimentos. V3, nº 5, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em <<http://www.unati.uerj.br/tse/scielo>> Acesso em 11 de fevereiro de 2004.

OLABUÉNAGA, J. **Metodologia de la investigación cualitativa**. 2.ed. Bilbao: Universidad de Deusto, 1999.

OLIVEIRA, P. **Vidas compartilhadas** – cultura e co-educação de gerações na vida cotidiana. São Paulo: Hucitec, 1999.

ORTIZ, R; BORELLI, S.; RAMOS, J. **Telenovela**: história e produção. 2.ed. São paulo: Brasiliense, 1991.

PACHECO, J. Trabalho e aposentadoria. In: PY, L. et al. **Tempo de envelhecer**: percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: NAU, 2004.

PALLOTINI, R. **Dramaturgia de televisão**. São Paulo: Moderna, 1998.

PEIXOTO, C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade. In: BARROS, M. **Velhice ou terceira idade**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

POELMAN, J. **A auto-realização e assertividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PY, L. Envelhecimento e subjetividade. In: PY, L. et al. **Tempo de envelhecer**: percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: NAU, 2004.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central Ir. José Otão. **Orientações para apresentação de citações em documentos segundo NBR 10520**. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/citacoes.htm>>. Acesso em: 20 mai 2007.

QUIROZ, M. La telenovela en el peru. In: FADUL, A. **Serial fiction in TV: the latin american telenovelas with an annotated bibliography of brazilian telenovelas**. São Paulo: Núcleo de Pesquisa de Telenovelas, ECA-USP, 1992.

RAMOS (org.) **Mídia, textos & contextos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. (Coleção Comunicação, 14).

RAMOS, R. **Grã-finos na Globo: cultura e merchandising nas novelas**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

REDE GLOBO. Em clima de Natal. **Bastidores Páginas da Vida**, [2006]. Disponível em: <<http://paginasdavidaglobo.com/Novela/Paginasdavidaglobo/0,,AA1397940-5744,00.html>> Acesso em : 12 mar. 2008.

REDE GLOBO. **Dicionário da TV Globo**, v.1: programas de dramaturgia & entretenimento/ projetos memórias das organizações Globo. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

ROBERT, L. **O envelhecimento**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

ROCHA, C.; GOBBI, I.; MAZZARINO, M.; KRABBE, S.; AREOSA, S. Como mulheres viúvas de terceira idade encaram a perda do companheiro. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, n.2, v.2., 65-73, jul.-dez. 2005.

ROCHA, M. A Telenovela: técnicas de criação do popular e do massivo. In: Congresso Latino-americano de pesquisadores da comunicação. VIII, 2006, São Leopoldo. **Anais eletrônicos**. São Leopoldo, jul. 2006. Disponível em: <<http://www.unirevista.unisinos.br/index.php?e=3&s=30&a=680>> Acesso em: 22 set. 2007.

RODRIGUES, L. O lado espiritual. **Zero Hora**. Porto Alegre, 11 de nov.2006- Caderno Vida p. 4-5

RODRIGUES, N.; TERRA, N. **Gerontologia social para leigos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

ROGAR, S. Escrevo sobre o que conheço. **Veja**, São Paulo, ed. 1810, 9 de jul.2003. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/090703/p\\_075.html](http://veja.abril.com.br/090703/p_075.html). Acesso em 20 de ago.2006.

ROGOFF, B. **Aprendices del pensamiento: el desarrollo cognitivo en el contexto social**. Barcelona: Paidós Ibérica, 1993.

ROSO, L. Os vovôs são os ídolos da hora. **ZERO HORA**, Porto Alegre, 18 mai.2003. TV+Show, p.1.

RYBCZYNSKI, W. **Casa: pequena história de uma idéia**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

SAMARA, B.; BARROS, J. **Pesquisa de marketing** – conceitos e metodologia. 3.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

SANT'ANNA, M. **O velho no espelho**: um cidadão que envelheceu. Florianópolis: Ed.da UFSC, 2000.

SANTOS, G. **Planejamento de vida, ansiedade e tensões psíquicas nas pessoas de 3ª idade**. Porto Alegre, 1996. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SAROLDI, J.; MOREIRA, S. **Rádio Nacional**: o Brasil em sintonia. 2.ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes/FUNARTE?Instituto Nacional de Música/ Divisão de Música Popular, 1988.

SARTORI, G. **Homo videns**: televisão e pós-pensamento. Bauru: EDUSC, 2001.

SCHIAVO, M. Merchandising Social:As Telenovelas e a Construção da Cidadania. In: Congresso brasileiro de comunicação, 25., 2002, Salvador. **Anais eletrônicos**. Salvador: Intercom,2002. Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002\\_Anais/2002\\_NP14SCHIAVO.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP14SCHIAVO.pdf)> Acesso em: 08 de fevereiro de 2008.

SCHIAVO, M. Dez anos de Merchandising social. In: Congresso Brasileiro de comunicação, 29., 2006, Brasília. **Anais eletrônicos**. Brasília: Intercom, 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1820-1.pdf>> Acesso em: 08 de fevereiro de 2008.

SCHWARTZ, T. **Mídia: o segundo deus**. São Paulo: Summus, 1985. (Coleção Novas buscas em Comunicação, 8).

SIQUEIRA, D. **A ciência da televisão**: mito, ritual e espetáculo. São Paulo: Annablume, 1999.

SMELSER, N.; ERIKSON, E. **Trabajo amor en la edad adulta**. Barcelona: Grijalbo, 1983.

SOARES, E. **O sistema de magnitudes**. Porto Alegre: ([2007?]). Disponível em: <<http://www.cosmobrain.com.br/rc/magnitude1.htm>> Acesso em: 9 de nov 2007.

SOTO, M. (coord.) **Telenovela/telenovelas**: los relatos de una historia de amor. Buenos Aires: Atuel. (Coleccion del circulo).

SOUZA, L.; LAUTERT, L. Trabalho voluntário: uma alternativa para a promoção da saúde de idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.42, n.2, jun. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000200022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200022&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 5 ago. 2008.

SOUZA, M. **Fãs de ficção seriada de televisão**: uma aproximação com os fãs de autores de telenovela. n.8, abril de 2007. Disponível em [www.compos.org.br/](http://www.compos.org.br/) Acesso em: 10 de março de 2008.

SOUZA, M. Ideais de amor e felicidade em Mulheres Apaixonadas. O que dizem sobre os ideais de amor e felicidade dos telespectadores? In: LEMOS, A; BERGER, C; BARBOSA, M. **Livro da Compós – 2005**: narrativas midiáticas. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SOUZA, R.; OLIVEIRA, N. **Fenomenologia hoje II**: significado e linguagem. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

SOUZA, R.; OLIVEIRA, N. **Fenomenologia hoje** : existência, ser e sentido no alvorecer do século XXI. V Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

STEFANO, F.; SANTANA, L.; ONAGA, M. O retrato dos novos consumidores brasileiros. **Exame**, São Paulo, ano 42, n. 7, p. 20-30, 23 abr. 2008.

STREY, M.; PREHN, D.; MATTOS, F. O trabalho e a mulher da terceira idade: um estudo preliminar. In: Congresso Iberoamericano de Psicologia, 2., 1998. **Anais...** Madrid:s.n. , 1998.1 CD-ROM.

TERRA, N. E os idosos? **Zero Hora** , Porto Alegre, p. 17, 13, jan. 2005.

TERRA, N.; RAMOS, A.; FERNANDES, M. Atividade física como forma de lazer para idosos. In: DORNELLE, B.; COSTA, G. (Org.) **Lazer, realização do ser humano**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

TERRA, N.; CUNHA, R. Geriatria preventiva e qualidade de vida. In: TERRA, N. (org.) **Envelhecendo com qualidade de vida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

TONON, J. Recepção de telenovelas: mediações, construção de identidade e homossexualidade em Mulheres Apaixonadas. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28. 2005, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos, Rio de Janeiro, 2005.. Disponível em : <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1636-1.pdf>> Acesso em: 23 mar.2008.

TRINDADE, E. Merchandising em telenovela: a estrutura de um discurso para consumo. Disponível em: < <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/outrasareas/0080.htm>> Acesso em:13 de março de 2008.

TUFTE, T. Everyday life, women and telenovelas in Brasil. In: FADUL, A. **Serial fiction in TV**: the latin american telenovelas with an annotated bibliography of brazilian telenovelas. São Paulo: Núcleo de Pesquisa de Telenovelas, ECA-USP, 1992.

VALLADARES, R. Fatuuura peão! **Veja**, São Paulo, n.1896, 13 mar.2005. Disponível em:

<[http://64.233.169.104/search?q=cache:okVJ2p3wN8AJ:veja.abril.com.br/160305/p130.html+%22jorge+adib%22+merchandising&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br&lr=lang\\_pt](http://64.233.169.104/search?q=cache:okVJ2p3wN8AJ:veja.abril.com.br/160305/p130.html+%22jorge+adib%22+merchandising&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br&lr=lang_pt)> Acesso em : 30abr.2008.

VALLADARES, R. Mulheres apaixonadas e apaixonantes. **Veja**, São Paulo, n.1810, 9 jul.2003. Disponível em: < [http://veja.abril.com.br/090703/p\\_068.html](http://veja.abril.com.br/090703/p_068.html)> Acesso em: 12 abr. 2008.

VARELLA, P. **Reconhecimento do céu**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993.

VERAS. R. Envelhecimento saudável. **Plenitude**, Rio de Janeiro, ano 28, n. 154, p.82, mar.2008.

VERAS. R. **Terceira idade, desafios para o 3º milênio**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

VERAS. R. A vida mais longa do mundo: determinantes demográficos. In: VERAS, R. **País jovem de cabelos brancos**. A saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

VIORST, J. **Perdas necessárias**. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. 2.ed. Lisboa: Presença, 1992.

WOLTON, D. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.

WOLTON, D. **Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ática, 1996.

XAVIER, N. **Teledramaturgia**. [2003]. Disponível em: <<http://www.teledramaturgia.com.br>> Acesso em: 01 de nov. 2007.

XAVIER, N. **Almanaque da telenovela brasileira**. São Paulo: Panda Books, 2008.

ZACARIOTTI, M.; COSTA, V. Telenovela e merchandising social: ficção e realidade. In: Congresso Brasileiro de comunicação, 29., 2006, Brasília. **Anais eletrônicos**. Brasília: Intercom, 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1720-1.pdf>> Acesso em: 08 de fevereiro de 2008.

ZANELA, L. Aprendizagem: uma introdução. In: LA ROSA, J. (Org.) **Psicologia e educação**: o significado do aprender. 9.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

ZERO HORA **TOP 5**. Porto Alegre, 20 de jul. 2008. TV+Show, p.2.

ZERO HORA **Brasileiro se vê como idoso aos 70**. Porto Alegre, 8 mai. 2007, p. 38.



ZIMERMAN, G. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

## APÊNDICE A

<b>QUADRO DEMONSTRATIVO DE TRABALHOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS DA INTERCOM, NO NÚCLEO DE FICÇÃO SERIADA 2004-2007</b>	
<b>2004</b>	<b>2005</b>
<p>*MERCHANDISING SOCIAL E REPRESENTAÇÃO: QUANDO A REALIDADE PERMEIA A FICÇÃO</p> <p>*O FICCIONAL MYSTERY DE DUAS HORAS, A VEDETE DA TV JAPONESA</p> <p>*REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NA TELENOVELA BRASILEIRA. UMA CONSTRUÇÃO NEGATIVA?</p> <p>*INTERTEXTUALIDADE E IDEOLOGIA NO EPISÓDIO "MR. BURNS COMPRA E VENDE" DA SÉRIE DE DESENHO ANIMADO "OS SIMPSONS"</p> <p>*IDENTIDADE E BRANQUIDADE - CONFLITOS NO UNIVERSO INFANTO-JUVENIL -</p> <p>*MERCHANDISING SOCIAL NA TELENOVELA "PÁGINAS DA VIDA": IMPACTO NOS CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DAS TELESPECTADORAS ASSÍDUAS</p> <p>*TELENOVELA E PASTICHE-</p> <p>*MOTTER: PRESENÇA CONSTANTE NA FICÇÃO SERIADA</p> <p>*MELODRAMA E PRAZER: TELENOVELA, ESTUDOS DE TELEVISÃO E CRÍTICA FEMINISTA</p> <p>*O GÊNERO ERÓTICO EM SENHORA DO DESTINO: RECEPÇÃO EM VILA POUCA DO CAMPO, PORTUGAL</p> <p>*AS TELENOVELAS NO CIBERESPAÇO. MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL</p> <p>*AS MINISSÉRIES DA GLOBO E A GRADE DE PROGRAMAÇÃO</p> <p>*O AUTO DA COMPADECIDA, APROPRIAÇÃO E RECRIAÇÃO: DO TEATRO DE SUASSUNA À TELEVISÃO DE GUEL ARRAES</p> <p>*REALIDADE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM 24 HORAS</p> <p>*MINISSÉRIE GRANDE SERTÃO: VEREDAS: GÊNEROS E TEMAS CONSTRUINDO UM SENTIDO IDENTITÁRIO DE NAÇÃO</p>	<p>*ALMA GÊMEA: O INDÍGENA NA TELENOVELA</p> <p>*APONTAMENTOS PARA UMA TRILOGIA EM MANOEL CARLOS: O TRATAMENTO DISCURSIVO DA REALIDADE NAS TELENOVELAS.-</p> <p>*ASPECTOS TEMÁTICOS DO MUNDO DAS TELENOVELAS: O QUE FICA DENTRO E FORA DO QUE É NARRADO PELO GÊNERO</p> <p>*COMUNICAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL NA FRONTEIRA BRASIL-ARGENTINA</p> <p>*DEZ ANOS DE MERCHANDISING SOCIAL</p> <p>*DO LOCAL AO GLOBAL. IMAGENS DO NORDESTE NA IDADE MÍDIA. ELEMENTOS PARA UMA ANTROPOLÓGICA DA FICÇÃO TELEVISIVA SERIADA.</p> <p>*MEDIÇÕES DO MERCADO DE ÁUDIOVISUAL NA CRIAÇÃO E RECEPÇÃO DAS TELENOVELAS</p> <p>*OBSERVATÓRIO IBERO-AMERICANO DA FICÇÃO TELEVISIVA PROJETO METODOLÓGICO E QUADRO TEÓRICO –</p> <p>*OS EFEITOS DE HERMES ELEMENTOS DIGITAIS NA TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA ESTUDO DE CASO DO SERIADO CARGA PESADA-</p> <p>*OS LIMITES DO MERCHANDISING SOCIAL NA TELENOVELA BRASILEIRA</p> <p>*PERCEPÇÃO DE TEMÁTICA, TEMA E MERCHANDISING SOCIAL EM TELENOVELA: A CONSTRUÇÃO TEÓRICA DE UM MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO –</p> <p>*POR UMA QUESTÃO DE COERÊNCIA: REFLEXÕES EM TORNO DO TRABALHO DE ODUVALDO VIANNA FILHO NO TEATRO E NA TV –</p> <p>*SERIALIDADE: O PRAZER DE RE-CONHECER E PRÉ-VER</p> <p>*TELENOVELA E MERCHANDISING SOCIAL: FICÇÃO E REALIDADE –</p> <p>*TV: FICÇÃO SERIADA E INTERTEXTUALIDADE</p> <p>*UMA ANÁLISE DO MERCHANDISING SOCIAL NAS TELENOVELAS BRASILEIRAS: EM DESTAQUE "LAÇOS DE FAMÍLIA"</p>

2006	2007
<p>*A TELENOVELA COMO PARADIGMA FICCIONAL DA AMÉRICA LATINA</p> <p>*A TELENOVELA DISCUTIDA NO ESPAÇO ESCOLAR -</p> <p>*A TELENOVELA MULHERES APAIXONADAS E AS DENÚNCIAS CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM PALMAS/TO</p> <p>*FICÇÃO NACIONAL: A EMERGÊNCIA DE UM PARADIGMA TELEVISIVO -</p> <p>*FICÇÃO TELEVISIVA SERIADA: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA -</p> <p>*GÊNERO E REGIME ESCÓPICO NA FICÇÃO SERIADA TELEVISUAL</p> <p>*MELODRAMA E TELENOVELA: UM ESTATUTO DAS EMOÇÕES</p> <p>*MELODRAMA: ASPECTOS GERAIS DO GÊNERO MATRIZ DA TELENOVELA</p> <p>*MELODRAMA: A ESCOLA MORAL DA DRAMATURGIA POPULAR –</p> <p>*PESQUISA SOBRE RECEPÇÃO DE TELENOVELA NA DÉCADA DE 90: UM ESTADO DA ARTE</p> <p>*RECEPÇÃO DE TELENOVELAS: MEDIAÇÕES, CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E HOMOSSEXUALIDADE EM MULHERES APAIXONADAS –</p> <p>* TRÊS DIMENSÕES DE LEITURA NA RECEPÇÃO DE TELENOVELAS</p> <p>*ENTRE O DITO E O PROIBIDO: A SEXUALIDADE E O ADOLESCENTE NA SOAP-OPERA BRASILEIRA –</p> <p>*FICÇÃO E REALIDADE ÀS MARGENS DO RIO URUGUAI: UM OLHAR FRONTEIRIÇO SOBRE A CASA DAS SETE MULHERES -</p>	<p>*REPRESENTAÇÕES DA DISCRIMINAÇÃO SOCIAL E RETROSPECÇÃO TELEFICCIONAL: DISCURSOS DE CLASSE E GERAÇÃO A PARTIR DE COMENTÁRIOS SOBRE A NOVELA "ESPERANÇA"</p> <p>*FICÇÃO NACIONAL: A EMERGÊNCIA DE UM NOVO PARADIGMA TELEVISIVO</p> <p>*A TELENOVELA COMO PRODUTO SÓCIO-CULTURAL: REFLETINDO SOBRE UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS</p> <p>*A TELENOVELA BRASILEIRA E O TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS, TECIDOS E PARTES DO CORPO HUMANO - ALGUM SENTIDO LÓGICO PARA PROBLEMAS IDEOLÓGICOS</p> <p>*A REPRODUÇÃO DO JEITINHO BRASILEIRO EM PERSONAGENS MATREIROS NO UNIVERSO COMUNICACIONAL DAS TELENOVELAS. –</p> <p>*PORTUGAL / BRASIL: A TELENOVELA NO ENTRE-FRONTEIRAS</p> <p>*AS TELENOVELAS: UM LUGAR DE FORMAÇÃO SOCIAL E ENTRETENIMENTO</p> <p>*QUANDO A NOVELA FALA AO CORAÇÃO: A EXPERIÊNCIA AMOROSA E TELEDRAMATURGIA PARA ADOLESCENTES NO BRASIL</p> <p>*AS SITUAÇÕES DE RACISMO E BRANQUITUDE REPRESENTADAS NA TELENOVELA "DA COR DO PECADO"</p> <p>*A PRESENÇA DO HUMOR NOS SERIADOS: APROXIMAÇÕES COM A GRANDE FAMÍLIA E A DIARISTA</p> <p>*A EMERGÊNCIA DE OLHARES SOBRE A FICÇÃO TELEVISIVA SERIADA (CRÔNICA, ATUALIZADA, DOS PRIMEIROS 11 ANOS)</p> <p>*NARRATIVA, TÉCNICA E TECNOLOGIA: CONTOS DA MEIA-NOITE</p> <p>*MODERNIZAÇÃO E VISUALIDADE NA TELENOVELA DANCING DAYS(1978) - SOLANGE WAJNMAN (UNIP)</p>

Quadro 9 – Trabalhos apresentados em congressos da Intercom, no núcleo de ficção seriada 2004-2007.

Quadro elaborado pela pesquisadora, com base nas informações constantes nos anais dos congressos da INTERCOM

## APÊNDICE B

### SINOPSE E PERSONAGENS DAS NOVELAS CONSIDERADAS NA PESQUISA

#### MULHERES APAIXONADAS

Exibida entre 17 de fevereiro e 10 de outubro de 2003, *Mulheres Apaixonadas* foi escrita por Manoel Carlos, com colaboração de Maria Carolina, Fausto Galvão e Vinicius Viana, e dirigida por Ricardo Waddington, Rogério Gomes, Ary Coslov, Marcelo Travesso e José Villamarim. A versão original, exibida no Brasil, teve 203 capítulos, enquanto a versão para exportação, 170 capítulos.

Como cenário principal, a trama tem a Escola Ribeiro Alves, no Rio de Janeiro, de propriedade de Lorena Ribeiro Alves e seu irmão, o músico Téo, casado com a protagonista da novela e diretora da escola, Helena.

Helena, dividida entre manter seu casamento morno com Téo ou a se entregar a uma antiga paixão que reaparece em sua vida, o médico César, tem como confidentes suas irmãs, Hilda e Heloísa.

Paralelo à trama central, outros temas polêmicos e interessantes são trabalhados na novela:

- Hilda, que vive um casamento sólido com o marido e tem uma filha jovem adorável, descobre, enfrenta e cura, com total apoio da família, um câncer de mama;
- Heloísa, com um ciúmes doentio de seu marido, Sérgio, chega ao extremo de esfaqueá-lo. Busca tratamento junto a grupo de apoio (Associação das Mulheres que Amam Demais), visando a sua recuperação;
- Lorena, separada do marido, com quem mantinha uma forte relação de amizade, apaixonou-se por Expedito, homem bem mais moço do que ela, muito bonito, que vem do interior para servir à clã dos Ribeiro Alves, seguindo modelo de seus pais, os quais, há muitos anos, trabalham na família. O romance termina quando Expedito troca Lorena pela ex-nora, a imatura Marina.
- O cotidiano dos idosos Flora e Leopoldo, que, sem condições financeiras para manterem-se sozinhos, viviam na casa do filho, que os amava e os respeitava, assim como o neto. A nora e a neta, Dóris, ao contrário, entendiam que os idosos só atrapalhavam suas vidas. Dóris maltratava os avós, furtava suas economias, os humilhava constantemente;

- A rica Stela, prima de Helena, apaixona-se pelo padre Pedro e insiste em seu amor, até que ele abandona a batina;
- Rachel, professora de Educação Física da Escola, sofre violência por parte do marido, Marcos, e desperta o amor de um aluno adolescente;
- O alcoolismo da querida professora Santana;
- A amizade das crianças Lucas, filho adotivo de Téo e Helena, e Salete, filha de Fernanda, uma ex-prostituta, que morre vítima da violência urbana do Rio de Janeiro. Salete e Téo são, na verdade, irmãos, filhos de Fernanda e Téo. Este sabia que Lucas era seu filho, fruto de um caso que havia tido com Fernanda durante uns anos, mas não sabia que Salete também era. Ao levar Lucas para casa, Téo esconde de Helena que ele era seu filho biológico;
- A relação homossexual entre Clara e Rafaela, alunas da escola, e a reação dos pais, professores e colegas de escola.;
- O preconceito social e a rejeição ao pai, por parte de Paulinha, estudante da Escola com bolsa concedida por seu pai ser empregado da Instituição;
- A discussão sobre a manutenção da virgindade antes do casamento provocada por Edwiges, em seu relacionamento com Cláudio.

**Para identificação das principais personagens:**

## IDENTIFICAÇÃO DAS PERSONAGENS

 DÓRIS	 LEOPOLDO E FLORA	 CARLÃO	 IRENE	
 CARLINHOS	 HELENA	 TÉO	 CÉSAR	
 LORENA	 RAFAELA	 CLARA	 PAULINHA	
 SANTANA	 PEDRO	 STELA	 FERNANDA	 SALETE

Quadro 10 – Identificação das personagens – *Mulheres Apaixonadas*.  
Quadro elaborado pela pesquisadora.

## SENHORA DO DESTINO

Com 221 capítulos, escrita por Agnaldo Silva, com a colaboração de Filipe Miguez, Glória Barreto, Maria Elisa Berredo e Nelson Nadotti e dirigida por Wolf Maya, Ary Coslov, Alexandre Avancini, Luciano Sabino, Marco Rodrigo e Cláudio Boeckel, *Senhora do Destino* foi exibida de 28 de junho de 2004 a 12 de março de 2005.

Maria do Carmo Ferreira da Silva, mulher pobre, mas lutadora, deixa sua cidade em Pernambuco, junto com seus cinco filhos pequenos, em busca de uma vida mais digna na cidade grande, Rio de Janeiro, onde mora seu irmão Sebastião, motorista de uma família proprietária de um importante jornal. Após atravessar o país passando por uma série de dificuldades, chega ao Rio de Janeiro no momento que é decretado o AI-5. Na chegada, tem sua filha bebê, Lindalva, roubada dos braços de seu irmão. A prostituta Nazaré quer, mostrando o bebê como fruto de sua relação com o amante, provocar a separação dele com a esposa. Maria do Carmo sofre, mas promete que nunca vai desistir de encontrar sua filha.

25 anos são passados e, na segunda fase da novela, Maria do Carmo é uma mulher rica, que construiu um império no ramo de comércio de material de construção. Com os filhos Reginaldo, Leandro, Viriato e Plínio, já criados, Maria do Carmo continua em busca de sua filha, sempre com a ajuda do jornalista Dirceu de Castro, com quem mantém um romance há anos, e do ex-bicheiro, Giovanni Improtta, apaixonado por ela.

A vilã Nazaré tem seu segredo descoberto pelo marido e o acaba assassinado. Isabel, como foi batizada Lindalva, nem desconfia de toda a crueldade que aquela mulher, a qual chama de mãe é, na verdade, cruel e assassina. Maria do Carmo, Giovanni e Dirceu vão estar sempre atrás do paradeiro de Lindalva. Um dia, Do Carmo acredita que há de encontrá-la e reunir novamente os cinco filhos. Essa é sua sina e sua missão.

Outros assuntos polêmicos são tratados na trama, concomitantemente ao enredo principal:

- O eixo principal é baseado na história verdadeira de um seqüestro acontecido no Brasil, no qual uma prostituta, vestida como uma trabalhadora social, seqüestrou uma criança, para fazer seu namorado pensar que ela dera à luz um filho dos dois. A seqüestradora é *Vilma Martins Costa*, no caso *Pedrinho*;

- O filho mais velho de Do Carmo, Reginaldo, prefeito da cidade, é corrupto, superfaturando obras da prefeitura, aliciando vereadores, envolvendo-se, inclusive, na morte de sua 1ª esposa;.
- As filhas de Giovani e de Sebastião, Jenifer e Eleonora, têm um relacionamento amoroso. Contam com o apoio da família e adotam uma criança. Com esta trama, o autor mostra também a questão do abandono de crianças no Brasil;
- O casal Barão de Bonsucesso e dona Laura, ostentam o título de nobreza, mas são sustentados pelo filho do Barão. São um casal apaixonado e a baronesa desenvolve mal de Alzheimer.

**Para identificação das principais personagens:**



## IDENTIFICAÇÃO DAS PERSONAGENS

 <p style="text-align: center;">MARIA DO CARMO</p>	 <p style="text-align: center;">LINDALVA</p>	 <p style="text-align: center;">NAZARÉ</p>	 <p style="text-align: center;">GIOVANI</p>
 <p style="text-align: center;">DIRCEU</p>	 <p style="text-align: center;">VIRIATO</p>	 <p style="text-align: center;">PLÍNIO</p>	 <p style="text-align: center;">LEANDRO</p>
 <p style="text-align: center;">REGINALDO</p>	 <p style="text-align: center;">VMIANE</p>	 <p style="text-align: center;">DUDA</p>	 <p style="text-align: center;">EDGARD</p>
 <p style="text-align: center;">CLÁUDIA</p>	 <p style="text-align: center;">DONA LAURA</p>		 <p style="text-align: center;">BARÃO DE BONSUCESSO</p>

Quadro 11 – Identificação das personagens – *Senhora do Destino*.  
Quadro elaborado pela pesquisadora.

## BELÍSSIMA

Escrita por Sílvio de Abreu, e com direção geral de Denise Saraceni e Luiz Rios, *Belíssima*, foi exibida de 7 de novembro de 2005 a 8 de julho de 2006. A telenovela teve 209 capítulos.

Júlia Assumpção, simples e simpática, é uma bem-sucedida executiva, presidente da Belíssima, empresa referência mundial no setor de roupas íntimas. Órfã de pais e irmã de Pedro, é pressionada pela avó, Bia Falcão a tornar-se parecida com sua mãe, uma modelo famosa mito de beleza nos anos 60 e fundadora da marca Belíssima. Desde a morte da filha, Bia Falcão tornou-se responsável pelos netos e tenta controlar suas vidas. Em casa, Júlia só encontra apoio no tio, Argemiro Falcão, vulgo Gigi.

A vilã fará de tudo para acabar com os romances de Pedro com Vitória, uma ex-menina de rua, que ele escolheu para amar e será perseguida pela vilã durante toda a trama e de Júlia com André Santana. Este, apesar de não parecer inicialmente, é um grande vilão, ambicioso, que almeja ser dono da Belíssima. André casa-se com Júlia e depois vai se envolver com a filha de Júlia, Érica, aspirante a modelo.

Já na Grécia, Nikos Petrakis é um homem alegre, simple e brincalhão que faz amizade com a família de Pedro e Vitória desde que eles chegaram ao país e fundaram um restaurante.

Nikos tem muita vontade de conhecer seu filho, Cemil ( levado para o Brasil, ainda antes de nascer, pela mãe, Katina. Esta fugiu para o país com o turco Murat Güney, que pensa que Cemil é seu filho. Katina esconde de Murat seu segredo, enquanto Murat esconde da esposa que teve um caso com Bia Falcão. No final da trama, Murat fica sabendo que, do relacionamento com Bia Falcão, nasceu uma filha, Vitória, que foi abandonada ao nascer pela mãe. Katina e Murat têm mais dois filhos: a fogosa Safira e o despreocupado Narciso. Todos, o casal, Safira e seus três filhos, Cemil e o filho, Narciso e sua esposa, vivem em um casarão, no bairro paulista de Campos Elíseos. A família está ameaçada de perder a moradia em razão de dívidas de jogo, no qual Murat é viciado. Bia Falcão compra sua dívida e procura destruir a família que ele nunca largou para ficar com ela, apesar de sua fortuna.

Katina vai, então, sobre protestos do marido, trabalhar como cozinheira no restaurante especializado em comida grega, que Vitória abriu no bairro quando retornou ao Brasil após a morte de Pedro, assassinado na Grécia.

Outros enredos paralelos, que movimentaram a novela:

- Ornela, 'perua' alegre, amiga de Bia Falcão, tem casos com homens mais jovens, que recebem dinheiro em troca de sexo, e acaba se envolvendo com o filho de Cemil, Mateus. Ao final, Mateus troca Ornela por Bia Falcão, viajando para Paris com a vilã da novela;

- Rebeca, dona de famosa agência de modelos, é uma mulher que foge dos padrões tradicionais e não quer relacionamentos sérios. Karen, sua assistente, está farta de relacionamentos mal sucedidos. As duas, ao final da novela, viajam em busca da felicidade, pois concluem que encontram, uma na outra, a pessoa que as apoia, compreendem, fazem se sentir bem e valorizadas;

- Vítima do tráfico internacional de mulheres, Taís, que sonhava em ser bailarina, foi levada à Grécia e se viu nas mãos de bandidos. Conheceu Nikos quando trabalhava numa boate na ilha. Torna-se amiga de Tadeu, irmão de Vitória. Será salva e trazida ao Brasil com a ajuda de Nikos, Vitória e Tadeu. De volta, denuncia o esquema do tráfico de mulheres. Enamora-se por Narciso e é correspondida. Ao saber do passado da amada, Narciso fica indeciso em dar continuidade ao romance, levantando discussão sobre preconceitos sociais.

**Para identificação das principais personagens:**

## IDENTIFICAÇÃO DAS PERSONAGENS

 <p style="text-align: center;">JÚLIA ASSUMPÇÃO</p>	 <p style="text-align: center;">ANDRÉ</p>	 <p style="text-align: center;">NIKOS</p>
 <p style="text-align: center;">V TÓRIA</p>	 <p style="text-align: center;">GIGI</p>	 <p style="text-align: center;">ÉRICA</p>
 <p style="text-align: center;">BIA FALCÃO</p>	 <p style="text-align: center;">KATINA</p>	 <p style="text-align: center;">MURAT</p>
 <p style="text-align: center;">SAFIRA</p>	 <p style="text-align: center;">CEML</p>	 <p style="text-align: center;">NARCISO</p>
 <p style="text-align: center;">MATEUS</p>	 <p style="text-align: center;">ORNELA</p>	 <p style="text-align: center;">TAIS</p>

Quadro 12 – Identificação das personagens – *Belíssima*.  
Quadro elaborado pela pesquisadora.

## PÁGINAS DA VIDA

Escrita por Manoel Carlos e Fausto Galvão com colaboração e pesquisa de Maria Carolina, Leandra Pires, Juliana Peres, Ângela Chaves e Daisy Chaves, dirigida por Jayme Monjardim, Fabrício Mamberti, Teresa Lampreia, Fred Mayrink e Luciano Sabino e com direção de núcleo de Jayme Monjardim, *Páginas da Vida* estreou em 10 de julho de 2006, no horário das 21h, e foi exibida até o dia 2 de março. A trama teve 203 capítulos.

A estudante Nanda conhece Olívia em Amsterdã, e acabam se tornando grandes amigas. Olívia está na cidade em lua-de-mel com o marido, Sílvio. As duas descobrem forte afinidade por gostarem de arte, sendo Olívia proprietária de uma galeria. Em um desses encontros, Nanda revela à amiga que está grávida do namorado Léo, mas ele alegou ter um futuro pela frente e não quis saber das crianças.

Nanda decide voltar para o Brasil, largando Léo, mas não é aceita pela mãe. Revoltada, ela sai de casa e é atropelada, sendo levada para o hospital onde trabalha a médica Helena. Grávida de um casal de gêmeos, a moça não resiste e morre, mas antes Helena faz o parto e consegue salvar os bebês. Uma das crianças, no entanto, portadora da Síndrome de Down, é rejeitada pela mãe de Nanda, a pérfida Marta, uma mulher arrogante, intransigente e muito amargurada com a vida. A médica decide adotar a criança, Clara. Helena é uma mulher que já perdeu muita coisa na vida, e faz da menina a razão do seu viver. Ela esconde, porém, do avô das crianças, Alex, que sua neta está viva, temendo que a menina acabe caindo nas mãos de Marta. Dois homens, seu ex-marido Greg e o ex-namorado de juventude, o infectologista Diogo, brigarão pelo amor de Helena.

O problema é que Helena terá que enfrentar uma batalha com Olívia, que sabia da gravidez da amiga, e que acaba se envolvendo com Léo, anos depois, quando ele retorna ao Brasil e ela está separada de Sílvio. Léo fica sabendo que tem um filho e o dilema de Helena no decorrer da trama será revelar ou não ao pai da criança que a filha dele está viva e é criada por ela. E, aí, a médica terá que se deparar de novo com Marta.

Além do drama de Helena, outros temas são abordados na novela:

- Anna é uma anoréxica que obriga a filha Giselle a ser bailarina e muito magra, que acaba desenvolvendo bulimia;

- Teresa é uma promotora honesta e corretíssima, que vive um dilema por ser tão diferente do marido, Nestor, um advogado picareta;

- Irmã Lavínia, se envolverá com um paciente portador de Aids no hospital onde trabalha, chefiado pela Irmã Má, uma freira arrogante e severa, completamente diferente da outra madre, Irmã Natércia;

- Os pais de Olívia são Aristides e Amália, ou melhor, Tide e Lalinha. O casal é pai de seis filhos: Carmem, Leandro, Elisa, Márcia, Jorge e Olívia. Carmem é mãe de Marina e se separa do marido alcóolatra Bira para assumir seu romance com Greg. Leandro é casado com a dedicada e simpática artista plástica Diana, que é alvo da paixão secreta de seu aluno Ulisses. São pais de Rafael. Elisa é professora de balé, casada com Ivan e mãe do arruaceiro Felipe e da mimada Camila, filha de um ex-namorado. Márcia é casada com o corretor Gustavo, que está de olho no dinheiro de Tide. São pais de Nina e Tidinho. Jorge é um solteiro disputadíssimo que namora a bela Simone, mas está na mira da repulsiva Sandra, filha de Constância, a governanta da família que ajudou a criar todos os seis;

- Ex-fazendeiro, Tide conheceu Lalinha em São Paulo. Ela era professora no Rio de Janeiro, educada e culta, e estava lá numa missão educacional. Tide era bronco, quase analfabeto, e ela cuidou dele com carinho e dedicação, ensinando-o praticamente a ler e a escrever. Casaram-se, tiveram todos esses filhos, e vivem numa imensa casa na Gávea, onde todos foram criados. Na mansão, há a capela Santa Rita de Cássia, em homenagem à mãe dele, que era devota da santa. Tide ficará viúvo em 2001 - primeira fase da história. A segunda se passa nos dias de hoje - onde ele amarga uma viuvez triste e solitária. Até que Tônia Werneck surge em sua vida;

#### OUTROS ASPECTOS INTERESSANTES:

- Manoel Carlos trouxe para a novela uma inovação que nunca havia sido feita antes numa telenovela: fazer com que pessoas reais apareçam em cenas da novela com seus verdadeiros nomes, como elas mesmas. O objetivo dessa experiência é reduzir a diferença que existe entre a realidade e a ficção. Assim, no fim de cada capítulo da novela, são exibidos depoimentos de diversas pessoas sobre acontecimentos da vida, sejam de casamento, separação, nascimento, preconceito, sexo, amizade, etc.;

- Em Portugal, a novela estreou dia 26 de dezembro de 2006, a SIC começou a promover a trama mais ou menos um mês antes. Promoção não faltou, e a novela foi sucesso de audiência, alcançando, em menos de um mês, quase 40% de *share*.



Para identificação das principais personagens:

### IDENTIFICAÇÃO DAS PERSONAGENS

 HELENA	 CLARA	 FRANCISCO	 NANDA
 OLÍVIA	 LÉO	 MARTA	 ALEX
 CARMEM	 GREG	 JORGE	 SELMINHA
 MARINA	 BIRA	 TIDE	 LALINHA

Quadro 13 – Identificação das personagens – *Páginas da Vida*.  
Quadro elaborado pela pesquisadora.

## PARAÍSO TROPICAL

De autoria de Gilberto Braga e Ricardo Linhares, escrita por Gilberto Braga, Ricardo Linhares, Sérgio Marques, Angela Carneiro, Maria Helena Nascimento, Nelson Nadotti, João Ximenes Braga e Marília Garcia, *Paraíso Tropical* teve direção de Amora Mautner, Maria de Médicis, e Cristiano Marques, direção geral de José Luiz Villamarim e Dennis Carvalho e direção de núcleo de Dennis Carvalho. A produção estreou no Brasil em 5 de março de 2007, e ficou no ar até 28 de setembro, contando com 179 capítulos.

Paraíso Tropical apresenta uma história urbana e atual, que se passa no Rio de Janeiro, mais precisamente em Copacabana. É neste famoso bairro mundialmente famoso que Antenor Cavalcanti tem a sede de sua empresa. Os escritórios ocupam um andar inteiro de um dos hotéis mais luxuosos de sua rede, na Av. Atlântica, um dos cenários mais deslumbrantes do mundo. Na diretoria, com acesso direto a Antenor, trabalham dois jovens e talentosos executivos: Daniel Bastos e Olavo Novaes, que vão disputar o cargo de sucessor do patrão na trama principal.

Antenor Cavalcanti é um empresário poderoso, frio, filho de um ex-presidiário trambiqueiro, Belisário, de quem quer distância. Perdeu seu único filho quando este tinha 16 anos, e vê no filho de seu caseiro Nereu, o jovem Daniel Bastos, o possível herdeiro de suas empresas. Casado com Ana Luísa, Antenor tem uma amante, a bela Fabiana, advogada do Grupo Cavalcanti, e ainda se envolve com outras mulheres, como prostitutas. Antenor decide expandir seus negócios. Ele agora pretende também atuar no ramo de resorts. O ambicioso Olavo, alto funcionário do Grupo Cavalcanti, resolve lutar pelo posto de herdeiro do patrão e conquistar tal posição a qualquer preço. Seu principal obstáculo está em Daniel, rapaz de excelente caráter, que, além de bonito e charmoso, é inteligente e competente. Numa viagem à Bahia, para fechar a compra de um belíssimo terreno à beira-mar para o primeiro resort do Grupo, Daniel conhece e se apaixona por Paula Viana, gerente de uma pequena e charmosa pousada. O casal planejará ser feliz em alguma pousada do Nordeste, trabalhando sem se estressar muito, mas eis que surge Olavo, disposto a qualquer coisa para não deixar que o poder no Grupo Cavalcanti caia nas mãos do filho de um empregado. E, assim, seus golpes levarão à separação de Daniel e Paula.



Até as vésperas da morte da cafetina Amélia, Paula acreditava ser sua filha, porém descobre que tem outra filiação. Já separada de Daniel, Paula parte para o Rio de Janeiro em busca de suas raízes. Ela ainda não sabe, mas tem uma irmã gêmea, e uma não sabe da existência da outra...

Antes de reencontrar sua amada, Daniel vai se deparar com Taís Grimaldi, idêntica a Paula. Carreirista, Taís vive na periferia da sociedade carioca, mendigando convites e notinhas com seu nome em colunas sociais, e é tão ambiciosa e sem escrúpulos como aquele que acabará se tornando seu principal aliado: Olavo. Juntos, Taís e Olavo formarão uma dupla perigosa, capaz de qualquer coisa para impedir a felicidade de Paula e Daniel.

Já os moradores de Copacabana estão, de alguma forma, ligados à rede hoteleira de Antenor. Entre eles, o quase quarentão Cássio, um tipo bem carioca, sempre de bem com a vida, mas que nunca pretendeu de jeito nenhum se casar com a batalhadora Lúcia, com quem teve um filho no passado, Mateus. Filha de Clemente e Hermínia, acaba conquistando, com seu jeito encantador e humilde, o frio Antenor, que se apaixona por ela. Hermínia é professora de escola pública e Clemente é jornalista aposentado. A razão de sua aposentadoria, ainda em pleno vigor físico, foi em razão da chegada do computador à redação dos jornais. Avesso à tecnologia, aposentou-se,

Outra moradora de Copacabana é Marion Novaes, mãe de Olavo e Ivan. *Promoter* fútil, cínica, divertida, chique e esnobe, ambiciona fazer parte do glamoroso mundo da sociedade carioca. Para chegar lá, encontrou um atalho: produz eventos nos melhores hotéis da cidade. Marion procura as amizades necessárias para que as portas se abram. Bajula do jeito que pode as mulheres ricas e famosas, como a frágil Ana Luísa.

Ainda há o Edifício Copamar, onde vivem vários personagens, como, por exemplo, o avô das gêmeas Taís e Paula, Isidoro, com o filho José Luis, também aposentado em razão de um acidente quando estava em trabalho. Também a família de Heitor e Neli. A fútil Neli é doída para trocar o Copamar por um apartamento em endereço mais nobre, num bairro como o Leblon, por exemplo. Despreza Humberto, namorado de sua filha mais velha, Joana, porque é garçom, mas investe pesado no romance da mais nova, Camila, com Fred, um jovem executivo que veio trabalhar no Grupo Cavalcanti, no lugar de Heitor. Ao pedir demissão, Heitor fará sucesso ao transformar seu hobby de preparar molhos para massas num negócio lucrativo. Neli,

então, será capaz de qualquer coisa para reaver o agora bem-sucedido ex-esposo. Só um parêntese: Joana acaba descobrindo que Humberto é garoto de programa, e, premida por dívidas, toma esse caminho também.

Mas o que agita mesmo o Copamar são as homéricas brigas entre Iracema Brandão, a síndica moralista do prédio, que ela muito se orgulha de ter "posto nos eixos" e a madrasta de Antenor, Virgínia Batista, casada com Belisário Cavalcante, que vive de mesada, à custas do filho. É viciado em corrida de cavalos. Virgínia, que, apesar de já ter passado dos 60, tem o corpo em plena forma e, por isso, é invejada por muitas mulheres da sociedade.

**Para identificação das principais personagens:**

## IDENTIFICAÇÃO DAS PERSONAGENS

 PAULA	 DANIEL	 TAIS	 ANTENOR
 OLAVO	 MARION	 IVAN	 LUCIA
 BE BEL	 ISIDORO	 HERMINIA	 CLEMENTE
 CÁSSIO	 JOANA	 HEITOR	 NELI
 BE LISÁRIO	 VIRGINIA	 CAMILA	 FRED
 DINORAH	 GUSTAVO	 IRACEMA	 MATEUS

Quadro 14 – Identificação das personagens – *Paraíso Tropical*.  
Quadro elaborado pela pesquisadora.

**APÊNDICE C**  
**TERMO DE ESCLARECIMENTO E DE CONSENTIMENTO LIVRE**

Gostaríamos, em primeiro, de agradecer sua participação em nosso estudo que aborda questões sobre telenovelas, a partir do ponto de vista de indivíduos da 3ª idade.

Faremos uma entrevista com o(a) Sr.(a)., com sua permissão, gravada em áudio, e todas as informações obtidas por meio deste instrumento, serão utilizadas com fins exclusivamente de pesquisa, desenvolvida com o objetivo de obtenção de titulação de doutor, junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Visando manter seu anonimato, usaremos um nome fictício e os dados de identificação serão mantidos em segredo e utilizados apenas para descrever suas características sócio-demográficas, sem a revelação da sua identidade. Todos os nomes próprios referido durante sua fala, igualmente serão trocados por nomes fictícios.

Toda e qualquer dúvida sobre a pesquisa será respondida a qualquer tempo e o (a) Sr.(a) poderá desistir de participar do estudo a qualquer momento, não lhe trazendo, esta decisão, algum prejuízo.

Os resultados deste estudo poderão, posteriormente, ser publicados, respeitando todos os acordos, por essa ocasião, firmados.

A pesquisadora responsável pelo estudo é a professora da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS, Maria Helena Castro de Oliveira, assistida por sua orientadora, Professora Dra. Beatriz Dornelles.

---

Eu, \_\_\_\_\_ declaro ter lido, ou ter me sido lido, as informações acima escritas e concordo em participar do estudo. Tenho conhecimento do assunto a ser abordado e da finalidade da pesquisa.

Porto Alegre, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do participante

## **APÊNDICE D**

### **SÍNTESE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS**

#### **ACHERNAR**

Uma coisa que me chamou a atenção nesta novela do casal de idosos foi como eles pareciam demasiadamente velhos. Considerando que eles tinham um neto com pouca idade e o filho também, se concluía que eles tinham tido o filho em idade muito avançada. Como eles festejaram bodas de 60 anos de casados, mais ainda mostrava que eles tinham ficado anos sem ter filhos, o que, face à ineficácia dos anticoncepcionais na época, não era muito normal. Os casais tinham filhos logo, ou não tinham. Exageraram um pouco demais na velhice do casal e na sua aparência, talvez com propósito de chamar fortemente a atenção para os idosos.

Isto seguidamente é visto em novelas e propagandas: os velhos são bem velhos. As mulheres com cabelo branco, xale e encurvadas. Estas características não são condizentes com a realidade. Quase todas as idosas pintam seus cabelos ao primeiro fio branco, ainda na adultez. Alguns homens já estão fazendo o mesmo, mas como parece muito artificial para eles, acaba ficando feio.

Outro fato bastante estranho é que os idosos nas novelas não trabalham, o que é outra incongruência com a realidade do Brasil, onde só não precisam trabalhar depois de aposentados os ricos ou os funcionários públicos! E trabalho é algo que me chama muito a atenção.

Sou professora de português e trabalhei desde que me formei dando aulas em escola para crianças. Casei com um viúvo que já tinha um menino de 4 anos, que perdeu a mãe ao nascer. É meu filho mais velho, sou sua mãe; tenho por ele amor igual ao que tenho pelos outros dois, uma menina e um menino, que vieram no espaço de dois anos após meu casamento. Com a vinda deles, fui obrigada a parar de trabalhar. Foi muito sofrido, chorei muito, pois gostava de meu trabalho que já exercia há mais de 10 anos. Não me arrependo, porque meus filhos estão bem. Gostaria que pudesse não ter parado de trabalhar, mas não tinha como. Às vezes a vida escolhe por nós. Mas tudo transcorreu bem em nossa vida.

Entretanto, com a aposentadoria forçada de meu marido, ao ser demitido da empresa ao 66 anos de idade, veio a depressão dele e a diminuição da renda mensal. Foi um horror em todos os sentidos. Meu marido ficou completamente deprimido. Fomos cortando os gastos ao máximo, mas idosos têm muitos gastos.

Graças a Deus, a empresa que meu marido trabalhava mantém o plano de saúde privado de aposentados; mas é muito ruim uma pessoa ser aposentada.

Comecei a pensar em voltar a trabalhar. Nesta época, estava passando a novela da Katina, que também queria voltar a trabalhar e o marido nem queria ouvir falar. Meu marido também não admitia pensar nisto. Tive apoio de minha filha, mas eu e meu marido ficamos brigados porque insisti em voltar a trabalhar, mesmo sabendo que seria quase impossível alguém dar emprego para uma pessoa com mais de 60 anos. Peguei alunos particulares. Era uma boa alternativa, pois ganhava algum dinheiro, que nos ajudava, e não precisava sair de casa. Mas surgiu a oportunidade de trabalhar como revisora em um escritório jurídico da mãe de um aluno meu. Era um sonho: voltar a trabalhar no que eu sabia fazer, e ganhar um dinheiro que eu nunca tinha pensado em ganhar. Faz um ano que estou trabalhando. Agora em agosto tiro férias! Foi uma decisão muito difícil de ser tomada, pois não queria magoar meu marido. Meus filhos ajudaram muito. Pesei muito os prós e os contras, o que era mais importante. Foi uma difícil decisão de vida, mas hoje não me arrependo. Não queria que meu marido se sentisse humilhado, inferior, mas também não podia deixar de aceitar. A Katina estava passando por uma situação semelhante. O sentimento dela era parecido com o meu: uma sensação muito ruim, porque parece que causas o mal de teu marido. O que queríamos era o contrário, era ajudar a melhorar a vida. É muito difícil, pois parece que temos que proteger o marido, meio virar sua mãe. É muito ruim, porque tu sabes que estás machucando a pessoa que tu amas, que já está deprimida. A Katina também ficava mal, mas também comprou a briga. Eu assistia à novela olhando para o meu marido e pensando que ele poderia vir a entender nossa situação, vendo o que o casal na tela passava. Era uma aliada minha. Meu marido não sabe que usei a personagem da Katina como exemplo.

Demorou muito até ele falar comigo sobre meu trabalho. Meus filhos ajudaram. Eu trabalho só à tarde, mas é difícil deixar ele sozinho só esperando eu voltar. Mesmo tendo aprendido algumas coisas, como fazer nosso jantar, sei que por ele inverteríamos as funções: eu ficaria em casa e ele sairia para trabalhar. Ainda bem que vem mais um neto. Ele já tem o compromisso de buscar os dois mais velhos no colégio, o que é muito bom, porque assim se entretém.

Vendo o que aconteceu com meu marido, acredito que não fazer nada só faz envelhecer mais rápido, porque a pessoa se entrega. Neste ponto, as novelas

são muito distantes da realidade. Fazem até festa quando a personagem vai se aposentar. Provavelmente para irmos nos preparando e acreditando que vai ser bom!

Nas novelas, os idosos não trabalham e nem sentem falta! Não lembro de novela alguma focando o drama da aposentadoria, hoje ainda, principalmente para os homens, mas logo será também um drama para as mulheres. Eu espero morrer trabalhando, o que não será difícil, porque já estou velha trabalhando. Se puder, trabalho 30 anos e me aposento.(risos!)

Mas, tanto nas novelas quanto na vida real, as coisas acabam de encaixando. Não sei se é final feliz, mas as coisas estão melhores. A novela copia a vida e pode ajudar pessoas tanto quanto me ajudou. Outra mulher pode fazer como eu fiz, sentindo-se ajudada pela personagem da novela.

Algumas coisas ridículas acontecem, às vezes, nas novelas. Nesta última, em que a esposa morre no início da trama e o marido passa a novela toda lembrando e chorando por ela e, no fim, arrumam uma mulher para ele. Ridícula a idéia de que um homem tem que ter uma mulher. Seria mais bonito, romântico e verdadeiro se ele acabasse sozinho. Mas, pensando bem, na vida real, os homens acabam arrumando uma mulher. Mulher fica viúva, homem casa de novo. Imagina se um Tarcísio Meira iria ficar sozinho! Nunca. Na verdade, a novela mostra a vida como ela é.

Mas esta história de todos morando e trabalhando juntos, só em novela! Na vida real, não daria certo. Muitas brigas, ciúmes, estragariam tudo. Só passando férias todos juntos já é difícil! Na novela, a vida é mais feliz, porque na realidade, aquela situação de vida não seria feliz. Mesmo com muito dinheiro, recursos e conforto, seria muito improvável a felicidade. O dinheiro resolve muita coisa, mas nem tudo. Ter todas as contas pagas pelo pai, ter emprego garantido traz tranquilidade, mas não é o melhor, pois em situação adversa talvez os filhos não saibam como agir. E os ricos não vivem assim na vida real, todos juntos. Nas novelas, colocam todos juntos porque dá mais enredo! (risos)

As pessoas comentam tudo o que acontece nas novelas, independente de ser velho ou jovem. Certamente se tiver velho, nós, os velhos, iremos comentar, pois tem a ver conosco. A novela sobre a menina com Síndrome de Down foi muito comentada, assim como a dos avós que apanhavam da neta. Todos passaram a ter

raiva da atriz, que inclusive apanhou em razão da personagem, mostrando que as pessoas confundem novela e vida real.

A maneira como os jovens agem tem relação com a educação que recebem em casa. Quando dava aula para crianças, era possível ver quem era educado e quem não era e, quando conhecia os pais, entendia o porquê de a criança ser de tal jeito.

Fiquei em casa cuidando de meus filhos e, independente de ser o certo ou não, hoje não é mais assim. Os pais trabalham fora e, ainda bebês, as crianças vão para creches ou ficam com as babás, que não se preocupam muito com a educação delas, até porque também não têm muita. A educação mudou muito e para pior. Alguns valores não são mais cultivados. Filho quer se impor, pai tem medo de filho, as meninas bebem como guris, as drogas estão à disposição em qualquer lugar. Usam droga na frente da gente e nem se intimidam. Hoje é muito mais difícil para o jovem sair ileso disto tudo. Teve uma novela que tratou de uso de drogas e muitos pais foram ajudados, porque é difícil perceber algumas coisas, mas ao ser obrigado a ver, acaba se enxergando. A programação da TV pode servir para alertar, chamar a atenção, conscientizar, principalmente às pessoas com menos condições de conhecimento, visando melhorar a vida pessoal e a sociedade. Elas podem ajudar as pessoas a se verem, a tomarem decisões e a conhecerem coisas que não conhecem. Elas podem, além de distrair, esclarecer, ajudar a clarear as idéias. Podem fazer o povo se ligar nas coisas, pois a TV e as novelas são muito fortes no Brasil. Como foi na novela dos velhos que apanhavam da neta e todo mundo falava. Penso que uma campanha dentro de uma novela, onde um personagem passa por um problema, pode ajudar mais do que uma propaganda passada no intervalo. E, muitas vezes, a gente nem fica para ver o intervalo.

As crianças e os velhos vêem muita televisão. Ainda bem que cada vez tem mais velhos e é importante que eles apareçam nas novelas. Os bons artistas envelhecem e precisam trabalhar também.

Li uma matéria sobre o vício do jogo entre idosos. Como não têm nada para fazer, eles entram em casas de jogos, ganham uns trocados e perdem o que nem têm. Na novela atual, o pai do Antenor é viciado em jóquei, se bem que desde moço é viciado. Mas é importante mostrar, para as pessoas pensarem, pois ele perdeu até o imóvel em que mora.



Na mesma novela, tem o avô das gêmeas que é aposentado e ganhou uma indenização. É viúvo da segunda mulher, não casou de novo ainda, mas até o fim da novela é provável arranjam um casamento para ele. Tem também uma síndica, uma velha, rabugenta e preconceituosa. Arrumada, cabelo pintado, mas rabugenta. Boa mãe, boa avó, mas rabugenta. Não necessariamente é um estereótipo, pois há muita velha chata. E síndico também tem este estereótipo. Velha e síndica, então! (risos)

Não lembro quase nada da Glória Menezes como Baronesa, não me liguei muito nesta novela. Ela era doente, esclerosada, cuidada pelo mordomo. Uma baronesa, cheia de jóias e de fala refinada. O Raul Cortez saiu da novela doente e morreu depois, de verdade.

A velhice me preocupa muito. Estamos velhos, mas estamos bem: moramos sozinhos, ajudamos os filhos com os netos, nos sustentamos. Mas como será se adoecermos ou quando eu sair do meu trabalho? Temos uma boa relação familiar, mas não gostaria de morar na casa deles. Não é bom; iríamos atrapalhar a vida deles. Quando vejo esta novela me pergunto se, algum dia, vou precisar de mesada de filho... É muito ruim não saber como vai ser no futuro. Nunca sabemos o futuro, mas na velhice, o futuro será o fim. É muito ruim. Procuro não pensar. Guardo o máximo de dinheiro para não ter que pedir ou depender deles. Como o apartamento é nosso, podemos vendê-lo para obter renda, mas mesmo assim viveríamos às custas deles. Eles dizem que ainda vamos viver, e bem, por muito tempo. Por isso, quero morrer trabalhando.

A idade traz consigo uma série de problemas. São as dificuldades para se fazer as coisas mais pesadas; menos flexibilidade e força; não se enxerga direito e outras coisas que vão aparecendo. Todos os idosos precisam medicar-se, pois surgem as doenças da velhice, que antes nunca tinham aparecido. É pressão alta, diabetes, colesterol, arritmia cardíaca.... Um monte de remédios todos os dias.

As histórias das novelas são muito boas e parecem reais, apesar de algumas fantasias. Tudo o que acontece em novela, acontece na realidade. Podemos nem saber, mas acontece com alguém; então, alguém está sendo atingido. Tem novela até para gurizada, a qual é uma boa maneira de ensinar os jovens a terem mais educação, mostrando atitudes de caráter, de responsabilidade. Na *Malhação*, os jovens estão sempre envolvidos com uma causa social, ecológica,

de solidariedade. Isto é muito válido. Poderia ter algo assim para os velhos. Aquela novela da neta que batia nos avós foi com esta intenção.

Não sou uma pessoa puritana. Meus filhos me acham bem moderna, mas as novelas têm extrapolado na maneira de mostrar as relações entre casais! Tem certas cenas que não precisavam mostrar. Não é porque não se faça, mas no geral, não se faz na frente de ninguém! Eles fazem até bem bonito, mas ... Alguns casais bonitos, que o público tem simpatia, são muito explorados sexualmente, às vezes até fora de um contexto. Acho que passa num horário onde tem muita criança que vê e nem entende bem. Sei que dá audiência, mas acho que não é legal.

Como já disse, eu gosto de novela. É uma maneira de passar o tempo, mas a gente acaba se envolvendo. Não sou aficionada, mas vejo, acompanho, choro. Me envolvo na trama; é igual a cinema. Quando vou no cinema, entro no filme. Novela é igual, só leva mais tempo e é um pouquinho a cada dia.

Na Globo tem novelas boas; os artistas são os melhores. No SBT, são horríveis; algumas são traduzidas e mal traduzidas. A criatura mexe a boca de um jeito e sai outro som! É sofrível! A gente nem conhece os artistas! Agora tem a Record, mas não vejo; na verdade, nem sei como são. Não adianta, acabamos ligando na Globo. Nós víamos a Piratini, depois a gaúcha que se transformou em Globo e nos habituamos. Mas não tem como negar que a Globo tem os melhores programas, mais bem feitos e tem os melhores artistas, não só de novela, cantores, apresentadores. E eles ganham uma fortuna!

Como passamos um bom tempo na frente da TV, porque todo mundo vê TV à noite, é lógico que queremos ver coisa legal, para se informar, para passar o tempo. As novelas são uma boa maneira de passar o tempo e também aprender e se informar. Mas eu só vejo novela da Globo, acho que são melhores.

Só para terminar, vou te contar uma coisa: comprei uma cachorrinha basset e o nome dela é Katina.

## ALDEBARAN

Eu vejo muita novela, principalmente agora que estou sozinha em casa. De dia, apesar da dificuldade em me locomover, saio de casa. Vou visitar amigos, parentes; vou ao médico, fisioterapia. Quando chego, já exausta, tomo um banho e sento para descansar, comer algo e ligo a televisão para ver as novelas. Normalmente, vejo as 3 novelas do 12. A última eu já vejo na cama.

As novelas são uma maneira de entreter, de passar o tempo, sem um compromisso maior. Se tiver alguma coisa, normalmente não tenho, e precisar sair, nem lembro de novela. Até porque as coisas acontecem meio devagar até o último capítulo, quando tudo se resolve. Eles vão prendendo a gente até o último instante. Não revelam os mistérios, as verdades escondidas. Está certo, é assim que eles conseguem ter audiência.

Mas as novelas também são uma companheira, hoje em dia. Quando eu era moça, não tinha muito tempo para sentar para ver novela. Sempre acompanhava. Assistia televisão junto com a família para qual eu trabalhava. Depois, quando passei a morar na minha casa, tinha tanta coisa para fazer quando chegava do trabalho, que assistia de longe. Hoje, as novelas e seus personagens são parte do meu dia. Não é que eu confunda a novela com a vida, mas, hoje, eu acompanho a vida dos personagens das novelas. Mais ou menos, eu preciso saber o que vai acontecer com eles. Claro que não me preocupo com eles, mas eles me envolvem, eu sinto com eles.

A vida afasta as pessoas. A minha ex-patroa é uma grande amiga e sei que sou também dela. Morro de saudades de alguns filhos dela, que vejo mais raramente. Ajudei a criá-los. Fui para lá, eles tinham 2, 3 anos, os mais velhos; os mais moços nasceram quando eu já estava lá. São a minha família também e eu faço parte, até hoje, da vida deles. Fui para esta família tinha 14 anos e estou com eles até hoje. Estou aposentada por doença, mas não perdemos os vínculos. Casei, tive meu filho, que chama a minha ex-patroa de mãe e tem pelos filhos dela uma relação de irmão. Cresceu dentro da casa deles e é da família.

Hoje estou sozinha em casa. Meu marido está fora, meu filho mora em Santa Catarina e minha neta que morava comigo casou, já tem uma filhinha e tem a casa dela. Sinto muita falta da família grande. Mas a vida afasta as pessoas; cada um tem que seguir seu rumo e os velhos vão ficando nos seus cantos. A não ser os velhos que apanhavam da neta, todos os outros não estão sozinhos. Aqueles

também não estavam, pois moravam com o filho. Depois foram para um asilo. Porque velho fica sozinho. As novelas quase não mostram isto. Pelo contrário, mostram famílias bem grandes.

Por isso as novelas são companheiras. A gente passa a acompanhar a vida dos personagens; a gostar de uns, torcer por eles. Certo que não é a mesma coisa, mas parece que estamos envolvidos com eles. Então, eles passam a fazer parte da vida da gente. Queremos saber o que vai acontecer com eles, como eles vão agir, de quem eles vão gostar, quem vai fazer mal a eles, etc.

E não fazemos isto sozinhos. Quando se têm oportunidade, se discute novela. Todo mundo fala sobre as novelas, dá palpite sobre que vai acontecer, quem vai ficar com quem, quem matou quem. Então, as novelas também são motivo para as pessoas conversarem. Às vezes, vais no médico e estás esperando junto com outras pessoas e surge o assunto das novelas. Todo mundo conversa, dá opinião. Elas são um ponto em comum, pois todo mundo sabe sobre elas. Principalmente as da Globo, que queira ou não, são as melhores: melhores artistas, enredo, produção. E como gastam para fazer uma novela! Só o que ganha cada artista da Globo já é uma fortuna! Às vezes, vão até outro país só para gravar umas cenas! É um dinheirão investido nas produções e por isso elas são boas. Elas são bonitas; as pessoas são bonitas, as roupas, casas. Todo mundo quer imitar as novelas; elas ditam moda. É o cabelo igual ao da atriz tal, a roupa usada na novela X, e assim vai.

Eles não economizam para fazer novela. Cada artista ganha um dinheirão, até para não trabalhar e só dizer que é da Globo. E, aí, as novelas aproveitam para anunciar os produtos. Todas as novelas têm banco, carro, loja de perfume, e tudo que der para colocar na novela. É uma maneira de ganhar dinheiro da Globo.

Eu gosto de novela, tendo elas idosos ou não. Mas, é verdade, de um tempo prá cá, sempre tem velho na novela. E coitado daquele primeiro casal de velhinhos! Como sofreu na mão da neta e da nora! Claro que eles estorvavam a vida da menina, que perdeu seu quarto numa idade que toda a menina quer ter um espaço só seu, mas ela era mazinha demais!

Algumas novelas tentam mostrar como é a vida dos idosos, mas, normalmente, os velhos das novelas têm boas condições econômicas. Aparece velho muito rico, classe média e também alguns de classe mais baixa. Mas o estranho que mesmo os de mais baixa classe social que aparecem não passam

necessidades. Têm casa toda arrumada, comem produtos caros, vestem roupas variadas. Velho pobre não é assim na realidade. Pobre de verdade, e tem muito por aí, porque a pensão que recebemos do INSS é uma vergonha, não dá nem para pagar os medicamentos que precisamos. Como que ganhando uma miséria vão morar e manter uma casa como mostram as novelas? E, comer iogurte, queijo, carne, biscoitos? Não dá o dinheiro! Isto é ficção mesmo! Então, mesmo o pobre retratado nas novelas não é pobre como tem na realidade. Mas também, quem é que vai ligar a TV para ver uma novela onde as pessoas passam dificuldades? Isto a gente vê no *Jornal Nacional!*

Na novela, queremos ver outras discussões, que não importam se é rico ou pobre! São coisas que qualquer pessoa passa e sente. Coisas do coração, de relacionamentos, dos seres humanos. É por isto que todo mundo vê novela; porque elas tratam o que qualquer pessoa já sentiu, passou ou vai sentir e passar. O que é mostrado nas novelas acontece aqui fora com todas as pessoas. Todo mundo já teve, ou sabe de alguém que já teve, um namorado que foi embora, um filho que brigou com o pai, alguma menina que engravidou antes do ideal, alguém que enganou outro, e estas coisas que têm nas novelas como enredo central. Então, tudo que é novela, é real. Eles usam o cotidiano, a vida das pessoas para escrever as novelas. Não tiram do nada.

Em torno deste enredo, acontecem outras coisas que vão acrescentando 'pimenta' ao enredo central e deixando a novela mais interessante. Muitas coisas são mostradas nas novelas pelos outros enredos.

A novela tem este poder de fazer a gente pensar sobre determinadas coisas. Eles, os autores, ou a própria emissora resolvem sobre qual tema vai tratar a novela e todo o povo vai falar sobre aquele assunto. Então, a novela pode fazer muito pelas pessoas. Tem gente que nem vai se dar conta, mas tem outros que vão refletir sobre o assunto e talvez até mudar sua forma de pensar. Por isso a TV tem muito poder: ela pode fazer a cabeça das pessoas. E isso pode ser bom ou ruim. Acredito que a Globo queira o bem das pessoas e vai tentar mostrar para elas o que acontece e como a vida pode ser melhor resolvida.

Olha esta história dos velhos que apanhavam da neta. Todo mundo falava sobre o desrespeito que os velhos sofriam, da falta de carinho, do abandono, das péssimas condições de vida de alguns idosos abandonados em asilo, dos baixos salários pagos pelo INSS. Não sei se resolveu, até acho que não, mas

melhorou. Hoje o idoso tem mais lugar na sociedade; não espera mais em fila de banco, mercado; não paga passagem de ônibus. Claro que tem que melhorar, mas já foi bem pior.

Antigamente, uma pessoa de 60 anos era muito velha. A minha mãe nem tinha 60 anos e era muito velha. A sogra de minha patroa, quando eu conheci, também não tinha 60 anos e só vestia escuro, não se pintava, aparentava muito mais do que hoje uma pessoa de 60 anos aparenta. Hoje uma mulher de 70 anos é uma mulher que se cuida, que pinta o cabelo, que usa roupas modernas. Não se vê mais as velhinhas de cabelo branco, encurvadas. Também, hoje se vive mais do que antes. Aos 60 anos, as pessoas estavam bem perto de morrer. Hoje, as pessoas vivem mais, então são menos velhas aos 60.

Isto também as novelas mostram. Olha as idosas das novelas de hoje: muito diferentes das de antigamente. As pessoas velhas, principalmente as mulheres, se espelham nas velhas das novelas. A Virgínia (*Paraíso Tropical*), que mulher mais inteira! Muita guria queria ter aquele corpo. Dizem que a Yoná Magalhães, que interpreta o personagem, faz ginástica todos os dias. Só pode! Mas muita idosa vai seguir o exemplo e, se a gente prestar a atenção, já se vê muita idosa com um corpo de moça. A TV ajuda a modificar o comportamento das pessoas e isto é bom para a saúde delas.

Mas, ser velho é um problema. Eu tenho o agravante de ter tido um derrame muito cedo e ter ficado com seqüelas que dificultam o caminhar. Só eu sei como eu me esforço para andar por aí. Às vezes, chego em casa tão cansada, com tanta dor, que dá vontade de chorar. Se eu não tivesse esse problema de saúde, não sei se sentiria tanto a velhice, provavelmente não. Mas a velhice também piora a saúde da gente. Cada vez eu tenho mais problemas de saúde. Se eu fosse contar tudo o que aparece... E quanto mais velha, pior vai ser. Hoje eu ainda consigo sair, cuidar de mim, mas não sei até quando. Minha pressão é sempre alta, vivo tomando remédio para controlá-la, mas se ela subir e eu tiver outro derrame, como é que vai ser? Quem vai cuidar de mim se eu não conseguir mais cozinhar, me locomover. Estas coisas vêm sempre na minha cabeça. Vivi a vida toda agüentando muita coisa só para ajudar os outros, que muitas vezes me trataram mal depois e nem reconhecem o que fiz. E se eu precisar? Alguém vai cuidar de mim? E, eu também não gostaria de ter que ser cuidada. Depender dos outros deve ser muito ruim, porque a gente sabe que está estorvando, que está atrapalhando a vida dos outros,

mas, muitas vezes, não tem o que fazer. É muito ruim ficar pensando sobre isso e acho que todo velho pensa sobre isso, porque ninguém sabe como será que vai morrer. A gente só sabe que cada vez está mais perto da morte, mas como ela vai acontecer, ninguém sabe. Tomara que eu não dê trabalho para ninguém. Mas enquanto eu conseguir, vou continuar a fazer tudo que der. Ser velha, ter um problema de saúde, por enquanto, me limita, mas não me impede de sair e fazer o que eu preciso. Por mais difícil, ainda dou um jeito.

Sinto muita falta de trabalho. Que saudade tenho da época em que eu trabalhava, que eu era útil. Trabalhei anos com a mesma família. Vi aquelas crianças pequenas crescerem, estudarem, casarem, terem filhos. Como tenho saudades daquele tempo em que eu vivia com eles. Eu era importante naquela casa. Eles precisavam de mim e eu fazia o melhor por eles. A minha patroa é maravilhosa. Até hoje, mesmo eu estando aposentada, ela me paga um salário para ajudar nas minhas despesas. Diz que vai pagar até uma de nós duas morreremos. É uma pessoa muito boa. Deu a mim e a meu filho uma educação muito boa. Meu filho é um homem educado, sabe se portar muito bem por causa dela. Ele nem vinha para a nossa casa quando pequeno, ficava com ela, com a outra mãe dele. Ela é que cuidava dos estudos, ia nas reuniões do colégio. E os filhos dela também influenciaram muito o meu filho. Todos são gente do bem. São a minha gente.

Antes a vida era assim. Mulher que não precisava trabalhar, ficava em casa cuidando dos filhos. As mães ficavam em casa cuidando dos filhos, se tinham dinheiro, tinham empregada para ajudar a cuidar da casa e das crianças. Os filhos ficavam mais com as mães e elas educavam até eles ficarem adultos. Hoje não é mais assim. Todas as mulheres trabalham, precisando ou não de dinheiro. Então, as crianças vão cedo para as escolinhas e as professoras é que ficam com elas, ensinando e educando. E a TV também aparece mais na vida das crianças. Tem crianças que ficam o dia todo na frente da televisão. Vêem de tudo, de desenho a filmes para adultos. A TV tem que se preocupar com isso e mostrar coisas que ajudem na criação das crianças, porque acaba sendo também responsabilidade dela. Pode não ser uma responsabilidade de verdade, legal, mas em razão do que acontece, passa a ser e deveria ser uma preocupação com a sociedade, porque a TV tem como fazer para passar educação para as crianças. Se elas aprendem a dançar e a cantar como a Xuxa, podem aprender outras coisas.

Mas sinto falta de trabalho. Se eu pudesse, se tivesse condições, eu estava trabalhando. O trabalho dá dignidade; a pessoa produz, faz parte da sociedade. Ao acordar pela manhã, a gente tem um objetivo. Quando se é aposentado, parece que estamos de favor. Só ganhando sem fazer nada. É uma sensação muito ruim. Isso é muito ruim para o velho. Penso que o velho que tem condições de saúde deve continuar trabalhando até não agüentar mais, porque ele vai estar se ocupando, tendo compromisso, responsabilidades. Quando não se trabalha, as coisas ficam desencaixadas.

Nas novelas, os idosos, na maioria, não trabalham. Engraçado é que vivem bem, mesmo sendo aposentados. Uns têm muito dinheiro e podem viver de renda, o que também não acho bom. Mesmo sem precisar de dinheiro, as pessoas precisam trabalhar, nem que seja um trabalho voluntário. Este Tide era muito rico, mas não trabalhava e não sei porquê, pois tinha muita saúde e poderia ajudar muita gente. Mas este ainda tinha dinheiro e se quisesse não fazer nada, até podia, mas e nesta novela agora (*Paraíso Tropical*), o jornalista que nem tem tanto dinheiro e também não trabalha? Como pode manter a casa? É impossível, até porque é uma casa bem grande. Tem até empregada doméstica! Agora transformaram a casa em pensão, mas ele não é o responsável por isso. Ele estava lá, sem fazer nada o dia todo, só pra lá e para cá. Como pode!? As novelas até podiam mostrar como é ruim não trabalhar, mas isso elas não mostram.

Não me lembro de ter me identificado com algum personagem, mas eles sempre passam por coisas pelas quais já passei e sentem da mesma forma como sinto. Não tem um específico, mas com todos eles há identificações devido ao que eles vivem. Por exemplo: a Hermínia está desconfiando que o marido tem uma amante, pois ele sai sem dizer onde vai e ninguém sabe onde ele está. Quem não teve estas dúvidas? Quem não fica pensando onde anda o marido? São coisas assim que fazem eles ficarem tão próximos da gente.

Acho que é por isso que a gente assiste tanta novela. Tem gente que acha ruim, eu não. Gosto e acho que elas me ajudam a passar o tempo, a pensar sobre coisas que nem sabia que existia, e me mostram que todo mundo é igual, não importa se é rico ou pobre, homem ou mulher, moço ou velho.



## BETELGEUSE

Não tem quem não veja novela. Não no Brasil. Pode ser considerada coisa de ignorante; podem dizer que é forma de manipulação da Globo; que é pior que fotonovela. Não vai fazer diferença. Brasileiro vê novela, mesmo tendo TV a cabo e centenas de canais à sua disposição. Chega na hora da novela, e está todo mundo ligado. Pode não ver todo o dia; pode até tentar não ver, mas acaba tomando conhecimento, e acaba acompanhando. A novela brasileira é um fenômeno mundial. É exportada para vários países e, certamente, não é por nada. As histórias são cativantes e a produção da Globo é primordial, não há como negar. Os artistas também são excelentes. Tudo isto leva à audiência que alcançam.

Eu vejo novela. Normalmente só a das 8h. Meu marido também vê novela, apesar de dizer que vê porque eu vejo. Mas nós temos 2 televisões em casa e assinatura de canais a cabo! Vê porque gosta e também lê no domingo, na *Zero Hora*, o que vai acontecer na novela durante a semana.

Vi *Mulheres Apaixonadas* e me chamou a atenção que os artistas que fizeram o papel de Flora e Leopoldo foram ao Senado para participarem da sessão que aprovaria o Estatuto do Idoso. A novela fez todo o mundo discutir sobre a velhice e a maneira como aqueles velhos eram tratados. Muita gente deve ter pensado a respeito. Acho que a sociedade passou a ver os velhos diferente. Não só por causa da novela, mas ela ajudou. Foi um trabalho interessante que fizeram; é o que chamam de responsabilidade social. Da maneira como eles fizeram, como a Globo enfocou o problema que os velhos passam, chama a atenção da população. Se o Estatuto não é cumprido, é outra história, aliás, bem comum no Brasil: cheio de leis para não serem levadas a sério. A Globo, no caso, ganha muito dinheiro com a transmissão de novelas, e deve retribuir com a melhoria da sociedade, pois, chamando a atenção, nas novelas, para os problemas sociais, estará possibilitando uma reflexão, um repensar sobre as coisas e as idéias prontas.

Estou falando agora sobre isto porque nunca tinha parado para pensar . Tem muita coisa que pode ser feita através das novelas, para os velhos, para as crianças, para os jovens, para o país. Claro que sabemos que a novela influencia, é só ver a moda. Aparece na novela, seja um cabelo, um brinco, uma roupa e a gurizada já sai à procura. Então, se influencia e determina como as pessoas, principalmente os jovens, vão se vestir, também ajuda a formar a opinião que a pessoa vai ter sobre algo. Tomara que eles usem para o bem; para mostrar como as

peessoas devem agir com retidão, com justiça. Mostrar como os jovens devem se preocupar mais em estudar, em traçar seus futuros desde cedo. Muita coisa já tem sido feita, e coisas boas, que melhoram a vida da gente só de propor que se fale a respeito. Também poderiam, e eles fazem, mostrar para os pais como educar seus filhos e não só dá-los para o colégio fazer isto.

E como parece que eles, através da novela, não querem impor nada, fica até mais fácil, pois as pessoas não colocam defesa, muito pelo contrário, saem imitando! (risos!) Interessante, isso. Propaganda a gente sabe que quer vender algo, mas nas novelas eles vendem idéias, modos e a gente nem percebe isso no dia-a-dia. Muito interessante. Tomara que eles usem para o bem.

Graças a Deus, minha sogra nunca teve uma doença mais grave, só coisas que a velhice traz. Ela tem 87 anos, com uma disposição de menina. Completamente lúcida, participa de grupo de terceira idade, faz aula de hidroginástica há mais de 20 anos. Está muito inteira. E tem várias amigas dela em igual situação. Coitados daqueles velhos, que aliás eram bem velhos. Se não fosse viúva, minha sogra já teria feito 68 anos de casada e não está como a Flora. Penso que, como era para chamar a atenção para o problema dos idosos, a figura do idoso acabou ficando um pouco estereotipada. Claro que a velhice traz limitações que são típicas da idade. Não tem idoso que não precise de um óculos! Alguns ficam mais surdos, outros têm mais dificuldade para caminhar, outros para dormir. São coisas da idade e que todos que pretendem ficar velhos vão passar. Entendo isto como um processo normal da vida. Envelhecer é ir mudando por fora e por dentro. Criança envelhece. Quando fazem aniversário a gente já diz que ficou mais velho. Porque é isto: vamos ficando mais velhos desde sempre. E cada idade tem características próprias. Minha sogra diz que quando era pequeninha também não conseguia correr! É assim que temos que encarar a passagem do tempo. Ficar se encucando, se olhando no espelho e chorando a cada ruga que aparece, não vai fazer bem nem diferença. Também ficar fazendo plástica desvairadamente não é solução, pois lá dentro a idade não mente. Ficar bem, cuidar da saúde, da alimentação, fazer exercício físico é inteligente e preciso para se ter uma vida com qualidade, mas não devemos neuratizar com os sinais da velhice, porque eles só não aparecem se a gente morrer antes, o que ninguém quer...

É preciso se preocupar em ficar bem, ter uma vida saudável, praticar alguma atividade física, manter uma boa alimentação para se alcançar uma vida com qualidade na velhice.

É bem estranho este negócio de terceira idade. Pertencço a este grupo, mas é estranho para mim. Não me sinto pertencente. Não me acho velha, nem tenho atitudes de velha. Quando se fala em idoso, me vem a imagem de uma pessoa bem mais velha do que eu. Alguém que já está em outra etapa de vida, aposentada, mais parada, fazendo coisas para passar o tempo. Trabalho mais do que muita menina de 20, 30 anos. Não tenho nenhuma incapacidade física, a não ser que não leio sem óculos. Mas isto já faz muito tempo. Fora isso, nada! Cuidei de minha saúde me alimentando bem e trabalhando muito. Mas eu sou da terceira idade e já há alguns anos. No entanto, corro tanto que ficar parada, para mim, é uma dádiva! Ter dias de descanso é o máximo! Adoro feriados e férias! Mas morro de saudade de meu trabalho! Não consigo ficar muito tempo afastada do trabalho. Tanto que normalmente não tiramos 30 dias de férias; nem eu, nem meu marido. Combinamos férias de 15 dias, 20 dias em época de baixa temporada, para podermos fazer uma viagem mais longa e com menor despesa. Depois recompomos os 30 dias tirando dias emendados em feriados ao longo do ano. Graças a Deus, podemos nos dar este privilégio.

Hoje, temos condições financeiras que nos permitem estes luxos, porque, em termos de Brasil, isto é um luxo. Trabalhamos muito, a vida toda. Viemos do interior para Porto Alegre recém-casados, com um dinheiro da herança de meus pais. Compramos uma padaria de bairro e hoje temos negócios diversificados. Estudamos depois do filhos terem nascido, o que também foi uma luta. Hoje temos diploma de graduação, um negócio que nos dá garantia para a vida toda e filhos com possibilidades de crescerem independentes. Temos 4 filhos trabalhadores, todos casados com mulheres de boa índole e também batalhadoras. Eles já nos deram 9 netos. Somos uma grande família. Dois filhos trabalham conosco na empresa, outros dois formaram-se em medicina e estão já bem estruturados. Uma nora, que aliás virou nora porque trabalhava na empresa, continua trabalhando aqui conosco.

Apesar de termos fortes vínculos familiares e de negócio, não moramos juntos, nem mesmo perto. Moro com meu marido em nosso apartamento. Cada filho mora com sua família em suas casas. Nos reunimos para comemorarmos

aniversários, Natal, etc. Almoços e jantares nos fins-de-semana, às vezes são programas de uns e outros.

Na empresa, cada um cuida de sua área. Os dois filhos que trabalham conosco também se graduaram, um em ciências contábeis, outro em engenharia de produção. Minha nora, que entrou menina como caixa de loja, formou-se em administração de empresas e hoje é gerente das lojas. Todos nós temos trabalho e função definidos e somos responsáveis por isto. Negócio para dar certo não pode ser cabide de emprego, nem lugar para filhinho brincar de trabalhar.

Lembro da novela *Páginas da Vida*, que se tinha muita coisa real, tinha aquela casa de cultura bem fora da realidade. Todos trabalhavam juntos, moravam juntos e nem um roubo feito por marido de filha abalou a estrutura da família ou do negócio! Moravam todos juntos. Impossível! Só quem tem filhos para saber que isto é impossível! Filhos e netos! Todos morando e trabalhando juntos. Só o pai não trabalhava. Normal em novela é pessoa da minha idade, ou seja, da terceira idade, não trabalhar. Nesta que está agora no ar (*Paraíso Tropical*) nenhum idoso trabalha! E, nem têm dinheiro sobrando. Tem uma mulher (Hermínia) que trabalha, que é professora. Os outros não trabalham. Na empresa do Antenor até aparecem uns sem grande importância que estão meio trabalhando; mas os idosos principais, não trabalham. Aquele jornalista (Clemente), moço ainda, não trabalha e fica pra lá e pra cá na novela! Um absurdo!

Muitas mulheres idosas de hoje são professoras aposentadas. Isto vai mudar, ou já está mudando. Mulher antes, se trabalhava fora, era como professora. Hoje a coisa está diferente. Logo veremos muitas idosas com outras profissões e também mulheres que trabalharam a vida toda, como eu, e não sei se vão querer se aposentar com 60 anos, ou menos. Porque a gente se acostuma a trabalhar, a produzir, a ter seus próprios proventos. Nossa sociedade é baseada na produção; quem não produz, não serve. Acho isto muito forte. Por isso que a aposentadoria é tão difícil de se encarar. Significa estar fora, estar à margem da sociedade. Além disso, no Brasil é problemático o valor pago aos aposentados. E ainda são raros os que se preparam para a aposentadoria, que fazem plano de previdência para poder manter a situação econômica. Acho que tem o aspecto econômico, psicológico e social embutido na aposentadoria.

Penso que podem retratar melhor os idosos mais pobres, que vivem de aposentadoria e que, ou são ajudados pelos filhos, como era o caso da Flora e do

Leopoldo, ou, mesmo sem grandes condições, ajudam os filhos que estão, muitas vezes, desempregados. Vejo isso na empresa. Pessoas com mais de 35 anos de trabalho, aposentadas pelo INSS e ainda trabalhando, porque os filhos estão desempregados e eles ajudam a sustentá-los. Isso é uma realidade pouco retratada.

Quando me refiro que esta mesma novela tinha coisas bem reais, me refiro ao drama das famílias com crianças com Síndrome de Down. É importante inserir estas questões nas novelas, porque daí todo mundo presta a atenção e quer fazer igual. Tenho uma sobrinha com um filhinho de 6 anos com Down. Um amor de criança: dócil, amoroso, criativo e bem desenvolvido para o que imaginamos para um portador da doença. Mas o que minha sobrinha e seu marido sofreram com as dificuldades para inserir este menino na sociedade. O preconceito retratado na novela é exatamente o mesmo que minha sobrinha sofreu com seu filho. Não tem escola preparada, nem professores capacitados para atender. As crianças ditas normais depois de uma certa idade também discriminam de tanto ver seus familiares fazendo isso. É muito triste. A luta que a Helena da novela passou acompanhei minha sobrinha passando na vida real.

Claro que, da mesma forma que a novela alertou para o problema com os idosos, alertou para o problema das crianças com Síndrome de Down. Muita gente deve ter tido vergonha ao se ver retratado, pois as pessoas geralmente têm atitudes discriminatórias com as diferenças, com as minorias. Novela tem que servir para isto.

Nesta novela que está passando, *Paraíso Tropical*, eles estão tentando alertar para as sem-vergonhices, para as tramóias que são feitas na busca por postos mais altos, por posições e poderes. Isso existe e vemos todo o tempo isso nas páginas dos jornais. O que está acontecendo no Congresso foi muito bem debochado pela Bebel.

Não gosto da maneira como tratam as relações amorosas. Creio que reforça o que acontece hoje: tudo muito superficial, sem envolvimento, sem comprometimento. Conhece, transa, mora junto, larga, pega outro... E também não precisariam mostrar tanta cena de sexo. Às vezes, dependendo de quem está comigo vendo a novela, fico até sem graça. Meus netos, nossa!

Não é novela! A novela, mesmo enfeitando, retrata a realidade, mostra o que estamos vivendo, o que as pessoas passam.

## CANOPUS

Aprendi a ver novela com minha mulher. Ela gostava muito de novela. Chegávamos em casa do trabalho e íamos para cozinha preparar alguma coisa para o jantar e ligávamos a televisão. Normalmente, víamos a novela da sete, o *Jornal Nacional* e a novela das oito. Meu colegas me chamavam de noveleiro, porque todo mundo sabia que eu assistia e gostava de novela. Eles diziam que não assistiam, mas todos sabiam quem era quem e também sobre os enredos. Davam como desculpa que suas mulheres ficavam vendo e eles eram obrigados a ver; como se todos não tivessem mais de uma TV em casa! Os homens ainda não assumem que vêem novela. Novela ainda é coisa de mulher, porque sempre tem romance e isso é considerado, erradamente, coisa de mulher. Eu via e vejo novela. Agora, sem minha mulher, assistir as novelas me dá um certo alento. Me envolvo mais hoje do que antes, pois elas são uma espécie de companheira que eu acompanho. Parece que os personagens são meus conhecidos e quero saber o que vai acontecer com eles. Logo que uma novela termina, sinto falta daquelas ‘pessoas’.

Só vejo as novelas do 12. É uma questão de costume. Uma vez vimos uma novela em outro canal, porque tinha a filha de um casal conhecido trabalhando nela. Mas foi por isso: só para não ficar chato, pois a novela, nem lembro qual e em que canal, era bem fraquinha. Nem assistíamos todo o dia. As do 12 são melhores; mais bem feitas; imagens bonitas. Gastam um dinheirão em cada novela. Gravam cenas fora do Brasil e tudo o mais. Não poupam, mas também ganham muito. Cada propaganda no intervalo deve ser bem cara.

Graças a Deus, estou muito bem de saúde. Tenho 73 anos de vida. Não tenho nada sério, mas sempre faço meus exames para não ser surpreendido. Minha esposa morreu de câncer, exatamente como a mãe dela. Sigo o que meu doutor manda. Ainda trabalho, moro sozinho, com a assistência de uma empregada que nos acompanha há muitos anos, e que, antes de sair, deixa até minha janta preparada. Jogo tênis duas vezes por semana há muito tempo e tenho por hobby a jardinagem. Adoro mexer na terra, plantar, cultivar. Meu jardim é uma obra-prima. Não sou mais tão assíduo no escritório, mas no mínimo permaneço por lá uns 5 turnos por semana. Vou pela manhã ou pela tarde, dependendo do clima e do que quero, ou preciso fazer no tempo livre. Meu filho também é arquiteto e assumiu a direção do escritório, mas tem bons projetos meus sendo edificadas. Vou para o escritório para trabalhar e não para passar o tempo.

Aliás, isto é algo que os autores de novela têm que começar a fazer: colocar velho trabalhando, porque é bom trabalhar. Se quisesse, ou precisasse, poderia parar de trabalhar, pois fui prevenido e teria condições de me manter para o resto da vida no mesmo padrão que tenho hoje.

Naquela novela do Tide (*Páginas da Vida*), o homem cheio de saúde, com um empreendimento grandioso, não era capaz de levantar uma palha! Como pode?! Só porque não se precisa financeiramente, não significa que não necessitamos trabalhar. Trabalhar, dentro dos limites pessoais, faz muito bem para a saúde!

Claro que sei que grande parte da população idosa brasileira precisa trabalhar para comer e sustentar a si e, muitas vezes, a família. Ganham uma aposentadoriazinha do Governo e trabalham muito para poder viver. Isso não é correto. O idoso, depois de uma certa idade, não tem mais o mesmo pique que o adulto ou o jovem. São limitações naturais, decorrentes da idade. Então, não estou defendendo um coitado levantar parede de sol a sol para ganhar um salário mínimo, quando muito. Estou dizendo que, como eu, como o tal Tide da novela, que atingimos um patamar de vida que possibilita escolhas, não trabalhar não é a melhor decisão.

Se eu não trabalhasse não sei o que seria de mim. Trabalho desde de a faculdade; são quase 60 anos trabalhando. Eu sou um arquiteto; minha vida é ligada a isso. Não sou outro que não este arquiteto. E o trabalho também preenche meu tempo, ocupa minha cabeça, permite que eu ainda continue aprendendo coisas novas. É muito gratificante passar na frente de um prédio que eu desenhei e que tenha ficado correto e bonito, cheio de gente feliz morando. É muito bom este retorno todo que tenho com meu trabalho. Sei que sou privilegiado, comparando com a maioria dos brasileiros, mas o Tide também era e não aproveitava! E a grande parte dos personagens idosos das novelas, ricos ou pobres, não trabalham.

Nesta novela que acabou (*Paraíso Tropical*), um se fazendo de ricoço, só sabia gastar e jogar fora o dinheiro vindo da mesada do filho e, ainda se fazendo de grande coisa.... O jornalista era aposentado, porque não gostava de computador! O caseiro de Paraty, mais passava na casa do filho do que cuidando da casa de praia.... O avô das gêmeas, aposentado, acho que por doença, mas estava muito bem de saúde.... Então, por que ninguém trabalhava? Por que era idoso? Isto não

retrata a realidade brasileira. Ricos ou pobres, a maioria continua trabalhando; uns por precisão econômica, outros para se sentirem vivos, na ativa, produtores.

Minha mulher faleceu há 3 anos. Foi, e ainda é, muito doloroso. Meus filhos, o trabalho e Deus têm me ajudado muito a superar a perda. Sinto uma enorme falta dela. O trabalho também me ajuda a espantar a saudade que tenho dela. Vivemos 45 anos em um casamento muito bom. Tínhamos muito respeito um pelo outro, além do amor que nos unia. Ela era uma pessoa maravilhosa. Calma, agregadora, acolhedora, forte, de muita fibra. Lutou com bravura contra um câncer de fígado e sofreu muito ao saber que iria nos deixar, mas fez isso com muita altivez até o fim. Procurou nos amparar, nos preparar para sua partida. Não tive, nem pretendo ter outro relacionamento afetivo. Não seria honesto comigo e com a outra pessoa. Estou muito velho para trocar de amor. Para isso estou velho. E, também, nem quero isso. Fui muito feliz com ela e esta lembrança pode me abastecer pelo resto de minha vida.

Meus filhos me chamavam a atenção para as dúvidas que acometiam o Tide sobre ter ou não outros relacionamentos após a morte de sua companheira. Nunca tive dúvidas. Estou saciado de amor com o amor que Alice me deu. Hoje, minha vida afetiva está voltada a meus filhos e netos. O mais velho, o arquiteto, é casado com uma dentista, que é o meu xodó. Admiro muito minha nora. Ela me deu dois netos saudáveis e educa os dois adolescentes com muita sabedoria. É uma guria de ouro: 'se vira nos trinta'! O mais moço está no segundo casamento e me fez muito feliz, porque desta relação nasceu a minha princesinha, 2 meses depois que havíamos perdido minha esposa. Linda, moreninha, cabelinho pretinho e olhos grandes e negros. Lembra muito minha esposa e o pai dela. Então, que mais eu quero? Meu afeto tem donos e recebo deles todo o amor de que preciso para ser um homem realizado. Sinto falta de minha esposa, mas sou feliz. Construimos uma família muito linda.

Nos damos super bem, mas cada um na sua. São independentes financeiramente e tomam suas decisões de vida com responsabilidade. Muitas vezes ainda me consultam, mas procuro não interferir muito. Nunca fomos de nos meter na vida deles, ou de resolver as coisas por eles. Seguiram seus caminhos. O mais velho quis ser arquiteto; desde pequeno desenhava casas, edifícios. É um excelente profissional e é feliz na profissão. O mais moço sempre mostrou seu interesse pela área da saúde. É médico fisiatra. Adora o que faz.



Sei que vou me repetir, mas acho que é porque aquela novela (*Páginas da Vida*) me fez observar muitas coisas e comparar com minha vida. Os filhos daquele casal viviam em função dos pais, do que os pais queriam. Todos trabalhavam no mesmo lugar e moravam quase todos, filhos, noras, genros, netos, na mesma casa! O patriarca era muito rico, e bancava tudo, mas é quase impossível se acreditar que é possível viver assim! Seria muita discussão, muito um se envolvendo na vida do outro. Não penso ser possível, nem adequado.

A doença e a morte da mulher do Tide também me tocou muito. Foi muito diferente da morte de minha esposa, que morreu num hospital depois de sofrer muito, mas a dor sentida pelo Tide, seus pensamentos, palavras, sentimentos foram muito semelhantes ao que eu passei. Revivi muita emoção com aquelas cenas. Minha nora comentou também que havia se emocionado lembrando da Alice. Eles, autores e atores, fazem de um jeito para tocar a gente; comover, nos envolver na trama revivendo situações reais pelas quais passamos. Eu sabia o que o Tide estava sentindo; me solidarizava com ele. Pode parecer maluco, mas há esta sensação.

A religiosidade do casal também era um ponto em comum entre nós. Eu e Alice sempre fomos católicos praticantes. Eu continuo frequentando a Igreja e indo às missas de domingo.

Das outras novelas que trazes, lembro que comentávamos, minha mulher e eu, como deveria ser difícil a velhice quando não se pudesse decidir suas próprias vidas. O casal Leopoldo e Flora, coitados! Dependiam do filho e eram rejeitados pela nora e, principalmente, pela neta. Nós brincávamos com os nossos netos que era para eles olharem bem para nunca nos tratar daquela maneira. Eles tinham ódio da neta! Diziam que iam ser igual ao Carlinhos (neto que gostava, incentivava os avós, queria que eles participassem). Acho que a novela chamou muito a atenção sobre os mal tratos sofridos pelos velhos. A gente pensa que não tem, mas tem. Tem muito velho rejeitado dentro de sua própria casa. Nossa doméstica é uma que, quando chega perto do dia do pagamento, o filho aparece até para buscá-la aqui em casa! A coitada passa o mês todo sem ter notícia dele, sabe que ele aparece por interesse, mas mesmo assim fica, ou finge, ficar feliz quando ele aparece. É uma violência! Ele não a maltrata fisicamente, nem lhe diz desaforos, mas a abandona deixando-a aflita e triste. Isto também é violência, além de que lhe tira boa parte do salário com suas lorotas.

Às vezes não é só por problemas financeiros que o idoso passa a ser dependente, mas também por limitações físicas e as doenças que surgem com a idade, porque todo o idoso acaba tendo uma doença. Não dá nem para dizer que é doença, porque a gente vive com aquilo. Tenho colesterol alto e um probleminha no coração desde os 65 anos. Nem lembro disso, porque não sinto nada, mas não deixo de tomar meu remédio. Às vezes não atrapalha muito, mas sempre tem algo. O idoso, depois de uma certa idade, não tem o mesmo pique que o adulto ou o jovem. Estas dificuldades e doenças, muitas vezes, obrigam o idoso a morar com alguém ou ir para uma clínica geriátrica.

O casal Flora e Leopoldo acabaram indo para a Casa dos Artistas, que foi a melhor solução, apesar de não parecer. Lá eles não incomodavam, sentiam-se donos de seu cantinho, decidiam suas vidas. Antigamente, a maioria das mulheres não trabalhava fora e cabia a elas cuidar dos velhos da família. Mas hoje, não é mais assim, por isso as casas geriátricas são uma boa solução. É difícil, porque ainda pensamos em asilo, em abandono, mas não precisa ser assim. Também sei que é preciso dinheiro para pagar um bom lugar, mas isso não invalida a alternativa. Também é preciso dinheiro para sermos atendidos imediatamente em um hospital!

Não acompanhamos a novela *Senhora do Destino*, pois foi bem na época da doença e morte de Alice. Vi partes, mas não lembro de muita coisa. Do barão e da baronesa lembro que ela tinha Alzheimer na novela e ele, o Raul Cortês, teve câncer, saiu da novela, e morreu logo depois. Mas não sei o que aconteceu com ela... Desta época em diante, passei a ver as novelas sozinho.

Mas é bom as novelas mostrarem as doenças, os sintomas que acometem a população, idosa ou não. É importante alertar as pessoas para que se cuidem, que façam o tratamento indicado, procurem ajuda.

Em *Páginas da Vida*, eles provocaram muito debate sobre a Síndrome de Down. Quantas famílias não foram ajudadas em razão disso? Quantos portadores de Down não foram melhor tratados e sofreram menos preconceito?

A novela pode fazer muita coisa para melhorar o mundo em que vivemos. Ela pode trazer à tona muitos assuntos que acordem a população e elas têm feito isso. A novela *Paraíso Tropical* terminou satirizando o Congresso Nacional e seus parlamentares. Alertou à população, de alguma forma, para o que está acontecendo por lá. Além disso, da forma como têm sido feitas, elas conseguem ser muito atuais, incluindo na trama informações que estão no noticiário. Isso as torna

mais real, dificultando a separação da realidade e da ficção. A gente vê no *Jornal Nacional* e logo em seguida vê na novela.

Claro que novela é novela. Normalmente, o mocinho e a mocinha se dão bem. A vida, muitas vezes, não é assim. Mas novela é romance e, normalmente, romance também tem mocinho e mocinha se dando bem. Quando vamos assistir um filme de romance, a gente já sabe que vai dar nisto: romance.

Os autores também se preocupam, na maioria das vezes, em punir os vilões. Vilão e bandido têm que ser punidos. É bom as pessoas se acostumarem com esta idéia, as crianças entenderem isto como o correto, porém, nossa realidade mostra, com recorrência, o contrário. Mas é novela, é romance e é, infelizmente, ficção.

A televisão, em geral, tem um papel importante na educação do povo. Às vezes, desempenha bem esta função, às vezes, não. No geral, as novelas trazem mais coisas boas do que ruins para sociedade. Uma coisa que acho ruim, porque precocemente introduz as crianças e os adolescentes no mundo dos adultos, são as cenas de sexo quase explícito nas novelas e a permissividade nos relacionamentos afetivos. Isto está prejudicando a gurizada que acha que tudo é passageiro, que não admite frustrações. Se não está muito bom, trocam. E vão banalizando as relações. Acho que eles podem fazer sexo à vontade, coisa que no meu tempo era 'pecado', mas estão extrapolando. Apesar de tudo, penso que nós valorizávamos mais o afeto, o respeito, a cumplicidade e isto dava mais sabor às relações. Mas....

Não sei o que mais posso te dizer, a não ser que vou prestar mais a atenção sobre o papel das novelas e verificar em que mais elas contribuem, ou podem contribuir, para melhorar um pouco a vida das pessoas.

## FOMALHAUT

Vejo novela sempre. Não deixo de fazer algo fora de casa por causa de novela, mas se estou em casa, assisto, sim. É uma coisa que acaba te envolvendo. Vamos nos apegando ao enredo, ficamos curiosos para saber o que vai acontecer, torcemos para que uns quebrem a cara e para que outros se saiam bem. É um livro, que vamos vendo os capítulos e nos envolvendo. Tem períodos em que a emissora fica enrolando, para dar audiência, e a novela fica muito chata e aborrecida.

Acompanhando as novelas da Globo, percebo que, de um tempo para cá, há personagens idosos participando do enredo de maneira bem importante. Começou com aquele casal de idosos que eram maltratados pela neta. Na primeira cena desta novela, o velho sai do carro e é atropelado por uma bicicleta e a neta xinga o avô afirmando que lugar de velho não é na rua, no supermercado, e sim, dentro de casa. Na novela atual, também tem uma neta que explora o avô. É uma relação parecida com a da outra novela. Deus me livre uma filha dessas!

Em outra novela, teve a avó bandida, com a Fernanda Montenegro, e, na mesma novela, teve o turco e a grega, com todos aqueles filhos e netos em volta, dentro daquela casa. Na última novela, teve o Tarcísio Meira e a Glória Menezes. Coitada, morreu no início da novela e ele passou a novela inteira na dúvida entre continuar viúvo ou se relacionar outra vez. Agora, tem o pai do Antenor Cavalcante e a esposa, e também, o avô das gêmeas. Todos são velhos e aparecem bastante na novela.

A novela da Baronesa trazia um casal muito fora da realidade deles mesmos. Estavam falidos, mas viviam numa ilusão; viviam como na época em que tinham um poder econômico bem alto. Como o pai do Antenor, que não tem nada e nem quis se mudar para um edifício porque, na concepção dele, é de classe média, o que, para ele, é um horror! A realidade, principalmente, do pai do Antenor Cavalcante não é essa! Ele está pobre, falido, aliás, nunca foi rico. Procuram uns papéis para os atores de acordo com a idade deles e mostram o que eles poderiam ter vivido em outras épocas.

Cada novela retrata histórias bem diferentes! Na novela da Flora e do Leopoldo havia um sentimento bem forte de amor entre eles. E também entre a Lalinha e o Tide. A Katinatinha sentimento de respeito pelo marido, mas não chegava a ter um amor mesmo. Ela respeitava e era amiga dele, mas ela adorava era o Nikos!

*Páginas da Vida* mostrava uma educação mais antiga, realçando a maneira como eles criaram os filhos, não admitindo certas coisas. Era uma família bem unida, o que já não é a realidade de hoje. No mundo de hoje, é muito difícil, ainda mais em uma família grande, uma relação familiar semelhante àquela, até mesmo em razão do trabalho. Quando é pequena, é mais fácil. A minha família é pequena, então, estas novelas com muitos filhos e netos em volta ficam muito longe de mim, da minha realidade.

Nas novelas *Belíssima* e *Páginas da Vida*, as famílias eram muito grandes, unidas e os filhos viviam em volta dos pais. Principalmente em *Páginas da Vida*, os filhos eram sustentados pelos pais, os quais tinham muito dinheiro. Hoje em dia, esta é uma realidade, muitos idosos acabam sustentando os filhos, mesmo sem terem muito dinheiro. Tudo é questão de educação, pois, se eles fossem educados para trabalhar, para serem independentes, eles teriam seu trabalho, sua independência e não seriam sustentados pelos idosos.

A base familiar é muito importante. Na época da juventude dos idosos das novelas, a vida era diferente; o conceito de respeito era diferente do de agora. A juventude de hoje é bem atrevida e por isso não teria mais coragem para entrar numa sala de aula. Tem muitos avós que sofrem nas mãos dos netos. Tem jovens agressivos que não sabem se comportar diante de outras pessoas. É uma falta de compostura, de valores. Está faltando moralidade e respeito! Hoje em dia, não respeitam mais nem os símbolos nacionais; ouvem o hino nacional com as mãos nos bolsos. É uma falta de respeito!

Tudo é questão de educação, porque a base de tudo é a educação do lar. Hoje está faltando a presença mais efetiva dos pais. É preciso e preferível ficar duas horas com o filho, dando a atenção que ele precisa, do que ficar o dia todo sem dar a atenção devida.

Tem jovens educados, que vêm de uma família bem estruturada, que educa em casa, ao invés de mandar para a escola educar. Escola é lugar de buscar conhecimento e não educação. A educação tem que vir de casa.

Os valores retratados nas novelas não são os valores que nós vivenciamos. Os sentimentos vivenciados pelas personagens das novelas são mais reais, acontecem na vida real, porque embora sejam um pouco exagerados, e não tenhamos os mesmos valores, um pouquinho dos sentimentos são vivenciados na realidade.

A morte da Lalinha me emocionou muito. O Tarcísio retratou o momento em que a gente perde o chão. Quando acontece uma coisa dessas, só com o tempo vamos recuperando o chão perdido. A interpretação retratou verdadeiramente o que sentimos na realidade. Parecia verdade, porque a novela tem que parecer verdade. Sendo um casal muito unido, muito amigo, muito apaixonado, o sofrimento precisava ser intenso e pareceu muito verdadeiro. O sentimento dele, após a morte dela, foi muito real. Foram cenas muito repetidas durante a novela, trazendo aquele sentimento de novo.

É muito importante a valorização que estão dando para o idoso, porque eles estão valorizando o idoso ao dar trabalho para eles, possibilitando eles competirem com pessoas de menos idade. Outro dia eu vi uma declaração do Paulo Autran, dizendo que o teatro é a vida dele e que tem a mesma facilidade para decorar que tinha quando jovem. Ele é bem idoso, trabalha bastante em teatro e afirma que ainda está com muita disposição para trabalhar.

Os autores das novelas deveriam chamar mais a atenção para a própria idade dos atores, para o trabalho que eles estão fazendo e para a importância social que eles estão tendo, porque, enquanto estão trabalhando, estão sendo importantes para a sociedade.

As novelas servem para alertar a população idosa a se espelhar nos atores que estão aí e também nos personagens das novelas!! Os atores são idosos, dispostos, trabalhando e não acomodados em casa. A novela ajuda para isso. Para ir à luta! Pode ajudar ao mostrar que idoso não é para ficar jogado num canto, que é para ele ir à luta, que é para fazer coisas que gosta. Enquanto puder, o idoso tem que ir à luta! Para que ficar de braços cruzados esperando a morte? Tem que lutar.

Sempre as novelas trazem alguma mensagem positiva, é só prestar bem atenção. Elas podem ser um chamamento para que a pessoa de mais idade se posicione na vida e não fique anulada diante dos acontecimentos.

A novela pode ser uma boa mensagem para os idosos ao possibilitar que eles se dêem conta de que ainda são importantes, porque eles não se sentem importantes. Vejo no meu círculo de amizades algumas pessoas abdicarem das coisas porque se dizem velhas. Não é por aí; está velha, mas vive! Então, vamos viver! Não tenho a menor vaidade em esconder minha idade. Revelo para qualquer pessoa e penso que, Graças a Deus, estou viva, tomo conta de mim, decido por mim e ainda posso ajudar minha filha.

Ocupação é o que faz falta para o idoso. Tem muita gente que diz que já trabalhou muito na vida, mas isso não é coisa que tenha efeito acumulativo. Também trabalhei muito, mas pior é ficar em casa pensando bobagem, sem me ocupar em alguma coisa. Respeitando suas condições, é preciso sempre se ocupar. Os velhinhos cansados, que dizem já terem trabalhado muito, ficam sentados, sem fazer nada e depois, no fim, terminam adoecendo.

Tenho uma cunhada que fica furiosa comigo e me pergunta por que eu trabalho tanto se posso pagar uma faxineira. Até posso, mas só pago para passar cera no piso, porque isso eu não faço. As outras coisas todas, cada dia eu faço um pouquinho e está sempre limpinho e ajeitadinho. Por ela ser tão acomodada, que dependia do marido até para comprar linha de crochê, que agora, está com Alzheimer e tem câncer linfático. As pessoas terminam ficando doentes, porque não se movimentam, não se cuidaram. A pessoa idosa precisa se movimentar, comer direito, se cuidar. Vou ao médico, no mínimo, uma vez ao ano, há muito tempo. Se a gente não se cuida, o corpo não agüenta.

Já que os outros não fazem, o idoso tem que batalhar mais pelo seu lugar conquistado ao sol. Se ao entrar no ônibus, tiver criança sentada no lugar reservado ao idoso, está na hora de ele exigir seus direitos. Os jovens têm o Estatuto da Criança e do Adolescente, o idoso tem o Estatuto do Idoso. Os jovens fazem valer a lei e a sociedade obedece para não arrumar problemas. Então, porque o Estatuto do Idoso não pode valer tanto quanto o outro? Pode e perante a lei até deve valer, mas não está sendo respeitado. O Estatuto do Idoso foi aprovado porque parece que a população começou a enxergar o idoso.

Em Santa Catarina, já se nota este respeito às leis e quem não obedece é chamado à atenção. Aqui, não. As coisas erradas acontecem e ninguém diz nada.

A novela pode ajudar a promover valores de família, valores sociais que estão faltando serem mais trabalhados nas novelas, nos programas, mostrando como a pessoa deve se comportar. A televisão deve insistir nisso, porque, até agora, tem feito pouco e não surtiu efeito ainda.

Muitas famílias passam por problemas semelhantes aos retratados nas novelas, como a história dos avós maltratados pela neta. Tem muitos netos que não chegam a bater, mas ignoram avós, mesmo tendo sido cuidados na infância por eles. Uma pessoa que tem esta atitude com os avós, mesmo se não mudar, vai

pensar um pouco e, ao se ver na personagem, sentir vergonha. Nem sempre a família percebe determinadas coisas que não estão certas e a novela ajuda a abrir os olhos, fazendo a pessoa ficar mais alerta, facilitando o entendimento do que e por que está acontecendo. A novela talvez sirva como uma lição, um acordar, para aqueles que não estejam totalmente adormecidos.

Normalmente não paramos para pensar sobre as coisas que vemos na TV. Nunca pensei se a novela está dizendo alguma coisa que possa nos ajudar, ou se existe, na realidade, famílias passando por situação análoga a da novela. Colocando minhas idéias agora, até eu me identifiquei com algumas dessas situações.

No começo desta fala, entendia que novela era muito diferente da vida real; e agora, pensando melhor, vejo que não é. O que acontece para mim e para os outros idosos, e também para os não idosos, é o que a novela mostra. Quantos pais com filhos com Síndrome de Down não viveram a mesma situação retratada na novela? Talvez eles tenham aprendido alguma coisa, porque a gente vê mais criança com a síndrome nas ruas. Não se diz mongolóide mais. Isto eu vi na novela! Nós aprendemos certas coisas com a TV.

Assistimos e nem nos damos conta de que estamos aprendendo algumas coisas. Exatamente por não nos darmos conta é que as emissoras deveriam colocar mais valores, ensinar os jovens a tratar melhor as pessoas, a respeitar. Poderiam aproveitar para acordar esta juventude para os valores através de atores que sejam ídolos, pois muitos iriam querer imitar. Seria muito bom mesmo! A gente vê tanta coisa errada, tanta inversão de valores! Os políticos, que deveriam dar exemplos, estão dando exemplos de falta de moral e de valores.

Às vezes, as novelas mostram coisas bem fora da realidade. Estas novelas das oito são mais realistas, mas tem muita novela que é uma besteira total, que só assisto quando não tenho o que fazer, em tempo de inverno, que cedo é melhor estar dentro de casa.

Algumas novelas de época e minisséries baseadas em uma essência real, mesmo com um pouco de fantasia, são muito boas.

Não sei se tudo o que se vê nas novelas acontece aqui na realidade. Épocas atrás existiam barões e talvez existam alguns descendentes e gente que viva fora da realidade, bancando ser o que não é mais. Mas, no caso da Baronesa,



ela estava com Alzheimer. Tenho visto a minha cunhada e esta doença é um horror, pois a pessoa fica completamente fora da realidade.

Minha cunhada está com câncer linfático, e início de Alzheimer. Vi em umas entrevistas que, quando a pessoa é saudável, dura muito tempo com câncer linfático, mas minha cunhada é diabética, hipertensa e tem problemas de coagulação. Está com 76 anos e, praticamente, foi ela quem criou o meu marido, porque, naquela época, as mães tinham os filhos e davam para os irmãos mais velhos cuidarem. Ela é uma espanhola muito bonita, bem coradinha, e, sentada, parece que não tem nada, mas quase não consegue mais dar um passo. Ela é bem gorda, sempre foi bem grandona e gorda. Está inchada porque o linfático junta líquido. Mas está bem; está bem, dentro do quadro. Doença na família é uma coisa muito ruim e ela é o único parente vivo da família do meu marido. O meu marido faleceu muito novo, com 60 anos.

Eu tenho uma filha só. Trabalho com ela, quando não viajo ou saio a passear. Minha filha diz que trabalho quando não levanto os panos. Ela tem uma clínica veterinária. Eu gosto de bichinho e lá tem bichinho. Eu atendo a porta, o telefone, arquivo documento, e, às vezes, cozinho para nós.

A minha filha é muito ligada na família e, especificamente, a esta tia que está doente, pois como morávamos no interior, ela morou um bom tempo com a tia para estudar e logo depois de se graduar. Depois que soube que a tia está doente, fica angustiada, tem falta de ar. Ela é muito mimosa da tia dela. Está preocupada, porque ela viu como é que foi com o pai dela e com todos que têm câncer.

A gente vê pessoas mais velhas tão bem dispostas! Tenho uma amiga, oitenta e tantos anos, e está sempre pronta! Maravilha! E tenho outra amiga com 89 anos, um amor, tão bonitinha que dá vontade de dar uns apertos!! Sempre arrumada; sempre pronta. Eu admiro, porque as pessoas não podem se entregar achando que estão velhas. Podendo comprar uma roupa bonitinha, compra, usa. Estar velha não significa que se tem que andar de qualquer jeito! Não merecemos isso.

Eu tenho 68 anos, completo 69 no fim do ano. Fui professora de criancinhas, porque prefiro ouvir desaforo de criança que de barbado. Eu sempre fui assim: quando não gostava das coisas, não discutia. Ia direto para Delegacia de

Educação e pedia para mudar de escola. E mudava. Sempre tive sorte. Quando “levantava os panos”, me davam o que eu queria.

Não sei se era isso que querias saber de mim, nem se te ajudei. Mas se precisar de mais alguma coisa é só me procurar, porque no fim é bom. Vou ficar pensando sobre isso. Quando sentar para ver a novela, vou me lembrar dessa nossa conversa.

## PRÓCION

As novelas estão retratando muito o que acontece hoje no Brasil. As novelas estão realmente retratando o que acontece na vida da gente. Os dois lados, tanto o daqui de fora quanto o de dentro da telinha, são realidades. Eles mostram bem a vida, o cotidiano das pessoas. Eles vão vendo e vão fazendo a novela com o que realmente está acontecendo na vida das pessoas. A maioria das coisas que acontecem aqui fora a gente não fica sabendo. Por exemplo, a novela que a neta maltratava os avós. Ninguém pensava sobre aquilo, mas acontecia. Acho fantástico isto: retratar para as pessoas se conscientizarem do que acontece com as pessoas. Isto pode fazer com que a gente siga o que eles fizeram, se deu certo, é claro! Porque a velhice é o fim da vida; as pessoas voltam a ser crianças. Uns velhos voltam mais cedo, outros, mais tarde, mas todos voltam. Porque, às vezes, a pessoa não consegue. Na velhice chegam as doenças... nem tudo o que se fazia antes se consegue fazer agora.

É muito bom as novelas abrirem este espaço, mostrando os velhos para as pessoas se conscientizarem da vida dos coitados dos velhos, que a maioria das pessoas nem fica sabendo. Muita coisa acontece na vida deles. Uns são largados nas casas de saúde e nem são mais visitados.

Ontem, eu estava no médico e ele me falando de um paciente dele que estava baixado no hospital há mais de vinte dias e que, apesar de ter marcado com a família para conversar sobre o estado do coitado, a família não tinha comparecido no dia marcado, aparecendo cinco dias depois, e querendo falar imediatamente com o médico. Parece que queriam ir para a praia e resolveram, então, falar com o médico antes de ir! E o velhinho lá, há vinte dias e ninguém tinha ido até lá! O médico ainda me comentou que ele tinha procurado ensinar aos filhos deles como tratar a velhice, os idosos, mas que, no geral, as pessoas não mostram carinho e preocupação, porque já é velho e vai morrer mesmo! É muito sério, a velhice! Um cunhado meu, que já faleceu, definia muito bem a velhice: é a pior porcarias que pode acontecer! (risos) E, todo mundo quer ficar velho! Pensam que vão ser paparicados, mas não serão!

Tem gente que se conscientiza e dá carinho para o velho, procura e se preocupa com ele, mas tem muita gente que não faz isso. Largam numa casa de saúde e nunca mais vão lá, a não ser quando a pessoa morre!

De vez em quando vamos ali na SPAAAN, levar uma vizinha que tem uma amiga lá e eles se queixam que ninguém aparece. Nem vão lá saber notícias, saber como estão. Estes asilos estão cheios de velhos abandonados. Tratam as pessoas como bichos.

Este casal que era maltratado pela neta e pela nora sofreram tanto que foram procurar abrigo na Casa dos Artistas. Acabaram indo morar lá, porque apanhavam da neta de montão.

Trabalhei durante 35 anos no IRGA; me aposentei, e depois voltei a trabalhar. Trabalhar é uma boa, principalmente para os velhos, porque quando param de trabalhar, só ficam pensando bobagens: na vida que vai terminar; não têm como preencher o tempo. Eu perdi meu único filho homem em um acidente de carro e eu vivia pensando nele. Até hoje penso muito nele, mas eu vivia chorando. Então, arrumei pelo 0800 uma empresa americana que me deu muito apoio; me indicou um caminho que eu devia seguir. Eles são fantásticos, maravilhosos. Comecei a trabalhar e estou levando a vida, melhor do que estava antes. Estava parado, aposentado, pensando nos filhos. Achei melhor me arrumar, me ocupar, porque senão iria ficar louco, só chorando pelos cantos... Aí fui trabalhar e estou lá até hoje. Tem mais de 1500 pessoas trabalhando para esta empresa, a maioria é mulher. Aqui no Rio Grande do Sul, eu sou o único homem que está trabalhando. Assisto a preparação, os cursos; faço tudo direitinho. Este ano eu não vou, porque estive hospitalizado e estou me recuperando ainda, mas ano que vem irei no congresso que tem em Campinas, quando há uma reunião que junta as pessoas do mundo todo. Dependendo de teu andamento como representante deles, vais aumentando tua classificação, e pode ir até diretor internacional. Os produtos são excelentes.

Eles acreditam muito em Deus; eles mencionam muito Deus. Em primeiro lugar é Deus, para eles, em segundo lugar é o serviço. É muito bom.

Sou religioso, mas não frequento igrejas, porque não acredito em padres. Creio num ser superior, Jesus Cristo, o Criador. Padre eu não acredito: tem muito padre safado por aí.

Vou levando em frente a minha vida, que melhorou muito, porque preencheu meu tempo, minha cabeça. Não fico parado, pensando na morte, porque a maioria dos que se aposentam, e não fazem nada, morrem logo em seguida. Tinha um colega, mais moço do que eu, que se aposentou e acabou morrendo, porque entrou em estresse e enfartou.

A maioria, se não todos os homens idosos das novelas, não trabalham e vivem como se não sentissem falta do trabalho. Penso que é algo que os autores esqueceram de expressar, de expor a falta que o trabalho faz na vida da gente. Trabalho é bom para as pessoas de idade; ocupação é muito bom. Mesmo que seja um trabalho para ajudar aos outros mais necessitados, trabalho voluntário. Muita gente presta serviços à comunidade, ajuda aos outros. E as novelas não expressam isso, mesmo que não seja um trabalho para ganhar dinheiro, mas que preste serviço à comunidade. A vida vai se tornar mais alegre, preenchendo esta lacuna que a pessoa tem de ficar parado. Ficar parado leva à morte mesmo.

Nas novelas, eles nem sentem falta de trabalho. É um erro das produções das novelas que deveriam expressar isso e até provocar um debate sobre isso, sobre a falta que faz o trabalho na vida das pessoas e o quanto a aposentadoria destrói com a integridade da pessoa. Deveriam incentivar as pessoas de idade a trabalharem, a preencherem seu tempo, mesmo que não ganhem dinheiro, prestar serviço à sociedade. Isto seria muito melhor para o idoso e para a sociedade. Ampararia os velhos, mostrando como poderiam preencher seus cotidianos e isso elas não fazem.

Todos nas novelas não faziam nada. Ou eram muito ricos, como Tide, ou... este aqui (Murat), gostava de uma carpeta e quase perdeu a casa. Outros viviam de mesada dos filhos. O Tide, só quando alguém saía da linha é que ele dava um puxão de orelha, mas não tinha um compromisso. Isso é falha da novela, que devia incentivar os velhos a preencherem o tempo.

Os velhos se aposentam e se sentem excluídos, abandonados. Os asilos, onde os idosos ficam abandonados, também deveriam propor alguma atividade com compromisso para eles; incentivá-los a fazerem alguma produção. Eles ficam lá jogados na cama, numa cadeira, o tempo todo sem nada para fazer! Os que podem deveriam fazer alguma atividade.

Mesmo que seja uma atividade física. Ir para aula de Dança. Minha mulher dança no Grupo de Dança do Tesourinha. A maioria são mulheres; tem alguns homens corajosos, mas eu, mesmo gostando de dançar, não faço aula. Gosto de dançar tango, minha música favorita. E nunca fui a Argentina!

A mulher se expande mais para se ocupar, prestando ajuda para as pessoas, participando de grupos de dança. Elas são mais expansivas; os homens são mais retraídos. Acham que não é papel para eles.

Tem muita gente que me questiona sobre eu, um homem, vendendo produtos de beleza. Eu não vejo problema algum; se mulher vende, porque não poderia vender. E, na empresa, todos acham que eu vendo bem... (risos) .

Nesta novela (*Páginas da Vida*), tinha um empregado que cuidava dos depósitos bancários e depois apareceu um genro que acabou roubando uma fortuna do patrimônio da família. Meu pai era plantador e tinha muito campo em Cachoeira. Surgiu um cunhado, que antes de casar com minha irmã, nem crédito tinha no comércio. Meu pai pagou a dívida dele no banco e deu uma procuração de plenos poderes para ele ir ajudando nos negócios. Eu era guri, minha mãe já tinha falecido, mas ele nos deixou “de tanga”. Roubou tudo; 12 quadras de cesmária; ficamos sem nada e na dependência dele! Vivemos sob o domínio dele até a morte de meu pai, quando ele mandou que todos fossem cuidar de suas vidas. Ainda tinha irmãs solteiras, mas cada um teve que procurar seu rumo. Eu tinha 19 anos, estava saindo do quartel, quando fui em busca de trabalho; comecei trabalhando nas minas de carvão e fui indo até fazer concursos públicos. Não foi fácil!

Com esta novela, lembrei direto de como existe vigarice neste mundo! Olho grande e inveja! Era um homem muito sem-vergonha! Eu entrego a Deus todas as coisas que me fazem de mal e de bom! Reconheço a bondade, presto agradecimento àquelas pessoas que reconhecem o meu esforço, a minha experiência de vida. E gosto muito de expressar isso para as pessoas. Lá no meu trabalho, temos um espaço para falar, exponho minha vida e como superei minhas dificuldades.

A gente fica horrorizado com o que acontece, e acontece muitas coisas. Hoje acho que é mais difícil, porque as pessoas estão mais desconfiadas, não acreditam mais em qualquer sujeito que vai se aproximando. Isso faz com que as pessoas não sejam tão boas como antigamente. Meu pai via alguém sem camisa, tirava a camisa e dava para ele, de tão bom que era! Por isso ficou sem nada! Quem pagou o enterro para ele foi o safado do genro dele!

Este (Tide) também teve mal de genro: um era ladrão, o anterior, tomava cada pileque! Depois foi para uma clínica se tratar e o ex-sogro que bancava!

Esta novela aqui (*Paraíso Tropical*) eu também assisti inteira. “Quem matou a Taís?”. O Brasil todo perguntava. Até em jogo de futebol o cara se apresentou no estádio com um cartaz dizendo que ele havia matado a moça.

Ninguém imaginava que aquele fosse o final, que fosse aquela pessoa que tivesse matado!

Este negócio de família grande morando junta e administrando negócio junto está meio problemático. Só se as pessoas entendem mesmo da coisa, se sabem conduzir, porque senão acontece o que aconteceu com o patrimônio das grandes famílias. O patriarca que sabe conduzir, que botou o negócio, não explica para os filhos e os genros, e o negócio acaba quebrando, porque quando precisam assumir, nada sabem. No momento que morre o cabeça do negócio... este negócio de todos juntos na mesma casa, na mesma empresa, não funciona, porque um sempre vai querer ser mais do que o outro, ter o que é seu! E ali não era! Casa coletiva, quem sustentava era o pai e só por isso funcionava. Na realidade, hoje em dia, eles querem saber de tudo separado; “o que é meu é meu” e ponto, vamos terminar e vender o negócio. Assim foi com muitas empresas. Se junta em grupo, não dá nada acerto. Hoje em dia é muito egoísmo, as pessoas se preocupam só consigo, não abrem mão de nada em favor do outro, então, não tem como dar certo morar todo um batalhão na mesma casa e ser um clima agradável! Morar todos juntos só quando se é muito pobre e a casa de um é a casa de todos! Desculpe, mas casa de pobre é que mora todo o mundo junto. E é por não ter escolha! Imagina se com aquele dinheirão todo iriam ficar ali. Cada um iria querer um apartamento mais lindo do que o de seu irmão!

Isto também é culpa do consumismo bárbaro, que é instigado pela sociedade e pelo regime capitalista. Todo o mundo quer ter do bom e do melhor e não olha a situação em que estão as coisas. Vão gastando, receberam de herança e não sabem como conduzir, acabam quebrando. Liquidam-se as grandes famílias, que viviam em comunidades dentro da mesma casa. E esta família também começou a se despencar. As filhas se separaram, trocaram-se de maridos: o marido de uma ficou com a outra.... um troço meio esquisito! Mas é assim! É a realidade da vida! Isto tudo acontece!

E o genro ladrão ainda se deu bem; saiu com dinheiro e não foi preso. Que também é a realidade do Brasil: quem rouba e tem dinheiro não vai preso; só vai preso o miserável. Este país não tem mais jeito. Ninguém é mais confiável! Tem muito ladrão no meio de tudo!

A Bia Falcão também se deu bem: foi embora do país depois de matar e roubar.

Mas, às vezes, as novelas expressam uma conduta mais correta em relação ao bandidos.

A novela contribui com muitas idéias. Para quem tem condições de raciocinar, de refletir a respeito a novela, contribui para se discutir determinado assunto. Para quem não está com a cabeça formada, ou está mal-formada, a novela pode proporcionar que ele aprenda coisas que não deveria fazer. A mocidade faz muito isto: querer praticar a mesma coisa que aparece na novela. Para a pessoa que sabe definir as coisas, a novela contribui para um desenvolvimento positivo. A televisão, em geral, não escolhe idade. Quem quiser assistir, assiste. Se quiseres desligar a televisão para teus filhos, tu desligas, se não, eles vão ver e muitas vezes deturparão as coisas. É o mesmo que falar de sexualidade em colégio. Tem vários que vão usar as informações de maneira adequada, mas outros, mais retardados, vão entender errado.

A sexualidade nas novelas também está horrível, mas isto ninguém segura pois faz parte do consumismo, querem aparecer. Para segurar a audiência é só colocar um bonitão e uma bonitona em cenas mais 'calientes' que todo mundo quer ver, velho, moço, criança. Isto é ruim; muito cedo as crianças desenvolvem um lado que poderia ser despertado bem mais tarde. A novela, por um lado ensina, mas por outro destrói, pois os menores deturpam as informações, ainda não sabem interpretar as coisas que estão nas novelas. Hoje em dia, não tem horário para novela, e pega muita criança, o que é um perigo, e não tem censura como tinha no tempo dos militares.

A Globo está botando nossos problemas para a rua para ver se as pessoas aprendem. Acho que a classe política brasileira, os problemas de corrupção estão tão sérios que a Globo resolveu colocar na rua para o mundo ver! Mas acho que não vai resolver. Tem muita coisa errada. Eles focam os problemas, mas não sei se as pessoas entendem.

O que acontece no dia-a-dia da política, da vida do país está sendo explorado pelas novelas. Elas estão expondo a realidade do país. O que por um lado é bom, por outro é ruim, porque tem gente que usa para se aproveitar, aprende com a novela o que não deve. Mas é bom, porque as pessoas são alertadas para o que acontece. Os personagens discutem temas atuais, provocam o debate por parte da sociedade.



A Globo fatura muito com novelas. Ela exporta para o mundo todo as suas produções. Todo o mundo acaba vendo os problemas brasileiros. Acho que cada vez mais ela vai expor nossos problemas. Ela bota os podres do país para a rua. Não se lava mais a roupa suja em casa! Ela é internacional; imagina o faturamento que eles têm mostrando para o mundo o que acontece no país! Eu acho muito bom isto. Por um lado muito bom, porque quem não sabe interpretar a coisa pode se confundir e aproveitar erradamente as idéias.

Não tem quem não veja novela. Podem dizer que não assistem, que só de vez em quando olham. Mas todo mundo vê e acompanha e sabe a respeito. Os homens dizem que vêm por causa das mulheres, mas não é nada disso, eles vêm porque querem ver. Eu não. Chega a hora da novela das 8h, eu fico aqui sentadinho esperando. Só não assisto quando saio por algum compromisso, mas chego em casa e pergunto para a minha mulher o que aconteceu na novela. Quando a novela é boa, ela prende a gente e mesmo quando não é, sempre queremos saber o que aconteceu.

## RIGEL

Não vou dizer que novela é a minha programação predileta. Vejo, acompanho e até converso a respeito, mas não deixo de fazer outras coisas, ou de assistir a outros programas que acho mais interessante, ou que me envolvam mais. Sempre começo a assistir uma novela influenciado por minha esposa. Ela, sim, gosta de novela. Senta na frente da TV de tarde, às 18 horas, e só levanta depois da novela das 20 horas. É compreensível, pois ela passa quase o dia todo em casa, praticamente sozinha. Com as tramas da novela ela se envolve. Como ela diz, os personagens são seus companheiros do dia-a-dia. Eu não. Saio pela manhã, almoço e saio novamente. Quando chego, já conversei com um monte de gente, já soube de muita coisa e busquei resolver outras tantas.

Mas hoje somos só nós dois em casa. Sei que minha esposa fica parte do dia muito sozinha, então, não acho que seja legal eu sentar em outra peça da casa para assistir outro programa. Não seria legal e nunca fizemos isso. À noite, quando éramos uma grande família, sentávamos todos juntos para ver TV. Não teria porque mudar isso. Nem saberia fazer isso. Só não fico assistindo novela com ela se o jogo do Internacional é no horário da novela e está passando em outro canal. Mas nunca fiquei, isto não é de agora. Eu e nossos filhos assistíamos o jogo.

Mas vejo novela e gosto da maioria das que assito. Normalmente, só vejo a novela das oito, pois chego em casa, tomo um banho, faço um lanche lendo o jornal e aí vou ver o *Jornal Nacional* e a novela. A maioria das famílias brasileiras fazem isso. Apesar de a maioria dos homens negar que assiste novela, quando começamos a falar sobre alguma coisa que aconteceu no capítulo, todos sabem do que estamos falando. Vejo isso no escritório, nas reuniões com a família e com os amigos. É um preconceito. Antes homem não via novela mesmo. Tínhamos como coisa de mulher, melodrama. E penso que as novelas eram mais dramalhões. Hoje, não. As novelas, pelo menos as da Globo, porque só vemos as da Globo, trazem temas atuais, problemas sociais, coisas do cotidiano que todos nós vivemos. Não se fica só chorando com pena da mocinha. As coisas são mais reais. Tem tudo a ver com o que se vive no Brasil. Várias vezes se vê fatos políticos serem introduzidos nas falas dos personagens e que ainda estão noticiados nos jornais. Novela agora é mais real, menos romance, menos dramalhões. Mostra a vida como ela é. Apesar de que no SBT passam umas mexicanas de dar dó de tão ruim. Aí são uns dramalhões. Aqui em casa não vemos a não ser as da Globo, por isso nem posso falar muito. A

Globo é uma potência. Ela é um sucesso enquanto empresa. Tem gente que culpa a TV pela ignorância do povo, pela falta de pensamento mais politizado, etc. Até pode ser, mas também tem muita coisas que, se não fosse a TV, não teríamos: o Brasil inteiro se junta pela TV; ficamos sabendo de tudo e vemos tudo pela TV. Claro que tem coisa ruim, eles se favorecem, mas também tem coisa boa. Não é a Globo que diz que 'a gente se vê na Globo'?

Às vezes, vemos filmes nos canais pagos, mas, no geral, vemos a programação da Globo. Nós e todo o Brasil. Todo o mundo sabe que terça tem o Casseta & Planeta; quarta, futebol; quinta, a Grande Família; domingo tem Faustão e assim por diante. Nas novelas também, tem coisas boas e ruins; coisas que a gente vive no dia-a-dia.

Não que não haja coisa fora da realidade. Tem certas coisas que chamam a atenção, porque estão muito longe de ser o normal na vida de pessoas normais. Uma coisa que me chamou muito a atenção foi naquela novela que terminou, que o Tarcísio Meira era um viúvo muito rico, que ele, apesar de estar em plena forma e vigor físico, tanto que foi se envolver com a Sônia Braga, vivia de rendas, não trabalhava, nem tampouco cuidava de algum negócio muito rentoso. Não apareceu, durante a novela inteira, de onde vinha o dinheirão daquela família. Depois eles construíram uma Fundação, mas já com muito dinheiro vindo de não sei onde. Duas coisas me chamaram a atenção: primeiro, qual era a origem do dinheiro, já que ninguém se preocupava com ele e, segundo, por que um homem bem de saúde e de cabeça não fazia nadinha da vida. Devia ficar o dia inteiro caminhando naquela esteira! Nem depois, com a Fundação, ele se envolvia. Não apareceu nunca ele fazendo algo para justificar aquela dinheirama; porque tinha que ser muito dinheiro para poder manter, e manter com luxo, toda aquela família que vivia às custas dele. Empregados, carros, viagens, jóias! Meu Deus, era avultoso. Além do que, é muito difícil viver todo o mundo junto. Antigamente, no interior, ainda se via, mas, hoje, só se for muito pobre e morarem tudo dentro da mesma peça.

Vejo por mim, aqui em casa. Temos três filhos, duas meninas e um menino. Modo de falar, duas mulheres e um homem. Uma filha está casada, mora em Londrina com o marido, que é arquiteto. Não tem filhos, ainda, mas já estão pensando em providenciar. Meu filho também está casado e ele e minha nora estão fazendo doutorado fora do Brasil, com uma bolsa que mal dá para se sustentarem. Minha filha mais velha está divorciada e o ex-marido mora em Santa Catarina, na

beira de uma praia com uma “paixão arrebatadora”, como ele definiu quando pediu o divórcio. Ela já nos deu duas netas. É muito bom olhar para aquelas crianças! Uma delas é a minha cara e tem o mesmo jeito de olhar que eu! É uma cópia, mas tem o gênio mais parecido com o da mãe dela. Deus faz cada coisa! Família tem uma coisa de interminável, de viver além da vida. É uma coisa muito prazerosa.

Eu sou advogado, trabalho há mais de 50 anos, e não posso parar de trabalhar, nem quero. Mas se quisesse, não poderia. Sei que já criamos nossos filhos e que são adultos para se virarem por si, mas não é bem assim que funciona. Minha filha não tem condições de criar as filhas sozinhas com o que ganha. Ela é professora de biologia e dá aula em duas escolas particulares. Com o que ganha não consegue proporcionar para as gurias o que ela mesmo recebeu de nós. É muito duro ver uma filha sofrer o que ela já sofreu com aquele ex-marido e ainda saber que ela está sofrendo por não poder dar para suas filhas as oportunidades que teve em casa. Não adianta, ela é minha filha, as meninas são meu tesouro e, enquanto eu puder, vou proporcionar a elas o que dei a meus filhos: bom colégio, curso de inglês, atividade física.

Então, não posso parar de trabalhar, pois preciso ganhar mais do que a aposentadoria do INSS paga. Mas, além disso, não me imagino, ainda, dentro de casa o dia todo, sem produzir, sem fazer o que sempre fiz. Por isso, não sei o porquê, mesmo sendo ricos, nas novelas, os velhos não trabalham... Nesta de agora também tem um aposentado muito bem de saúde. O jornalista casado com uma professora que ainda trabalha. Ele não. Vive do INSS. Mas teria todas as condições de ainda estar fazendo algo de útil para si e para a sociedade. Se não precisa de dinheiro, pelo menos vai fazer algo filantrópico.

Mas é difícil alguém se aposentar pelo INSS e não precisar de dinheiro. Trabalha-se a vida inteira, paga-se bem para o governo e, depois, não se tem a contrapartida esperada. Não nos preparamos para a velhice. A política da aposentadoria no Brasil é muito injusta. Trabalha-se a vida inteira, paga-se bem para o governo e depois não se tem a contrapartida esperada. Não nos preparamos para a velhice. Antes as pessoas morriam mais cedo. Ficavam pouco, ou nada, aposentadas. Hoje, se se aposentar com 30 anos de serviço, uma mulher que começou a trabalhar com 20 anos, tem mais uns trinta para viver como aposentada! Não tem governo que consiga manter isso. Por isso, planos de aposentadoria, mas o brasileiro não se informa e não se prepara para essa fase da vida.

Nas novelas também não. Ou eles são muito ricos e sustentam os filhos, como aconteceu na novela *Páginas da Vida*, ou não conseguem se manter e são sustentados pelos filhos que estão ricos, como era o Barão e é agora o pai do Antenor.

As novelas deveriam alertar para este problema. Muitos problemas têm sido tratados nas novelas ultimamente. Esta novela em que os avós eram maltratados pela neta, que aliás, também eram sustentados pelo filho, colocou muito bem o preconceito contra os idosos. Foi importante. Na época, todo mundo falava sobre o tratamento dado aos velhos. Foi por aí que o Estatuto do Idoso foi aprovado. A novela contribuiu para a aprovação e para fazer as pessoas perceberem o que acontecia com muitos velhos.

A menina com Síndrome de Down, da novela *Páginas da Vida*, foi outro exemplo de como a novela pode ajudar a tratar os problemas sociais. Às vezes, o governo gasta fortunas com uma propaganda e nada de resultados. Coloca no enredo de uma novela e o resultado aparece logo. Em *Páginas da Vida*, eles provocaram muito debate sobre a Síndrome de Down. Quantas famílias não foram ajudadas em razão disso? Quantos portadores de Down não foram melhor tratados e sofreram menos preconceito? A novela pode fazer muita coisa para melhorar o mundo em que vivemos. Ela pode trazer à tona muitos assuntos que acordem a população, e elas têm feito isso. Acho que eles sabem disso e não sei porquê não usam mais esse recurso. Quanta coisa poderia ser parte da trama de uma novela. Penso que se quisessem, poderiam até mudar o caráter do povo, fazê-lo perder esta mania de “levar vantagem”.

Ao tratar de coisas assim, a novela acaba se aproximando mais dos telespectadores, pois fica mais próxima do cotidiano, das coisas que se lê e se vê nos noticiários. Acaba misturando realidade e ficção. Com este poder todo, as novelas poderiam contribuir muito com o desenvolvimento da sociedade. Não que elas não façam, mas deveriam fazer sempre. Esta novela é uma história bem real, cheia de maldades humanas que alerta para algumas coisas.

É um espaço nobre que a Globo não deve deixar passar em branco. A sociedade está tão precisada de valores, de lições moralmente positivas, que as novelas deveriam sempre investir nisso. Olha para tudo que se vê nos jornais: bandido para todo o lado, impostos pagos com sacrifício sendo usados para pagar salários de um bando de corruptos, as instituições desmoralizadas. O povo brasileiro

está cansado. O poder judiciário é muito falho. Polícia prende, Justiça solta. Conheço muito colega advogado que está muito bem situado financeiramente só atendendo gente desta laia. É muito fácil soltar esta gente e prender quem rouba galinha. Os bandidos acabam se dando bem, então por que vou agir corretamente se só me dou mal? É assim que muito jovem já está pensando. Isto é um horror. Eles não acreditam na Justiça! E têm razão, mas é um absurdo acontecer isto!

Talvez as novelas devessem sempre prender os bandidos. Este rapaz da novela, Olavo, é um bandido. Ótimo ator, mas, na novela, é bandido mesmo. O que vai acontecer com ele ? Vai preso e ficar preso ? Ou vão matá-lo? Por que autor de novela não sabe o que fazer com bandido e, normalmente, o mata; ou fazem ele se dar bem. A Fernanda Montenegro, a Bia Falcão, se deu bem. Tinha que perder todos os bens e ir para a cadeia!

Mas isto não acontece em novela, talvez porque aconteça quase nunca na vida real. A novela não é muito diferente da vida real. Ela se espelha na realidade, porém pode ir mudando esta realidade. Claro que não pode ser muito diferente do que acontece na vida real, porque senão vai ser FICÇÃO, com todas as letras maiúsculas e ninguém vai acreditar e a novela perde seu caráter de ser igual a vida das pessoas. Mas, quando eles querem, acham uma maneira. Eles, os donos da informação, das redes de comunicação são os que acabam mandando em tudo. Elegem, derrubam políticos; levam ao topo artistas medíocres e os aniquilam logo adiante; abraçam causas que interessam aos grandes e ignoram as que não interessam.

Mas parece que hoje há uma maior preocupação com o que a população pensa e, por isso, as causas sociais, pelo menos aparentemente, estão recebendo maior destaque. A novela *Paraíso Tropical* terminou satirizando o Congresso Nacional e seus parlamentares. Alertou à população, de alguma forma, para o que está acontecendo por lá. Não sei se também não enfocam apenas aquelas que não implicam em uma conscientização política maior. É muito complexo e, infelizmente, a tendência é pensar que sempre estão nos tirando para bobo. Claro que acabam alertando para este ou aquele problema social, mas não sei até que ponto não seria só para as pessoas pensarem que eles estão fazendo algo pela sociedade.

A imagem do idoso melhorou muito nas novelas. Antes, os avôs eram velhos caquéticos. As mulheres tinham cabelos brancos e xales dos ombros. Os

homens, bengala. Hoje não. Os personagens estão atualizados, mais enxutos. Isto retrata a realidade e também ajuda a melhorar a imagem que as pessoas, principalmente as que os mais jovens, têm dos velhos.

Tenho 64 anos, não me acho um velho. Não deixei de fazer nada do que sempre fiz. Trabalho bastante, tenho vigor físico, acompanho a história do país e os acontecimentos internacionais. Perante as classificações, sou idoso. Minha mulher tem 63 anos, mas dá um banho em muita mulher de 50! Não nos consideramos velhos e não somos tratados, nem agimos como velhos. Na verdade, o que é agir como velho? Ficar trancado em casa, não participar de nada, ter abandonado a vida antes de morrer? Sim, isto é ter atitude considerada de velho. Na verdade, isto é uma atitude doente. Velho ou não velho, quem faz isso está doente.

A idade traz limitações físicas. Não leio mais sem meus óculos e nem corro como antigamente. Mas quando eu tinha 40, também não corria como quando tinha 18! Isto é a vida e não leva a nada ficar se encucando com isso. Não corro como antes, mas também não me angustio como antes. Penso que tenho menos resistência. É mais fácil ficar doente ou ter um problema que não vai me matar, mas, como diz o médico, vou morrer com ele. A idade traz mais paciência, talvez seja sabedoria em lidar com a vida.

O pior da velhice é perder pessoas que se ama. São pais, amigos, irmãos. A gente vai ficando e além da dor da saudade, temos a dor de saber que logo seremos nós.

Não penso em parar de trabalhar. A minha profissão me permite diminuir o ritmo caso sinta ser necessário. Não penso nisso ainda e acho que a aposentadoria imposta é um marco muito ruim na vida de uma pessoa que trabalhou a vida toda e que ainda se sente apto para a atividade. Tenho um cunhado que a empresa aposentou aos 66 anos. Era um homem saudável, de bem com a vida e sem problemas financeiros. A aposentadoria transformou ele num doente. Em um ano de aposentado, ele envelheceu uns 10 anos. É que a aposentadoria está ligada à idéia de que a pessoa não serve para mais nada. Ou, pelo menos, não serve para produzir e quem não produz, não colabora com o desenvolvimento da sociedade! Esta é a idéia que a gente tem. Deve ser horrível ser aposentado. Eu não me imagino aposentado.

Minha mulher é professora do Estado aposentada. Depois de 36 anos dando aulas de português para adolescentes se aposentou. No início foi bem difícil,

mas ela já conseguiu se estabilizar. Ela preencheu o tempo livre com coisas que ela gosta de fazer. Faz aula de ioga, busca as netas nas aulas de inglês duas vezes por semana e fazem algum programa e ainda está num grupo que conta histórias infantis a crianças internadas no Hospital de Clínicas uma vez por semana. Esta última atividade ela não deixa de fazer nem se chover canivete! Ela adora. Mais do que ajudar as crianças, as crianças é que deram um novo rumo na vida da minha esposa. Ela é muito feliz fazendo isso. Continua lendo para crianças, coisa que sempre fez como professora.

Além disso, tem todas as coisas da casa. Temos uma ajudante, mas ela é que cuida de tudo. Ela continua tendo os compromissos com a casa que sempre teve. Roupa, comida, faxina, arrumações são tudo com ela.

Penso que para a mulher é mais fácil se envolver com outras coisas depois de se aposentar. Mas eu fico pensando: vou fazer o quê? Contar histórias para crianças?! Não tem nada a ver comigo; nunca fiz isso e provavelmente não me fará me sentir produzindo; mas também não me fará feliz fazer nada, como o jornalista da novela que anda de um lado para o outro dentro daquela casa enquanto a mulher corrige as provas dos alunos! E não tenho o dinheiro, nem perfil, para passar o dia correndo na esteira! Nas novelas, eles não mostram isto.

Acho que é isso que posso te contar. É interessante pensar nisso, porque, apesar de ter falado sobre como as novelas podem ajudar, nunca tinha pensado sobre isso. Pensei agora, quando tive que falar a respeito de novela. A gente vai vendo a novela, vai vendo e se envolvendo. As idéias vão entrando na cabeça e vamos pensando como eles. Isso pode ser bom, se o que divulgam for para o bem das pessoas, mas é também muito perigoso! É muito poder, como já falei e, às vezes, é difícil de crer que usem só para o bem. Muito interessante a maneira como o processo se dá.



## SIRIUS

O casal Leopoldo e Flora, de *Mulheres Apaixonadas*, aliás, sofreram bastante. Eles se deixaram levar muito... A neta fez eles sofrerem muito. Eles não se impunham, não contradiziam a neta. Eles se amedontravam, se fechavam e aceitavam, porque moravam de favor na casa do filho. Ficavam meios deprimidos e não expunham como eles gostariam que fosse suas vidas. Sofreram durante toda a novela e só no final foi revelado o que a menina fazia, o que eles sofriam.

Quanto aos outros idosos, as novelas mostram uma realidade com famílias de classes sociais diferentes. Uns de classe social mais alta, que têm mais brilho, são mais assediados. Nos dias de hoje, os velhos que têm mais posição financeira são melhores tratados, têm muito mais coisas ao seu dispor. Enquanto para outros, mais carentes, que batalham, como o Clemente e a Hermínia, uma passagem aérea possibilitando viajarem é uma felicidade! Na realidade, para os idosos sem muito recursos, ter a chance de conhecer o Nordeste é uma glória, é uma conquista muito grande.

Cada personagem viveu um problema. O Barão viveu o problema da doença da mulher dele que não tinha cura. Eles tinham que conviver com a doença, mas ele também queria poder viver a sua vida.

Os idosos, quando um do casal é doente e o outro é são, este cuida daquele que é doente, mas também se priva de fazer outras coisas. Ele se sente na obrigação de cuidar e, às vezes, cuida muito bem. Certamente tem o que não cuida, que não se responsabiliza por aquele que é ou está doente. Mas, na maioria das vezes, o companheiro saudável se dedica tanto que bloqueia sua vida e, depois de um mês de morte do parceiro, também falece. Conviveu tanto tempo só com aquela criatura que não aprendeu a viver sozinho; a vida dele ficou entorno daquela pessoa, daquela doença e não consegue mais viver uma vida diferente, sozinho. Fica desgarrado, como uma ave fora do ninho e a vida não tem mais graça. Simplesmente murcha até que se vai.

São raros os velhos que não acabam sozinhos.

Conheço uma senhora de 86 anos de idade, a vó Maria, ela é sozinha. Às vezes, a gente fala com ela, mas ela não se convence; mas tem horas que tu falas alguma coisa que se encaixa bem na situação e ela te ouve, ela pensa e faz o que dizes ser o melhor para ela. É uma pessoa totalmente sozinha e quando vou visitá-la, ela diz que queria morar comigo, mas não posso, pois não tenho como

assumir uma carga assim. Eu já tenho idade, meu marido também. Já criei meus filhos e, daqui para frente, eles é que terão que nos cuidar. E como vou trazê-la? Posso ampará-la onde está, dar uma assistência. Financeiramente, ela não precisa de nada, porque é bem aposentada. Queria colocá-la numa clínica geriátrica, mas ela se nega a ir, pois diz que ainda está raciocinando. Mas a clínica geriátrica não é só para que não está raciocinando! Uma clínica geriátrica é uma coisa muito boa hoje em dia! Tem clínicas boas, que o cliente pode sair, visitar quem quiser, voltar. Tem médicos, enfermeiras, alimentação. Mas ela diz que só quando ela não caminhar mais e não se governar. Ela ainda tem uma idéia de asilo, de abandono. Ela associa a SPAAAN. Ela fica com medo de ficar abandonada. Ela tem dinheiro, poderia pagar uma boa clínica e não ficar tão sozinha.

A maioria dos personagens de novela tem um bom nível de vida. Nenhum é aquele velho abandonado, pobre. Alguns vivem sustentados pelos filhos, vivendo na casa deles, ou recebendo uma mesada para viver. A televisão enfeita um pouco, porque tem velhos aqui fora que não vivem este dia-a-dia bonitinho. Vivem um dia-a-dia massacrado. A novela até mostra um pouco de sofrimento, mas não como um sofrimento que se vê aqui na realidade. Ela dá uma idéia do sofrimento, mas na vida real tem muita gente que sofre muito mais e não tem um apoio, uma palavra. Às vezes, falta apenas uma palavra bem aplicada para fortalecer bastante uma pessoa de idade.

A Hermínia e o Clemente retratam os velhos de hoje! Não são tão velhos, ainda têm planos para o futuro. São criaturas batalhadoras; ela ainda trabalha e podem dar apoio para a filha e o neto e, mesmo não muito ricos, vivem à moda deles, numa boa, e ainda com planos para se distraírem, para fazerem coisas boas.

O Tide ficou viúvo e cheio de dinheiro. Era muito rico, esbanjando tudo, mas tinha uma perspectiva de vida em relação aos filhos. Ele era o que mandava e os filhos faziam o que ele queria. Tinha um certo domínio sobre todos, filhos e netos. Ele tinha o domínio e impunha respeito. E o respeitavam, diferentemente do que se vê hoje em dia, pois as pessoas não respeitam mais o velho, pois acham que porque é velho é trapo. Mas era meio irreal o fato de todos os irmão, genros e netos viverem juntos, sob a tutela do Tide. Na novela do turco e da grega também, a casa era uma bagunça. Em *Senhora do Destino*, idem. Isso não acontece, a não ser em casa de pobre.

O Belizário vive do jeito dele, trapaceando. Ele é aquele velho meio trapaceiro, mas vive feliz a vida dele. A esposa aceita. É um outro tipo de vida. Vive do favor do filho, esnobando, se achando o melhor. Porta-se como se ele fosse o milionário. Vive se enganando.

Antes os filhos acabavam sustentando os pais, mas, hoje, se vê muito idoso ajudando os filhos, porque os idosos de antigamente se fechavam mais, achavam que estavam velhos e que não podiam mais trabalhar, não podiam fazer nada e que tinham que viver de favor. Hoje, não. O idoso batalha; ele não está velho! Se ele pode ajudar, se ele pode fazer, ele vai fazer. Tem idoso que está aposentado e trabalha para ajudar os filhos. Conheço um pedreiro que já está aposentado e que trabalha para ajudar os filhos. Ele não precisa mais de nada, mas a filha precisa, então ele continua trabalhando. O idoso se preocupa em ajudar os filhos.

Antigamente o idoso não trabalhava, ficava em casa. Lembro de minha mãe. Meu pai se aposentou com menos de 60 anos e não trabalhou mais. Não adiantava pedir para ele fazer algo que ele dizia: “Não, estou aposentado, não vou fazer mais nada!”. Minha mãe fez 50 anos, e se declarou velha. Não saiu mais de dentro de casa. Envelheceu, ficou velha!. Por opção própria, não quiseram fazer mais nada! A minha mãe, com 50 anos, se achando velha, ficou dentro de casa, fazendo serviço da casa, tricozinho, crochezinho. Não adiantava convidar para sair que a resposta era sempre igual: “Não, isso era para quando era mais jovem. Já estou velha. Vão vocês que são moços!” Então, minha mãe, com 50 anos, era velha. A minha mãe com 50 anos tinha idade de velha! Cabelo grisalho, se acabou, ficou velha! Morreu com 72 anos muito velha, de cabecinha branca! Ela se envelheceu rápido. Eu já estou com 65 anos e não estou ainda. Não estou aposentada porque só há dois anos tenho meu brechó; antes nunca havia trabalhado fora. Mas não me considero velha. No dia que eu parar com as atividades na rua, estarei entregando os pontos, já estarei velha, já não caminharei mais, não farei mais nada. Então, daí eu já envelheci mesmo, física e mentalmente!

O velho de antigamente era mais restrito; ele se achava velho bem cedo! Hoje, tem velhos com 80, 90 anos trabalhando, saindo que tu nem dizes a idade que têm; parecem muito mais jovens. Cabelo pintado, fazendo musculação; estão na ativa! Os próprios atores das novelas! A Yoná, mais de 70 anos, sempre se cuidando, com um corpo de dar inveja!

O idoso que vê novela, tira proveito, porque as novelas ensinam alguma coisa, abrem a cabeça deles para muitas coisas. As novelas mostram estas mulheres idosas dinâmicas, fazendo muitas coisas, indo para a rua, caminhando, passeando, saindo à noite. Vendo essas novelas, ele vivencia um pouco essa vida que o personagem tem. Vejo por mim e pela vó Maria, que idolatra as novelas. Ela se transporta para dentro da novela e até seu semblante muda. Uma amiga minha vê a novela, escolhe um personagem e quando ele está bem, ela fica feliz da vida, quando ele está com problemas, ela fica mal, com pena. Ela se transporta e sente com o personagem, vivenciando aquela trama toda. Está acontecendo lá, mas ela está aqui, sentindo tudo o que estão sentindo lá.

As novelas mostram as possibilidades de novas vivências para as velhas de idade. São vivências que mostram que sentimentos não morreram, que elas podem aproveitar a vida, o amor, porque ficamos velhos, mas os sentimentos, bons ou ruins, não morreram. As coisas que os idosos vivem nas novelas mexem com a gente e tiramos proveito disto. Funciona como um exemplo. As coisas que vemos nas novelas e que são boas para eles nas novelas podem ser boas para a gente também e passamos a querer fazer aquilo.

As novelas mostram as relações de amizades e inimizades, mas peca mostrando algumas coisas ... Todo mundo vê novela e cada cabeça pensa de um jeito. Às vezes, as novelas passam muitas cenas ousadas que não são todos que aceitam. Às vezes, cenas muito explícitas e até bagaceiras ofendem um pouco a moral, principalmente a do idoso. Eu mesmo vejo cenas nojentas e impróprias para a televisão passar num horário em que crianças estão assistindo. Em um filme, às tantas da madrugada, tudo bem, mas, às vezes, ultrapassa os limites e fica muito ruim. Mas, como é novela e eles estão passando, é porque é o dia-a-dia.... Mas para o idoso, as cenas não são muito bem vistas.

Já vivenciei coisas de novelas e mostrava para meus filhos como a novela era parecida com a nossa vida: um pai ausente, que só queria rua, que só queria o proveito dele, que só queria passear, se divertir e nós dentro de casa! Teve novela que já mostrou o que passei, na qual eu me identificava dentro dos enredos. Eram enredos de vidas real e fictícia idênticos.

Quando é para o bem, as novelas ajudam muito, porque tu ficas com vontade de fazer como os personagens das novelas para também resolver a tua vida. Tu te espelhas nos personagens. Eles te encorajam para fazeres as certas

coisas que antes tu achavas que não devias, ou não podias fazer. Uns 15 anos atrás tu não vias senhoras ido ao cinema sozinhas, porque era feio. Hoje, graças a Deus, os cinemas estão cheios de mulheres idosas sozinhas, independentes.

Nunca trabalhei fora. Sempre fiquei dentro de casa, cuidando de filho e marido. Um marido mais ausente do que presente. Nunca tive voz ativa; ele era um ditador. Não tinha diálogo; só valia o que e como ele queria. Quando eu fiz 60 anos, mudei minha vida. Me programei para fazer 60 anos e mudar minha vida e foi o que fiz. Fiz minha festa de 60 anos e avisei para meu marido que a partir daquela data iria fazer o que quisesse, e que todo o mundo está fazendo, dentro dos limites da minha personalidade, da minha conduta, pois não pretendia fazer nada de errado. Iria passear, ir ao cinema, me divertir, viajar. Meus filhos me deram a maior força e fiz o que pretendia. Hoje, sou independente. Com meus 60 anos, foi como se tivesse feito meus 18. Fiz minha maior idade. Durante dois anos ele chiou, me tratou mal, ficou batendo boca, ameaçando me prender dentro de casa. Eu só dizia que não mais, porque agora eu era eu! O que eu tinha que dar para ele, eu já tinha dado tudo! Minha juventude toda! Agora, iria viver para mim! E, agora, ele é ótimo! Queria ter ele assim há 40 anos! Agora ele aceita tudo e acha normal, porque eu mostrei a ele que eu não iria fazer nada de errado; que a cabeça poluída dele á que via sacanagem em tudo. De certo, ele estava se baseando nele! Eu só queria viver minha vida! É o que estou fazendo e, agora, ele está caseiro, é ótimo marido... Também já envelheceu, já tem meio caminho andado... Eu me impus. Se quero assim, argumento e luto pelo que quero. Antes, ele resolvia o que eu queria e eu aceitava, porque ele é que trabalhava. Pensava que sendo dele o dinheiro, eu era obrigada a fazer como ele queria. No momento em que percebi que eu havia o ajudado, e muito, a ter as condições financeiras que ele tinha conquistado, pude me determinar e me dei super bem! Não me arrependo de nada e se precisasse faria de novo! Ele pode até tentar me impedir de fazer o que quero, mas, se realmente quero, faço. Na época que tomei esta atitude, ele dizia que eu estava vendo muita novela! E não era só novela, mas ela realmente me influenciou.

Hoje pertenço a um grupo de dança. Tenho aula 3 vezes por semana. Decoramos a coreografia e temos o compromisso com os ensaios, porque nos apresentamos em eventos da terceira idade, em chás de comunidades e, no final de ano, na apresentação de todos grupos da Prefeitura de Porto Alegre.

Mas a gente vai se moldando e vai vendo que o mundo não parou, que está evoluindo e que a velhice que está chegando; é uma velhice muito dinâmica, muito para frente e a gente precisa acompanhar! Porque, senão, o que pretendemos, parar no tempo e ficar uma esclerosada em casa e dependendo de um e de outro? Não, tem que ter a mente aberta, tem que acompanhar o desenvolvimento que está tendo esta geração de idosos. É uma geração muito aberta, muito boa. Saímos em grupo, parece nossa adolescência que está voltando. A gente faz o que quer, pois já tivemos uma experiência de vida grande, já sabemos o que é o certo e o errado, os prós e os contras e, assim, nos divertimos muito. Tiramos muito proveito disso. Pra mim, a velhice fez muito bem! Está fazendo e vai fazer muito mais!

Comecei a trabalhar fora, ou ter alguma atividade de trabalho fora de casa, há pouco tempo. Minha nora, apesar de boas condições financeiras, estava entrando em depressão. Com dois filhos adolescentes e problemas típicos da fase, ela estava sofrendo e também não tinha ocupação. Sou muito católica. Levei todos os meus netos para fazer catequese e crisma. Coloquei tudo na igreja. O mais velho já está participando do CLJ, fez um grupo muito bom, e hoje, minha nora está tranquila em relação a isso.

Nesta época, surgiu a idéia de montar um brechó, mais para ela do que para mim. Montamos. Ela cuida da loja e eu compro as roupas. Deu uma guinada na vida dela. É um meio de ter o dinheiro dela, uma ocupação, e largou um pouco de mão os filhos e o marido, porque ela se preocupava demais com eles. Agora ela cuida do brechó e adora. Esta é minha parte: compro, lavo, arrumo as roupas. Ela cuida da loja, vende.

Para mim foi gratificante, porque fiz mais pra ela e, realmente, consegui ajudá-la, mas também me ajudei. Tiramos pró-labore dali. Dividimos entre nós. Sempre sobra. Compramos, vendemos e sempre sobra um troquinho para nós. Um dinheiro que nos dá satisfação, porque não tínhamos renda e agora não preciso pedir dinheiro ao meu marido para comprar 'meus alfinetes'. Nunca mais pedi dinheiro, apesar de que agora ele não se nega mais a dar!

Esta coragem para fazer tudo isso tirei destas novelas que incentivam as pessoas desta idade a fazer, mostrando que o velho não parou. E me dei super bem. Não me canso; quando posso costurar, costuro, quando não posso, não costuro.

Tem gente que diz que novela só deturpa a realidade. Não penso assim. Tem um ensinamento; pode-se tirar proveito. Nem tudo, mas muita coisa, podemos aproveitar, porque não deixa de ser uma história. Quem escreve novela se baseia no dia-a-dia. É muito comum a época em que a novela passa ser a mesma que estamos passando. Se é Dia das Mães, eles dão um jeito de vender algum produto para mãe; se é Natal, eles enfeitam as casas; se é Carnaval, algum personagem vai desfilando em escola de samba. Enfeitam um pouquinho e tem recursos que aqui fora não se tem. Mas pode-se tirar proveito das vivências retratadas. As pessoas idosas nas novelas podem passar trabalho, mas não são infelizes, elas almejam alguma coisa, e a pessoa aqui fora se espelha ao ver elas batalharem. Mesmo esta aqui (*Virgínia- Paraíso Tropical*), não faz nada, é meio futilzinha, mas é feliz à moda dela! O importante é a pessoa se sentir feliz naquilo que está vivendo, não se deixar abater. Nenhuma se abate, a não ser que tenha uma doença, que não consegue sarar. Mas à moda delas elas estão vivendo! Esta está trabalhando ainda, (*Hermínia- Paraíso Tropical*), aquela (*Katina – Belíssima*) também foi trabalhar depois de velha.

Eu não vejo TANTO novela. Vejo só as novelas da Globo e normalmente a das 8h. Não sou aquelas noveleiras que não perdem um capítulo de novela. Vejo umas 4 vezes por semana e sei que toda aquela semana a novela vai focar em tal enredo. As novelas da Globo batem muito no mesmo tema. Depois dá uma guinada e muda tudo. Levam meses para resolver um problema, que só vai ser resolvido no final da novela. Estou falando sobre as da Globo, porque não tenho o hábito de ver em outro canal. Já está no 12, por causa do *Jornal Nacional*, e segue no 12. Mas, também, porque são melhores do que as do SBT. A Record agora está fazendo novela, mas ainda não ligamos na Record, por falta de costume. Tem uma conhecida que vê uma novela e disse que são artistas da Globo. Então, devem ser boas.

As novelas sempre serão um incentivo e penso que mais adiante vai ter mais gente vendo novela. Antigamente, muita gente dizia que não via novela; hoje, a maioria das pessoas vê novela. Também, o que se vê na televisão? Não tem tanta coisa para se ver, então se vê novela. E se tira sempre uma ilusão. Se ilude com alguma coisa que tem na novela; vivencia aquela ilusãozinha que tem na novela. Futuramente, será muito bom o idoso assistir novela. Sempre vai tirar algo de bom.

Tem gente que diz que não vê novela, mas se tu comentas algo da novela, todo mundo sabe e dá palpite a respeito. Pode não acompanhar diariamente a novela, mas que vê, vê! Se falas sobre a novela das 8h, as pessoas perguntam: aquela do Fulano, da Beltrana? Se não vêem, como sabe? Então vêem! As pessoas sempre vêem, porque traz algo de bom. Sabem os atores, sabem o enredo, opinam! Na verdade, vêem! Dizem que não vêem, porque não querem que os outros saibam que são noveleiras! Principalmente os homens!!! Meu marido diz que não vê novela, mas chega na hora da novela, ele está sentado em frente à televisão, com a desculpa de que eu é que vejo e que ele é obrigado a ver! Diz que só vai ver hoje, mas amanhã, ele vê de novo!! Diz que não tem outra coisa para ver! Ontem perguntei a ele quem ele achava que havia matado a Taís e ele disse: “Vi numa revista que quem matou foi...”, ou seja, além de ver a novela, ele lê a respeito! Bem interessado e entrosado a ponto de ler em revista!

As pessoas ficam esperando o horário da novela para se satisfazerem com alguma coisa. Vejo a vó Maria, sozinha. Ela não deixa nem que falem na hora da novela. Fica vidradinha na novela, se envolvendo na cena e reage de acordo com as vivências dos personagens. Os olhinhos brilham. Ela vivencia aquilo, pois para ela é uma realidade. Ela não perde a novela nunca! Por nada!

Tem gente que não perde a novela, porque vivencia aquilo ali. Gente que tem uma loucura por novela, porque deve fazer super bem pra ela.

As novelinhas são boas mesmo. A gente acaba se interessando, se entretendo, porque são vários temas. Uma novela não tem só um tema, ou gira só em volta de uma pessoa. São vários temas; são várias famílias retratadas, sentimentos diferentes, de raiva, de amor, de caridade, de fazer o bem, de fazer o mal. Envolve muitas personalidades, que é o que acontece na realidade. Cada pessoa tem um jeito e a novela mostra isso também. Famílias diferentes, convívios diferentes, tratamento dado às pessoas também. Como tratam os jovens, as pessoas mais velhas.

Antigamente, os pais eram ditadores; o filho fazia o que o pai mandava. Não havia diálogo. Hoje tem diálogo; o filho pode contra-argumentar com os pais, deixar claro o que ele quer. Não é mais só o que querem os pais; os filhos têm suas vontades a serem respeitadas. Existe mais conversa e estas novelas mostram estes debates entre os membros das famílias. Nesta novela (*Paraíso Tropical*) os pais e os avós têm muito diálogo aberto com o filho, com o neto.



Algumas também mostram agressões entre pais e filhos, que também se vê por aí. Lá em casa tem meus netos adolescentes e sempre falo para eles que a realidade não é novela, porque a novela termina e tudo se acaba, mas a realidade fica pra sempre. Tem que ter bom senso, respeito a si próprio, ao outro, aos mais velhos. Quem não se respeita, não vai respeitar o outro. É preciso respeitar o jeito de cada um para poder conviver direito. É preciso saber ouvir e saber falar. A televisão mostra muito isso. Ao retratar as brigas e as reconciliações, vai ensinando como fazer para viver de melhor forma. Na televisão, tudo é bonito, tudo acaba bem, mas na vida, nem sempre. Então, é preciso fazer a coisa certa para amenizar um pouco a realidade. A TV, as novelas podem ajudar. As pessoas também nas novelas precisam arcar com as consequências do que fazem. Fez besteira, tem que amargar, porque senão o jovem pensa que pode tudo que não dá em nada.

Quando meus netos discutem muito, porque são todos adolescentes, eu pergunto se não vêem nas novelas que é preciso ter diálogo. Às vezes, as novelas trazem um lado ruim, porque aprendem coisas que não precisavam ter aprendido. Não precisava aprender tão cedo e de forma muito banal sobre sexo. Conhecem hoje e amanhã já estão todos na cama, dormindo juntos. Isso não precisava mostrar, pois por isso é que está esta juventude toda assim. Não tem mais aquele namoro; conhece hoje, amanhã já estão todos dormindo junto. E, se não gostar de um, passa para outro, e assim vai. São os ficantes, como eles dizem... mas, contudo, penso que as novelas trazem mais proveitos, mais coisas boas do que coisas ruins.

## APÊNDICE E

### QUADRO DAS 20 ESTRELAS MAIS BRILHANTES (SEGUNDO A MAGNITUDE VISUAL APARENTE - ORDEM DECRESCENTE)

ESTRELA	CONSTELAÇÃO	MAGNITUDE	DISTÂNCIA DA TERRA (em anos-luz)
☆ SIRIUS	Cão Maior	- 1,46	8,6
☆ CANOPUS	Carena	- 0,72	312,6
ARCTURUS	Boieiro	- 0,04	36,7
RIGIL KENTAURUS	Centauro	- 0,01	4,4
VEGA	Lira	0,03	25,3
CAPELLA	Cocheiro	0,08	42,2
☆ RIGEL	Órion	0,12	772,5
☆ PRÓCION	Cão Menor	0,38	11,4
☆ ACHERNAR	Rio Eridano	0,46	143,7
☆ BETELGEUSE	Órion	0,50	427,3
HADAR	Centauro	0,61	525
ALTAIR	Águia	0,77	16,8
☆ ALDEBARAN	Touro	0,85	65,1
ANTARES	Escorpião	0,96	603,7
SPICA	Virgem	0,98	262,1
POLLUX	Gêmeos	1,14	33,7
☆ FOMALHAUT	Peixe Austral	1,16	25,1
MIMOSA	Cruzeiro do Sul	1,25	352,4
DENEB	Cisne	1,25	3227,7
ACRUX	Cruzeiro do Sul	1,33	320,6

Quadro 15 – As 20 estrelas mais brilhantes no céu, em maio de 2008, em Porto Alegre.

Quadro elaborado pela pesquisadora.

Fonte: Cosmobrain Astronomia. Disponível em: < [www.cosmobrain.com.br/res/estbril.html](http://www.cosmobrain.com.br/res/estbril.html)>

Acesso em 12 fev. 2008

## ANEXO A

MAPA DO CÉU  
 MAIO DE 2008 – PORTO ALEGRE



Figura 1 – Mapa do céu.

Fonte: Heavens Above - Disponível em: < <http://www.heavens-above.com/skychart.asp?Y=2008&M=5&D=15&H=11&N=35&Lat=-30.0331&Lng=-51.2300&Loc=Porto+Alegre&TZ=EBST&SL=on&SN=on&BW=0&SZ=500> >  
 Acesso em: 10 fev. 2008

## ANEXO B

### Fotos comparativas de personagem de telenovela com apresentadora de telejornal.



Figura 2 – Personagem Sílvia (novela Duas Caras) em 1º de maio de 2008.  
Disponível em: <<http://video.globo.com/Videos/Player/Entretenimento/0,,GIM822546-7822-SILVIA+DA+EM+CIMA+DO+DELEGADO,00.html>>. Acesso em : 02 mai.2008.



Figura 3 - Jornalista Carla Vilhena (Jornal Nacional) em 1º de maio de 2008.  
Disponível em:< <http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM822541-7823CANADEACUCAR+GARANTE+PRODUCAO+DE+BIOCOMBUSTIVEL+SEM+C OMPROMETER+ALIMENTACAO,00.html>>. Acesso em : 02 mai.2008.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

O48e Oliveira, Maria Helena Castro de  
Estrelas refletidas nas noites Globais : estudo de representações de idosos nas telenovelas da Rede Globo de Televisão / Maria Helena Castro de Oliveira. — Porto Alegre, 2008.  
324 f.

Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação Social. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. PUCRS, 2008.

Orientador: Profa. Dra. Beatriz Dornelles

1. Telenovelas - Brasil. 2. Telenovelas – Representação de Idosos. 3. Idosos - Televisão - Influência. I. Título.

CDD 301.161

**Bibliotecário Responsável**

Ginamara Lima Jacques Pinto  
CRB 10/1204